

**UNIVERSIDAD COLUMBIA DEL PARAGUAY**



**ELIANE ALVES DE SOUZA**

**A DISCIPLINA FINANÇAS PESSOAIS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM  
CIÊNCIAS CONTÁBEIS É A SUA INFLUÊNCIA NOS HÁBITOS FINANCEIROS  
DOS ESTUDANTES DESTE CURSO**

**Assunção – República do Paraguai**

**2021**

**UNIVERSIDAD COLUMBIA DEL PARAGUAY**



**ELIANE ALVES DE SOUZA**

**A DISCIPLINA FINANÇAS PESSOAIS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM  
CIÊNCIAS CONTÁBEIS É A SUA INFLUÊNCIA NOS HÁBITOS FINANCEIROS  
DOS ESTUDANTES DESTE CURSO**

Dissertação apresentada à Universidad Columbia Del Paraguay como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Ciências da Educação.

Orientador: Prof. Dr. José Maurício Diascânio

**Assunção – República do Paraguai**

**2021**

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S729 Souza, Eliane Alves de.

A Disciplina finanças pessoais do curso de graduação em ciências contábeis e a sua influência nos hábitos financeiros dos estudantes deste curso. / Eliane Alves de Souza. - Asunción, PY, 2021.

256 p.: il. color.

Orientador: José Maurício Diascânio.  
Dissertação (mestrado) - Universidad Columbia del Paraguay, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Educação, 2021.

1. Educação Financeira. 2. Currículo. 3. Finanças - pessoais. I. Diascânio, José Maurício, orient. II. Título.

CDD: 332.024

LEGALIZADO  
M.E.C.

UNIVERSIDAD COLUMBIA DEL PARAGUAY



ELIANE ALVES DE SOUZA

A DISCIPLINA FINANÇAS PESSOAIS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM  
CIÊNCIAS CONTÁBEIS E A SUA INFLUÊNCIA NOS HÁBITOS  
FINANCEIROS DOS ESTUDANTES DESTA DISCIPLINA

Asunción, 28 de julho de 2021.

Aprovado com o grau: 100

Banca examinadora:

Professora Dra. Maria Aparecida Monteiro da Silva  
Presidente

Professora Dra. Letizia Elena Sanabria Bogado

Professor Dr. Carlos Sebastián Acha Mendoza

ASUNCIÓN  
2021



MINISTERIO DE EDUCACION Y CIENCIAS  
SECRETARIA GENERAL  
DIRECCION DE CERTIFICACION ACADÉMICA  
DEPARTAMENTO DE LEGALIZACIONES  
CERTIFICO QUE: La firma y sello que dice:  
Dr. Roberto Elias Canese.  
Rector - U.C.

Guarda similitud con la registrada en esta oficina  
NOTA: Esta legalización no juzga el contenido del presente documento  
Asunción: 13 0 SEP 2022



LEGALIZADO - M.E.C.  
Lic. Pedro L. A. Palacios O.  
Jefe  
Departamento de Legalizaciones  
Dirección de Certificación Académica

REPUBLICA DEL PARAGUAY  
MINISTERIO DE  
RELACIONES EXTERIORES  
Hoja de Seguridad Segun Decreto N° 7317/17  
Correspondiente a la SERIE C Nro 02221806



APOSTILLE (Convention de La Haye du 5 octobre 1961)	
1. País (country / pays):	REPUBLICA DEL PARAGUAY
El presente documento público (This public document - Le présent acte public)	
2. ha sido firmado por (has been signed by / a été signé par)	PEDRO L. A. PALACIOS O.
3. quien actúa en calidad de: (acting in the capacity of / agissant en qualité de)	Enc. de Despacho
4. y está revestido del sello / timbre de: (bears the seal/stamp of / est revêtu du sceau / timbre)	Ministerio de Educacion y Cultura
Certificado (Certified - Révisé)	
5. en: (at / à)	ASUNCION
6. el día: (the / le)	4/10/2022 09:21:06
7. por: (by / par)	MINISTERIO DE RELACIONES EXTERIORES DEL PARAGUAY <small>Ministry of Foreign Affairs of Paraguay / Ministère des Affaires étrangères du Paraguay</small>
8. bajo el número: (n° / sous n°)	173050/2022 - C-2221806
9. Sello / timbre: (seal/stamp / sceau/timbre)	10. Firma: (signature)
Tipo de Documento: (type of document / type d'acte)	
DOCUMENTOS RELACIONADOS A ESTUDIOS - A-L528486	



CYNTHIA BERRY

Esta Apostilla certifica únicamente la autenticidad de la firma, la calidad en que el signatario del documento haya actuado y, en su caso, la identidad del sello o timbre del que el documento público esté revestido. Esta Apostilla no certifica el contenido del documento para el cual se expidió. Esta Apostilla se puede verificar en la dirección siguiente: [www.mre.gov.py/legalizaciones](http://www.mre.gov.py/legalizaciones).

This Apostille only certifies the authenticity of the signature and the capacity of the person who has signed the public document, and, where appropriate, the identity of the seal or stamp which the public document bears. This Apostille does not certify the content of the document for which it was issued. To verify the issuance of this Apostille, see [www.mre.gov.py/legalizaciones](http://www.mre.gov.py/legalizaciones).

Cette Apostille atteste uniquement la véracité de la signature, la qualité en laquelle le signataire de l'acte a agi et, le cas échéant, l'identité du sceau ou timbre dont est acte public est revêtu. Cette Apostille ne certifie pas le contenu de l'acte pour lequel elle a été émise. Cette Apostille peut être vérifiée à l'adresse suivante : [www.mre.gov.py/legalizaciones](http://www.mre.gov.py/legalizaciones).



Observacion:

Ministerio de Relaciones Exteriores  
Dirección de Legalizaciones

Código: 3101080  
Nombre del Titular: ELIANE ALVES DE SOUZA  
Cobrado Por: SILVANA PEREIRA T.P. - Delegado Por: SILVANA MARTINEZ  
Fecha Impresión : 4/10/2022 09:21:33 SULMA MARTINEZ

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho, em primeiro lugar, a Deus! Sem Ele, não existe possibilidade alguma de vida, muito menos de progressos!

Aos meus pais, Edymundo Walter Alves de Souza (*in memoriam*) e Darcy Alexandrina Alves de Souza!

À Amélia Pereira Ferro (*in memoriam*)!

## AGRADECIMENTOS

Não importa que só o meu nome esteja na capa deste trabalho! Todo trabalho intelectual é uma conquista coletiva!

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus, pela oportunidade que Ele me proporcionou em cursar o Mestrado em Ciências da Educação, um sonho tão distante que se tornou realidade sob a mão poderosa d'Ele.

Agradeço aos meus pais, pela formação que me deram, pelo caráter e força para lutar que, desde criança, foram forjados em mim. Agradeço também pelo apoio incondicional que recebi durante toda a vida!

Agradeço a Amélia Pereira Ferro (*in memoriam*), grande amiga, uma irmã querida que, antes de falecer, me aconselhou muito para que eu fizesse o Mestrado antes da minha aposentadoria. Não só atendi ao seu conselho, como pretendo cursar o Doutorado, se o nosso Deus permitir!

Agradeço ao meu orientador, professor Dr. José Maurício Diascânio, pela paciência, pelo incentivo constante, pela pronta disponibilidade em me atender e orientar, muitas vezes nas madrugadas de muito trabalho e pesquisa. Suas orientações, as exaustivas leituras e releituras dos capítulos produzidos e as preciosas aulas de Metodologia salvaram nosso projeto de pesquisa e dissertação.

Agradeço ao grupo de trabalhos acadêmicos formado no segundo período de aulas, e que permaneceu unido até a conclusão das disciplinas do último período: Karen Santos D'Oliveira, Luciene Suzarte Santos, Maria José Silva Almeida Trindade e eu, a "Eli". Estejam certas de que vocês moram no meu coração. Serei eternamente grata pela parceria e companheirismo durante os dias em que estivemos tão longe de nossas casas, num país estranho, e que a amizade de vocês fez toda diferença e tornou aqueles dias muito mais agradáveis.

Agradeço à amiga Letícia Sousa, bibliotecária-documentalista da UFRJ, que me deu muita força; quando batia aquela insegurança, eu corria para falar com ela e os medos iam embora diante de tantas informações pertinentes e seguras sobre o

Mestrado em Assunção-PY. Eu já estava te apelidando de “minha co-orientadora”, Letícia! Obrigada por todo apoio e incentivo!

Agradeço às Coordenadoras da Biblioteca do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH) da UFRJ, as bibliotecárias Camila Teixeira e Érica Resende, pelo suporte fundamental na aquisição de bibliografias, especialmente no período em que a universidade esteve fechada por conta da pandemia.

Agradeço aos alunos da Universidade Federal do Rio de Janeiro que responderam aos questionários da pesquisa, distribuídos pelo Sistema Integrado de Gestão Acadêmica – SIGA da UFRJ, o que viabilizou a produção e análise da parte quantitativa da pesquisa.

Agradeço aos seguintes professores:

- Ao professor da disciplina Finanças Pessoais do curso de graduação em Ciências Contábeis/UFRJ – Campus Praia Vermelha;
- Ao professor que é o coordenador do curso de Ciências Contábeis/UFRJ, Campus Praia Vermelha) e
- Ao professor que é o coordenador do curso de Ciências Contábeis/UFRJ, Campus FUNDÃO – Cidade Universitária) pelas entrevistas concedidas, que foram de fundamental importância para o desenvolvimento da pesquisa.

Agradeço aos professores da *Universidad Columbia Del Paraguay* por tantos ensinamentos que enriqueceram nossas vidas e também pela acolhida tão carinhosa, e pela amizade:

Dra. Maria de Fátima Andrade Costa Henriques;

Dr. Francelino Alves Henriques;

Dra. Ana Estela Duarte;

Dra. Maria Esther Cabral;

Dra. Katty Vellozo;

Dra. Martha Cuenca;

Dra. Agustina Subeldia; Dra. Rutilia Ramirez; e Dra. Miriam Garay de Lopez.



Agradeço à professora Dra. Valeska Regina Soares Marques, por todo suporte à submissão de meu projeto de pesquisa à Plataforma Brasil e pela formatação desta dissertação. A excelência de seu trabalho traz segurança e isso é fundamental para nós mestrandos e mestrandas.

Agradeço a todos os funcionários da *Universidad Columbia Del Paraguay*, por providenciarem a organização de toda aquela infraestrutura para nos receber com todo conforto, tranquilidade e segurança, o que muito nos favoreceu durante as aulas e trabalhos acadêmicos que tínhamos que desenvolver na universidade.

E, por fim, muito obrigada ao Instituto Ideia, por toda intermediação entre nós, alunos e alunas, e a *Universidad Columbia* em Asunción-PY, pelas organizações dos eventos acadêmicos que enriqueceram tanto nossas vivências acadêmicas e por todas as providências burocráticas que envolvem a decisão de fazer um curso de pós-graduação *stricto sensu* fora do Brasil.

## RESUMO

A educação financeira impacta toda a sociedade, uma vez que todos precisam tomar decisões desta natureza individualmente, ou em família, ou em parcerias comerciais. Decisões financeiras equivocadas provocam a inadimplência, aumentando o risco em transações comerciais e financeiras, elevando a taxa de juros e encarecendo esse tipo de operação. O tema abordado nesta dissertação é voltado para a Educação e tem como principal objetivo analisar se a disciplina Finanças Pessoais do curso de graduação em Ciências Contábeis da UFRJ influencia os hábitos financeiros dos estudantes deste curso, tornando-os consumidores mais conscientes e com atitudes financeiras mais otimizadas. Para o levantamento dos dados quantitativos desta pesquisa descritiva, desenvolveu-se um questionário com vinte e uma questões fechadas que foi aplicado aos graduandos da UFRJ. Para o levantamento de dados qualitativos, foram aplicadas três entrevistas semiestruturadas com docentes de graduação em Ciências Contábeis da UFRJ. Os resultados demonstraram que a disciplina Finanças Pessoais influenciou os hábitos financeiros dos estudantes deste curso nos quesitos organização financeira, preocupação com a futura aposentadoria, hábito de poupar dinheiro e pesquisar preços. A partir dos dados levantados, concluiu-se também que os estudantes que não cursaram Finanças Pessoais demonstraram baixo conhecimento financeiro e que quase a totalidade dos estudantes de outras carreiras desejariam cursá-la na graduação.

**Palavras-chave:** Currículo. Conhecimento Financeiro. Educação. Educação Financeira

## RESUMEN

La educación financiera impacta en toda la sociedad, todos necesitan tomar decisiones de esta naturaleza sea individualmente, sea en familia o en conjunto con sus socios comerciales. Decisiones financieras equivocadas provocan insolvencia, aumentan el riesgo de negociaciones comerciales y financieras, elevando el índice de las tasas y aumentando los encargos de este tipo de operación. El tema abordado en esta disertación está volcado hacia la Educación Financiera y tiene como principal reto analizar si la asignatura Finanzas Personales de la carrera en Ciencias Contables de la UFRJ influencia los hábitos financieros de los estudiantes del curso, tornándolos consumidores más conscientes y con actitudes financieras más optimizadas. Para recolectar los datos cuantitativos de esta investigación descriptiva, se desarrolló un cuestionario con veintiuna cuestiones cerradas que ha sido aplicado a los estudiantes de la UFRJ. Para la recolección de los datos cualitativos han sido aplicadas tres entrevistas semiestructuradas con docentes de la carrera en Ciencias Contables de la UFRJ. Los resultados demuestran que la disciplina Finanzas Personales influyó en los hábitos financieros de los estudiantes de este curso en los tópicos organización financiera, preocupación con la posterior jubilación, costumbre de ahorrar dinero y pesquisa de precios. A partir de estos datos también se concluyó que los estudiantes que no cursan Finanzas Personales demuestran bajo conocimiento financiero y casi la totalidad de los estudiantes de otras carreras desearían hacerla a lo largo de sus estudios.

**Palabras clave:** Currículo. Conocimiento Financiero. Educación. Educación Financiera.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Teorias de currículo e seus respectivos conceitos.....	43
Quadro 2 - Teorias tradicionais e críticas de currículo. ....	46
Quadro 3 -Questões do Questionário Aplicado aos Graduandos da UFRJ .....	84
Quadro 4 - Critérios de Inclusão e Exclusão. ....	87
Quadro 5 - Legenda dos Itens.....	97
Quadro 6. Codificação das Categorias.....	98

## LISTA DE GRÁFICOS

Conjunto de Gráficos 1 - Gráficos de frequências de cada variável.....	104
Conjunto de Gráficos 2 - Gráficos de frequências para as variáveis de hábitos financeiros dos estudantes de Ciências Contábeis que cursaram Finanças Pessoais. ....	110
Conjunto de Gráficos 3 - Gráficos das comparações entre os hábitos financeiros dos estudantes de Ciências Contábeis que já cursaram a disciplina Finanças Pessoais e que não cursaram. ....	113
Conjunto de Gráficos 4 - Gráficos das comparações entre os hábitos financeiros dos estudantes que já cursaram Finanças Pessoais e que ainda não a cursaram.....	120
Conjunto de Gráficos 5 - Gráficos da comparação entre os hábitos de organização financeira e o Curso, separados em já ter cursado Finanças Pessoais ou não. ....	129
Conjunto de Gráficos 6 - Gráficos da comparação entre a Importância de organização financeira e o Curso, separados em já ter cursado Finanças Pessoais ou não. ....	130
Conjunto de Gráficos 7 - Gráficos da comparação entre Pesquisa preço e planeja compras e o Curso, separados em já ter cursado Finanças Pessoais ou não. ....	131
Conjunto de Gráficos 8 - Gráficos da comparação entre Normalmente usa crédito e o Curso, separados em já ter cursado Finanças Pessoais ou não.....	132
Conjunto de Gráficos 9 - Gráficos da comparação entre a Quantidade de cartões de crédito e o Curso, separados em já ter cursado Finanças Pessoais ou não. ....	133
Conjunto de Gráficos 10 - Gráficos da comparação entre Possui faturas vencidas em seu cartão de crédito e o Curso, separados em já ter cursado Finanças Pessoais ou não. ....	134
Conjunto de Gráficos 11 - Gráficos da comparação entre Hábito de poupar e o Curso, separados em já ter cursado Finanças Pessoais ou não.....	135
Conjunto de Gráficos 12 - Gráficos da comparação entre Ao receber o dinheiro você e o Curso, separados em já ter cursado Finanças Pessoais ou não.....	136
Conjunto de Gráficos 13 - Gráficos da comparação entre Com relação à aposentadoria e o Curso, separados em já ter cursado Finanças Pessoais ou não. ....	137

Conjunto de Gráficos 14 - Gráficos da comparação entre Atualmente, você está pagando algum empréstimo e o Curso, separados em já ter cursado Finanças Pessoais ou não.....	138
Conjunto de Gráficos 15 - Gráfico da comparação entre a importância que a disciplina Finanças Pessoais seja ministrada em todos os cursos e se o estudante cursou ou não.....	139
Conjunto de Gráficos 16 - Gráficos da comparação entre o interesse pela oferta da disciplina Finanças Pessoais de acordo com o curso. ....	141
Conjunto de Gráficos 17 - Gráficos das comparações entre Cursou Finanças Pessoais e Conhecimento Financeiro. ....	144
Conjunto de Gráficos 18 - Gráficos das comparações entre os Cursos e Conhecimento Financeiro. ....	150

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Saldo de Crédito Para Pessoa Física. ....	28
Figura 2 - Mapa do Brasil. ....	74
Figura 3 - Mapa do Brasil com destaque para Rio de Janeiro.....	75
Figura 4 - Mapa da Região Metropolitana do Rio de Janeiro. ....	75
Figura 5 - Mapa do Campus Cidade Universitária da UFRJ. ....	77
Figura 6 - Campus da Cidade Universitária da UFRJ (Foto Aérea). ....	77
Figura 7 - Mapa do Campus da Praia Vermelha. ....	78
Figura 8 - Campus Praia Vermelha (Foto Aérea).....	78
Figura 9 - Mapa do Campus Macaé. ....	80
Figura 10 - Campus Macaé (Foto Aérea).....	80
Figura 11 - Mapa do Campus Duque de Caxias. ....	81
Figura 12 - Campus Duque de Caxias. ....	81
Figura 13 - Devo Investir em Ações? .....	209

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Síntese dos resultados (% em relação ao total de famílias).....	25
Tabela 2 - Síntese dos resultados (% em relação ao total de famílias).....	25
Tabela 3. Nível de endividamento (% em relação ao total de famílias). ....	26
Tabela 4. Tipo de dívida (% de famílias). ....	27
Tabela 5 - Divisão de Carga Horária e de Créditos (Curso Ciências Contábeis – UFRJ). ....	63
Tabela 6. Participantes da Pesquisa. ....	84
Tabela 7 - Análise Descritiva.....	101
Tabela 8 - Hábitos financeiros dos estudantes de Ciências Contábeis antes e depois de cursarem Finanças Pessoais. ....	109
Tabela 9 - Comparação dos hábitos financeiros dos estudantes de Ciências Contábeis que já cursaram a disciplina Finanças Pessoais e que não cursaram. ..	112
Tabela 10. Comparação entre os hábitos financeiros dos estudantes que já cursaram Finanças Pessoais e que ainda não a cursaram.....	118
Tabela 11. Comparação entre os hábitos financeiros e o Curso, separados em já ter cursado Finanças Pessoais ou não.....	125
Tabela 12 - Comparação entre a importância que a disciplina "Finanças Pessoais" seja ministrada em todos os cursos, e se o estudante cursou ou não. ....	139
Tabela 13 - Comparação entre o interesse pela oferta da disciplina Finanças Pessoais em todos os cursos e o Curso. ....	140
Tabela 14 - Comparação entre Cursou Finanças Pessoais e o Conhecimento Financeiro.....	142
Tabela 15 - Comparação entre Curso e o Conhecimento Financeiro. ....	148
Tabela 16 - Análise Fatorial dos constructos.....	154
Tabela 17 - Validação dos constructos. ....	155



## LISTA DE SIGLAS

AC	Alfa de Cronbach
AVE	Variância Média Extraída
BACEN	Banco Central do Brasil
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CC	Confiabilidade Composta
CEG	Conselho de Ensino de Graduação
CEP	Comitê Ético em Pesquisa
CES	Câmara de Educação Superior
CF	Cargas fatorias
CIOMS	Conselho para Organizações Internacionais de Ciências Médicas
CNC	Confederação Nacional do Comércio
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNS	Conselho Nacional de Saúde
COAA	Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico
CONEF	Comitê Nacional de Educação Financeira
CONEP	Comissão Nacional de Ética em Pesquisa
CRC	Conselho Regional de Contabilidade
DSOP	Diagnosticar; Sonhar; Orçar; Poupar
EAD	Ensino À Distancia
ENEF	Estratégia Nacional de Educação Financeira
FACC	Faculdade de Administração e Ciências Contábeis
FHC	Fernando Henrique Cardoso
FUNAG	Fundação Alexandre de Gusmão
GAP	Grupo de Apoio Pedagógico
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ITCP	Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
NDE	Núcleo Docente Estruturante
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico

PBEF	Fórum Brasileiro de Educação Financeira
PEIC	Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor
PIB	Produto Interno Bruto
PF	Prova Final
PLE	Período Letivo Excepcional
SIGA	Sistema Integrado de Gestão Acadêmica
SFN	Sistema Financeiro Nacional
TCLE	Termo de Consentimento Livre Esclarecido
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	21
1.1 O Problema.....	24
1.1.1 Situação- Problema .....	24
1.2 Justificativa .....	29
1.3 Objetivos.....	31
1.3.1 Geral .....	31
1.3.2 Específicos.....	31
1.4 Variáveis .....	32
1.4.1 Variável dependente .....	32
1.4.2. Variável independente.....	32
1.5 Hipótese.....	32
1.6 Questões de Estudo ou Investigativas.....	32
2. REVISÃO DA LITERATURA.....	34
2.1 Contextualizações Sobre Currículo .....	34
2.2 Teorias de Currículo .....	42
2.2.1 Teoria tradicional.....	43
2.2.2 Teoria crítica curricular.....	45
2.2.3 Teoria pós-crítica curricular.....	48
2.3 A Conexão Entre Grade Curricular e a Estruturação da Economia .....	50
2.4 Educação Financeira e Finanças Pessoais: qual a diferença? .....	60
2.5 A Disciplina Finanças Pessoais do Curso de Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ.....	62
2.5.1 Uma breve apresentação do curso de graduação em Ciências Contábeis da UFRJ .....	63
2.5.2 – A disciplina Finanças Pessoais do curso de graduação em Ciências Contábeis da UFRJ.....	64
2.6 Legislação Educacional no Brasil e a Educação Financeira.....	66
3. METODOLOGIA.....	69
3.1 Classificação da Pesquisa .....	70
3.2 Marco Referencial.....	73
3.2.1 - Sobre a UFRJ .....	76
3.3 Sujeitos, População e Amostra.....	82
3.4 Instrumentos de Coleta de Dados .....	84

3.5 Validação dos Instrumentos de Coleta de Dados .....	86
3.6 Critérios de Inclusão e Exclusão.....	86
3.7 Coleta de Dados .....	87
3.8 Tratamento dos Resultados.....	91
3.9 Ética na Pesquisa .....	92
4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS .....	95
4.1 Análise Descritiva .....	99
4.2 Comparações entre Variáveis.....	112
4.3 Análise Fatorial: Criação dos Indicadores dos Constructos.....	154
4.4 – Apresentação dos Resultados das Entrevistas.....	155
5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....	180
5.1 – Discussão dos resultados referentes ao objetivo específico nº 1: .....	180
5.2 – Discussão dos Resultados Referentes o Objetivo Específico nº 2: .....	184
5.3 - Discussão dos Resultados Referentes ao Objetivo Específico nº 3: .....	187
5.3.1 – Contrapor os hábitos financeiros dos estudantes de Ciências Contábeis que cursaram a disciplina Finanças Pessoais com os hábitos financeiros dos estudantes dos demais cursos de graduação que também cursaram a disciplina Finanças Pessoais (Tabela 11 do capítulo Apresentação de Resultados).....	192
5.3.2 – Contrapor os hábitos financeiros dos estudantes de Ciências Contábeis que não cursaram a disciplina Finanças Pessoais com os hábitos financeiros dos estudantes dos demais cursos de graduação que também não cursaram Finanças Pessoais. (Tabela 11 do capítulo Apresentação de Resultados).....	195
5.4 - Discussão dos resultados referentes ao objetivo específico nº 4: .....	198
5.5 – Discussão dos Resultados Referentes ao Objetivo Específico nº 5: .....	201
5.5.1 – Comparação dos conhecimentos financeiros de quem cursou a disciplina Finanças Pessoais com os conhecimentos financeiros de quem não a cursou (Tabela 14 do Capítulo IV - Apresentação de Resultados) .....	201
5.5.2 – Comparação dos conhecimentos financeiros dos estudantes do curso de Ciências Contábeis com os conhecimentos financeiros dos estudantes dos demais cursos de graduação (Tabela 15 do Capítulo IV - Apresentação de Resultados). .....	205
5.6 Respostas aos Objetivos Específicos: .....	210
6. CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES .....	213
6.1 Conclusão.....	213

6.2 – Recomendações .....	215
REFERÊNCIAS .....	217
ANEXOS .....	224
Anexo A – Termo de Consentimento Livre Esclarecido (Alunos) .....	224
Anexo B – Termo de consentimento livre esclarecido (Coordenadores) .....	226
Anexo C – Termo de Consentimento Livre Esclarecido (Docente) .....	228
Anexo D – Parecer consubstanciado de aprovação do Comitê de Ética .....	230
Anexo E – Termo de Validação dos Instrumentos de Coleta de Dados .....	233
Anexo F – Anuência da UFRJ .....	239
Anexo G – Carta de Solicitação de Autorização de coleta de dados .....	241
Anexo H – Programa da Disciplina Finanças Pessoais .....	243
ANEXO I – Ata da Congregação em que a Disciplina Finanças Pessoais foi transferida das Disciplinas Obrigatórias para o grupo das Disciplinas de Extensão .....	245
APÊNDICES .....	249
Apêndice A – Questionário de Pesquisa .....	249
Apêndice B – Entrevista de Análise de Conteúdo Programático da Disciplina Finanças Pessoais do curso de Graduação em Ciências Contábeis (Docente) ..	255
Apêndice C - Entrevista com os Coordenadores do Curso Ciências Contábeis ..	256

## 1. INTRODUÇÃO

O tema abordado nesta dissertação é voltado para a Educação e tem como principal objetivo analisar se a disciplina Finanças Pessoais do curso de graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) influencia os hábitos financeiros dos estudantes deste curso, tornando-os consumidores mais conscientes e com atitudes financeiras mais otimizadas e inteligentes.

Subsidiariamente, propôs-se neste estudo um comparativo entre os hábitos financeiros dos estudantes de Ciências Contábeis que já cursaram a disciplina Finanças Pessoais com os hábitos financeiros dos estudantes de Ciências Contábeis que ainda não a cursaram (Tabela 9); também foram aferidos os hábitos financeiros dos estudantes de Ciências Contábeis antes e depois de cursarem a disciplina Finanças Pessoais (Tabela 8); Contrapôs-se os hábitos financeiros dos estudantes dos demais cursos de graduação que nunca cursaram Finanças Pessoais com os hábitos financeiros de TODOS os estudantes que já cursaram Finanças Pessoais (Tabelas 10 e 11); e, por fim, verificou-se junto aos estudantes de graduação da UFRJ o interesse pela oferta da disciplina Finanças Pessoais em todas as grades curriculares dos cursos de graduação (Tabela 13) e foi apontado o quão necessário seria a oferta desta disciplina, mesmo na condição de optativa, a todas as carreiras acadêmicas (Tabelas 14 e 15).

Foi questionado se o aluno que cursou Finanças Pessoais está preparado para tomar as decisões financeiras mais acertadas diante da diversidade de produtos financeiros e riscos que envolvem a contratação desses produtos ofertados pelas instituições bancárias, como: cheque especial, cartões de crédito/débito, crédito direto ao consumidor, financiamentos, poupança, fundos de investimentos, previdência privada etc. Esse questionamento é pertinente, pois a disciplina Finanças Pessoais foi ministrada até o final de 2019 na modalidade obrigatória, no 8º período do curso de graduação em Ciências Contábeis, quando os alunos tinham estudado em períodos anteriores disciplinas específicas de finanças e cálculo como, por exemplo, Matemática Financeira, Contabilidade I e II, Matemática I e II, Estatística I e II, Contabilidade de Custos I e II, Contabilidade Avançada I e II, Contabilidade Gerencial, Administração Financeira, Auditoria I e II, Perícia Contábil e Finanças Pessoais. Em 2020 o Projeto Pedagógico do curso de graduação em Ciências Contábeis da UFRJ passou por uma reformulação em que a disciplina

Finanças Pessoais foi retirada do grupo de disciplinas obrigatórias e passou a fazer parte do grupo de disciplinas de extensão, na modalidade “optativa” (com escolha restrita) com pré-requisito em Administração Financeira, a partir do 1º semestre de aulas de 2020 que teve início em 25 de agosto (Período Letivo Excepcional - PLE) em virtude da pandemia de Covid-19.

O Conteúdo Programático da disciplina Finanças Pessoais contempla os seguintes tópicos:

1. Entender os principais Fundamentos da Economia;
2. Analisar o orçamento doméstico;
3. Comportamento do investidor perante o risco. Teoria de carteiras e diversificação;
4. Avaliar o seu perfil de risco;
5. Realizar o consumo consciente e evitar o endividamento;
6. Investimento Imobiliário;
7. Fundos de Investimentos;
8. Mercado de títulos de renda fixa;
9. Investimento em Tesouro Direto;
10. Investimento em Renda Variável;
11. Mercado de derivativos;
12. Previdência: social e privada.

Segundo alguns autores, as abordagens de Educação Financeira e de Finanças Pessoais são diferentes. Para Domingos (2012, p. 85), por exemplo, a Educação Financeira está ligada a mudanças de hábitos, de costumes adquiridos, e não a planilhas, cálculos, fórmulas complexas; e, por isso, quando se refere à Educação Financeira, na verdade, trata-se de um assunto ligado à área de Ciências Humanas. Para o autor Finanças Pessoais é mais voltada para a questão individual, enquanto a Educação Financeira envolve toda a família, sendo um tema mais abrangente.

A disciplina Finanças Pessoais ministrada na Universidade Federal do Rio de Janeiro tem uma carga horária de 60 horas/aula, e seus objetivos são:

Proporcionar ao aluno uma visão sobre os principais fundamentos da Economia e Finanças aplicados a análise do orçamento familiar nas metas de curto e longo prazos. Dessa forma, busca-se desenvolver a capacidade do aluno de compreender e aplicar técnicas e ferramentas financeiras na gestão dos seus gastos e do patrimônio. (Programa da disciplina Finanças Pessoais – Departamento de Contabilidade da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2020, p. 1)

Os alunos matriculados na disciplina Finanças Pessoais, com a atual configuração de curso de extensão, são treinados para desenvolverem atividades de extensão junto à comunidade, por meio de assuntos pertinentes à Estruturação do Orçamento Familiar, Relação de Risco e Retorno, Planejamento e Previdência.

De acordo com os objetivos da disciplina Finanças Pessoais ministrada na UFRJ, ao final do curso, o aluno deverá estar capacitado a aplicar os principais fundamentos de Economia e Finanças à análise do orçamento familiar, nas metas de curto e longo prazos e na administração de seus recursos atuais e futuros. Percebe-se que há pontos de interseção entre a abordagem de Domingos (2013) e os objetivos da disciplina Finanças Pessoais ministrada na UFRJ como, por exemplo: capacitação financeira individual e prática dos conhecimentos adquiridos no âmbito coletivo (família), o que traz o caráter de Educação Financeira para o curso de Finanças Pessoais; além dos tópicos de números 2, 4 e 5 de seu Conteúdo Programático serem comuns aos conteúdos de Educação Financeira.

Os objetivos da disciplina Finanças Pessoais estão alinhados com o Princípio nº 3 do documento “Recomendação sobre os Princípios e as Boas Práticas de Educação e Conscientização Financeira” da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) que considera noções de Economia pré-requisitos para a conscientização financeira:

Os programas de educação financeira devem se concentrar em questões de alta prioridade que, a depender das circunstâncias nacionais, podem envolver aspectos importantes do planejamento da vida financeira, como poupança básica, gestão da dívida privada ou seguro, bem como pré-requisitos para conscientização financeira, como noções de matemática financeira e economia. (OCDE, 2005b, p.3)

Este trabalho encontra-se estruturado em seis capítulos incluindo esta introdução, que contém a descrição do conteúdo a ser abordado, a justificativa, a situação-problema, o objetivo geral, os objetivos específicos e as questões investigativas.

O capítulo dois apresenta os fundamentos teóricos sobre Contextualizações de Currículo; Teorias de Currículo; A Conexão entre Grade Curricular e a Estruturação da Economia; Educação Financeira e Finanças Pessoais: qual a diferença? A Disciplina “Finanças Pessoais” do Curso de Ciências Contábeis da



Universidade Federal do Rio de Janeiro; Legislação Educacional no Brasil e a Educação Financeira.

No capítulo três está a Metodologia com a Classificação da Pesquisa; Marco Referencial; Sujeitos, População e Amostra; Instrumentos de Coleta de Dados; Validação dos Instrumentos de Coleta de Dados; Critérios de Inclusão e Exclusão; Coleta de Dados; Tratamento dos Resultados e Ética na Pesquisa.

No capítulo quatro encontra-se a Apresentação dos Resultados, e sua Discussão no capítulo cinco.

Por fim, no capítulo seis, encontram-se a Conclusão e as Recomendações.

## **1.1 O Problema**

A disciplina Finanças Pessoais do curso de graduação em Ciências Contábeis, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, influencia nos hábitos financeiros dos estudantes deste curso?

O problema desta pesquisa está relacionado à qualidade da tomada de decisões financeiras dos estudantes do curso de Ciências Contábeis que já cursaram a disciplina Finanças Pessoais. A falta de conhecimentos financeiros seria a responsável pela tomada de decisões pouco inteligentes do ponto de vista financeiro; então, analisa-se como é o comportamento financeiro de quem tem mais informações adquiridas num curso universitário especificamente ligado à área de finanças.

### **1.1.1 Situação- Problema**

Segundo dados da Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC Nacional), apurada mensalmente pela Confederação Nacional do Comércio (CNC), o ano de 2020 começou com queda do percentual de famílias brasileiras endividadas: O percentual no mês de janeiro de 2020, em comparação ao mês de dezembro de 2019, apresentou um recuo de 0,3%, porém o indicador apresentou uma alta de 5.2% em relação ao mês de janeiro do ano anterior.

Tabela 1 - Síntese dos resultados (% em relação ao total de famílias).

Síntese dos resultados (% em relação ao total de famílias)			
	Total de endividados	Dívidas ou contas em atraso	Não terão condições de pagar
<b>Janeiro de 2019</b>	60,1%	22,9%	9,1%
<b>Dezembro de 2019</b>	65,6%	24,5%	10,0%
<b><i>Janeiro de 2020</i></b>	<b>65,3%</b>	<b>23,8%</b>	<b>9,6%</b>

Fonte: PEIC-Nacional - Confederação Nacional do Comércio - CNC

O percentual de famílias com dívidas ou contas em atraso diminuiu 0,7% em relação ao mês de dezembro de 2019, mas, na comparação anual, apresentou um aumento de 0,9%.

O percentual de famílias inadimplentes, sem condições de pagar suas contas ou com dívidas em atraso também diminuiu, na comparação mensal, para 9,6% em janeiro diante de 10,0% em dezembro. O indicador havia alcançado 9,1% em janeiro de 2019.

No mês de junho de 2020, em plena pandemia, o percentual de famílias brasileiras endividadadas aumentou e alcançou novo recorde histórico. O percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso também foi maior, assim como o percentual de famílias que relataram não ter condições de pagar suas contas em atraso.

Tabela 2 - Síntese dos resultados (% em relação ao total de famílias).

Síntese dos resultados (% em relação ao total de famílias)			
	Total de endividados	Dívidas ou contas em atraso	Não terão condições de pagar
<b>Junho de 2019</b>	64,0%	23,6%	9,5%
<b>Maio de 2020</b>	66,5%	25,1%	10,6%
<b><i>Junho de 2020</i></b>	<b>67,1%</b>	<b>25,4%</b>	<b>11,6%</b>

Fonte: PEIC-Nacional - Confederação Nacional do Comércio – CNC

Segundo a interpretação da coluna “Total de endividados” da Tabela Síntese dos Resultados, segundo a Pesquisa Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC – junho 2020) da CNC,

O percentual das famílias que relataram ter dívidas (cheque pré-datado, cartão de crédito, cheque especial, carnê de loja, empréstimo pessoal, prestação de carro e seguro) alcançou 67,1% em junho de 2020, aumento de 0,6 ponto percentual em relação aos 66,5%, observados em maio, e de 3,1 pontos percentuais comparativamente aos 64,0% registrados em junho de 2019. A proporção de endividados em junho é a maior da série histórica do indicador, iniciada em janeiro de 2010. (Relatório PEIC-junho 2020, p.1)

Interpretação da coluna “Dívidas ou contas em atraso” da Tabela acima, segundo a Pesquisa Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC – junho 2020) da CNC:

O percentual de famílias com dívidas ou contas em atraso chegou a 25,4% neste junho, o maior desde dezembro de 2017, avançando 0,3 ponto percentual, na comparação com o mês imediatamente anterior, e 1,8 ponto percentual em relação a junho de 2019. (Relatório Peic-junho 2020, p.1)

Interpretação da coluna “Não terão condições de pagar” da Tabela acima, segundo a Pesquisa Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC – junho 2020) da CNC:

As famílias que declararam não ter condições de pagar suas contas ou dívidas em atraso e que, portanto, permaneceriam inadimplentes representam 11,6% das famílias com contas em atraso em junho, o maior percentual desde novembro de 2012, crescimento de 1,0 ponto percentual, em relação a maio, e de 2,1 pontos percentuais em comparação a junho do ano passado.” (RELATÓRIO PEIC-JUNHO 2020, p. 1)

**Tabela 3. Nível de endividamento (% em relação ao total de famílias).**

<b>Nível de endividamento (% em relação ao total de famílias)</b>			
<b>Categoria</b>	<b>Junho de 2019</b>	<b>Mai de 2020</b>	<b>Junho de 2020</b>
<b>Muito endividado</b>	13,0%	16,0%	16,1%
<b>Mais ou menos endividado</b>	23,5%	24,0%	24,5%
<b>Pouco endividado</b>	27,6%	26,4%	26,5%
<b>Não tem dívidas desse tipo</b>	35,8%	33,2%	32,6%
<b>Não sabe</b>	0,1%	0,2%	0,1%
<b>Não respondeu</b>	0,0%	0,1%	0,1%

Fonte: PEIC-Nacional - Confederação Nacional do Comércio – CNC

Interpretação dos dados referentes ao Nível de Endividamento (% em relação ao total de famílias), segundo a Pesquisa Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic – junho 2020) da CNC:

A proporção das famílias que se declararam muito endividadas aumentou de 16,0% em maio para 16,1% do total de famílias em junho de 2020. Esse foi o maior percentual desde setembro de 2011, quando alcançou 16,3%. Na comparação anual, houve alta de 3,1 pontos percentuais. Já o número de famílias que se reportam pouco endividadas aumentou para 26,5% em junho, ante 26,4% em maio, mas havia registrado 27,6% em junho de 2019. (Relatório Peic-junho 2020, p. 2)

**Tabela 4. Tipo de dívida (% de famílias).**

<b>Tipo de dívida (% de famílias)</b>			
<b>Junho de 2020</b>			
<b>Tipo</b>	<b>Total</b>	<b>Renda familiar mensal</b>	
		<b>Até 10 SM</b>	<b>+ de 10 SM</b>
<b>Cartão de Crédito</b>	<b>76,1%</b>	<b>76,4%</b>	<b>75,3%</b>
<b>Cheque Especial</b>	<b>6,2%</b>	<b>6,2%</b>	<b>6,3%</b>
<b>Cheque Pré-Datado</b>	<b>0,8%</b>	<b>0,9%</b>	<b>0,4%</b>
<b>Crédito Consignado</b>	<b>8,3%</b>	<b>8,3%</b>	<b>8,5%</b>
<b>Crédito Pessoal</b>	<b>9,3%</b>	<b>9,3%</b>	<b>9,3%</b>
<b>Carnês</b>	<b>17,4%</b>	<b>18,4%</b>	<b>12,6%</b>
<b>Financiamento de Carro</b>	<b>11,7%</b>	<b>10,6%</b>	<b>17,2%</b>
<b>Financiamento de Casa</b>	<b>10,1%</b>	<b>8,1%</b>	<b>19,2%</b>
<b>Outras dívidas</b>	<b>2,3%</b>	<b>2,5%</b>	<b>1,1%</b>
<b>Não sabe</b>	<b>0,1%</b>	<b>0,1%</b>	<b>0,2%</b>
<b>Não respondeu</b>	<b>0,4%</b>	<b>0,3%</b>	<b>0,4%</b>

Fonte: PEIC-Nacional - Confederação Nacional do Comércio – CNC

Interpretação dos dados referentes ao Tipo de Dívida (% de famílias), segundo a Pesquisa Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic – junho 2020) da CNC:

O cartão de crédito segue apontado, em primeiro lugar, nos principais tipos de dívida por 76,1% dos endividados, ante 76,7% em maio e 78,8% em junho de 2019. Em seguida, estão os carnês, para 17,4% , e, em terceiro, financiamento de veículos, para 11,7%. Enquanto o cartão de crédito tem perdido espaço na composição do endividamento nos últimos meses, outros perfis, como crédito consignado, crédito pessoal, e as modalidades de financiamento tem aumentado a representatividade dentro dos tipos de dívida. (Relatório PEIC-junho, 2020, p. 2)

Com respeito à concessão de crédito para pessoas físicas, dados do Banco Central do Brasil (BACEN) apontam que houve um crescimento de 16,6%, em 2019, o que estimulou o consumo das famílias.

Figura 1 - Saldo de Crédito Para Pessoa Física.



Fonte: Banco Central 2020

Os dados destes indicadores apontam que a sociedade brasileira, ao longo da última década, se endividou em nível crescente. Uma sociedade com forte apelo consumista, com fácil acesso ao crédito, sem a cultura da poupança, sem formação financeira do ensino básico à universidade, está vulnerável ao endividamento e à inadimplência. O nível de endividamento das famílias brasileiras que já era grave antes da pandemia do Coronavírus, só piorou durante a grave recessão por ela causada. Ora, se a falta de formação na área financeira é uma das causas do endividamento de uma sociedade, qual é a qualidade do comportamento financeiro de quem possui formação nessa área? Se a qualidade do comportamento financeiro de quem possui formação nessa área é mais inteligente e otimizada, por que disciplinas como, por exemplo, Finanças Pessoais não são ministradas a todas as carreiras acadêmicas, uma vez que todos somos consumidores e potenciais investidores? A universidade forma profissionais para servirem à sociedade e serem remunerados por isso. Os alunos que não são da área gerencial e/ou financeira saem preparados da universidade para gerirem de forma inteligente suas futuras

remunerações advindas de suas profissões? Como a universidade poderia intervir numa sociedade endividada?

Este trabalho tem uma abordagem multidisciplinar; e temas ligados à Educação Financeira são complexos. Assim, houve a necessidade da delimitação da esfera de atuação da pesquisa. O foco central desta investigação foi a qualidade do comportamento financeiro dos alunos da disciplina Finanças Pessoais do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Campus Praia Vermelha – Rio de Janeiro – RJ – Brasil.

## 1.2 Justificativa

O presente trabalho justifica-se, em primeiro lugar, como análise da influência da disciplina Finanças Pessoais na vida financeira de seus estudantes, o que levou a uma reflexão sobre a eficácia pedagógica do conteúdo ministrado, e foi mensurado o possível interesse de parte da comunidade acadêmica (graduandos) pela oferta desta disciplina a todas as carreiras de graduação da UFRJ.

Há várias iniciativas governamentais e da sociedade civil na promoção de Projetos Pilotos de cursos de Educação Financeira, mas, academicamente, ainda é uma disciplina oferecida de maneira muito limitada. Os cursos universitários formam profissionais para servirem à sociedade com seus respectivos ofícios escolhidos e ganharem dinheiro; porém, não os preparam para administrarem de forma otimizada, inteligente, a futura remuneração de seus trabalhos. Segundo Kiyosaki e Lechter (2002),

As escolas se concentram nas habilidades acadêmicas e profissionais, mas não nas habilidades financeiras. Isso explica porque médicos, gerentes de Banco e Contadores inteligentes que tiveram ótimas notas quando estudantes terão problemas financeiros durante toda a vida. (KIYOSAKI e LECHTER, 2002, p.22)

Educação é investimento, e investimento precisa render benefícios pessoais e coletivos (sociais, familiares), ou todo o esforço terá sido em vão.

A Educação Financeira impacta toda a sociedade, uma vez que todos precisam tomar decisões desta natureza individualmente, em família ou em parcerias comerciais. Decisões equivocadas, do ponto de vista financeiro, por vezes, provocam inadimplência e o aumento do nível de inadimplência aumenta o risco em

transações comerciais e financeiras, o que eleva a taxa de juros; e a elevação da taxa de juros é um dos obstáculos ao crescimento econômico de uma nação.

Analisar como é o comportamento financeiro dos discentes de Ciências Contábeis e como a disciplina “Finanças Pessoais” auxilia no controle de suas vidas financeiras foi um esforço válido do ponto de vista acadêmico e profissional, pois a Universidade forma profissionalmente cidadãos e cidadãs para o desenvolvimento da sociedade; e a sociedade é o local onde a teoria aprendida na universidade precisa ser colocada em prática, trazendo desenvolvimento para a mesma, ou a prática pedagógica terá falhado. A partir desta análise e da mensuração do interesse da comunidade acadêmica (graduandos) na oferta da disciplina Finanças Pessoais às demais grades curriculares, foi discutida a relevância da expansão da oferta de disciplinas ligadas à Educação Financeira a todas as carreiras acadêmicas, uma vez que todos os profissionais formados pela universidade, seja em que área for, tomarão decisões de natureza financeira por toda a vida; e o que a sociedade espera de um profissional formado por uma universidade sustentada com dinheiro público é que ele contribua para o desenvolvimento do país, e isto passa também por decisões financeiras inteligentes. Belloni (1989) defende que:

A educação é um serviço ou bem público não só porque recebe recursos públicos, mas principalmente porque seus benefícios (profissionais qualificados, cidadãos conscientes, conhecimento produzido e disseminado) atingem toda a sociedade (BELLONI, 1989, p. 55)

Uma sociedade analfabeta financeiramente é uma sociedade endividada, consumista, irresponsável em relação ao meio ambiente, sem consciência crítica com respeito aos assuntos financeiros, manipulada pelo *marketing* de massa e que coopera para as elevadas taxas de juros, inflação e subdesenvolvimento.

Paulo Freire, educador e filósofo, nasceu em 1921 e faleceu em 1997, reconhecido como Patrono da Educação Brasileira em 13 de abril de 2012 pela Lei nº 12.612, foi o mais célebre educador brasileiro, reconhecido internacionalmente. Na visão de Freire, o maior objetivo da educação é conscientizar o aluno. Freire defendia uma educação que tivesse a intenção de inquietar os alunos, despertar neles uma consciência crítica. Em *Educação e Mudança* (1979, p. 17), Freire explica que “quanto mais dirigidos são os homens pela propaganda ideológica, política ou comercial, tanto mais são objetos e massas”. Em *Educação como Prática da Liberdade* (1967), no capítulo *Educação e Política (Reflexões sociológicas sobre*

uma pedagogia da Liberdade), Francisco C. Weffort cita a grande preocupação de Freire:

A grande preocupação de Paulo Freire é a mesma de toda a pedagogia moderna: “uma educação para a decisão, para a responsabilidade social e política”. (FREIRE, 1967, p. 12)

Com base no exposto, entende-se que a presente pesquisa poderá agregar em pelo menos três aspectos, quais sejam: teórico - dado que a pesquisa está ancorada em teóricos críticos como Michael Apple, Paulo Freire e Michael Young; social, pois a pesquisa crítica objetiva, dentre outros fatores, e, segundo Lourenço e Sauerbronn (2016, p. 99-122), “a libertação e entendimento pessoal e emancipação das forças que limitam a independência racional dos indivíduos”; e prático, pois, ao demonstrar novas perspectivas ao âmbito pedagógico na seara curricular contábil, espera-se que os atores envolvidos na formulação pedagógica e administração de cursos de Contabilidade possam expandir a oferta da disciplina “Finanças Pessoais”, em um universo de “Educação Financeira”, a partir dos alunos e alunas da Universidade Federal do Rio de Janeiro para toda a sociedade.

### 1.3 Objetivos

#### 1.3.1 Geral

Diante da importância da Educação Financeira é que esta pesquisa se insere, e tem por objetivo geral:

- Analisar se a disciplina Finanças Pessoais do curso de graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio de Janeiro influencia nos hábitos financeiros dos estudantes deste curso.

#### 1.3.2 Específicos

1. **Comparar** os hábitos financeiros dos estudantes de Ciências Contábeis que já cursaram a disciplina Finanças Pessoais com os hábitos financeiros dos estudantes de Ciências Contábeis que ainda não a cursaram;



2. **Aferir** os hábitos financeiros dos estudantes de Ciências Contábeis antes e depois de cursarem a disciplina Finanças Pessoais;
3. **Contrapor os hábitos financeiros** dos estudantes dos demais cursos de graduação que nunca cursaram Finanças Pessoais com os hábitos financeiros de TODOS os estudantes que já cursaram Finanças Pessoais.;
4. **Verificar** junto aos estudantes de graduação da UFRJ o interesse pela oferta da disciplina Finanças Pessoais em todas as grades curriculares dos cursos de graduação;
5. **Apontar** quão necessária seria a oferta da disciplina Finanças Pessoais, mesmo na condição de optativa, a todas as carreiras acadêmicas.

## 1.4 Variáveis

### 1.4.1 Variável dependente

Hábitos financeiros dos estudantes deste curso.

### 1.4.2. Variável independente

Disciplina Finanças Pessoais do curso de graduação em Ciências Contábeis.

## 1.5 Hipótese

Os hábitos financeiros dos estudantes do curso de Ciências Contábeis sofrem influência após cursarem a disciplina de Finanças Pessoais.

## 1.6 Questões de Estudo ou Investigativas

Como são os hábitos dos estudantes de Ciências Contábeis que já cursaram a disciplina Finanças Pessoais em **comparação** aos hábitos financeiros dos estudantes de Ciências Contábeis que ainda não a cursaram?

Quais diferenças podemos **aferir** entre os hábitos financeiros dos estudantes de Ciências Contábeis antes e depois de cursarem a disciplina Finanças Pessoais?

Como são os hábitos financeiros dos estudantes dos demais cursos de graduação que nunca cursaram Finanças Pessoais em **contraposição** aos hábitos financeiros de todos os estudantes que já cursaram Finanças Pessoais?

Qual seria o interesse dos estudantes de graduação da UFRJ na expansão da oferta da disciplina Finanças Pessoais a todas as grades curriculares dos cursos de graduação?

Quão necessário seria a oferta da disciplina Finanças Pessoais, mesmo na condição de optativa, a todas as carreiras acadêmicas?

## 2. REVISÃO DA LITERATURA

### 2.1 Contextualizações Sobre Currículo

Este subcapítulo é dedicado a uma investigação teórica sobre conceito e concepções de currículo, partindo de algumas perspectivas teóricas encontradas na literatura educacional da área.

Conceituar currículo não é uma tarefa fácil, pois o entendimento sobre o que seja currículo vai depender da concepção pedagógica a que estará se referindo, ou seja, o conceito de currículo é plural. Segundo Giovedi (2013),

Toda concepção pedagógica é portadora de uma série de pressupostos mais ou menos explícitos que orientam as proposições organizadoras do seu currículo. Inclusive, o próprio entendimento do que é currículo pode variar muito de uma concepção para a outra. (GIOVEDI, 2013, p. 1)

Segundo Lopes e Macedo (2011),

As diferentes teorias curriculares têm em comum a definição do currículo como plano formal das atividades/experiências de ensino e de aprendizagem, a preocupação com a administração, em algum nível centralizada, do dia a dia da sala de aula. (LOPES e MACEDO, 2011, p.21),

Segundo as autoras (2011, p. 20), “o termo ‘currículo’ foi mencionado pela primeira vez no ano de 1633, nos assentamentos da Universidade de Glasgow, em referência ao curso inteiro seguido pelos estudantes”.

Recorrendo à etimologia, o termo “currículo”, do verbo latino “*currere*”, significa “correr”. Assim, “Do latim, *curriculum*, significa caminho, trajeto, percurso, pista ou circuito atlético” (GOODSON, 1995, p.7). De acordo com Silva (2010, p.15), “o significado etimológico de currículo demonstra que é no curso dessa ‘corrida’ que somos formados, como cidadãos”.

SILVA (2010) discorre sobre o sentido renovado que William Pinar dá a palavra *curriculum*:

William Pinar recorre à etimologia da palavra *curriculum* para dar-lhe um sentido renovado. Ele destaca que essa palavra, significando originalmente “pista de corrida”, deriva do verbo *currere*, em latim, correr. É, antes de tudo, um verbo, uma atividade e não uma coisa, um substantivo. Ao enfatizar o verbo, deslocamos a ênfase da “pista de corrida” para o ato de “percorrer a

pista”. É como atividade que o currículo deve ser compreendido – uma atividade que não se limita à nossa vida escolar, educacional, mas à nossa vida inteira. (SILVA, 2010, p. 43)

Em função do significado etimológico de currículo, percebe-se que o mesmo está intrinsecamente correlacionado aos contextos social e histórico da educação de uma sociedade. Numa sociedade, o currículo é composto de valores e princípios que são ministrados por seus agentes na transformação de seus indivíduos, em cidadãos. Ao final desse “percurso”, o resultado é uma sociedade com características impressas por seus saberes e subjetividades. As sociedades passam por transformações, e o currículo faz parte desse movimento; assim, suas características não são definitivas. Um exemplo foi a crise financeira de 2008, uma das maiores do século XXI, que abalou significativamente a economia mundial e que, a partir de então, foi possível observar um movimento internacional, destacado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), em prol da disseminação da Educação Financeira e recomendação de sua inclusão nas grades curriculares escolares de diversos países membros e não membros. De acordo com Saito (2007), há uma crescente preocupação em diversos países em relação à inclusão curricular de assuntos ligados à educação em Finanças Pessoais, o que vem gerando o aprofundamento de estudos sobre o tema. O autor destaca a importância dos indivíduos e de suas famílias dominarem um conjunto de informações específicas da área de Finanças Pessoais para a tomada de decisões fundamentadas e seguras que surtirão efeitos positivos pra vida inteira:

Os indivíduos e as suas famílias necessitam dominar um conjunto amplo de linguagens formais que proporcionem a compreensão lógica e sem falhas das forças atuantes no ambiente, das inter-relações existentes entre elas e das influências que podem provocar em seus planejamentos pessoais. No âmbito das Finanças, esse domínio é adquirido por intermédio da Educação em Finanças Pessoais, entendida como um processo de transmissão de conhecimento que permite o aprimoramento da capacidade financeira dos indivíduos, de modo que estes possam tomar decisões fundamentadas e seguras, tornando-se mais integrados à sociedade, com uma postura proativa na busca de seu bem-estar. (SAITO, 2007, p. 7)

É possível entender que, com um nível maior de informações na área das Finanças, uma sociedade capitalista, consumista, endividada, vulnerável às estratégias do *marketing*, doutrinada pela mídia pode, a longo prazo, alcançar um patamar de consciência crítica e treinada para decisões mais otimizadas do ponto de vista financeiro. Mas, para que essa transformação seja alcançada, faz-se

necessária uma reformulação curricular, por exemplo, nos cursos de graduação das universidades públicas e privadas, com a oferta de disciplinas ligadas à Educação Financeira e/ou Finanças Pessoais, ainda que na modalidade optativa.

Em Teorias de Currículo (2011), as autoras Alice Casimiro Lopes e Elizabeth Macedo, motivadas a escrever uma obra que ampliasse a comunicação entre o campo (já estabelecido) do Currículo e aqueles que nele ingressam, procuram traçar a trajetória das concepções curriculares logo no primeiro capítulo. Segundo as autoras (2011),

Na virada dos anos 1900, no início da industrialização americana, surgem nos EUA dois movimentos: o eficientismo social e o progressivismo disputando o controle da elaboração de currículos “oficiais”. A partir do aparecimento desses movimentos, o currículo aparece pela primeira vez como objeto específico de estudo e pesquisa por volta dos anos vinte nos Estados Unidos. (LOPES e MACEDO, 2011, p. 21)

De acordo com Silva (2010),

Com o processo de industrialização e os movimentos imigratórios houve uma intensificação da massificação da escolarização e um impulso por parte de pessoas ligadas à administração da educação para racionalizar o processo de construção, desenvolvimento e testagem de currículos. (SILVA, 2010, p. 12)

Refere-se aqui ao eficientismo social e, de acordo com Lopes e Macedo (2011),

Ainda que o eficientismo seja um movimento com muitas nuances, pode-se resumi-lo pela defesa de um currículo científico, explicitamente associado à administração escolar e baseado em conceitos como eficácia, eficiência e economia. (LOPES e MACEDO, 2011, p. 22)

As ideias desse grupo encontraram sintonia com o conteúdo do livro de John Franklin Bobbitt. Segundo Silva (2010, p. 12), “Bobbitt, em sua obra *The Curriculum* (1918), define currículo como a especificação precisa de objetivos, procedimentos e métodos para a obtenção de resultados que possam ser precisamente mensurados”. O modelo institucional da concepção de currículo defendida por Bobbitt era a fábrica, e sua referência teórica era a “administração científica” de Taylor. Segundo Lopes e Macedo (2011, p. 22), “Bobbitt defendia um currículo cuja função era preparar o aluno para a vida adulta economicamente ativa”.

Sobre a concepção curricular defendida por Bobbitt, percebe-se que o mercado de trabalho estadunidense receberia profissionais formados sob um

modelo técnico, tradicional, de currículo, voltado claramente para a Economia, e cujo foco era a “eficiência”, o que seriam fatores positivos num contexto de crescente industrialização e urbanização nos Estados Unidos. Entende-se que seriam fatores positivos, mas não suficientes para um desenvolvimento saudável e completo da Economia de um país. Todo o esforço de especificação de objetivos, procedimentos e métodos para a obtenção de resultados que pudessem ser precisamente mensurados dava-se no contexto do curso inteiro, seguido pelos estudantes, e não depois, em suas vidas economicamente ativas. Esses profissionais bem formados, treinados tecnicamente, eficientes, como administrariam os recursos financeiros advindos da profissão escolhida? A maneira como esses profissionais lidariam com tais recursos impactaria diretamente a Economia de seu país. O modelo curricular de Bobbitt transformava o estudante num profissional eficiente para prosperar, por exemplo, a indústria americana, não a si próprio, pois, para Bobbitt, currículo tratava-se de uma questão mecânica, técnica. De acordo com Silva (2010),

[...]numa perspectiva que considera que as finalidades da educação estão dadas pelas exigências profissionais da vida adulta, currículo se resume a uma questão de desenvolvimento, a uma questão técnica. (SILVA, 2010, p. 24)

Em 1949, Ralph Tyler, educador americano que trabalhou na área de análise e avaliação, publicou um livro que consolidou o modelo de currículo de Bobbitt com respeito à ideia de organização e desenvolvimento, apesar da admissão da filosofia e da sociedade como possíveis fontes de objetivos para o currículo. Assim como Bobbitt, para Tyler, o currículo era essencialmente uma questão técnica. A maior parte do livro de Tyler foi dedicada à questão do currículo, e foi precisamente onde o autor expandiu o modelo de Bobbitt com a inclusão da psicologia e das disciplinas acadêmicas:

Tyler identifica três fontes nas quais se devem buscar os objetivos da educação, afirmando que cada uma delas deve ser igualmente levada em consideração: 1. Estudos sobre os próprios aprendizes; 2. Estudos sobre a vida contemporânea fora da educação; 3. Sugestões dos especialistas das diferentes disciplinas. (SILVA, 2010, p. 25)

Segundo Lopes e Macedo (2011),

Para Tyler, o elaborador de currículos deveria partir de uma análise da realidade para a qual o currículo está sendo desenhado e da resposta de especialistas sobre qual o conhecimento de sua área seria necessário a um jovem que não iria se especializar nela. (LOPES e MACEDO, 2011, p. 46)

A partir de uma análise do parágrafo anterior, e trazendo o modelo curricular de Tyler para o sistema educacional brasileiro atual, percebe-se que uma análise da condição socioeconômica brasileira fundamentaria a formulação curricular das universidades, por exemplo, ofertando disciplinas ligadas às Finanças Pessoais e/ou Educação Financeira a todas as carreiras acadêmicas em nível de graduação. O graduando do curso de Odontologia, por exemplo, obviamente não se especializaria em Finanças Pessoais, mas teria acesso a informações da área de Finanças que seriam úteis em sua formação como cidadão. Estudos sobre a vida contemporânea fora da Educação, como uma das fontes para traçar objetivos curriculares, revelariam, por exemplo, a necessidade de uma maior atenção às disciplinas da área gerencial num momento de grande recessão econômica mundial oriunda da Pandemia de 2020. De acordo com Halfeld (2006), profissionais capacitados também estão vulneráveis às decisões financeiras equivocadas provocadas pela ausência de conhecimentos básicos da área gerencial no currículo de suas áreas:

Em minha carreira de professor universitário, tenho tido a oportunidade de conviver com pessoas muito inteligentes e bem informadas. Entretanto, percebo que nossas escolas têm deixado uma grande lacuna na formação dos cidadãos brasileiros. Muitos médicos, dentistas, advogados, engenheiros e jornalistas nunca tiveram a oportunidade de conhecerem os princípios de administração, de contabilidade ou de matemática financeira. Essas pessoas, embora sejam muito bem capacitadas profissionalmente, acabam equivocando-se diante de decisões sobre dinheiro. (HALFELD, 2006, apresentação)

De acordo com o autor, a má administração das finanças pessoais não está ligada à formação intelectual, mas sim, à ausência de uma formação financeira curricular:

Não são poucos os profissionais competentes que ganham bastante dinheiro durante alguns anos, mas que não conseguem fazer um “pé-de-meia”. Alguns jogadores de futebol servem como exemplos de maus administradores de suas finanças pessoais. Muitos dizem que a insuficiente formação intelectual desses atletas os levou aos problemas financeiros no final da carreira. Entretanto, muitos outros profissionais cultos e inteligentes cometem erros ainda mais graves. (HALFELD, 2001, p. 15)

Voltando às definições de currículo, e consoante Silva (2010),

as definições de currículo não são utilizadas para capturar o verdadeiro significado de currículo, mas para mostrar que aquilo que o currículo é depende precisamente da forma como ele é definido pelos diferentes autores e teorias. Uma definição não nos revela o que é, essencialmente, o currículo: uma definição nos revela o que uma determinada teoria pensa o que o currículo é. (SILVA, 2010, p. 12)

De acordo com Lopes e Macedo (2011), diversas definições de currículo surgiram a partir de estudos curriculares, e muitas dessas definições são denominadas de currículo no cotidiano das escolas:

Indo dos guias curriculares propostos pelas redes de ensino àquilo que acontece em sala de aula, currículo tem significado, entre outros, a grade curricular com disciplinas/atividades e cargas horárias, o conjunto de ementas e os programas das disciplinas/atividades, os planos de ensino dos professores, as experiências propostas e vividas pelos alunos. (LOPES e MACEDO, 2011, p.19)

Dermeval Saviani (2013), formulador da Pedagogia Histórico-Crítica, discorda da ideia de que currículo é o conjunto das atividades desenvolvidas pela escola. De acordo com o teórico,

[...]de uns tempos para cá, disseminou-se a ideia de que currículo é o conjunto das atividades desenvolvidas pela escola. Portanto, currículo diferencia-se de programa ou de elenco de disciplinas; segundo essa acepção, currículo é tudo o que a escola faz; assim, não faria sentido falar em atividades extracurriculares. Recentemente, fui levado a corrigir essa definição acrescentando-lhe o adjetivo “nucleares”. (SAVIANI, 2013, p. 15)

Com a retificação, a definição provisória passaria a ser a seguinte, de acordo com Saviani (2013, p. 15): “currículo é o conjunto das atividades nucleares desenvolvidas pela escola.” O teórico explica em seu livro *Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações* o motivo dessa retificação:

E por que isto? Porque se tudo o que acontece na escola é currículo, se se apaga a diferença entre curricular e extracurricular, então tudo acaba adquirindo o mesmo peso; e abre-se caminho para toda sorte de tergiversações, inversões e confusões que terminam por descaracterizar o trabalho escolar. Com isso, facilmente, o secundário pode tomar o lugar daquilo que é principal, deslocando-se, em consequência, para o âmbito do acessório aquelas atividades que constituem a razão de ser da escola. (SAVIANI, 2013, p. 15)

Saviani (2013) chama de “atividades nucleares da escola” ao processo de transmissão-assimilação de conhecimentos sistematizados, ou seja, a transmissão dos instrumentos de acesso ao saber elaborado; e atribui ao currículo um conceito



abrangente: “Organização do conjunto das atividades nucleares distribuídas no espaço e tempo escolares. Um currículo é, pois, uma escola funcionando, quer dizer, uma escola desempenhando a função que lhe é própria”. (SAVIANI, 2013, p. 15)

Libâneo (2001), formulador da Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos, assim define currículo:

O currículo é o conjunto dos vários tipos de aprendizagens, aquelas exigidas pelo processo de escolarização, mas também, aqueles valores, comportamentos, atitudes, que se adquirem nas vivências cotidianas na comunidade, na interação entre professores, alunos, funcionários, nos jogos e no recreio e outras atividades concretas que acontecem na escola que denominamos ora de currículo real, ora de currículo oculto. (LIBÂNEO, 2001, p.101)

A partir do final da década de 1950, a educação encontrou em Paulo Freire a referência que formulou as bases da educação libertadora que influenciou o campo do currículo. A concepção freiriana de educação contribuiu na orientação das políticas curriculares, construindo possibilidades para a emancipação humana a serviço da transformação social. Essa compreensão crítico-emancipatória possibilitou direcionar o currículo para um projeto social que contribuísse para a emancipação dos indivíduos.

De acordo com Saul (2010), Paulo Freire, em sua obra *A educação na cidade* (1993), faz referências explícitas ao vocábulo “currículo”. De acordo com a autora, Freire refere-se a currículo como “um termo amplo, opondo-se à compreensão restrita e tecnicista desse conceito, atribuindo-lhe, portanto, um novo sentido e significado” e conceitua currículo de acordo com a acepção freiriana: “Currículo é, na acepção freiriana, a política, a teoria e a prática do *que-fazer* na educação, no espaço escolar, e nas ações que acontecem fora desse espaço, numa perspectiva crítico-transformadora.” (SAUL, 2010, p. 109)

O pensamento crítico de Paulo Freire, especificamente no campo do currículo, influenciou as políticas e as práticas curriculares. Apple (2017, versão Kindle digital) e Giroux (1997, pp. 123-144 e 145-156) classificam o trabalho de Paulo Freire como “referência quanto às teorias críticas do currículo”, embora o teórico, de acordo com Silva (2007, p. 57), “não tenha feito uma teorização específica sobre currículo”.

De acordo com Lopes e Macedo (2011), no campo da teoria curricular em âmbito internacional, o conceito de *currere*, proposto por William Pinar em 1975, é a mais relevante contribuição da fenomenologia para a ampliação do conceito de currículo:

o currículo como *currere* é definido, pelo autor, como um processo mais do que uma coisa, como uma ação, como um sentido particular e uma esperança pública. O currículo é uma conversa complicada de cada indivíduo com o mundo e consigo mesmo. (LOPES e MACEDO, 2011, p. 35)

Amadeu (2009) sintetiza a definição de currículo como:

[...] o conhecimento possuído pela sociedade que, sistematizado pela escola, é transmitido ao educando para que este construa seu próprio conhecimento com intuito de (re)construir, edificar e manter em funcionamento os sistemas sociais. (AMADEU, 2009, p. 36)

Eis algumas definições de currículo, segundo alguns autores contemporâneos:

Segundo Sacristán (1998), o currículo deve ser entendido como

[...] processo que envolve uma multiplicidade de relações, abertas ou tácitas, em diversos âmbitos, que vão da prescrição à ação, das decisões administrativas às práticas pedagógicas, na escola como instituição e nas unidades escolares especificamente. Para compreendê-lo e, principalmente, para elaborá-lo e implementá-lo de modo a transformar o ensino, é preciso refletir sobre grandes questões. (GIMENO SACRISTAN, 1998, p. 124-125)

Moreira e Candau (2007) entendem currículo como

[...] as experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, em meio a relações sociais, e que contribuem para a construção das identidades de nossos/as estudantes. Currículo associa-se, assim, ao conjunto de esforços pedagógicos desenvolvidos com intenções educativas. (MOREIRA e CANDAU, 2007, p. 18)

Ainda segundo Moreira e Candau (2007), o currículo “representa um conjunto de práticas que propiciam a produção, a circulação e o consumo de significados no espaço social e que contribuem, intensamente, para a construção das identidades sociais e culturais”. (MOREIRA, CANDAU, 2007, p. 28)

As indagações sobre currículo presentes nas escolas e na teoria pedagógica mostram que currículo, segundo Arroyo e Beauchamp (2007),

[...]é a construção e seleção de conhecimentos e práticas produzidas em contextos concretos e em dinâmicas sociais, políticas e culturais,

intelectuais e pedagógicas. Conhecimentos e práticas expostos às novas dinâmicas e reinterpretados em cada contexto histórico. [...] Há entendimento de que os currículos são orientados pela dinâmica da sociedade. (ARROYO e BEAUCHAMP, 2007, p. 9)

Percebe-se que currículo é uma construção social e histórica na qual circulam, se produzem e reproduzem saberes, relações de poder e subjetividades como num “processo”, termo que Pinar usa para defini-lo. A literatura nos mostra que a escola e, por conseguinte, a concepção de currículo por ela adotada, não estão isentas ideologicamente das influências exteriores a elas. O conceito de currículo e sua construção são fatores que influenciarão na qualidade da educação e na formação de alunos e professores, uma vez que permeia aspectos importantes, como o que ensinar, como ensinar, por que ensinar e quando avaliar nos resultados dos processos ensino-aprendizagem. Assim, todo esse “processo” definido por Pinar objetiva a (re)construção, edificação e manutenção do funcionamento dos sistemas sociais, segundo a definição de currículo utilizada por Amadeu (2009).

O contexto socioeconômico de uma sociedade marcada pelo produtivismo e consumismo, características básicas da sociedade capitalista, pode dizer muito sobre o currículo adotado por seu sistema educacional. O currículo “oficial” de um sistema educacional em que não haja disciplinas ligadas a educação financeira colabora para a construção de uma sociedade de pessoas vulneráveis quanto à gestão de suas finanças. A (re)construção, edificação e manutenção do funcionamento saudável dos sistemas sociais e econômicos constituem um “processo” que passa pelo currículo do sistema educacional de uma nação.

## **2.2 Teorias de Currículo**

Primeiramente, é necessário fazer uma diferenciação entre a ação de planejar o currículo e a própria noção de currículo, pois, segundo Lopes e Macedo (2011), por muitos anos, esses conceitos foram confundidos entre si: “A teoria do currículo se dedicava à proposição dos melhores modelos ou métodos de planejamento curricular. O estudo do currículo era o estudo das formas de planejá-lo.” (LOPES e MACEDO, 2011, p. 43) “Já as concepções do que vem a ser currículo, se modificam em função das diferentes finalidades educacionais pretendidas e dos contextos sociais nos quais são produzidas.” (LOPES e MACEDO, 2011, p. 70)

Diferentes autores enumeram de diversas formas as várias teorias curriculares. Serão abordadas, nesta dissertação, as correntes apontadas por Silva (2010, p. 17): “tradicional, crítica e pós-crítica, com seus respectivos conceitos”, conforme quadro a seguir. Ressaltando que, dependendo do autor escolhido, há outras concepções e formas.

**Quadro 1 - Teorias de currículo e seus respectivos conceitos.**

TEORIAS TRADICIONAIS	TEORIAS CRÍTICAS	TEORIAS PÓS-CRÍTICAS
Ensino	Ideologia	Identidade, alteridade, diferença
Aprendizagem	Reprodução Cultural e Social	Subjetividade
Avaliação	Poder	Significação e Discurso
Metodologia	Classe Social	Saber-Poder
Didática	Capitalismo	Representação
Organização	Relações Sociais de Produção	Cultura
Planejamento	Conscientização	Gênero, raça, etnia, sexualidade
Eficiência	Emancipação e Libertação	Multiculturalismo
Objetivos	Currículo Oculto	
	Resistência	

Fonte: SILVA, 2010.

### 2.2.1 Teoria tradicional

Segundo Silva (2010),

[...]um dos promotores mais influentes das teorias curriculares tradicionais, também denominadas teorias técnicas, foi John Franklin Bobbitt. A partir da publicação de seu livro intitulado *The Curriculum*, em 1918, o currículo começou a ser considerado um campo especializado de estudos. Antes de Bobbitt, John Dewey liderava uma vertente mais progressista e era autor do livro *The child and the curriculum*, publicado em 1902, onde defendia um currículo mais voltado para a construção da democracia do que para a economia. Para Dewey, o foco no planejamento curricular deveria levar em consideração os interesses e as experiências das crianças e dos jovens. Dewey não teve a mesma influência que Bobbitt na formação do currículo como campo de estudos. (SILVA, 2010, p. 23)

As teorias curriculares tradicionais trabalham com conceitos, como: ensino, aprendizagem, avaliação, metodologia, didática, organização, planejamento, eficiência e objetivos. De acordo com Silva (2010, p. 23), “Bobbitt propunha que a escola funcionasse da mesma forma que qualquer outra empresa comercial ou industrial”, em um modelo de sistema educacional que englobasse todos os conceitos pertinentes à teoria tradicional de currículo:

Tal como uma indústria, Bobbitt queria que o sistema educacional fosse capaz de especificar precisamente que resultados pretendia obter, que

pudesse estabelecer métodos para obtê-los de forma precisa e formas de mensuração que permitissem saber com precisão se eles foram realmente alcançados. O sistema educacional deveria começar por estabelecer de forma precisa quais são seus objetivos. Esses objetivos, por sua vez, deveriam se basear num exame daquelas habilidades necessárias para exercer com eficiência as ocupações profissionais da vida adulta. Sua palavra-chave era “eficiência”. Bobbitt queria transferir para a escola o modelo de organização proposto por Frederick Taylor. Na proposta de Bobbitt, a educação deveria funcionar de acordo com os princípios da administração científica propostos por Taylor. (SILVA, 2010, p. 23)

No modelo proposto por Bobbitt, o sistema educacional estaria conceitualmente vinculado ao sistema industrial, que tinha como base os princípios da administração científica, conhecida como Taylorismo. Bobbitt queria que a escola seguisse o modelo de organização, a padronização e a imposição de regras na produtividade em massa, propostos por Frederick Taylor.

De acordo com Silva (2010, p. 22), Bobbitt apresentava um posicionamento conservador quanto às questões que envolviam os objetivos da educação escolarizada:

[...] formar o trabalhador especializado ou proporcionar uma educação geral, acadêmica, à população? O que se deve ensinar: as habilidades básicas de escrever, ler e contar; as disciplinas acadêmicas humanísticas; as disciplinas científicas; as habilidades práticas necessárias para as ocupações profissionais? Quais as fontes principais do conhecimento a ser ensinado: o conhecimento acadêmico; as disciplinas científicas; os saberes profissionais do mundo ocupacional adulto? O que deve estar no centro do ensino: os saberes “objetivos” do conhecimento organizado ou as percepções e as experiências “subjetivas” das crianças e dos jovens? Em termos sociais, quais devem ser as finalidades da educação: ajustar as crianças e os jovens à sociedade tal como ela existe ou prepará-los para transformá-la; a preparação para a economia ou a preparação para a democracia? (SILVA, 2010, p. 22)

Para Bobbitt, a finalidade principal da educação era a preparação do estudante para a vida profissional. Segundo sua concepção, para o planejamento curricular, bastava um mapeamento das habilidades necessárias para as diversas ocupações e organizar currículos que permitissem que essas habilidades fossem desenvolvidas. Assim, a elaboração do currículo era uma atividade considerada burocrática, mecânica. Segundo Silva (2010, p.30), “Os modelos tradicionais de currículo restringiam-se à atividade técnica de como fazer o currículo.” Com respeito

à avaliação, seria necessária a elaboração de instrumentos precisos de medição que indicassem se as habilidades tinham sido aprendidas.

De acordo com Silva (2010, p. 24), “o modelo de currículo de Bobbitt encontra consolidação definitiva num livro publicado por Ralph Tyler, em 1949”. Segundo Lopes e Macedo (2011),

Ralph Tyler com uma abordagem eclética, propõe articular abordagens técnicas, como as eficientistas, com o pensamento progressivista. Esse paradigma estabelecido por Tyler dominou o campo do currículo nos Estados Unidos, no Brasil e em outros países por décadas. LOPES e MACEDO (2011, p. 25),

### 2.2.2 Teoria crítica curricular

A década de 1960, também chamada de “anos de chumbo”, foi marcada por movimentos sociais e culturais em várias partes do mundo como, por exemplo, França, Estados Unidos, Inglaterra, Brasil: movimentos feministas, protestos estudantis e contra a guerra do Vietnã, ações de contracultura, e lutas contra a ditadura militar. Foi também nessa década tão agitada que começou a crítica aos modelos tradicionais de currículo. A percepção e não aceitação das desigualdades e da reprodução das estruturas sociais refletidas no currículo colocaram a escola no centro de diversas críticas, apontando-o como opressivo e castrador, começando assim a busca por uma nova compreensão sobre as questões curriculares.

De acordo com Silva (2010, p. 29), “não por coincidência, foi também nessa década que surgiram livros, ensaios, teorizações que colocavam em xeque o pensamento e a estrutura educacional tradicionais”.

As bases filosóficas iniciais da Teoria Crítica Curricular estão nas obras de Kant, Hegel e Marx, que desvendam os lados ocultos das práticas e dinâmicas das relações implícitas nos conteúdos curriculares e no contexto escolar.

Surgiram vários movimentos de renovação da teorização sobre currículo no mundo como, por exemplo, o movimento de Reconceptualização, com origem nos Estados Unidos da América; a Nova Sociologia da Educação, na Inglaterra; no Brasil, a forte influência do educador Paulo Freire, assim como na França, os ensaios de Louis Althusser, Bourdieu e Passeron, Baudelot e Establet.

Segundo Silva (2010, p.30), “as teorias críticas do currículo efetuam uma completa inversão nos fundamentos das teorias tradicionais”:

**Quadro 2 - Teorias tradicionais e críticas de currículo.**

TEORIAS TRADICIONAIS DE CURRÍCULO	TEORIAS CRÍTICAS DE CURRÍCULO
Referência: <i>status quo</i> Se concentravam nas formas de organização e elaboração do currículo.	Desconfiavam do <i>status quo</i> , responsabilizando-o pelas desigualdades e injustiças sociais.
Teorias de aceitação, ajuste e adaptação.	Teorias de desconfiança, questionamento e transformação radical.
Desenvolvem técnicas de <i>como fazer</i> o currículo.	Desenvolvem conceitos que permitam compreender o que o currículo faz.
Não faziam qualquer tipo de questionamento mais radical relativamente aos arranjos educacionais existentes, às formas dominantes de conhecimento ou à forma social dominante.	Começam por colocar em questão precisamente os pressupostos dos presentes arranjos sociais e educacionais.

Fonte: SILVA, 2010, p.30.

As teorias críticas do currículo têm como referência concepções marxistas e autores vinculados à Escola de Frankfurt, como Theodor Adorno e Max Horkheimer, assim como autores dos movimentos de renovação da teorização do currículo citados anteriormente. Esses autores argumentavam, através de suas percepções teóricas, que a escola e o sistema educacional como um todo são ferramentas de reprodução e legitimação das desigualdades sociais na sociedade capitalista. Assim, o currículo estaria vinculado aos interesses e conceitos das classes dominantes e não aos das classes dominadas. Segundo as teorias críticas, o currículo é uma ferramenta de resistência ao *status quo* com perspectivas libertadoras e emancipatórias das classes dominadas. As práticas curriculares, na perspectiva crítica, eram espaços de luta e resistência no campo cultural e social. De acordo com Apple (1989),

[...] o currículo não existe como um fato isolado. Ao invés, ele adquire formas sociais particulares que corporificam certos interesses que são eles próprios os resultados de lutas contínuas dentro e entre os grupos dominantes e subordinados. Ele não é o resultado de algum processo abstrato, mas é o resultado dos conflitos, acordos e alianças de movimentos e grupos sociais determinados. (APPLE, 1989, p. 47)

Dentro da teorização crítica sobre currículo, há um conceito importante, que é o currículo oculto. O conceito de “currículo oculto” cumpriu um papel importante no desenvolvimento de uma perspectiva crítica sobre currículo. De acordo com Silva (2010, p. 77), “o currículo oculto é constituído por todos aqueles aspectos do ambiente escolar que, sem fazer parte do currículo oficial, explícito, contribuem, de forma implícita, para aprendizagens sociais relevantes”.

O autor discorre sobre “o que” se aprende no currículo oculto e através de “quais” meios, segundo a perspectiva crítica:

Para a perspectiva crítica, o que se aprende no currículo oculto são fundamentalmente atitudes, comportamentos, valores e orientações que permitem que crianças e jovens se ajustem da forma mais conveniente às estruturas e às pautas de funcionamento da sociedade capitalista. (SILVA, 2010, p. 77)

Philip Jackson, educador americano e o primeiro a utilizar o termo “currículo oculto” em seu livro *Life in the classrooms*, o define como “normas e valores que são implicitamente, mas eficazmente, ensinados nas escolas e sobre os quais o professor em geral não fala nas declarações de metas e objetivos.” (JACKSON, 1968, p. 10)

Apple (2008, p. 48), em sua obra *Ideologia e Currículo*, define currículo oculto como “o ensino tácito de normas, valores e inclinações aos alunos, ensino que permanece pelo simples fato de os alunos viverem e lidarem com as expectativas institucionais e rotinas das escolas todos os dias durante vários anos” e, na visão do teórico, “o ensino tácito de normas e expectativas sociais e econômicas aos alunos não é tão oculto ou ‘ingênuo’ como muitos educadores pensam” (2008, p. 82). Apple vincula o ensino do currículo oculto nas escolas à manutenção da hegemonia ideológica das classes mais poderosas da sociedade através da internalização das regras do senso comum, assim, contribuindo para a naturalização da desigualdade:

[...] as escolas parecem contribuir para a desigualdade por serem tacitamente organizadas a fim de distribuir diferentemente determinados tipos de conhecimento. Isso se relaciona em grande parte tanto ao papel da escola na maximização da produção de “mercadorias” culturais técnicas quanto à função de escolha ou seleção das escolas na alocação de pessoas para a ocupação “requerida” pelo setor econômico da sociedade. De acordo com uma compreensão mais profunda que começamos a desenvolver, as escolas também desempenham grande parte da distribuição dos tipos de elementos normativos e das propensões exigidas para fazer dessa desigualdade algo natural. Ensinam um currículo oculto que parece unicamente voltado à manutenção da hegemonia ideológica das classes mais poderosas da sociedade. Conforme argumentação dos teóricos da reprodução, a estabilidade ideológica e econômica depende, em parte, da internalização, bem no fundo de nossas mentes, dos princípios e das regras do senso comum que governam a ordem social existente. Essa saturação ideológica sem dúvida será mais eficaz se ocorrer cedo na vida de alguém. Nas escolas, isso significa “quanto mais cedo melhor”, em essência a partir do primeiro dia da pré-escola. (APPLE, 2008, p. 81).



Segundo Apple (2008), os conhecimentos encontrados nos ambientes escolares devem ser problematizados, questionados, pois, por trás deles, há significados encobertos que precisam ser examinados:

[...]os conhecimentos abertos e ocultos encontrados nos ambientes escolares, e os princípios de seleção, organização e avaliação desse conhecimento, são seleções governadas pelo valor e oriundas de um universo muito mais amplo de conhecimento possível e de princípios de seleção. Portanto, não devem ser aceitos como dados, mas devem ser problematizados – colocados entre parênteses, se quiserem – de maneira que as ideologias sociais e econômicas e os significados padronizados institucionalmente que estão por trás deles possam ser examinados com cuidado. O significado latente e a configuração que está por trás da aceitabilidade, por parte do senso comum, de determinada posição podem ser seus atributos mais importantes. (APPLE, 2008, p. 83)

### 2.2.3 Teoria pós-crítica curricular

As teorias pós-críticas curriculares surgiram nas décadas de 1970 e 1980. De acordo com Lopes (2013),

Ainda que as chamadas teorias pós-críticas no campo curricular já circulem em língua portuguesa desde os anos 1990, apenas em meados dos anos 2000 elas se tornaram francamente dominantes, fazendo parte das referências inclusive daqueles que não estão de acordo com os seus pressupostos, mas são levados a debater teoricamente sobre os seus efeitos. (LOPES, 2013, p. 7)

As teorias pós-críticas tiveram como base inicial os princípios da fenomenologia, do pós-estruturalismo e dos ideais multiculturais. As teorias “pós-críticas” são aquelas que surgiram após, e questionando, as teorias críticas. As teorias pós-críticas abordam o currículo sob uma perspectiva multiculturalista e, de acordo com Silva (2010, p. 85), “multiculturalismo” é um “movimento legítimo de reivindicação dos grupos culturais dominados no interior daqueles países, para terem suas formas culturais reconhecidas e representadas na cultura nacional”.

Gadotti (1997) explica o movimento multiculturalismo:

O multiculturalismo, como *movimento social* e como *abordagem curricular*, não é certamente uma panaceia. Existem várias concepções do multiculturalismo que vão do humanismo liberal conservador ao humanismo crítico e de resistência. (GADOTTI, in: McLaren, 1997, p. 17)

Silva (2010) classifica as perspectivas do “multiculturalismo”, e o define como um instrumento de luta política:

- Multiculturalismo Liberal ou Humanista:

Nessa visão, as diversas culturas seriam o resultado das diferentes formas pelas quais os variados grupos humanos, submetidos a diferentes condições ambientais e históricas, realizam o potencial criativo que seria uma característica comum de todo ser humano. As diferenças culturais seriam apenas a manifestação superficial de características humanas mais profundas. Os diferentes grupos culturais se tornariam iguais por sua comum humanidade. [...] É em nome dessa humanidade comum que esse tipo de multiculturalismo apela para o respeito, a tolerância e a convivência pacífica entre as diferentes culturas. (SILVA, 2010, p. 86)

- Perspectiva crítica de Multiculturalismo: esta perspectiva está dividida em:

- “Concepção “pós-estruturalista” – a produção da diferença é essencialmente um processo linguístico e discursivo;
- Concepção “materialista” – concepção inspirada no marxismo, enfatiza os processos institucionais, econômicos, estruturais que estariam na base da produção dos processos de discriminação e desigualdade baseados na diferença cultural.” (SILVA, 2010, p. 87)

Silva (2010), questionando as implicações curriculares dessas diferentes visões de multiculturalismo, conclui que a “justiça curricular” depende da modificação do cânon curricular, objetivando uma reflexão sobre as formas pelas quais a diferença é produzida:

Parece haver uma evidente continuidade entre a perspectiva multiculturalista e a tradição crítica de currículo. Ao ampliar e radicalizar a pergunta crítica fundamental relativamente ao currículo (o que conta como conhecimento?), o multiculturalismo aumentou nossa compreensão sobre as bases da epistemologia. A tradição crítica inicial chamou nossa atenção para as determinações de classe do currículo. O multiculturalismo mostra que o gradiente da desigualdade em matéria de educação e currículo é função de outras dinâmicas, como as de gênero, raça e sexualidade, por exemplo, que não podem ser reduzidas à dinâmica de classe. Além disso, o multiculturalismo nos faz lembrar que a igualdade não pode ser obtida simplesmente através da igualdade de acesso ao currículo hegemônico existente, como nas reivindicações educacionais progressistas anteriores. A obtenção da igualdade depende de uma modificação substancial do currículo existente. Não haverá “justiça curricular”, para uma expressão de Robert Connell, se o cânon curricular não for modificado para refletir as formas pelas quais a diferença é produzida por relações sociais de assimetria. (SILVA, 2010, p. 90)

### 2.3 A Conexão Entre Grade Curricular e a Estruturação da Economia

De acordo com Moreira (1989),

A sociologia do currículo constitui-se em uma área de estudos que se tem caracterizado por discutir as relações entre o currículo e as esferas econômica, política e ideológica da sociedade, é associada à Nova Sociologia da Educação, e o nome de Michael Apple é um dos especialistas em currículo que se destaca nesta área. (MOREIRA, 1989, p. 17)

Nascido em 20 de agosto de 1942, Michael Whitman Apple é teórico educacional, professor permanente da Universidade de Wisconsin (Madison, EUA) e autor de algumas das obras mais importantes da área de Currículo nas últimas décadas, como *Ideologia e Currículo; Educação e Poder; Professores e textos* e *A escola democrática*. Michael Apple foi muito inspirado pelo trabalho do filósofo, marxista, jornalista e crítico literário italiano Antonio Gramsci; e é um dos expressivos representantes do movimento de “reconceptualização” do campo do Currículo nos Estados Unidos, junto com William Pinar, e exerce grande influência nos estudos curriculares brasileiros. O que seria o movimento de “reconceptualização”? Segundo Silva (2010),

O movimento de reconceptualização exprimia uma insatisfação crescente de pessoas do campo do currículo com os parâmetros tecnocráticos estabelecidos pelos modelos de Bobbitt e Tyler. As pessoas identificadas com o que passou a ser conhecido como “movimento de reconceptualização” começavam a perceber que a compreensão do currículo como uma atividade meramente técnica e administrativa não se enquadrava muito bem com as teorias sociais de origem sobretudo europeia com as quais elas estavam familiarizadas: a fenomenologia, a hermenêutica, o marxismo, a teoria crítica da Escola de Frankfurt. Aquilo que, nas perspectivas tradicionais, era entendido como currículo era precisamente o que, de acordo com aquelas teorias sociais, precisava ser questionado e criticado. (SILVA, 2010, p. 39).

De acordo com Lopes e Macedo (2011, p. 81), “os reconceptualistas, de forma geral, procuram estabelecer forte relação entre seu trabalho intelectual e o trabalho político de questionar a ordem social estabelecida”.

Na época em que Michael Apple desenvolveu seu importante trabalho na área curricular do sistema educacional, o Currículo era considerado apenas uma grade de atividades, cargas horárias, conjunto de ementas, e programas das disciplinas e atividades a serem desenvolvidas em sala de aula. A teoria de Apple confronta o modelo tecnicista, advogando que o Currículo não é um aglomerado de informações,

e sim o resultado das decisões de determinados grupos sociais que definem o que será ensinado no ambiente escolar. Segundo Lopes e Macedo (2011),

É com a publicação de *Ideologia e currículo*, por Michael Apple em 1979, que as análises reprodutivistas passam a tratar especificamente do currículo com enorme popularidade na área. No Brasil, o trabalho de Apple ganha notoriedade nos anos de 1980, tendo sido seus livros traduzidos poucos anos depois de publicados. Vivíamos, então, o processo de abertura política depois de 15 anos de ditadura militar, marcada, no campo da educação, pela valorização do tecnicismo e, no currículo, por abordagens derivadas da racionalidade tyleriana. A redemocratização trazia novos governos estaduais e reincorporava perspectivas marxistas aos discursos educacionais. (LOPES e MACEDO, 2011, p. 29)

Para a sustentação política de sua obra *Ideologia e Currículo*, Apple utiliza-se dos conceitos de Ideologia, Hegemonia e da concepção de Tradição Seletiva de Raymond Williams. Na visão de Apple (2008, p. 42), “o conhecimento presente nas escolas é uma forma de capital cultural que vem de alguma parte, que frequentemente reflete as perspectivas e crenças de segmentos poderosos de nossa coletividade social”. Assim também, segundo o teórico, o conhecimento que não é disponibilizado aos alunos em sala de aula não o é atendendo aos interesses de grupos dominantes, legitimando a reprodução das desigualdades sociais. De acordo com Apple (2008, p. 83), “o conhecimento não é algo para ser aceito como dado, mas deve ser examinado criticamente, problematizado; e a não transmissão de certos conteúdos também deve ser alvo de questionamentos”. Ao longo desta dissertação, questionaram-se os motivos pelos quais disciplinas como “Finanças Pessoais” e “Educação Financeira” não são disponibilizadas a todos os cursos de graduação universitária, uma vez que todos os graduandos e graduandas sairão das universidades para exercerem suas respectivas profissões e tornarem-se economicamente ativos. A transmissão de conhecimentos financeiros aos futuros profissionais é de fundamental importância para a formação cidadã do indivíduo, além de contribuir para o progresso econômico do país. Indicadores econômicos já apontavam grande endividamento da sociedade brasileira antes mesmo da pandemia pelo Coronavírus e do agravamento da recessão mundial por ela provocada. O grau de endividamento da sociedade brasileira e seu nível de pobreza já refletem há algumas gerações a falta de conhecimento financeiro de seu povo. A inclusão no currículo acadêmico de disciplinas ligadas às finanças seria uma forma de compensar os atuais estudantes universitários pelos anos de escolaridade sem

esse tipo de informação e de formação, uma vez que a transmissão de conhecimento financeiro nas escolas nunca foi prioridade. Somente a partir do ano de 2020, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) tornou obrigatório o ensino dessa habilidade nas escolas de ensinos infantil e fundamental. A OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) recomenda a países membros e não membros que a Educação Financeira “deve ser vista como um processo contínuo, permanente e vitalício, especialmente a fim de capturar a maior sofisticação dos mercados, as necessidades variáveis em diferentes fases da vida, e informações cada vez mais complexas” (OCDE, 2015). Nesta recomendação da OCDE, está implícita a importância da Educação Financeira, inclusive nos cursos universitários, uma vez que se trata de “um processo contínuo, permanente e vitalício”. Segundo Apple (1989),

[...]os conhecimentos escolares e seus princípios de seleção, organização e avaliação são opções realizadas em um universo amplo de conhecimentos. Tais opções tem base em valores, em ideologias sociais e econômicas, bem como em significados institucionalmente estruturados. Por isso, devem sempre ser problematizados. (APPLE, 1989. p. 37-53)

Apple (2008) propõe questionamentos quanto ao que é e ao que não é ensinado nas escolas, argumentando que:

[...] as questões que envolvem o conhecimento que é de fato ensinado nas escolas, que envolvem o que é considerado como conhecimento socialmente legítimo, não são de pouca significação para entendermos a posição cultural, econômica e política da escola. Aqui, o ato fundamental envolve tornar problemáticas as formas de currículo encontradas nas escolas, de maneira que seu conteúdo ideológico latente possa ser desvelado. As questões sobre a tradição seletiva, tais como as que se apresentam a seguir precisam ser levadas muito a sério. De quem é o conhecimento? Quem o selecionou? Por que é organizado e ensinado dessa forma? E a este grupo em particular? Apenas formular essas questões não é, porém, suficiente. Orientamo-nos, também, pela tentativa de conectar essas investigações a concepções concorrentes de poder econômico e social e de ideologias. Dessa forma, podemos começar a ter uma apreciação mais concreta das conexões entre poder econômico e político e o conhecimento que é disponibilizado (e o que não é disponibilizado) aos alunos. (APPLE, 2008, p. 40).

Apple relaciona a não disponibilização de alguns tipos de conhecimento para determinado grupo na sociedade à ausência de poderes políticos e econômicos desse mesmo grupo na sociedade. Segundo Bates (1975, p. 351), para Gramsci, “um elemento crítico para a ampliação da dominação ideológica de determinadas

classes sobre as outras é o controle do conhecimento que preserva e produz as instituições de determinada sociedade”. Há anos que a Educação Financeira é um diferencial nos currículos de escolas privadas no Brasil, mas somente em 2020 o ensino dessa habilidade chegou às salas de aula das escolas públicas brasileiras, em obediência à Base Nacional Comum Curricular. Segundo Lopes e Macedo (2011, p. 82), “para Apple, o currículo é produto dinâmico de lutas contínuas entre grupos dominantes e dominados, fruto de acordos, conflitos, concessões e alianças”. Para analisar esse processo de conhecimento, Apple recorre à concepção de tradição seletiva de Raymond Williams. De acordo com Lopes e Macedo (2011),

A concepção de tradição seletiva de Robert Williams é elaborada a partir de suas pesquisas em história da cultura. A tradição seletiva cria uma cultura geral humana, o registro histórico de uma dada sociedade e uma rejeição de áreas consideráveis da cultura vivida. (...) Como seleção, expressa, consciente ou inconscientemente, certos elementos básicos da cultura é um conjunto particular de ênfases e omissões. Além disso, há uma relação estreita entre seleção e distribuição dos conteúdos, pois os conteúdos selecionados tem uma relação orgânica com as escolhas sociais envolvidas na organização prática. (LOPES e MACEDO, 2011, p. 83)

Apple propõe a discussão sobre tradição seletiva de Raymond Williams com a análise que o mesmo autor faz da hegemonia, conectando conhecimento e poder, passando pelas relações entre Estado e poder econômico, consoante Lopes e Macedo (2011):

Para Apple, o conhecimento hegemônico é todo um corpo de concepções, significados e valores que constituem as práticas cotidianas e a compreensão humana sobre o mundo. Quanto maior é a capacidade de esse conhecimento hegemônico se constituir como senso comum, mais facilmente exerce sua hegemonia. Quanto mais esse conhecimento hegemônico é transmitido como se fosse o conhecimento universal sistematizado, fruto de uma tradição que o seleciona como se fosse o melhor, mais se traduz como cultura dominante efetiva. (LOPES e MACEDO, 2011, p. 83)

Michael Apple é teórico de referência no campo curricular por sua particular preocupação em entender como a educação, ou a falta dela, age na economia; e isso tem a ver com sua percepção de Currículo como conteúdo elaborado por grupos sociais segundo suas ideologias, com comprometimentos culturais, políticos e econômicos. Apple vincula a grade curricular à estruturação da economia. De acordo com Lopes e Macedo (2011),

[...] por intermédio da transmissão de conhecimentos, valores e disposições, a escola tanto contribui para manter privilégios sociais, definidos pela estrutura econômica capitalista, como também atua no processo de criar e recriar a hegemonia dos grupos dominantes. Por meio desse entendimento, Apple considera importante, mas insuficiente, a investigação do que acontece em sala de aula e das interações entre professores e alunos ao negociarem como significam o mundo. Para ele, o trabalho de investigação no campo do Currículo exige conectar esses processos à estrutura econômica da sociedade. Em suma, conectar conhecimento e economia. (LOPES e MACEDO, 2011, p. 81)

A conexão que Apple faz entre conhecimento e economia nos leva a conectar a falta de organização e distribuição de conhecimentos financeiros nos currículos escolares e universitários durante várias gerações, e seu reflexo, por exemplo, na economia brasileira. Existe a expectativa de que cidadãos com maior conhecimento financeiro tornem-se menos vulneráveis à manipulação do consumo, ao crédito “fácil”, à sedução da ostentação da “aparência” de uma vida próspera e cercada de “símbolos” que representem o capital cultural e econômico de uma sociedade capitalista. Segundo Apple (2008, p. 63), “quem dita o padrão de significados e valores da sociedade é o sistema político e também o econômico”. Daí a importância do conhecimento para a formação e desenvolvimento da análise crítica. Para o teórico:

O padrão de significados e valores pelos quais as pessoas conduzem suas vidas inteiras pode ser visto, durante um tempo, como algo autônomo, que evolui de acordo com seus próprios termos. Contudo, é bastante irreal, sem dúvida, separar esse padrão de um sistema político e econômico determinado, que pode estender sua influência às mais inesperadas regiões de sentimento e comportamento. (APPLE, 2008, p. 63)

Segundo Ribeiro e Lara (2016, p. 355), a “manipulação do consumo é um fenômeno intrínseco ao avanço da produção capitalista, e opera na vida social por meio de ideologias que influenciam e orientam os indivíduos nas formas de consumo de todo tipo de mercadoria”.

Ribeiro e Lara (2016) entendem que essa manipulação do consumo surge como necessidade capitalista da produção em massa, pois a produção crescente necessita de muitos consumidores:

Esse processo é observável pela cultura da propaganda que modela os estilos de vida dos indivíduos de acordo com a mercadoria consumida. O indivíduo passa a ser o que tem, especificamente é o que consome. A individualidade é confortada pela satisfação das necessidades criadas e impostas pela reprodução do capital. Aqui o sentido do “ter” é o fenômeno que se impõe à essência do *ser*. Nesse caso, o *ser* social é mediado pelas relações fetichizadas e reificadas de uma socialidade que necessita manter

ininterruptamente as necessidades da reprodução ampliada do capital. (RIBEIRO e LARA, 2016, p. 355, 359)

Segundo Apple (2008, p. 37), “as escolas também colaboram para a criação de necessidades artificiais generalizadas entre a população”, o que retrata bem os objetivos que alimentam o sistema capitalista: consumo e lucro. Para Apple (2008, p. 66),

A escola, como agente bastante significativo da reprodução cultural e econômica, se torna, obviamente, uma instituição importante (afinal de contas, toda criança frequenta a escola, e a escola tem efeitos importantes como instituição de referência e socialização).

O dicionário Aurélio define Capitalismo como “sistema de produção cujos fundamentos são a empresa privada e a liberdade do mercado, sendo o objetivo principal a obtenção de lucro.” Na concepção de Apple (2008, p. 45-46), “O poder econômico e cultural está cada vez mais centralizado em grandes corporações que não respondem nem um pouco a necessidades sociais, mas ao lucro.” O lucro é pago pelo consumidor final, indivíduo de consciência “moldada” desde a escola e que, dependendo do currículo adotado, aprendeu a atender prontamente ao que Apple (1989, p. 37) chama de “necessidades artificiais generalizadas” criadas pelos sistemas estruturais prevaletentes. De acordo com o teórico,

[...] as escolas estão organizadas não apenas para ensinar o conhecimento referente a quê, como e para quê, exigido pela nossa sociedade, mas estão organizadas também de uma forma tal que elas, afinal das contas, auxiliam na produção do conhecimento técnico/administrativo necessário, entre outras coisas, para expandir mercados, controlar a produção, o trabalho e as pessoas, produzir pesquisa básica e aplicada exigida pela indústria e criar necessidades artificiais generalizadas entre a população. (APPLE, 1989, p. 37)

Apple (2008, p. 36) faz uma correspondência entre economia e consciência, em que a base econômica determina “automaticamente” a superestrutura, dominação econômica e cultural:

[...] os sistemas estruturais prevaletentes (e eu diria alienantes) – as maneiras fundamentais pelas quais as instituições, as pessoas e os modos de produção, distribuição e consumo são organizados e controlados – dominam a vida cultural. Isso inclui práticas do cotidiano, como as escolas e o ensino e os currículos que adotam. (APPLE, 2008, p. 36).



É senso comum nos sistemas estruturais prevaletentes, incluindo aqui a escola, a “natural” vinculação do conceito de “felicidade” à acumulação de bens materiais, uma vez que sua referência, nesses sistemas, passa pelo poder econômico e seu respectivo *status* nas relações sociais. De acordo com Apple (2008, p. 126), “uma sociedade baseada no capital cultural técnico e na acumulação individual de capital econômico precisa parecer o único mundo possível e a escola precisa fazer tudo isso parecer normal.” Segundo Ribeiro e Lara (2016, p. 356), “a naturalização das relações sociais encontra legitimidade pelos padrões de consumo e conseqüente estilos de vida que aparentemente oferecem a liberdade pela via do mercado”. Segundo Lopes e Macedo (2011, p. 82) “na visão de Apple, a escola produz os sujeitos que atuam como agentes no sistema econômico, e simultaneamente produz conhecimentos que atuam como capital cultural capaz de sustentar esse mesmo sistema econômico”. Apple (2008) entende que, para a sociedade alcançar a maximização da igualdade econômica, social e educacional, faz-se necessário um exame político e econômico de nossas atividades diárias e a articulação progressiva de uma ordem social cujos fundamentos não são a acumulação de bens, lucros e créditos:

Submeter nossas atividades diárias a um exame político e econômico minucioso e considerar a escola como parte de um sistema de mecanismos voltados à reprodução econômica e cultural, não significam obrigatoriamente desafiar as práticas predominantes na educação. Contudo, os tipos fundamentais de exame minucioso que defendo desafiam todo um sistema de valores e ações “fora” da instituição de ensino. Esta é exatamente a questão que, se tomada a sério, deve poder conduzir a um conjunto de compromissos totalmente diferente daquele que muitos de nós, em consonância com o senso comum, aceitamos. Requer a articulação progressiva de uma ordem social – e o compromisso para com ela – que tenha em seus próprios fundamentos não a acumulação de bens, lucros e créditos, mas a maximização da igualdade econômica, social e educacional. (Apple, 2008, p. 45)

Silva (2010) concorda que a organização da economia na sociedade capitalista afeta, vincula, conecta tudo aquilo que ocorre em outras esferas sociais, como a educação, a economia, a cultura e a organização do currículo:

Há, pois, uma relação estrutural entre economia e educação, entre economia e cultura. Nos termos da terminologia introduzida por autores como *Bernstein* e *Bourdieu*, há um vínculo entre reprodução cultural e reprodução social. Mais especificamente, há uma clara conexão entre a forma como a economia está organizada e a forma como o currículo está organizado. (SILVA, 2010, p. 45)

Ribeiro e Lara (2017), retratam o vínculo existente entre a organização da economia e a educação no artigo *O endividamento da classe trabalhadora no Brasil e o capitalismo manipulatório*. Os autores, com base em indicadores econômicos, abordam o endividamento da classe trabalhadora brasileira nos anos 2000 a partir do processo de mundialização e financeirização do capital com a abertura da oferta de produtos financeiros e serviços bancários às classes trabalhadoras de média e baixa rendas e a criação, pelo próprio sistema financeiro nacional, de um programa de educação financeira como “antídoto” à inadimplência. De acordo com os autores:

Apesar de o crédito ser mais modesto para os trabalhadores, é possível identificar que o endividamento e a inadimplência dos trabalhadores, no caso do Brasil dos anos 2000-2015, apontam transformações importantes na dimensão objetiva da classe trabalhadora em relação à sua renda e o consumo. Os produtos e serviços financeiros passaram a ser ofertados para as diversas frações de renda dos assalariados. Se somarmos às políticas sociais compensatórias, destacando-se o programa Bolsa Família, o quadro financeiro adquire a tendência crescente da “bancarização”<sup>1</sup> dos indivíduos. (RIBEIRO e LARA, 2016, p. 343-344)

Empréstimos a pessoas físicas, crédito consignado aos servidores públicos, limites de cartões de crédito e de cheque especial, carnês do comércio, financiamento de automóveis, crédito imobiliário etc. antes disponíveis somente aos empresários e trabalhadores de rendas mais altas, passam a ser disponibilizados às classes mais baixas de salários. Segundo os autores (2016, p. 354), “a unidade entre créditos facilitados e juros exorbitantes é funcional ao capital portador de juros”. A partir da crise financeira mundial em 2008, o alto endividamento e níveis de pobreza da classe trabalhadora brasileira geraram preocupações aos gestores financeiros no Brasil, que previam o perigo da inadimplência após 2010; tal possibilidade acendeu o alerta do sistema financeiro internacional. Segundo Ribeiro e Lara (2016),

[...] a criação dos produtos e serviços financeiros, e a sensível situação dos trabalhadores que dependem de sua renda para quitar suas dívidas em curto, médio e longo prazos, fez com que o capital constituísse todo um arcabouço ideológico de responsabilização ao consumidor e possível autocontrole em sua dita “compulsão consumista”. A chamada “educação financeira” passou a compor os mecanismos ideológicos de instituições financeiras de Estado, dos bancos comerciais e demais agências de concessão e controle de crédito. Orientada pelos organismos internacionais

---

<sup>1</sup> Inclusão da população no sistema bancário do Brasil. Garantindo o acesso aos serviços financeiros e seus benefícios.

– no caso a Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE) – o Banco Central do Brasil apresenta em seu site a necessidade dessa modalidade instrutiva. (RIBEIRO e LARA, 2016, p. 352),

O superendividamento e a possibilidade de inadimplência da classe trabalhadora fundamentaram, então, a criação da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF)<sup>2</sup> pelo próprio Sistema Financeiro Nacional (SFN), o mesmo que incrementou o crédito aos trabalhadores de média e baixa rendas. Segundo a visão crítica dos autores, o programa de “educação financeira” criado pelo SFN objetiva ensinar ao endividado como “pagar as dívidas” e continuar a consumir produtos financeiros, gerando altíssimos lucros ao capital financeiro através do pagamento de juros. De acordo com Ribeiro e Lara (2016), várias instituições públicas e privadas participam desse programa, visando criar e dar suporte a “programas que embasem essa proposta ‘pedagógica’ em todos os âmbitos, incluindo os educacionais.” O programa não contempla ações “pedagógicas” dessa natureza nas universidades brasileiras. A ENEF tem dois documentos norteadores: “Orientações para Educação Financeira nas Escolas” e “Orientações para Educação Financeira de Adultos”. A crítica dos autores a essa iniciativa reside também no fato de o programa ter a implementação orientada por organismos internacionais dos setores privado e público e mercado financeiro brasileiros, onde o Ministério da Educação do Brasil não tem o protagonismo das diretrizes do programa. Segundo Cunha (2020, p. 4), “a Educação Financeira surgiu fortemente no Brasil como uma ação subsidiária da Inclusão Financeira num contexto de políticas de estímulo ao consumo”, o que confirma a visão de Michael Apple quanto à conexão existente entre a organização da economia e a educação, onde uma determina a outra. De acordo com Apple (2008),

[...] a prescrição comum da educação como chave para a mudança ignora o fato de que a forma e o conteúdo da educação são afetados e, em alguns casos, determinados pelos sistemas reais de decisão [política] e de manutenção [econômica] (APPLE, 2008, p. 63)

E “o conhecimento que penetra na escola deriva de uma história determinada e de uma realidade econômica e política também determinada” (Apple, 2008 p. 212). Entende-se que Apple se refere às pressões externas vindas dos governos sobre

---

<sup>2</sup> Estratégia Nacional de Educação Financeira (Enef) – Decreto Presidencial 7.397/2010, e renovada pelo Decreto Federal nº 10.393, de 9 de junho de 2020.

qual conhecimento deve estar no currículo. Sobre essas pressões, Michael Young cita Bernstein em uma entrevista concedida em 2013 no II Seminário FEUSP sobre Currículo, evento realizado na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, às doutoras em Educação Cláudia Valentina Assumpção Galian e Paula Baptista Jorge Louzano, em que responde sobre qual deveria ser o papel dos teóricos do currículo:

Acho que precisamos nos concentrar em dois tipos de questões para pesquisa em currículo, que partem das ideias de Bernstein. Uma delas é a que focaliza a tensão entre a pressão externa, exercida pelos governos, e a pressão interna, exercida pelos próprios professores. De um lado, sempre haverá pressão dos governos sobre a definição de qual é o conhecimento que deve estar nos currículos; de outro, também sempre haverá, ou deveria haver, certas pressões dos profissionais da educação envolvidos no processo de escolarização de crianças e jovens e dos professores de áreas disciplinares específicas. Eles deveriam ter influência sobre como o currículo é desenvolvido e, particularmente, sobre como o conhecimento produzido nas universidades, no que chamamos de campos de conhecimento, pode ser recontextualizado na escola para ser ensinado como disciplinas a alunos de idades diferentes. Podemos explorar essa tensão entre a pressão externa e a pressão interna em casos diferentes, por meio de pesquisa histórica ou de investigações que incidam sobre situações atuais. (GALIAN e LOUZANO, 2014)

Nessa mesma entrevista, Michael Young afirma que outro tipo de pesquisa precisa de atenção dos teóricos de currículo. O teórico se refere ao processo de recontextualização, ou seja, sobre a maneira como o conhecimento especializado, produzido pelos pesquisadores de diferentes campos, é retirado do contexto onde foi desenvolvido e inserido em outro contexto, que tem como principal objetivo a transmissão e o acesso a esse conhecimento. Sobre o processo de recontextualização a que Young se refere em sua entrevista, entende-se que há uma conexão com o que Freire (1979, p. 4) chama de “possibilidades da ação social e cultural na luta pela transformação das estruturas opressivas da sociedade”. Quando a sociedade se move, as estruturas sociais começam a ser mudadas. Um exemplo de movimentação da sociedade é o papel que exerce o deputado federal. De acordo com a constituição federal de 1988, o deputado federal é o representante nacional popular, eleito por voto direto. Através da apresentação, por um deputado federal, de um Projeto de Lei, os conhecimentos referentes à Educação Financeira, Finanças Pessoais, conhecimentos sobre finanças, sairão dos “muros” que cercam o contexto onde foram produzidos, e entrarão nas escolas através de uma “porta” que pode ser chamada de currículo. No tópico 2.5 deste capítulo, encontra-se o

importante papel social que os alunos do curso de extensão Finanças Pessoais da UFRJ estarão aptos a desempenharem, através de ações de cidadania, levando cursos de Educação Financeira às comunidades carentes e a sociedade em geral. De acordo com Freire (1979, p. 16), “quando o homem compreende sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções”.

## **2.4 Educação Financeira e Finanças Pessoais: qual a diferença?**

Desde o início do século XXI, há um movimento internacional em torno da disseminação do que vem sendo chamado de Educação Financeira. A OCDE tem uma atuação de destaque junto a vários países, objetivando a implantação de programas de Educação Financeira nos países membros e não membros. Em seu documento “Recomendação sobre os Princípios e as Boas Práticas de Educação e Conscientização Financeira” publicado em 2005, a OCDE define educação financeira como

[...] o processo pelo qual consumidores/investidores financeiros aprimoram sua compreensão sobre produtos, conceitos e riscos financeiros e, por meio de informação, instrução e/ou aconselhamento objetivo, desenvolvem as habilidades e a confiança para se tornarem mais conscientes de riscos e oportunidades financeiras, a fazer escolhas informadas, a saber onde buscar ajuda, e a tomar outras medidas efetivas para melhorar seu bem-estar financeiro. (OCDE, 2005)

Segundo a definição acima, entende-se que educação financeira é um processo e/ou uma construção de capacidade financeira. Define-se “processo” como “um termo que indica a ação de avançar, ir para frente, e é um conjunto sequencial e particular de ações com objetivo comum” (PROCESSO, 2020). Define-se “construção” como “a execução de um projeto” (CONSTRUÇÃO, 2020), que é o aprendizado sobre produtos e conceitos financeiros e também sobre riscos inerentes às transações financeiras. Para chegar a esse entendimento, é preciso passar por alguns caminhos como a informação, a instrução e o aconselhamento técnico. O resultado desse esforço educacional é o desenvolvimento das habilidades e a tomada de decisões financeiras de forma segura, assim como estar treinado para perceber boas oportunidades de investimentos financeiros; aprender a fazer escolhas baseadas em informações; saber onde buscar informações seguras e ajuda, se for necessário. O objetivo final desse processo, dessa construção, é melhorar o bem-estar financeiro de quem busca esse tipo de educação. O

documento deixa claro que educação financeira é diferente de informações financeiras e orientação financeira “comercial”. Informações financeiras e orientação financeira “comercial” devem formar a base de sustentação das decisões financeiras do indivíduo educado financeiramente.

A OCDE entende que a educação financeira deve ser vista como um “processo contínuo, permanente e vitalício, especialmente a fim de capturar a maior sofisticação dos mercados, as necessidades variáveis em diferentes fases da vida e informação cada vez mais complexas”, onde percebe-se a necessidade da atualização constante do assunto devido à dinâmica do mercado financeiro, diversificação e complexidade dos seus produtos. Segundo a OCDE (2017), “A Educação Financeira tornou-se um importante complemento da conduta do mercado e da regulamentação prudencial e melhorou os comportamentos financeiros individuais, uma prioridade política de longo prazo em muitos países. ”

Segundo Marion (2012, prefácio), Finanças Pessoais seria uma das áreas com maior demanda no mundo dos negócios desde o início do século XXI, de acordo com a opinião quase que unânime de vários especialistas da área econômica, devido à complexidade do mundo financeiro para o cidadão comum que precisa estabelecer um orçamento familiar, cuidar de seu futuro e de sua família, enfim, planejar financeiramente sua vida.

Domingos (2012), PhD em Educação Financeira, mentor da Metodologia DSOP (Diagnosticar; Sonhar; Orçar; Poupar) e autor de vários livros de Educação Financeira, diferencia a Educação Financeira das Finanças Pessoais. De acordo com a concepção do autor, a Educação Financeira é uma ciência humana e não exata, como é o caso das Finanças Pessoais:

Ter as finanças pessoais equilibradas não significa ser educado financeiramente. Muitas pessoas pensam dessa forma por entenderem que educação financeira é uma ciência exata, ou seja, que, se souber fazer cálculos e mexer com planilhas, não terá problemas financeiros. Mas não é assim que funciona. Na verdade, se trata de ciência humana, uma vez que promove uma mudança de comportamento com relação ao dinheiro, objetivando a realização de sonhos e não o consumo imediatista. Além disso, a educação financeira auxilia na administração dos recursos do indivíduo e/ou família, incluindo orientações sobre os investimentos que devem ser feitos (baseados sempre no tipo de sonho). (DOMINGOS, 2012, p.85).

Segundo Domingos (2012, p. 85-86), “quando falamos de Finanças Pessoais estamos falando de uma ciência exata, pois trataremos de gestão de recursos, de

controle financeiro através de planilhas em Excel, de cálculos matemáticos, de controle de receitas e despesas”. Domingos (2019), em seu artigo “Saiba a diferença entre Educação Financeira e Finanças Pessoais” dá um exemplo prático quanto à diferença entre essas duas ciências:

É fato que uma criança educada financeiramente desde pequena terá mais chances de se tornar um adulto saudável quando o assunto são as finanças, uma vez que esse movimento é possível ser feito desde os dois anos de idade. Por outro lado, para ensinar as finanças pessoais é preciso que esta criança já esteja alfabetizada e saiba o básico da matemática. (DOMINGOS, 2019, p. 1)

O livro “Como Organizar Sua Vida Financeira” de Cerbasi (2015) tem seus capítulos estruturados segundo grandes temas das finanças pessoais, onde o autor aborda o autoconhecimento como primeiro e mais importante passo que um indivíduo interessado na organização de suas finanças deve dar, pois é quando será possível identificar o quão desequilibrada possa estar sua situação econômico-financeira. O interesse na organização nasce do convencimento que a Educação Financeira provoca no indivíduo quanto à necessidade de mudanças na vida financeira. A organização em si trata das finanças pessoais. Após a conscientização da situação financeira que se apresenta, é momento de partir para o planejamento financeiro. No capítulo dedicado ao “Orçamento Doméstico”, por exemplo, o autor aconselha o uso de planilhas de orçamento domésticos para o registro detalhado de gastos mensais e possível comparação mês a mês. A partir desse registro detalhado, a reflexão sobre prioridades de consumo e possíveis ajustes orçamentários fazem-se necessários. O autor dá dicas sobre o que deve conter em uma estrutura ideal de planilha para orçamento doméstico, como: periodicidade de controle; relação de receitas; receita líquida no período; relação de despesas fixas; relação das despesas eventuais; saldo disponível; aplicações financeiras; sobra de caixa (a sobra de caixa é o grande medidor do sucesso do orçamento mensal).

A Educação Financeira é o melhor caminho para melhorar as Finanças Pessoais.

## **2.5 A Disciplina Finanças Pessoais do Curso de Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ**

### 2.5.1 Uma breve apresentação do curso de graduação em Ciências Contábeis da UFRJ

O curso de Ciências Contábeis foi reconhecido pelo Decreto-Lei 7.988, de 22/09/1945, com renovação do reconhecimento pela Portaria 211 de 25/06/2020 publicado no Diário Oficial da União em 07/07/2020. A Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) oferece 180 vagas anuais (Campus Praia Vermelha) e 50 vagas anuais (Campus Fundão – Cidade Universitária) para Ciências Contábeis. Em obediência à Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis (bacharelado), o Projeto Pedagógico (2014) dividiu a Matriz Curricular em períodos semestrais, com 100 dias letivos, e pode ser integralizada em um mínimo de 9 e no máximo 14 períodos letivos. A carga horária total do curso é de 3.300 (três mil e trezentas) horas, divididas da seguinte forma:

**Tabela 5 - Divisão de Carga Horária e de Créditos (Curso Ciências Contábeis – UFRJ).**

<b>ATIVIDADES</b>	<b>CARGA HORÁRIA (horas)</b>	<b>TOTAL DE CRÉDITOS</b>
Disciplinas Obrigatórias	2.280	152
Requisitos Curriculares Suplementares (Estágio Supervisionado e Monografia)	675	08
Atividades Acadêmicas de Escolha Restrita/RCS (Grupo ACC)	165	09
Atividades Acadêmicas de Escolha Condicionada	180	12
Atividades Acadêmicas Optativas Livre Escolha	00	00
Mínimo de Créditos para Colar Grau	3.300	181

Fonte: Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis da UFRJ (Março de 2014, Atualizado em: 08/07/2020 16:24)



## 2.5.2 – A disciplina Finanças Pessoais do curso de graduação em Ciências Contábeis da UFRJ

Até dezembro de 2019, a disciplina Finanças Pessoais (cód. ACC481) fazia parte das disciplinas obrigatórias do curso de Ciências Contábeis, ministrada no 8º período, com pré-requisito de Matemática Financeira (cód. ACC 125) do 2º período. A Congregação<sup>3</sup> da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis (FACC), órgão deliberativo máximo da Unidade, aprovou por unanimidade, em 6 de fevereiro de 2020, a proposta da Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA) da troca entre as disciplinas Finanças Pessoais (ACC481), indo para o GRUPO DE DISCIPLINAS DE EXTENSÃO, e a Análise de Investimentos (ACC632) indo para o GRUPO DE DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS. A COAA entendeu que esse era um ajuste necessário a ser feito na estruturação das atividades obrigatórias e de extensão, no âmbito do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Ciências Contábeis, pelo fato de Finanças Pessoais ser uma disciplina com direcionamento de extensão e apresentar maior potencial de estruturação de projetos de extensão.

Já constando como uma das disciplinas de extensão em 24 de agosto de 2020, início do Período Letivo Excepcional (PLE)<sup>4</sup>, e com pré-requisito de Administração Financeira (cód. ACC 356) do 5º período, Finanças Pessoais continua sendo ministrada no 8º período e oferece 30 vagas no turno da noite, no Campus Praia Vermelha da UFRJ.

De acordo com o Projeto Pedagógico (2014), as Atividades de Extensão fazem parte da Atividade Curricular Complementar; e, em obediência à Resolução CNE/CES nº 7 de 18/12/2018, “respondem por 10% do total da carga horária estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos”, e tem os seguintes objetivos:

Possibilitar ao discente participar das Atividades de Extensão Universitária compreendidas como um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político. Tais atividades serão executadas sob a forma de Programas, Projetos, Cursos, Eventos e Disciplinas, possibilitando a inserção da universidade na sociedade como prestadora de serviços a

---

<sup>3</sup> Resolução Nº 13, de 13 de Agosto de 2020, que aprova o Regimento da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis da UFRJ. (Publicada no BUFRJ nº 34, de 20/08/2020)

<sup>4</sup> O Período Letivo Excepcional (PLE) foi fixado no calendário acadêmico de 2020 pelo Conselho de Ensino de Graduação (CEG) devido à pandemia pelo novo Coronavírus. O Período Letivo Excepcional (PLE) terminará em 16 de novembro de 2020.

entidades que se dedicam ao bem-estar social. (UFRJ - Projeto Pedagógico do curso de Graduação em Ciências Contábeis, março de 2014, p. 15).

Segundo o Programa da disciplina Finanças Pessoais (2020, p. 1), a Metodologia utilizada está baseada em “aulas expositivas e práticas com apresentação de exercícios, estudos de casos e trabalhos individuais e em grupo”, e apresenta os seguintes objetivos:

Proporcionar ao aluno uma visão sobre os principais fundamentos da Economia e Finanças aplicados a análise do orçamento familiar nas metas de curto e longo prazos. Dessa forma, busca-se desenvolver a capacidade do aluno de compreender e aplicar técnicas e ferramentas financeiras na gestão dos seus gastos e do patrimônio. (UFRJ, 2020, p. 1)

Para aprovação na disciplina Finanças Pessoais, a média deve ser igual ou maior que 7,0 (sete). O aluno que não alcançar a média mínima poderá fazer Prova Final (PF) se sua média for igual ou maior que 3,0 (três); caso a Média seja menor que 3,0 (três) o aluno estará reprovado. Para aprovação na Prova Final (PF) será necessário obter Média Final igual ou maior que 5,0 (cinco).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei Nº 9.394/1996, no artigo 43 de seu capítulo IV, trata da finalidade da educação superior, e os incisos VI e VII do mesmo artigo referem-se à promoção dos cursos de extensão e à uma comunicação dialógica com a sociedade:

VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;  
VII – promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.  
(Lei Nº 9.394/1996, Art. 43, VI, VII)

A Universidade Federal do Rio de Janeiro procurou promover a relação de reciprocidade com a sociedade através da inclusão da disciplina Finanças Pessoais no rol das Atividades de Extensão do curso de Graduação em Ciências Contábeis que objetivam, de acordo com seu Projeto Pedagógico (2014),

[...] possibilitar a participação do discente como um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político. Tais atividades serão executadas sob a forma de Programas, Projetos, Cursos, Eventos e Disciplinas, possibilitando a inserção da universidade na sociedade como prestadora de serviços a entidades que se dedicam ao bem-estar social. (UFRJ, 2014, p. 15)

A urgência de uma melhor formação financeira da sociedade brasileira é consenso diante dos altos índices de endividamento de suas famílias e a necessidade de mudanças são questões complexas e contemporâneas como tratam os incisos I e III do artigo 5º da Resolução 7 de 18/12/2018. O inciso V trata da necessidade de enfrentamento das questões sociais com a contribuição da comunidade acadêmica. Esta Resolução estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira:

Art. 5º Estruturam a concepção e a prática das Diretrizes da Extensão na Educação Superior:

I - a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social;

III - a produção de mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade, a partir da construção e aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais.

V - o incentivo à atuação da comunidade acadêmica e técnica na contribuição ao enfrentamento das questões da sociedade brasileira, inclusive por meio do desenvolvimento econômico, social e cultural;

## **2.6 Legislação Educacional no Brasil e a Educação Financeira**

A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 assegura, em seu artigo 205, que a educação é direito de todos, e que o dever de garanti-la é compartilhado entre Estado e família:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, Constituição Federal de 1988, art. 205)

No artigo constitucional acima (1988), percebe-se que a educação tem objetivos claros que vão além da qualificação profissional quando faz referência ao “pleno desenvolvimento da pessoa” e ao “preparo para o exercício da cidadania”.

Quando se pesquisa sobre o ensino da Educação Financeira no Brasil, percebe-se que o assunto é atual, mas que, apesar de sua importância ser antiga,

até o início do século XXI foi assunto ignorado. A Educação Financeira atende aos objetivos citados no artigo 205 da Constituição Federal de 1988, proporcionando desenvolvimento e cidadania ao cidadão/consumidor, sem os quais a qualificação profissional não lhes trará prosperidade.

Com respeito à colaboração social citada no artigo constitucional, alguns segmentos da sociedade têm colaborado com a promoção e incentivo ao ensino da Educação Financeira como, por exemplo, o Projeto de Lei Nº 3.145/2020, apresentado pelo Deputado Federal Loester Trutis, que propõe alterar a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, incluindo Educação Financeira no rol dos temas transversais obrigatórios da educação básica. A educação básica é formada por três etapas: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio.

No governo do ex-presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva, o governo federal instituiu a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) através do Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010, cujas finalidades estavam descritas em seu artigo 1º:

[...] promover a educação financeira e previdenciária e contribuir para o fortalecimento da cidadania, a eficiência e solidez do sistema financeiro nacional e a tomada de decisões conscientes por parte dos consumidores. (BRASIL, Decreto nº 7.397/2010, art. 1º)

No mesmo Decreto, em seu artigo 3º, foi instituído o Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF) com os seguintes objetivos: “(...) definir planos, programas, ações e coordenar a execução da ENEF”. Para assessorar o CONEF quanto aos aspectos pedagógicos relacionados com a educação financeira e previdenciária, o Decreto instituiu, em seu artigo 5º, no âmbito do Ministério da Fazenda, o Grupo de Apoio Pedagógico (GAP) com presidência do Ministério da Educação em sua composição.

Em 2020, o Decreto nº 10.393 de 9 de junho de 2020, assinado pelo atual presidente da República Jair Messias Bolsonaro, revogou totalmente o Decreto nº 7.397/2010, e instituiu a nova Estratégia Nacional de Educação Financeira e o Fórum Brasileiro de Educação Financeira – FBEF. O site da ENEF foi mantido com o mesmo nome “Vida e Dinheiro” e o link “Quem Somos” define o que é e o que pretende a nova Estratégia Nacional de Educação Financeira:

A Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF – é uma mobilização em torno da promoção de ações de educação financeira, securitária, previdenciária e fiscal no Brasil. O objetivo da ENEF, criada através do Decreto Federal 7.397/2010, e renovada pelo Decreto Federal nº 10.393, de 9 de junho de 2020, é contribuir para o fortalecimento da cidadania ao fornecer e apoiar ações que ajudem a população a tomar decisões financeiras mais autônomas e conscientes. A nova ENEF reúne representantes de 8 órgãos e entidades governamentais, que juntos integram o Fórum Brasileiro de Educação Financeira – FBEF. Os programas da nova ENEF são guiados pelo Plano Diretor, sua Deliberação e seus Anexos, documentos que consolidam a atuação da Estratégia Nacional de Educação Financeira. As ações da nova ENEF são compostas pelos programas transversais e setoriais, coordenados de forma centralizada, mas executados de modo descentralizado. (Portal da ENEF: Vida e Dinheiro – Link “Quem Somos”)

O *site* Vida e Dinheiro disponibiliza uma página com *links* das principais regulamentações que instituem as decisões da Estratégia Nacional de Educação Financeira, além de atos normativos.

### 3. METODOLOGIA

Neste capítulo, o *locus* da pesquisa será apresentado evidenciando os recursos e métodos utilizados pela pesquisadora para planejar, explicar e delinear a metodologia escolhida e desenvolvida nesta investigação científica, caracterizando e classificando o percurso metodológico escolhido.

De acordo com Gil (2008),

A ciência tem como objetivo fundamental chegar à veracidade dos fatos. Neste sentido não se distingue de outras formas de conhecimento. O que torna, porém, o conhecimento científico distinto dos demais é que tem como característica fundamental a sua verificabilidade. (GIL, 2008, p. 8)

Segundo Gil (2008, p. 8), um conhecimento, para ser considerado científico, “fazem-se necessárias a identificação das operações mentais e das técnicas que possibilitaram a sua verificação, ou seja, é preciso determinar o método que possibilitou chegar a esse conhecimento.

Consoante Richardson (2012, p. 21), “o conceito de ciência está ligado ao conceito de método científico”.

Metodologia são as regras e procedimentos utilizados por determinado método. De acordo com Lakatos e Marconi (2003, p. 221), “a especificação da metodologia da pesquisa é a que abrange maior número de itens, pois responde, a um só tempo, às questões ‘como?’, ‘com quê?’, ‘onde?’, ‘quanto?’”.

O *locus* de realização desta pesquisa foi a Universidade Federal do Rio de Janeiro, onde os sujeitos analisados foram os alunos dos cursos de graduação, o professor da disciplina Finanças Pessoais e os dois coordenadores do curso de graduação em Ciências Contábeis.

Para garantir a ética da pesquisa, foi solicitado o consentimento da diretora da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, professora Dra. ELIANE RIBEIRO, e da Pró-Reitora de Graduação da UFRJ, professora Dra. GISELE VIANA PIRES, para que a mesma pudesse ser realizada junto aos estudantes de graduação da UFRJ.

Um questionário estruturado com 21 questões fechadas foi aplicado aos graduandos da UFRJ, para o levantamento de dados quantitativos. Somente os respondentes que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido tiveram as respostas de seus questionários analisadas, tendo garantidos o anonimato e

sigilo das mesmas, para que não houvesse qualquer tipo de constrangimento aos participantes da pesquisa. Para o levantamento dos dados qualitativos, foram aplicadas três entrevistas semiestruturadas: uma entrevista com o coordenador do curso de graduação em Ciências Contábeis, *campus* Praia Vermelha (professor nº 2); uma entrevista com o coordenador do curso de graduação em Ciências Contábeis, *campus* Cidade Universitária–Fundão (professor nº 3); e uma entrevista com o professor da disciplina Finanças Pessoais (professor nº 1). Para validação das ferramentas de coletas de dados utilizadas, três doutores da área de Educação foram consultados.

### **3.1 Classificação da Pesquisa**

Antes da classificação, verifica-se primeiramente o conceito de pesquisa. Gil (2008, p. 26) define pesquisa como “o processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico”, e complementa: “o objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos.” A partir dessa conceituação, o autor define pesquisa social como “o processo que, utilizando a metodologia científica, permite a obtenção de novos conhecimentos no campo da realidade social”.

A pesquisa em questão é classificada, segundo sua finalidade, em pesquisa básica (ou pura), pois a pesquisadora buscou sondar a qualidade das decisões financeiras dos estudantes da disciplina Finanças Pessoais, ministrada no curso de Ciências Contábeis da UFRJ, e compará-la com a qualidade das decisões financeiras dos graduandos de outras carreiras que não cursaram Finanças Pessoais. A finalidade da sondagem foi apenas gerar conhecimentos novos, úteis para o avanço da Ciência, sem aplicação prática prevista. De acordo com Gil (2008, p. 26), “a pesquisa básica busca o progresso da ciência, procura desenvolver os conhecimentos científicos sem a preocupação direta com suas aplicações e consequências práticas”.

Quanto à abordagem metodológica, esta pesquisa classifica-se como qualitativa e quantitativa, ou mista. Qualitativa, pois foram levantados dados subjetivos dos estudantes de graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio de Janeiro, com o objetivo de compreendê-los e interpretá-los no que se refere à influência da disciplina Finanças Pessoais em seus hábitos financeiros. E

é quantitativa, pois pretendeu traduzir em números as informações obtidas para classificá-las e analisá-las. Os dados qualitativos foram analisados e interpretados sob a ótica de Antônio Carlos Gil. Minayo (2002, p. 22) explica que “o conjunto de dados quantitativos e qualitativos não se opõem. Ao contrário, se complementam, pois a realidade abrangida por eles interage dinamicamente, excluindo qualquer dicotomia”. Fonseca (2002) esclarece as características da pesquisa quantitativa e o benefício de sua utilização em conjunto com a qualitativa:

Diferentemente da pesquisa qualitativa, os resultados da pesquisa quantitativa podem ser quantificados. Como as amostras geralmente são grandes e consideradas representativas da população, os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa. A pesquisa quantitativa se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros. A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis etc. A utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente. (FONSECA, 2002, p. 20)

Segundo Gil (2008), a definição de um único método universal aplicável a todos os ramos do conhecimento foi cogitada, no passado, pelos pensadores da época. Atualmente, o que determina o método é o tipo de objeto a investigar e, atualmente, os cientistas preferem a diversidade de métodos.

Os métodos são classificados em dois grandes grupos, de acordo com Gil (2008): o dos métodos que proporcionam as bases lógicas da investigação científica, como, por exemplo, os métodos dedutivo e indutivo; e o grupo dos que esclarecem acerca dos procedimentos técnicos que poderão ser utilizados, como, por exemplo, a estatística.

Com respeito ao método indutivo, Richardson (2008, p.35) explica que “a indução é um processo pelo qual, partindo de dados ou observações particulares constatadas, podemos chegar a proposições gerais”. Já quanto ao método dedutivo, Gil (2008, p. 9) o define como o “método que parte do geral e, a seguir, desce ao particular.” Richardson (2008, p. 35) lembra que “tanto o método indutivo quanto o dedutivo fundamentam-se em premissas – fatos observados-, que servem de base para um raciocínio”. O método estatístico, segundo Gil (2008),



[...] fundamenta-se na aplicação da teoria estatística da probabilidade e constitui importante auxílio para a investigação em ciências sociais. Há que se considerar, porém, que as explicações obtidas mediante a utilização do método estatístico não podem ser consideradas absolutamente verdadeiras, mas dotadas de boa probabilidade de serem verdadeiras. (GIL, 2008, p. 17),

Esta pesquisa utilizou os métodos dedutivo, indutivo e estatístico. O método indutivo foi utilizado no capítulo IV desta dissertação, na apresentação, análise e interpretação dos resultados de cada pergunta que compôs o questionário e as entrevistas, onde a generalização é o produto posterior ao trabalho de coleta de dados particulares.

O método dedutivo foi utilizado no capítulo V – Discussão dos Resultados e no capítulo VI – Conclusão e Recomendações, onde procura-se responder aos objetivos geral e específicos e ao problema científico, propostos nesta dissertação, a partir das análises e interpretações das respostas de cada pergunta dos questionários e das entrevistas.

O método estatístico constituiu importante auxílio para esta pesquisa, pois através dele foi possível determinar, em termos numéricos, a probabilidade de acerto de determinada conclusão, assim como a margem de erro dos valores obtidos. Segundo Gil (2008, p. 17), “as explicações obtidas mediante a utilização do método estatístico não podem ser consideradas absolutamente verdadeiras, mas dotadas de boa probabilidade de serem verdadeiras”.

Para tratamento estatístico das informações coletadas, utilizou-se o *software* “R” (versão 3.6.3), que é uma linguagem usada em ambiente para computação estatística e gráficos. Aplicou-se também o coeficiente *Alfa de Cronbach (AC)* nos resultados estatísticos dos questionários aplicados na coleta de dados. Todos os constructos apresentaram validação convergente ( $AVE > 0,40$ ). Todos os constructos apresentaram *Alfa de Cronbach (AC)* e/ou Confiabilidade Composta (CC) acima de 0,60, ou seja, todos apresentaram os níveis exigidos de confiabilidade.

Quanto ao tipo da pesquisa e para alcançar o objetivo por ela proposto, realizou-se um estudo descritivo utilizando-se dos seguintes procedimentos técnicos: o banco de dados foi composto por 25 variáveis e 1.501 observações, sendo 4 variáveis de caracterização e 21 questões. Na análise descritiva das variáveis, foram utilizadas as frequências absolutas e relativas. Já para descrever e comparar os itens dos constructos, além das medidas de tendência central e dispersão, foi utilizado o intervalo percentílico *bootstrap* de 95% de confiança (EFRON;

TIBSHIRANI, 1993). Para comparações entre variáveis, foram utilizados os testes Exato de Fisher (AGRESTI, 2002), Qui-Quadrado (AGRESTI, 2002) e Qui-Quadrado simulado (HOPE, 1968) (AGRESTI, 2002). Gil (2008) explica o objetivo primordial de pesquisas deste tipo:

As pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados. [...] São incluídas neste grupo as pesquisas que tem por objetivo levantar as opiniões, atitudes e crenças de uma população. Também são pesquisas descritivas aquelas que visam descobrir a existência de associações entre variáveis [...] (GIL, 2008, p 28)

### 3.2 Marco Referencial

O marco referencial desta pesquisa indica o local, considerando o país, estado, município, a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e todos os sujeitos envolvidos.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, *site* oficial, 2020), o Brasil é dividido em 5 regiões: Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sul e Sudeste; é composto por 27 unidades federativas, seus Estados; e por 5.570 Municípios. De acordo com a Fundação Alexandre de Gusmão (FUNAG, 2020, p.1), “o Brasil possui fronteiras com 10 dos 12 outros países da América do Sul: Bolívia, Peru, Venezuela, Colômbia, Guiana, Paraguai, Argentina, Uruguai, Guiana Francesa, Suriname. Somente Chile e Equador não possuem fronteiras com o Brasil.”

O Brasil, cuja capital é Brasília, é o maior país da América do Sul e o quinto do mundo em extensão, com uma área territorial de 8.510.295,914 km<sup>2</sup>, com uma população estimada em 211.755.692, no ano de 2020, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, *site* oficial, 2020). O idioma oficial do Brasil é o Português.

Figura 2 - Mapa do Brasil.



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

Rio de Janeiro é uma das 27 unidades federativas do Brasil e está localizada na Região Sudeste do Brasil. Sua área é de 43 780,172 km<sup>2</sup>. Carioca é o gentílico oficial do município do Rio de Janeiro.

Figura 3 - Mapa do Brasil com destaque para Rio de Janeiro.



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

Figura 4 - Mapa da Região Metropolitana do Rio de Janeiro.



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

A cidade mais populosa é a sua capital de mesmo nome, que também é a segunda maior metrópole do Brasil. Concentra 8,4% da população do país, sendo o estado com maior densidade demográfica do Brasil. Segundo dados do Censo 2010, o estado é o terceiro mais populoso do Brasil, com 6.320.446 pessoas, atrás de São Paulo e Minas Gerais. A sua densidade demográfica segundo dados do Censo 2010 é de 5.265,82 hab/km<sup>2</sup>. A população estimada para 2020, pelo IBGE, é de 6.747.815.

O produto interno bruto (PIB) do estado é o segundo maior do país, enquanto o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) fluminense é o quarto mais elevado do Brasil. Além disso, o Rio de Janeiro apresenta a terceira maior taxa de alfabetização do país, somente atrás de Santa Catarina e Distrito Federal.

O clima varia de tropical a subtropical. Há ocorrência de geadas, nos meses de inverno, em regiões acima dos mil metros de altitude e inclusive queda de neve esporádica no Parque Nacional de Itatiaia. O litoral fluminense é o terceiro mais extenso do país. Os seus rios principais são: Paraíba do Sul, Macaé, Guandu, Piraí, Muriaé e Carangola.

### 3.2.1 - Sobre a UFRJ

A pesquisa aqui apresentada acontece na Universidade Federal do Rio de Janeiro, em todos os seus *campi*. Todas as informações aqui apresentadas estão disponíveis no *site* oficial da instituição: “A Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) foi a primeira universidade criada pelo Governo Federal em 1920; em 7 de setembro de 2020 ela se tornou centenária.” ([www.ufrj.br](http://www.ufrj.br) – site oficial)

Segundo informações de seu portal na internet, “no início, chamada de Universidade do Rio de Janeiro, a UFRJ reuniu a Escola Politécnica, a Faculdade Nacional de Medicina, criada 1808, e a Faculdade Nacional de Direito, criada em 1891”.

No Rio de Janeiro (Capital), os maiores *campi* da UFRJ são:

- **Cidade Universitária**

Endereço: Av. Pedro Calmon, 550 – Cidade Universitária da Universidade Federal do Rio de Janeiro

Figura 5 - Mapa do Campus Cidade Universitária da UFRJ.



Fonte: www.ufrj.br, 2020.

Figura 6 - Campus da Cidade Universitária da UFRJ (Foto Aérea).

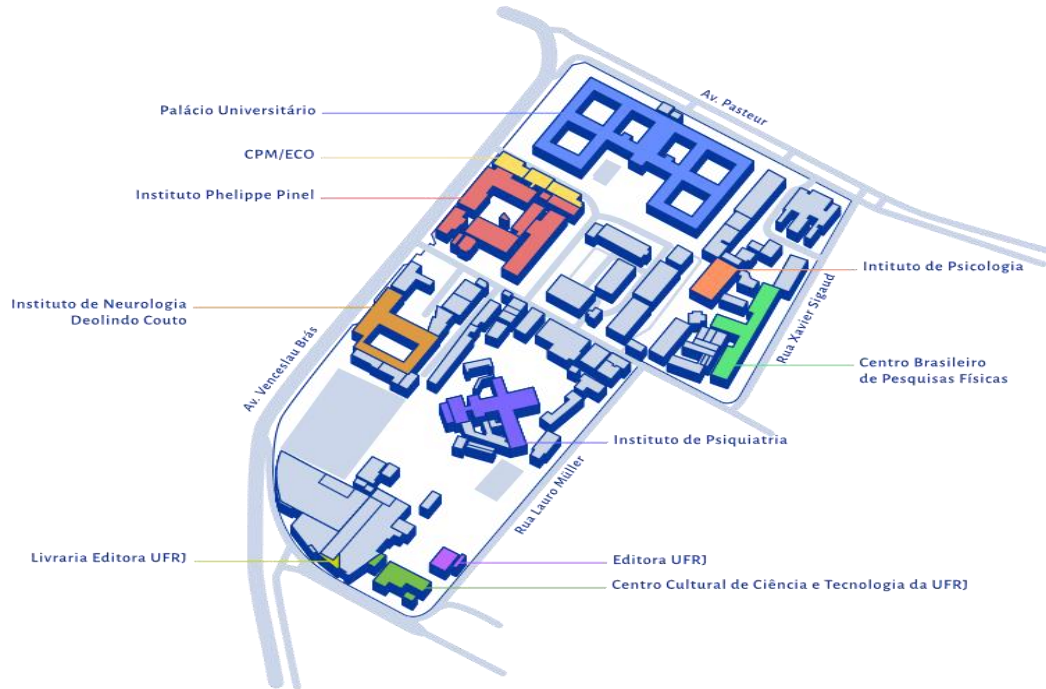


Fonte: www.ufrj.br, 2020.

- **Campus Praia Vermelha**

Endereço: Av. Venceslau Braz, 70 – Botafogo, Rio de Janeiro – RJ

**Figura 7 - Mapa do Campus da Praia Vermelha.**



Fonte: [www.ufrj.br](http://www.ufrj.br), 2020.

**Figura 8 - Campus Praia Vermelha (Foto Aérea).**



Fonte: [www.ufrj.br](http://www.ufrj.br), 2020.

Outros locais:

- Centro de Arte Hélio Oiticica

Endereço: Rua Luís de Camões, Praça Tiradentes, 68, Rio de Janeiro – RJ

- Colégio Brasileiro de Altos Estudos

Endereço: Av. Rui Barbosa, 762 – Flamengo, Rio de Janeiro – RJ

- Escola de Enfermagem Anna Nery

Endereço: R. Afonso Cavalcanti, 275 – Cidade Nova, Rio de Janeiro – RJ

- Escola de Música

Endereço: Prédio Principal e Prédio de Aulas I, Rua do Passeio, 98 – Centro, Rio de Janeiro – RJ

- Faculdade Nacional de Direito

Endereço: R. Moncorvo Filho, 8 – Centro, Rio de Janeiro – RJ

- Instituto de Atenção à Saúde São Francisco de Assis (Hesfa)

Endereço: Av. Pres. Vargas, 2863 – Cidade Nova, Rio de Janeiro -RJ

- Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFCS)

Endereço: Largo São Francisco de Paula, 1 – Centro, Rio de Janeiro – RJ

- Maternidade Escola

Endereço: R. das Laranjeiras, 180 – Laranjeiras, Rio de Janeiro – RJ

- Museu Nacional

Endereço: Quinta da Boa Vista, São Cristóvão, Rio de Janeiro – RJ

- Observatório do Valongo

Endereço: Ladeira Pedro Antônio, 43 - Centro – Rio de Janeiro - RJ

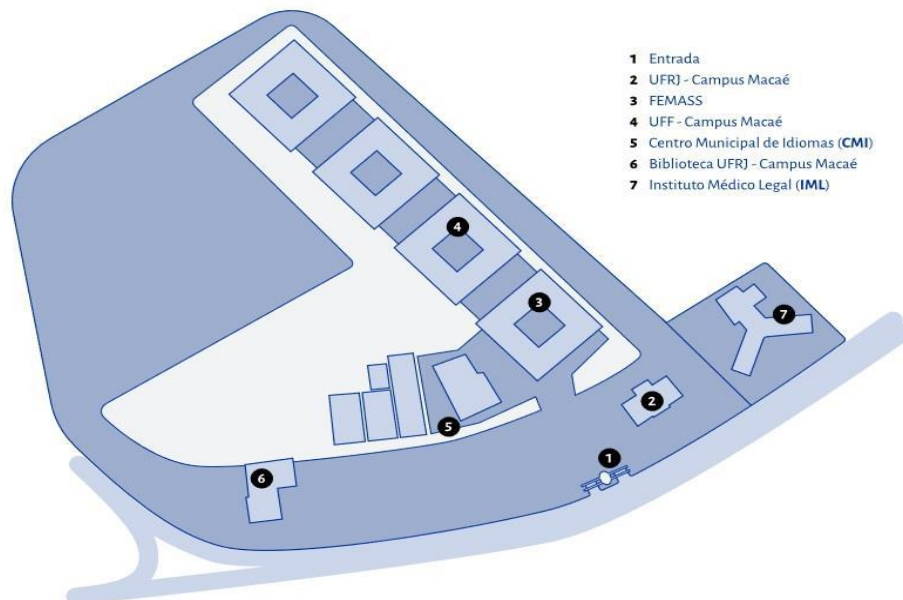


Campi fora da capital fluminense:

- Macaé

Endereço: Av. Aluísio da Silva Gomes – Granja dos Cavaleiros, Macaé – RJ

**Figura 9 - Mapa do Campus Macaé.**



Fonte: [www.ufrj.br](http://www.ufrj.br), 2020.

**Figura 10 - Campus Macaé (Foto Aérea).**

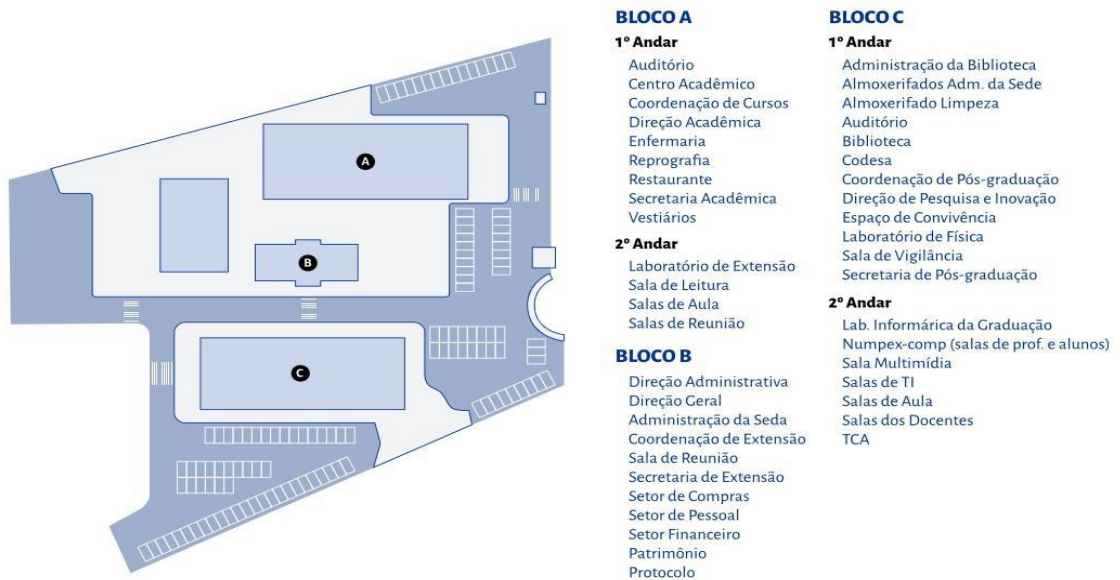


Fonte: [www.ufrj.br](http://www.ufrj.br), 2020.

Duque de Caxias

Endereço: Estr. de Xerém, 27 – Xerém, Duque de Caxias – RJ

Figura 11 - Mapa do Campus Duque de Caxias.



Fonte: www.ufrj.br, 2020.

Figura 12 - Campus Duque de Caxias.



Fonte: www.ufrj.br, 2020.

De acordo com dados fornecidos pelo *site* da instituição,

[...] a UFRJ conta, hoje, com 176 cursos de graduação e 232 cursos de mestrado e doutorado; tem mais de 4 mil docentes, 65 mil estudantes, 3 mil servidores que atuam em hospitais e 5 mil técnicos-administrativos. A UFRJ tem estrutura similar à de um município de médio porte, compatível com o seu grau de relevância estratégica para o desenvolvimento do país. Quarta instituição que mais produz ciência no Brasil, a UFRJ possui dois campi fora da capital fluminense: um em Macaé e outro em Duque de Caxias. Com projetos de ponta nas áreas científica e cultural, a antiga Universidade do Brasil tem sob seu escopo 9 hospitais e institutos de atenção à saúde, 13 museus, 1.456 laboratórios, 1.863 projetos de extensão, 14 prédios tombados, 45 bibliotecas e um Parque Tecnológico de 350 mil metros quadrados, com startups e empresas de protagonismos nacional e internacional. (www.ufrj.br – site oficial)

### 3.3 Sujeitos, População e Amostra

De acordo com Gil (2008, p. 89), “a definição de alguns conceitos básicos é fundamental para a compreensão do problema da amostragem na pesquisa social”. O autor define Universo ou população como “um conjunto definido de elementos que possuem determinadas características”.

Gil (2008) define amostra como:

Subconjunto do universo ou da população, por meio do qual se estabelecem ou se estimam as características desse universo ou população. Uma amostra pode ser constituída, por exemplo, por cem empregados de uma população de 4.000 que trabalham em uma fábrica. Outro exemplo de amostra pode ser dado por determinado número de escolas que integram a rede estadual de ensino. (GIL, 2008, p. 90)

A Resolução CNS 466/12, na parte II, em “Termos e Definições”, adota alguns termos novos como, por exemplo, “sujeito da pesquisa” que passou a ser denominado “participante da pesquisa” que é o “indivíduo que, de forma esclarecida e voluntária, ou sob o esclarecimento e autorização de seu(s) responsável(eis) legal(is), aceita ser pesquisado”. A Resolução CNS 510/16, art. 2º/XIII, adota a seguinte definição de participante da pesquisa:

XIII – participante da pesquisa: indivíduo ou grupo, que não sendo membro da equipe de pesquisa, dela participa de forma esclarecida e voluntária, mediante a concessão de consentimento e também, quando couber, de assentimento, nas formas descritas nesta resolução. (Resolução CNS 510/16, art. 2º/XIII)

Para cálculo do tamanho amostral da pesquisa, considerando a proporção de alunos que cursaram “Finanças Pessoais” de 50%, foi utilizada a metodologia proposta por Bolfarine e Bussab (2005) para estimação de proporções para populações finitas. O cálculo do tamanho amostral é dado por:

$$n = \frac{N}{\frac{(N-1)E^2}{p(1-p)z_{\alpha}^2} + 1}$$

Onde:

- $z_{\alpha}$  é o percentil da distribuição normal correspondente ao nível de significância  $\alpha$ ;
- E é a margem de erro;
- N é o tamanho da população;
- p é a proporção de 0,50.

Considerando um nível de significância de 5%, uma margem de erro de 5%, o tamanho da população de 46.671 de alunos matriculados em todos os cursos em 2020, sendo 95 matriculados no curso de Finanças Pessoais, disciplina ministrada no 8º período de Ciências Contábeis (turma que cursou Finanças Pessoais no 2º semestre de 2019, ainda na condição de disciplina obrigatória para os alunos do curso de graduação em Ciências Contábeis). Dos 95 matriculados no curso de Finanças Pessoais, 13 eram estudantes do curso de Ciências Contábeis e 82 eram estudantes de outros cursos de graduação, mas que cursaram a disciplina. O tamanho amostral ideal foi de pelo menos 74 alunos para alunos do curso de Finanças Pessoais e 382 de alunos matriculados em todos os cursos de graduação em 2020. A tabela abaixo mostra os sujeitos envolvidos nesta pesquisa, além da população e amostra:

Tabela 6. Participantes da Pesquisa

GRUPOS	POPULAÇÃO	AMOSTRA (TAMANHO MÍNIMO IDEAL)
ALUNOS DE GRADUAÇÃO COM MATRÍCULA ATIVA EM 2020	46.671	382
ALUNOS QUE CURSARAM FINANÇAS PESSOAIS NO 8º PERÍODO NO 2º SEMESTRE DE 2019 (AINDA COMO DISCIPLINA OBRIGATÓRIA PARA OS ALUNOS MATRICULADOS NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS).	95*	74

Fonte: a autora. (\*) Dos 95, 13 são alunos matriculados no curso de graduação em Ciências Contábeis; 82 são alunos matriculados em outros cursos de graduação.

### 3.4 Instrumentos de Coleta de Dados

Foram aplicados questionários com 21 perguntas fechadas (objetivas), aos alunos dos cursos de graduação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, no intuito de detectar nesses discentes habilidades em reconhecer e manipular conceitos-chave em finanças, bem como identificar suas atitudes financeiras na prática em relação ao risco e ao consumo, conforme o Quadro 3 a seguir:

Quadro 3 Questões do Questionário Aplicado aos Graduandos da UFRJ

Objetivos	Nº da QUESTÃO	Perguntas
Identificar Hábitos Financeiros	Q1	Como era o seu comportamento financeiro ANTES de cursar a disciplina Finanças Pessoais no 8º período de Ciências Cont.?
	Q3	Você tem, ou já teve, o hábito de realizar algum tipo de organização financeira (planejamento, orçamento, planilha de gastos)?
	Q4	Considera importante a utilização de ferramentas de organização financeira para o equilíbrio do seu orçamento pessoal e/ou familiar?
	Q5	Você pesquisa preços e planeja suas compras?
	Q6	Você normalmente usa crédito como cheque especial, ou cartões de crédito, ou cartões de loja, ou carnês, ou cheque pré-datado, ou outros tipos?
	Q7	Quantos cartões de crédito você tem?
	Q8	Você possui dívidas acumuladas (faturas vencidas) em seu cartão de crédito (caso você tenha cartão de crédito)?
	Q9	Você tem o hábito de poupar?
	Q10	Ao receber dinheiro proveniente do seu trabalho você...
Contrapor Hábitos Financeiros	Q12	Com relação à sua aposentadoria, você...

Continuação Quadro 3

Objetivos	Nº da QUESTÃO	Perguntas
Conhecimento Financeiro	Q13	ATUALMENTE, você está pagando algum EMPRÉSTIMO?
	Q2	O nível de seus conhecimentos na área de finanças pessoais pode ser considerado...
	Q11	Sua situação financeira atual está...
	Q14	Muitas pessoas guardam dinheiro para despesas inesperadas. Se Joana e Antônio têm guardado algum dinheiro para emergências, qual das seguintes formas seria a menos eficiente para o caso deles precisarem dos recursos com urgência?
	Q15	Qual das pessoas pagaria mais em despesas financeiras por ano se elas gastassem a mesma quantia por ano em seus cartões de créditos?
	Q16	Suponha que você possui R\$ 100,00 em investimentos financeiros que rendem 2% ao ano. Depois de 5 anos, quanto você imagina que terá como saldo de sua aplicação se deixar o dinheiro aplicado neste período?
	Q17	Imagine que o rendimento de seu investimento é de 1% ao ano e a inflação foi de 2% ao ano. Depois de um ano, quanto você imagina que poderá comprar com o dinheiro que ficou aplicado neste período?
Conhecimento Financeiro	Q18	Por favor, diga se esta afirmativa é verdadeira ou falsa: “Comprar ações de uma única empresa gera um rendimento mais seguro do que um fundo de ações.”
	Q19	Para que serve uma boa Educação Financeira?
Cursar Finanças Pessoais	Q20	Sobre estudar “Finanças Pessoais”
	Q21	Na sua opinião, seria importante que a disciplina “Finanças Pessoais” fosse ministrada em todas os cursos de graduação?

Fonte: Dados do autor (2020)

De acordo com Gil (2010),

[...] pesquisas deste tipo, Levantamento de Campo (*survey*), se caracterizam pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obter as conclusões correspondentes dos dados coletados. [...] os levantamentos são adequados para estudos descritivos. (GIL, 2010, p. 54, 57)

Um pré-teste do questionário foi providenciado antes de sua aplicação efetiva junto ao corpo discente da UFRJ.

Foram realizadas entrevistas parcialmente estruturadas (ou semiestruturadas) com o professor da disciplina Finanças Pessoais e com os dois coordenadores do curso de graduação em Ciências Contábeis. De acordo com Gil (2010, p. 105), “a entrevista parcialmente estruturada é guiada por relação de pontos de interesse que o entrevistador vai explorando ao longo de seu curso.”

### **3.5 Validação dos Instrumentos de Coleta de Dados**

Para o processo de validação das ferramentas utilizadas na coleta de dados, foram consultados três doutores que, por meio de documento próprio, analisaram e apresentaram seus pareceres, levando-se em consideração os seguintes critérios: pertinência, relevância, aplicabilidade, sugestões e recomendações. Para tal, foi entregue um resumo do Capítulo 1 com as informações mais relevantes da presente pesquisa juntamente com o Termo de Validação, de maneira a melhor assistir a análise dos especialistas.

Segue abaixo o resultado da consulta feita juntamente com as sugestões dadas por cada um dos especialistas:

ESP 1: Prof. SEVERINO JOAQUIM CORREIA NETO

Titulação: Doutorado em Ciências da Educação – Universidad Americana – Py

Resultado: SEM PENDÊNCIAS

ESP 2: Prof.<sup>a</sup> SANDRA SIQUEIRA SANTOS

Titulação: Doutorado em Ciências da Educação – Universidad San Carlos (USC) - Py

Resultado: SEM PENDÊNCIAS

ESP 3: Prof. BRUNO DANIEL SANT´ANA

Titulação: Doutorado em Educação – Universidad Del Norte (UNINORTE) - Py

Resultado: SEM PENDÊNCIAS

### **3.6 Critérios de Inclusão e Exclusão**

Os indivíduos que compõem esta pesquisa recebem o nome de sujeitos, e todos eles fazem parte do quadro de discentes dos cursos de graduação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, professor da disciplina Finanças Pessoais e dois coordenadores do curso de graduação em Ciências Contábeis.

O quadro a seguir apresenta os critérios utilizados pela pesquisadora para selecionar os sujeitos que fizeram parte da pesquisa:

**Quadro 4 - Critérios de Inclusão e Exclusão.**

<b>PARTICIPANTES</b>	<b>CRITÉRIOS</b>
Discentes de graduação da UFRJ	Estarem com a matrícula ativa
Professor	Ser o professor da disciplina Finanças Pessoais do curso de graduação em Ciências Contábeis da UFRJ.
Coordenadores	Serem coordenadores do curso de graduação de Ciências Contábeis da UFRJ.

Fonte: Dados do autor (2020)

### 3.7 Coleta de Dados

O presente projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) – Campus Macaé, em 12 de fevereiro de 2020, sob o Parecer Consubstanciado nº 3.835.196. Após sua aprovação e com a autorização da Pró-Reitora de Graduação da UFRJ, o Núcleo de Computação Eletrônica da universidade enviou, através do Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA)<sup>5</sup>, o questionário com 21 perguntas aos 46.671 discentes com matrículas ativas nos cursos de graduação da UFRJ em 2020. A pesquisadora encerrou o recebimento dos questionários respondidos pelo corpo discente em 01 de julho de 2020. Foram recebidos 2.222 questionários respondidos, porém somente 1.501 questionários respondidos estavam acompanhados dos respectivos Termos de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) devidamente assinados pelos respondentes. Os 721 questionários respondidos e recebidos que não estavam com os TCLE's assinados pelos respondentes não foram computados para a análise estatística desta pesquisa. Para a construção do questionário, foi utilizado o aplicativo de gerenciamento de pesquisas *Google Forms*.

<sup>5</sup> O Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA) é um sistema de acesso via web, desenvolvido pelo Núcleo de Computação Eletrônica da UFRJ (NCE), através do qual alunos, professores e funcionários podem obter informações e fazer determinadas atualizações referentes ao registro acadêmico. Alguns serviços disponibilizados pelo SIGA, na página de boas-vindas, têm prazos determinados no calendário dos atos acadêmicos, aprovados nos Conselhos Superiores da Universidade. As permissões para consultas e operações são concedidas pela Divisão de Registro de Estudantes (DRE), conforme o perfil de cada usuário.



Foram realizadas entrevistas parcialmente estruturadas (ou semiestruturadas) com o professor da disciplina Finanças Pessoais, e com os dois coordenadores do curso de graduação em Ciências Contábeis. A primeira entrevista realizada, composta por 6 perguntas programadas, foi com o professor da disciplina Finanças Pessoais, professor nº 1, no dia 14 de agosto de 2020. Durante a entrevista, não houve a informação de que a disciplina por ele ministrada tinha sido transferida do rol das disciplinas obrigatórias para o rol das disciplinas dos cursos de extensão em 06 de fevereiro de 2020. As perguntas e respostas foram com base na grade curricular vigente até o final do mês de dezembro de 2019, quando a disciplina Finanças Pessoais constava como obrigatória no 8º período do curso de Ciências Contábeis, com pré-requisito em Matemática Financeira no 2º período do mesmo curso. No dia da entrevista, a UFRJ encontrava-se fechada desde o dia 13 de março de 2020 devido à Pandemia pelo novo Coronavírus, então, a mesma se deu de forma virtual pela plataforma ZOOM. A primeira pergunta programada foi sobre qual o auxílio prático que o conteúdo da disciplina pode provocar na vida financeira dos discentes desse curso. A segunda pergunta programada foi sobre estar correta ou não a percepção de que o conteúdo da disciplina Finanças Pessoais converge em muitos pontos com o conteúdo de Educação Financeira. A terceira pergunta programada dependeu da resposta da segunda pergunta programada: em caso afirmativo à segunda pergunta, perguntou-se porque a disciplina se chama Finanças Pessoais e não Educação Financeira. A quarta pergunta programada foi se a disciplina Finanças Pessoais não deveria ser obrigatória em todas as grades curriculares, uma vez que todos são consumidores e precisam saber controlar as finanças pessoais de forma eficiente. A quinta pergunta programada foi como um discente que não estuda a disciplina Finanças Pessoais e sem conhecimentos de Matemática Financeira gerencia de forma eficiente suas finanças pessoais. A sexta e última pergunta programada foi se seria importante inserir a disciplina Educação Financeira nas grades curriculares dos cursos de graduação da UFRJ e por quê.

A segunda entrevista foi com o professor nº 2, coordenador do curso de graduação em Ciências Contábeis, *campus* Praia Vermelha, em 26 de agosto de 2020, através da Plataforma ZOOM, em virtude de a UFRJ estar fechada em decorrência da Pandemia pelo novo Coronavírus. No início da entrevista, o professor entrevistado informou que a disciplina Finanças Pessoais já não fazia mais parte do rol das disciplinas obrigatórias desde o dia 06 de fevereiro de 2020, quando foi

transferida para o rol das disciplinas de extensão da UFRJ. Informou que o primeiro período de 2020 seria um Período Letivo Excepcional (PLE), devido à Pandemia pelo novo Coronavírus, com início em 25 de agosto de 2020 (dia anterior à entrevista) e que as inscrições dos discentes interessados na disciplina Finanças Pessoais já estavam disponíveis. A entrevista foi composta por 4 perguntas previamente programadas e por 5 perguntas espontâneas. A primeira pergunta programada foi sobre o enquadramento da disciplina Finanças Pessoais nos objetivos gerais e específicos do Projeto Pedagógico do curso de Ciências Contábeis. Antes do início da resposta do entrevistado, indaguei se o Projeto Pedagógico, que data de 2014, ainda estava em vigor e se tinha passado por alguma modificação. A primeira pergunta espontânea foi sobre a opinião do entrevistado quanto à necessidade de todo estudante de graduação, futuro profissional, ter noções sobre Finanças Pessoais antes de sair da universidade. A segunda pergunta programada foi sobre o enquadramento da disciplina Finanças Pessoais na metodologia de trabalho do curso de Ciências Contábeis. A segunda pergunta espontânea foi sobre qual ou quais diferenças entre Finanças Pessoais e Educação Financeira. A terceira pergunta programada foi sobre os objetivos pelos quais Finanças Pessoais está no rol das disciplinas de Matemática I e II; Estatística I e II; Matemática Financeira e Métodos Quantitativos Aplicados à Contabilidade. A quarta pergunta programada foi sobre a opinião do entrevistado quanto à oferta da disciplina Finanças Pessoais atualmente representar uma possibilidade de, no futuro, a UFRJ oferecer a disciplina Educação Financeira e por quê. A terceira pergunta espontânea foi sobre o aluno de Finanças Pessoais ser um multiplicador dessa formação financeira, uma vez que esta disciplina passou a ser do rol das disciplinas dos cursos de extensão. A quarta pergunta espontânea foi se a disciplina Finanças Pessoais seria ministrada como disciplina de extensão a partir de 2021. Observação: esta pergunta foi feita, pois a universidade estava fechada devido à Pandemia e a pesquisadora quis reforçar a informação sobre a disponibilidade desta disciplina já no Período Letivo Excepcional (PLE). A quinta pergunta espontânea foi sobre a possibilidade do corpo técnico-administrativo poder fazer o curso Finanças Pessoais na UFRJ. Após a resposta do entrevistado, a pesquisadora fez um comentário acerca do nível de endividamento do funcionalismo público desde a abertura de crédito consignado no Governo Lula.

A terceira entrevista foi com o professor nº 3, coordenador do curso de graduação em Ciências Contábeis, *campus* Fundão – Cidade Universitária, em 31 de agosto de 2020, através da plataforma ZOOM, devido ao fechamento da UFRJ por conta da Pandemia pelo novo Coronavírus. A entrevista foi composta por 4 perguntas programadas e 12 perguntas espontâneas. A primeira pergunta programada foi sobre o enquadramento da disciplina Finanças Pessoais nos objetivos gerais e específicos do Projeto Pedagógico do curso de Ciências Contábeis (antes do início da resposta do entrevistado, indaguei se o Projeto Pedagógico, que data de 2014, ainda estava em vigor, e se tinha passado por alguma modificação; perguntei também qual seria a diferença entre Finanças Pessoais e Educação Financeira). A primeira pergunta espontânea foi se Finanças Pessoais estaria dentro de um conjunto maior chamado Educação Financeira. A segunda pergunta espontânea foi um pedido de confirmação sobre a disciplina Finanças Pessoais ter sido transferida do rol das disciplinas obrigatórias para o rol das disciplinas de extensão do curso de Ciências Contábeis. A terceira pergunta espontânea foi se os alunos que cursarem a disciplina Finanças Pessoais, no curso de extensão, estarão aptos a levarem esse conhecimento para as comunidades fora da universidade. A quarta pergunta espontânea foi se o alto nível de endividamento da sociedade brasileira tem ligação com a falta de uma formação financeira desde a infância. A quinta pergunta espontânea foi sobre a eficiência da Estratégia Nacional de Educação Financeira na disseminação da Educação Financeira no Brasil. A sexta pergunta espontânea foi se as modificações que o Projeto Pedagógico, que data de 2014, já estão disponíveis no site da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis. A segunda pergunta programada foi sobre o enquadramento da disciplina Finanças Pessoais na metodologia de trabalho do curso de Ciências Contábeis que consta no Projeto Pedagógico. A terceira pergunta programada foi sobre qual o objetivo de Finanças Pessoais estar no rol das disciplinas de Matemática I e II; Estatística I e II; Matemática Financeira e Métodos Quantitativos Aplicados a Contabilidade. Após a resposta, a pesquisadora fez um comentário sobre a falta de conhecimento financeiro na vida do consumidor que, geralmente, só se preocupa se o valor da parcela caberá no orçamento doméstico. A quarta pergunta foi se a oferta da disciplina Finanças Pessoais sinaliza a possibilidade de uma futura oferta da disciplina Educação Financeira pela UFRJ. A sétima pergunta espontânea foi se o movimento internacional da OCDE na disseminação da Educação Financeira foi em

virtude da abertura indiscriminada de crédito. A oitava pergunta espontânea foi sobre o que é “bancarização”. A nona pergunta espontânea foi se o endividamento da sociedade é resultado da falta de informação. A décima pergunta espontânea foi sobre a importância da transferência da disciplina Finanças Pessoais do rol das disciplinas obrigatórias para o rol das disciplinas de extensão no sentido de os alunos serem capacitados a levarem formação financeira às comunidades. A décima primeira pergunta espontânea foi sobre a diferença entre um curso de Finanças Pessoais oferecido pelo mercado financeiro e o curso Finanças Pessoais oferecido pela UFRJ. A décima segunda pergunta espontânea foi se a informação que o aluno da disciplina Finanças Pessoais da UFRJ leva à comunidade é mais honesta, mais realista, do que as informações que chegam à comunidade através dos cursos do mercado financeiro.

### **3.8 Tratamento dos Resultados**

De acordo com Gil (2008, p. 156), “após a coleta de dados, a fase seguinte da pesquisa é a de análise e interpretação.”

No capítulo IV desta dissertação, é procedida a apresentação, tabulação, análise descritiva e interpretação dos dados colhidos nesta pesquisa.

O banco de dados foi composto de 25 variáveis e 1.501 observações, sendo 4 variáveis de caracterização e 21 questões. Na análise descritiva das variáveis, foram utilizadas as frequências absolutas e relativas. Já para descrever e comparar os itens dos constructos além das medidas tendência central e dispersão, foi utilizado o intervalo percentílico *bootstrap* de 95% de confiança (EFRON; TIBSHIRANI, 1993). Para comparações entre variáveis, foram utilizados os testes Exato de Fisher (AGRESTI, 2002), Qui-Quadrado (AGRESTI, 2002) e Qui-Quadrado simulado (HOPE, 1968)(AGRESTI, 2002).

A fim de criar indicadores que representassem os constructos, foi utilizada a Análise Fatorial, sendo que a questão 1 do questionário aplicado não foi utilizada para esta análise por conter muitos dados faltantes. A qualidade dos indicadores criados a partir da Análise Fatorial foi avaliada através da análise de validade convergente e confiabilidade de cada constructo. Na avaliação da validade convergente, utilizou-se o critério da Variância Média Extraída - AVE (FORNELL; LARCKER, 1981), que representa o percentual médio de variância compartilhada

entre o constructo latente e seus itens. Este critério garante a validade convergente para valores da AVE acima de 50% (HENSELER; RINGLE; SINKOVICS, 2009), ou 40% no caso de pesquisas exploratórias (NUNNALLY; BERNSTEIN, 1994). Para verificar a confiabilidade, foram utilizados os indicadores Alfa de Cronbach (A.C.) e Confiabilidade Composta (C.C.) (CHIN, 1998). De acordo com Tenenhaus (TENENHAUS *et al.*, 2005), os indicadores A.C. e C.C. devem apresentar valores acima de 0,70 para uma indicação de confiabilidade do constructo, ou valores acima de 0,60 no caso de pesquisas exploratórias (HAIR *et al.*, 2009). Para avaliar se a utilização da análise fatorial era adequada aos dados da pesquisa, foi utilizada a medida de adequação da amostra de Kaiser-Meyer-Olkin – KMO, que verifica a proporção da variância dos dados que pode ser considerada comum a todas as variáveis. Os valores desta medida variam entre 0 e 1, e a utilização da Análise Fatorial é adequada aos dados quando o KMO for maior ou igual 0,50, sendo que, quanto mais próximo de 1, mais apropriada é a amostra à aplicação da Análise Fatorial. Sendo assim, os constructos foram computados utilizando o método de extração das componentes principais (MINGOTI, 2007). O *software* utilizado nas análises foi o R (versão 3.6.3).

### **3.9 Ética na Pesquisa**

Graças à liberdade da investigação científica, a humanidade foi beneficiada com progressos na ciência e tecnologia. Todavia, toda pesquisa científica e seus progressos, necessariamente, devem estar alinhados com princípios éticos, tais como: respeito aos direitos humanos, à dignidade humana e às liberdades fundamentais garantidas na Constituição Federal brasileira de 1988. Assim, toda pesquisa científica envolvendo seres humanos deverá ser submetida à apreciação de um Comitê Ético em Pesquisa (CEP), seguindo as diretrizes éticas internacionais (Declaração de Helsinque, Diretrizes Internacionais para Pesquisas Biomédicas envolvendo Seres Humanos - CIOMS) e brasileiras (Resolução CNS 510/16 e complementares). De acordo com Diascânio (2020, p. 175), “o CEP é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos”. Sobre o CEP, o autor complementa:

As atribuições do CEP são de papel consultivo e educativo, visando contribuir para a qualidade das pesquisas, bem como a valorização do

pesquisador, que recebe o reconhecimento de que sua proposta é eticamente adequada. Os Comitês de Ética em Pesquisa compõem hoje o sistema brasileiro de revisão ética, que possui as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo os seres humanos. (DIASCÂNIO, 2020, p. 176)

Toda pesquisa científica precisa ter relevância social e ser aprovada previamente por um comitê de ética em pesquisa (CEP). De acordo com o portal da Plataforma Brasil na internet,

O sistema CEP-CONEP foi instituído em 1996 para proceder a análise ética de projetos de pesquisa envolvendo seres humanos no Brasil. Este processo é baseado em uma série de resoluções e normativas deliberados pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS), órgão vinculado ao Ministério da Saúde. O atual sistema possui como fundamentos o controle social, exercido pela ligação com o CNS, capilaridade, na qual mais de 98% das análises e decisões ocorrem a nível local pelo trabalho dos comitês de ética em pesquisa (CEP) e o foco na segurança, proteção e garantia dos direitos dos participantes de pesquisa. A maioria dos processos relacionados à análise ética ocorre em ambiente eletrônico por meio da ferramenta eletrônica chamada Plataforma Brasil. (Portal da Plataforma Brasil – *link* sistema CEP/CONEP). A Plataforma Brasil é uma base nacional e unificada de registros de pesquisas envolvendo seres humanos para todo o sistema CEP/Conep. Ela permite que as pesquisas sejam acompanhadas em seus diferentes estágios - desde sua submissão até a aprovação final pelo CEP e pela Conep, quando necessário - possibilitando inclusive o acompanhamento da fase de campo, o envio de relatórios parciais e dos relatórios finais das pesquisas (quando concluídas). O sistema permite, ainda, a apresentação de documentos também em meio digital, propiciando ainda à sociedade o acesso aos dados públicos de todas as pesquisas aprovadas. Pela Internet é possível a todos os envolvidos o acesso, por meio de um ambiente compartilhado, às informações em conjunto, diminuindo de forma significativa o tempo de trâmite dos projetos em todo o sistema CEP/CONEP (Portal da Plataforma Brasil – *link* sobre a Plataforma Brasil)

A todos os participantes da pesquisa em questão lhes foram explanados seus objetivos e sua justificativa, assim como lhes foram garantidos o sigilo e a possibilidade de desistência de participação se assim desejassem; tudo conforme determinado pela Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, em seu Capítulo III e artigos seguintes (BRASIL, 2016). A execução desta pesquisa junto ao corpo discente da Universidade Federal do Rio de Janeiro, assim como as entrevistas com os professores e coordenadores do curso de graduação em Ciências Contábeis, contou com a autorização prévia da diretora da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, professora dr<sup>a</sup> ELIANE RIBEIRO e da Pró-Reitora de Graduação, professora dr<sup>a</sup> GISELLE VIANA PIRES. Somente os respondentes que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido tiveram

suas respostas aos questionários analisadas, tendo garantidos o anonimato e total sigilo das mesmas para que não houvesse qualquer tipo de constrangimento aos participantes da pesquisa.

Uma pesquisa ética é a que zela pelo respeito ao seu participante em sua vulnerabilidade, zelando por sua autonomia e dignidade, garantindo sua decisão em permanecer, ou não, na pesquisa, por intermédio de manifestação expressa através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), em obediência ao capítulo III – Seções I e II da Resolução 510/16. Procurou-se avaliar, na pesquisa em questão, de forma coerente os riscos e benefícios, conhecidos e potenciais, individuais ou coletivos, buscando-se o máximo de benefícios e o mínimo de danos e riscos, garantindo que danos previsíveis seriam evitados, observando o capítulo IV da Resolução 510/2016.

Esta pesquisa que tem por título “A Disciplina Finanças Pessoais do Curso de Graduação em Ciências Contábeis e a sua Influência nos Hábitos Financeiros dos Estudantes deste Curso” foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio de Janeiro – Campus Macaé, em 12 de Fevereiro de 2020, sob o Parecer Consubstanciado nº 3.835.196, com as seguintes considerações (2020),

A pesquisa possui pertinência e relevância, apresentando um alto potencial de contribuição para o entendimento do papel da disciplina de finanças pessoais para o desenvolvimento de habilidades financeiras entre alunos de graduação. (Plataforma Brasil – Parecer nº 3.835.196, p. 1)

#### 4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

O presente capítulo apresentará a análise descritiva dos dados coletados na pesquisa, com a finalidade de atender aos seguintes objetivos específicos:

- Comparar os hábitos financeiros dos estudantes de Ciências Contábeis que já cursaram a disciplina Finanças Pessoais com os hábitos financeiros dos estudantes de Ciências Contábeis que ainda não a cursaram;
- Aferir os hábitos financeiros dos estudantes de Ciências Contábeis antes e depois de cursarem a disciplina Finanças Pessoais;
- Contrapor os hábitos financeiros dos estudantes dos demais cursos de graduação que nunca cursaram Finanças Pessoais com os hábitos financeiros de TODOS os estudantes que já cursaram Finanças Pessoais.
- Verificar, junto aos estudantes de graduação da UFRJ, o interesse pela oferta da disciplina Finanças Pessoais em todas as grades curriculares dos cursos de graduação; e
- Apontar quão necessário seria a oferta da disciplina Finanças Pessoais, mesmo na condição de optativa, a todas as carreiras acadêmicas.

Para viabilizar uma leitura mais compreensível, será apresentado um Glossário dos termos estatísticos utilizados neste relatório, assim como a Tabela 1 apresentará a legenda dos itens.

##### **Glossário:**

**Valor-p:** É uma estatística utilizada para sintetizar o resultado de um teste de hipóteses. Formalmente, o *valor-p* é definido como a probabilidade de se obter uma estatística de teste igual ou mais extrema que aquela observada em uma amostra, assumindo como verdadeira a hipótese nula. Como geralmente define-se o nível de significância em 5%, um *valor-p* menor que 0,05 gera evidências para rejeição da hipótese nula do teste.



**C.F. - Cargas fatoriais:** Correlação entre as variáveis originais e os fatores (variáveis latentes). Geralmente cargas fatoriais abaixo de 0,50 são utilizadas como critério para eliminar as variáveis que não estão contribuindo com medição do constructo.

**Com. - Comunalidade:** Quantia total de variância que uma variável medida tem em comum com os constructos sobre os quais ele tem carga fatorial.

**Peso:** São os coeficientes que irão poderar a importância de cada pergunta na formação do Indicador para representar o constructo.

**Validação Convergente:** Avaliação do grau em que as medidas do mesmo conceito estão correlacionadas.

**AVE - Variância Média Extraída:** Indica o percentual médio de variância compartilhada entre o construto latente e seus indicadores. A AVE superior a 0,50 ou 0,40 (Pesq. exploratórias) é critério para alcançar validação convergente.

**A.C - Alfa de Cronbach:** Indicador que representa a proporção da variância total da escala que é atribuída ao verdadeiro score do construto latente que está sendo mensurado. O AC deve ser maior que 0,70 para uma indicação de confiabilidade do constructo, em pesquisas exploratórias valores acima de 0,60 também são aceitos.

**C.C - Confiabilidade Composta:** É a medida do grau em que um conjunto itens de um constructo é internamente consistente em suas mensurações. O CC deve ser maior que 0,70 para uma indicação de confiabilidade do constructo. Em pesquisas exploratórias, valores acima de 0,60 também são aceitos.

Quadro 5 - Legenda dos Itens.

Constructos	Item	Legenda	
	Q1	Como era o seu comportamento financeiro ANTES de cursar a disciplina Finanças Pessoais no 8º período de Ciências Contábeis?	
Hábitos Financeiros	Q3	Você tem, ou já teve, o hábito de realizar algum tipo de organização financeira (planejamento, orçamento, planilha de gastos)?	
	Q4	Considera importante a utilização de ferramentas de organização financeira para o equilíbrio do seu orçamento pessoal e/ou familiar?	
	Q5	Você pesquisa preços e planeja suas compras?	
	Q6	Você normalmente usa crédito como cheque especial ou cartões de crédito ou cartões de loja ou carnês ou cheque pré-datado ou outros tipos?	
	Q7	Quantos cartões de crédito você tem?	
	Q8	Você possui dívidas acumuladas (faturas vencidas) em seu cartão de crédito, caso você tenha cartão de crédito?	
	Q9	Você tem o hábito de poupar?	
	Q10	Ao receber dinheiro proveniente do seu trabalho você	
	Contrapor hábitos financeiros	Q12	Com relação à sua aposentadoria, você
		Q13	ATUALMENTE, você está pagando algum EMPRÉSTIMO?
Conhecimento Financeiro	Q2	O nível de seus conhecimentos na área de finanças pessoais pode ser considerado	
	Q11	Sua situação financeira atual está	
	Q14	Muitas pessoas guardam dinheiro para despesas inesperadas. Se Joana e Antônio têm guardado algum dinheiro para emergências, qual das seguintes formas seria a menos eficiente para o caso deles precisarem dos recursos com urgência?	
	Q15	Qual das pessoas pagaria mais em despesas financeiras por ano se elas gastassem a mesma quantia por ano em seus cartões de créditos?	
	Q16	Suponha que você possui R\$ 100,00 em investimentos financeiros que rendem 2% ao ano. Depois de 5 anos, quanto você imagina que terá como saldo de sua aplicação se deixar o dinheiro aplicado neste período?	
	Q17	Imagine que o rendimento de seu investimento é de 1% ao ano e a inflação foi de 2% ao ano. Depois de um ano, quanto você imagina que poderá comprar com o dinheiro que ficou aplicado neste período?	
	Q18	Por favor, diga se esta afirmativa é verdadeira ou falsa: “Comprar ações de uma única empresa gera um rendimento mais seguro do que um fundo de ações.”	
	Q19	Para que serve uma boa Educação Financeira?	
	Cursar Finanças Pessoais	Q20	Sobre estudar “Finanças Pessoais”
Q21		Na sua opinião, seria importante que a disciplina “Finanças Pessoais” fosse ministrada em todas os cursos de graduação?	

Q = Questão (seguida do número no questionário aplicado)

Fonte: Dados do autor (2020)

Quadro 6. Codificação das Categorias.

Variável	Código	Legenda
Comportamento financeiro antes de cursar "Finanças Pessoais" no 8º período de Ciências Contábeis	1	Meu comportamento financeiro era controlado, mas eu gastava mal, investia mal, não tinha informações de como fazer meu dinheiro render mais.
	2	Meu comportamento financeiro era irresponsável, gastava muito dinheiro sem critério algum.
	3	Meu comportamento financeiro já era saudável e consciente.
	4	Não sei.
Pesquisa preços e planeja suas compras	1	Não planejo nem pesquiso, apenas compro.
	2	Não planejo e pesquiso o preço apenas de objetos mais caros.
	3	Para as coisas triviais, sigo o caminho mais prático para não perder tempo.
	4	Sim, defino o que quero e pesquiso preços sempre.
Normalmente usa crédito?	1	Não uso crédito! Junto dinheiro para pagar à vista e ainda peço desconto.
	2	Não! Pago à vista e uso crédito apenas para financiar bens duráveis, como minha casa própria.
	3	Uso algumas das linhas de crédito acima, mas no mês seguinte coloco a vida em ordem.
	4	Uso todas as linhas de crédito possíveis sempre, pois não consigo mais viver só com o meu dinheiro.
Ao receber o dinheiro	1	Não desejo responder.
	2	O Banco "engole" todo seu dinheiro para cobrir dívidas e é obrigado(a) a usar crédito para sobreviver.
	3	Paga as contas e vive o resto do mês com o que sobrou sem se endividar.
	4	Usa de acordo com seu planejamento e anota tudo no orçamento mensal para saber exatamente quanto e onde gastou.
Situação financeira atual	1	Desorganizada. Não sei quanto gasto, nem quanto devo ao certo, tenho muitas dívidas e não estou conseguindo pagar.
	2	Não desejo responder.
	3	Organizada. Tenho controle sobre meu dinheiro, não tenho dívidas que comprometem meu orçamento e poupo sempre que possível.
	4	Um pouco desorganizada. Não sei exatamente quanto gasto por mês, tenho algumas dívidas que consigo pagar, mas não consigo poupar.
Com relação à aposentadoria	1	Faz investimentos para complementar sua renda no futuro.
	2	Não pensou nisso ainda.
	3	Prepara-se para uma nova carreira pós-aposentadoria para gerar recursos complementares.
Qual das pessoas pagaria mais em despesas financeiras por ano se elas gastassem a mesma quantia por ano em seus cartões de crédito?	Claudio	Cláudio, que paga pelo menos o mínimo todo mês e um pouco mais quando tem uma folga.
	José	José, que geralmente paga o saldo do cartão de crédito no vencimento, mas ocasionalmente paga só o mínimo quando está sem dinheiro.
	Marta	Marta, que sempre paga todo o saldo do cartão de crédito no vencimento.
	Paula	Paula, que sempre paga o mínimo.
Sobre estudar "Finanças Pessoais"	1	A carga horária da disciplina não foi suficiente para uma formação adequada, mas é um assunto importante a

Continuação Quadro 6

		todas as carreiras profissionais.
	2	Cursei a disciplina, mas não acho que ela seja importante na graduação.
	3	Eu tive afinidade com a disciplina e acho esse assunto importante a todas as carreiras profissionais.
	4	Nunca cursei a disciplina "Finanças Pessoais", mas gostaria de cursá-la na graduação.
	5	Tive dificuldades com os cálculos financeiros do conteúdo da disciplina, mas achei importante estudá-la.
Importância que a disciplina "Finanças Pessoais" seja ministrada em todos os cursos de graduação	1	Não, cada pessoa tem sua maneira própria de gerir suas finanças.
	2	Não, na fase adulta não adianta mais ensinar como gerir finanças pessoais. O ideal é começar esses ensinamentos na infância.
	3	Sim, como obrigatória, pois todos somos consumidores, potenciais investidores, futuros aposentados e desejamos prosperar.
	4	Sim, mas como eletiva.

Fonte: Dados do autor (2020)

#### 4.1 Análise Descritiva

A Tabela 7 apresenta a análise descritiva das variáveis e questões e o conjunto de gráficos 1 ilustra esses resultados. Pode-se observar que:

- A maior parte dos indivíduos (63,49%) era do sexo feminino;
- Grande parte dos indivíduos (86,34%) era solteira;
- Cerca de 90% dos indivíduos eram de cursos diferentes das opções apresentadas, e apenas cerca de 3% eram de Ciências Contábeis;
- A maioria dos indivíduos (13,52%) estava no 10º período do curso;
- Mais da metade dos indivíduos (60,76%) não sabe como era o comportamento financeiro antes de cursar "Finanças Pessoais" no 8º período de Ciências Contábeis;
- Quase um terço dos indivíduos (28,85%) tinha conhecimento baixo na área de finanças;
- A maior parte dos indivíduos (44,9%) algumas vezes já organizou suas finanças, mas atualmente não a organiza;
- A maior parte dos indivíduos (39,24%) acha muito importante a utilização de ferramentas de organização financeira para o equilíbrio do seu orçamento;
- Mais da metade dos indivíduos (59,29%) pesquisava preços e planejavam suas compras, definindo o que queriam e pesquisando preços sempre;

- Mais de um terço dos indivíduos (37,31%) usava algumas das linhas de crédito descritas, mas no mês seguinte colocavam a vida em ordem;
- Quase metade dos indivíduos (46,37%) tinha um cartão de crédito;
- Mais da metade dos indivíduos (60,63%) não possuía faturas de cartão vencidas, pagavam sempre o total da fatura do cartão de crédito;
- A maior parte dos indivíduos (41,57%) tinha o hábito de poupar somente quando sobrava dinheiro;
- Mais da metade dos indivíduos (59,49%), ao receber dinheiro, pagava as contas e vivia o resto do mês com o que sobrou sem se endividar;
- Mais da metade dos indivíduos (53,50%) tinha situação financeira organizada tendo controle sobre o dinheiro, não tendo dívidas que comprometem o orçamento, e poupava sempre que possível;
- Mais de três quartos dos indivíduos (76,55%) não pensaram em aposentadoria ainda;
- Cerca de 90% dos indivíduos não estavam pagando empréstimo;
- Mais da metade dos indivíduos (58,23%) achava que bens seria a forma menos eficiente para o caso deles precisarem dos recursos investidos com urgência;
- Mais de três quartos dos indivíduos (78,08%) achavam que Paula, que sempre paga o mínimo, pagaria mais em despesas financeiras por ano;
- Grande parte dos indivíduos (80,21%) achava que tendo R\$ 100,00 em investimentos financeiros que rendem 2% ao ano. Depois de 5 anos, vai ter como saldo mais do que R\$ 102,00;
- Mais da metade dos indivíduos (57,23%) achava que, com rendimento de investimento de 1% ao ano e a inflação de 2% ao ano, depois de um ano, imagina que terá menos que hoje;
- A maior parte dos indivíduos (53,70%) achava que a afirmativa era falsa;
- Grande parte dos indivíduos (88,87%) achava que uma boa Educação Financeira serve para aprender a adquirir hábitos financeiros racionais;
- Mais de 90% dos indivíduos nunca cursaram a disciplina "Finanças Pessoais", mas gostariam de cursá-la na graduação;
- A maior parte dos indivíduos (73,82%) achava importante que a disciplina "Finanças Pessoais" fosse ministrada em todos os cursos de graduação, mas como eletiva.

Tabela 7 - Análise Descritiva.

Variáveis		N	%
Sexo	Feminino	953	63,49%
	Masculino	548	36,51%
Estado Civil	Casado/União Estável	179	11,93%
	Separado/Divorciado	22	1,47%
	Solteiro	1296	86,34%
	Viúvo	4	0,27%
Curso de graduação na UFRJ	Administração de Empresas	20	1,33%
	Biblioteconomia	29	1,93%
	Ciências Contábeis	46	3,06%
	Ciências Econômicas	44	2,93%
	Outro	1362	90,74%
Período do seu curso	1º	157	10,46%
	2º	189	12,59%
	3º	114	7,59%
	4º	193	12,86%
	5º	118	7,86%
	6º	146	9,73%
	7º	127	8,46%
	8º	159	10,59%
	9º	95	6,33%
	10º	203	13,52%
Comportamento financeiro antes de cursar "Finanças Pessoais" no 8º período de Ciências Contábeis	Meu comportamento financeiro era controlado, mas eu gastava mal, investia mal, não tinha informações de como fazer meu dinheiro render mais.	12	15,19%
	Meu comportamento financeiro era irresponsável, gastava muito dinheiro sem critério algum.	5	6,33%
	Meu comportamento financeiro já era saudável e consciente.	14	17,72%
	Não sei.	48	60,76%
Conhecimentos na área de Finanças Pessoais	Insuficiente	162	10,79%
	Baixo	433	28,85%
	Razoável	418	27,85%
	Bom	164	10,93%
	Satisfatório	286	19,05%
Hábito de realizar algum tipo de organização financeira	Elevado	38	2,53%
	Algumas vezes já organizei minhas finanças, mas atualmente não a organizo.	674	44,90%
Importância da utilização de ferramentas de organização financeira para o equilíbrio do seu orçamento	Nunca tive esse hábito de organizar minhas finanças.	319	21,25%
	Sempre organizo minhas finanças.	508	33,84%
	Muito importante.	589	39,24%
	Importante.	556	37,04%
Pesquisa preços e planeja suas compras?	Não considero importante.	164	10,93%
	Não sei.	192	12,79%
	Não planejo nem pesquiso, apenas compro.	33	2,20%
	Não planejo e pesquiso o preço apenas de objetos mais caros.	338	22,52%
Normalmente usa crédito	Para as coisas triviais sigo o caminho mais prático para não perder tempo.	240	15,99%
	Sim, defino o que quero e pesquiso preços sempre.	890	59,29%
	Não uso crédito! Junto dinheiro para pagar à vista e ainda peço desconto.	379	25,25%
Normalmente usa crédito	Não! Pago à vista e uso crédito apenas para financiar bens duráveis.	410	27,32%

Continuação Tabela 7

	Não! Pago à vista e uso crédito apenas para financiar bens duráveis, como minha casa própria.	1	0,07%
	Uso algumas das linhas de crédito acima, mas no mês seguinte coloco a vida em ordem.	560	37,31%
	Uso todas as linhas de crédito possíveis sempre, pois não consigo mais viver só com o meu dinheiro.	151	10,06%
Quantidade de cartões de crédito	Não possuo.	421	28,05%
	Um.	696	46,37%
	Dois.	267	17,79%
	Três.	75	5,00%
	Mais de três.	42	2,80%
Possui faturas vencidas em seu cartão de crédito?	Não tenho cartão de crédito.	407	27,12%
	Não, pago sempre o total da fatura do meu cartão de crédito.	910	60,63%
	Sim.	184	12,26%
Hábito de poupar	Não consigo guardar dinheiro nunca.	297	19,79%
	Sim, poupo mensalmente uma quantia.	580	38,64%
	Somente quando sobra dinheiro.	624	41,57%
Ao receber o dinheiro	Não desejo responder.	111	7,40%
	O Banco "engole" todo seu dinheiro para cobrir dívidas e é obrigado(a) a usar crédito para sobreviver.	76	5,06%
	Paga as contas e vive o resto do mês com o que sobrou sem se endividar.	893	59,49%
	Usa de acordo com seu planejamento e anota tudo no orçamento mensal para saber exatamente quanto e onde gastou.	421	28,05%
Situação financeira atual	Desorganizada. Não sei quanto gasto, nem quanto devo ao certo, tenho muitas dívidas e não estou conseguindo pagar.	93	6,20%
	Não desejo responder.	62	4,13%
	Organizada. Tenho controle sobre meu dinheiro, não tenho dívidas que comprometem meu orçamento e poupo sempre que possível.	803	53,50%
	Um pouco desorganizada. Não sei exatamente quanto gasto por mês, tenho algumas dívidas que consigo pagar, mas não consigo poupar.	543	36,18%
Com relação à aposentadoria	Faz investimentos para complementar sua renda no futuro.	222	14,79%
	Não pensou nisso ainda.	1149	76,55%
	Prepara-se para uma nova carreira pós-aposentadoria para gerar recursos complementares.	130	8,66%
Atualmente, você está pagando algum empréstimo?	Não	1353	90,14%
	Sim	148	9,86%
Se Joana e Antônio têm guardado algum dinheiro para emergências, qual das seguintes formas seria a menos eficiente para o caso deles precisarem dos recursos com urgência?	Ações ou Dólar.	239	15,92%
	Bens (carro, moto, imóvel etc.).	874	58,23%
	Conta corrente.	156	10,39%
	Poupança ou Fundo de Investimento.	232	15,46%
Qual das pessoas pagaria mais em despesas financeiras por ano se elas gastassem a mesma quantia por ano em seus cartões de crédito?	Cláudio, que paga pelo menos o mínimo todo mês e um pouco mais quando tem uma folga.	75	5,00%
	José, que geralmente paga o saldo do cartão de crédito no vencimento, mas ocasionalmente paga só o mínimo quando está sem dinheiro.	80	5,33%
	Marta, que sempre paga todo o saldo do cartão de crédito no vencimento.	174	11,59%
	Paula, que sempre paga o mínimo.	1172	78,08%
Tendo R\$ 100,00 em	Menos do que R\$ 102,00.	47	3,13%

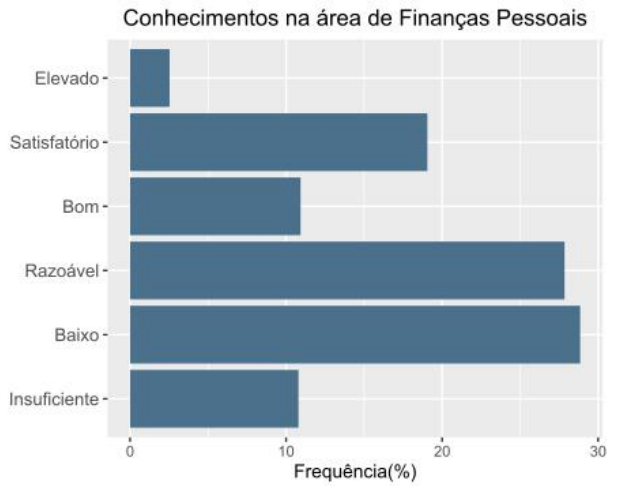
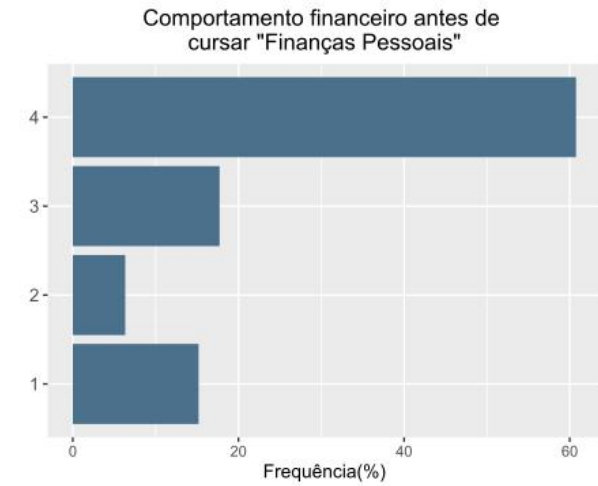
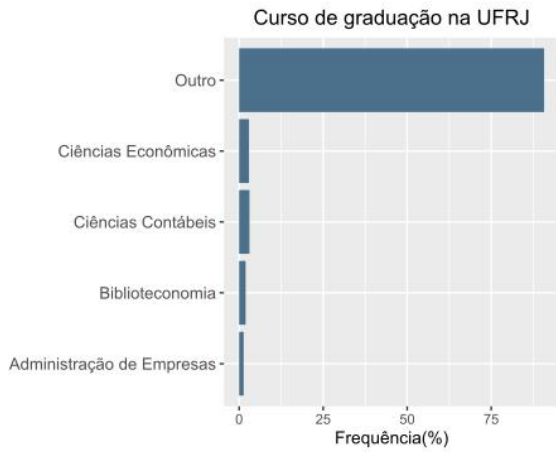
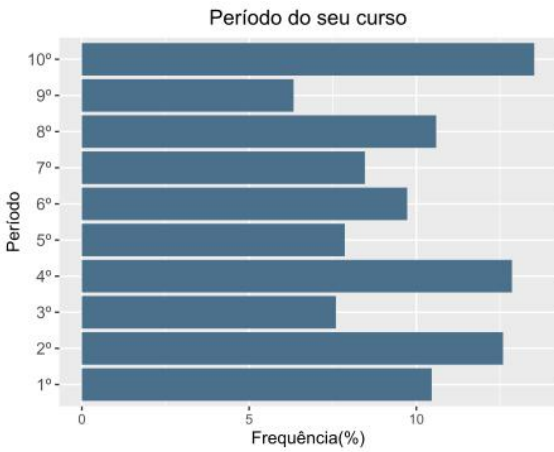
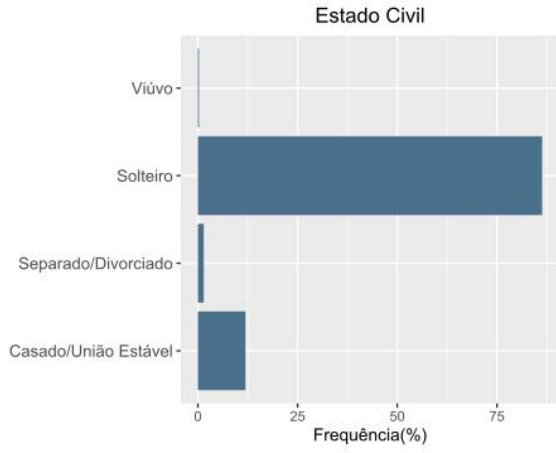
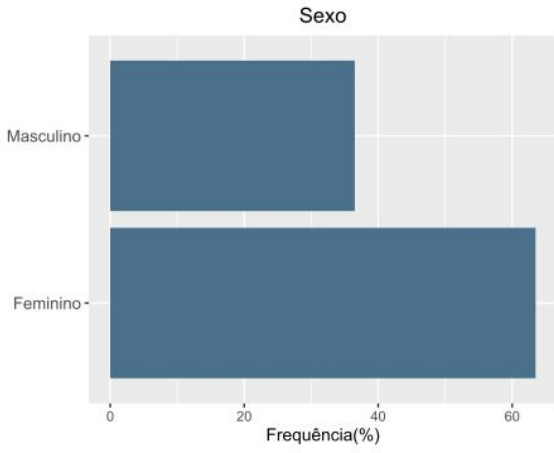
Continuação Tabela 7

investimentos financeiros que rendem 2% ao ano, depois de 5 anos, quanto terá como saldo?	Exatamente R\$ 102,00.	38	2,53%
	Mais do que R\$ 102,00.	1204	80,21%
	Não sei.	185	12,33%
	Me recuso a responder.	27	1,80%
Com rendimento de investimento de 1% a.a e a inflação de 2% a.a., depois de um ano, quanto você imagina que poderá comprar com o dinheiro que ficou aplicado?	Exatamente o mesmo que hoje.	89	5,93%
	Mais do que hoje.	66	4,40%
	Me recuso a responder.	35	2,33%
	Menos do que hoje.	859	57,23%
	Não sei.	452	30,11%
Afirmativa é verdadeira ou falsa: "Comprar ações de uma única empresa gera um rendimento mais seguro do que um fundo de ações."	Falso.	806	53,70%
	Não sei.	653	43,50%
	Verdadeiro.	42	2,80%
Para que serve uma boa Educação Financeira?	Nenhuma das alternativas anteriores.	48	3,20%
	Para aprender a adquirir hábitos financeiros racionais.	1334	88,87%
	Para aprender a gastar o seu dinheiro.	112	7,46%
	Para aprender como comprar a prazo.	4	0,27%
	Para aprender usar crédito.	3	0,20%
Sobre estudar "Finanças Pessoais"	A carga horária da disciplina não foi suficiente para uma formação adequada, mas é um assunto importante a todas as carreiras profissionais.	10	0,67%
	Cursei a disciplina, mas não acho que ela seja importante na graduação.	12	0,80%
	Eu tive afinidade com a disciplina e acho esse assunto importante a todas as carreiras profissionais.	58	3,86%
	Nunca cursei a disciplina "Finanças Pessoais", mas gostaria de cursá-la na graduação.	1406	93,67%
	Tive dificuldades com os cálculos financeiros do conteúdo da disciplina, mas achei importante estudá-la.	15	1,00%
Importância que a disciplina "Finanças Pessoais" seja ministrada em todos os cursos de graduação	Não, cada pessoa tem sua maneira própria de gerir suas finanças.	55	3,66%
	Não, na fase adulta não adianta mais ensinar como gerir finanças pessoais O ideal é começar esses ensinamentos na infância.	32	2,13%
	Sim, como obrigatória, pois todos somos consumidores, potenciais investidores, futuros aposentados e desejamos prosperar.	306	20,39%
	Sim, mas como eletiva.	1108	73,82%

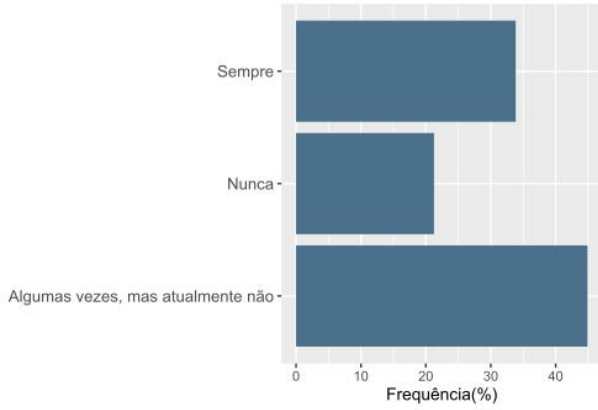
Fonte: Dados do autor (2020)



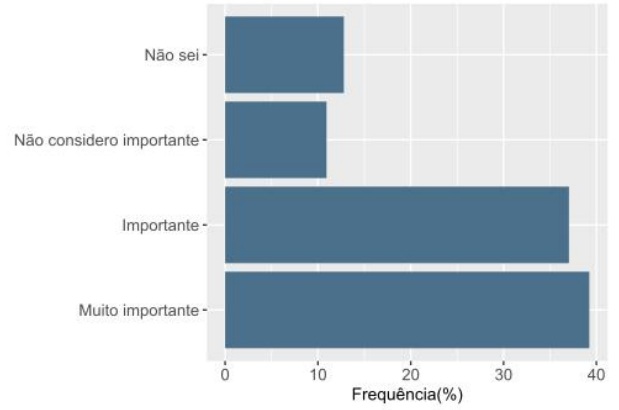
Conjunto de Gráficos 1 - Gráficos de frequências de cada variável.



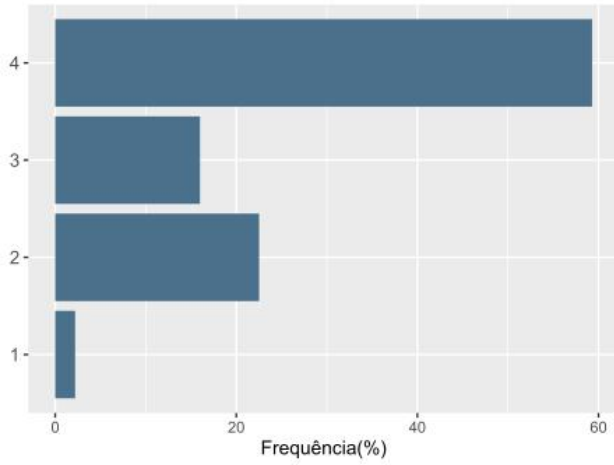
Hábito de organização financeira



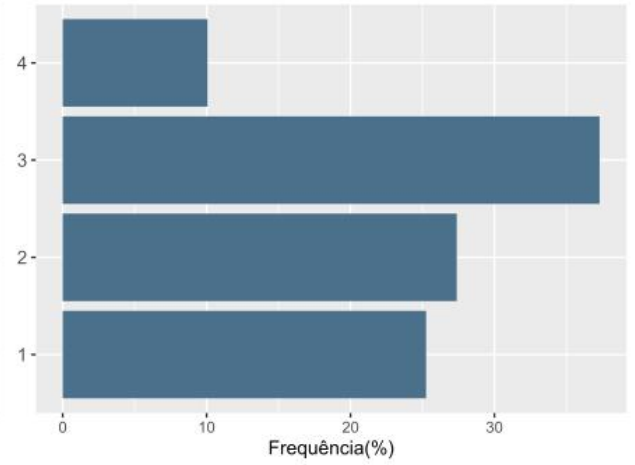
Importância da organização financeira



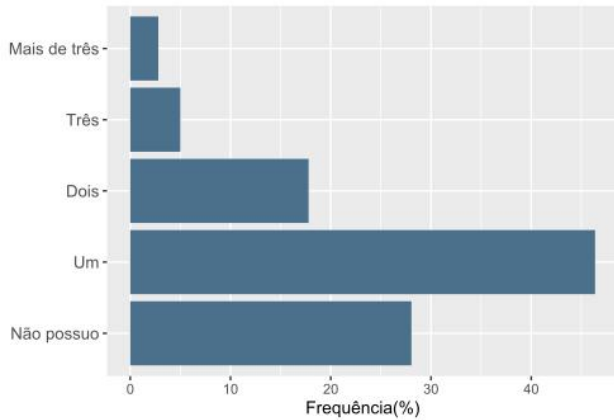
Pesquisa preços e planeja suas compras



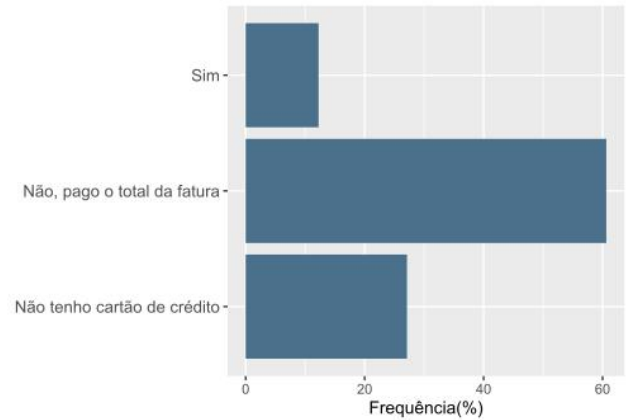
Normalmente usa crédito

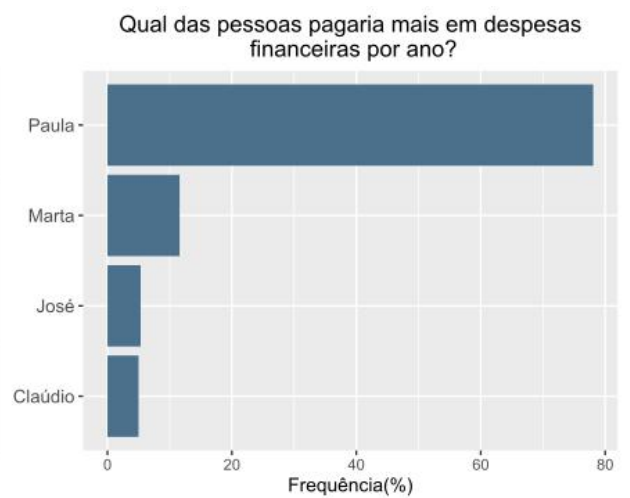
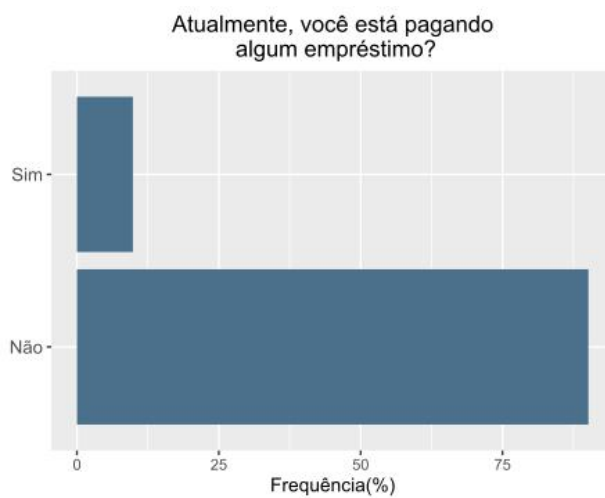
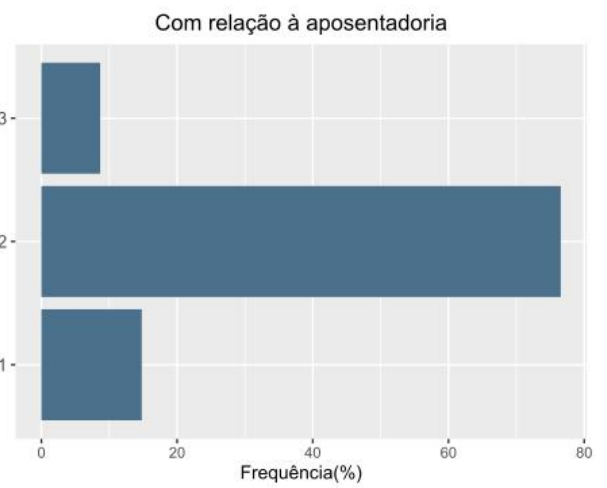
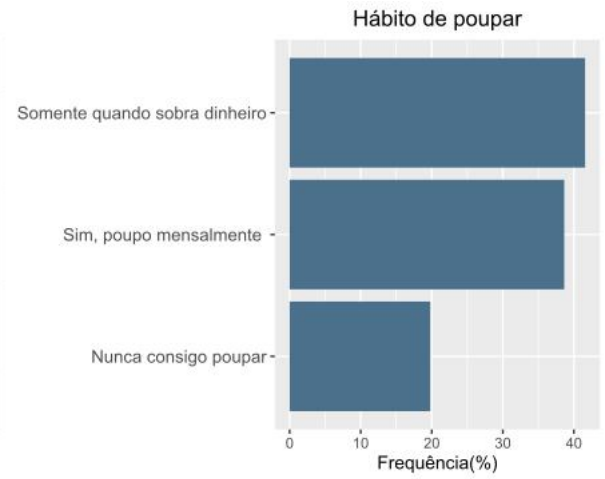
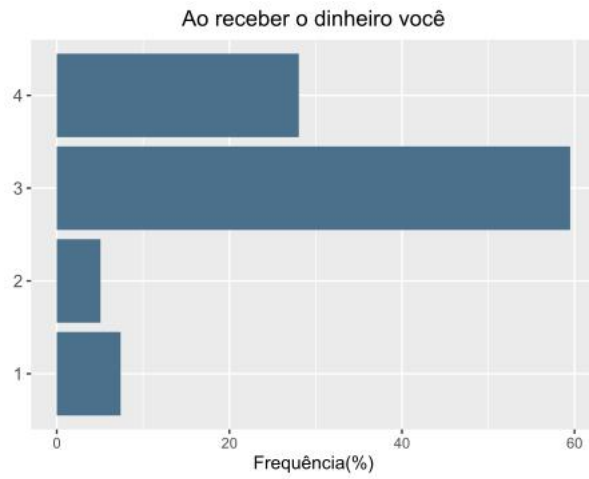


Quantidade de cartões de crédito

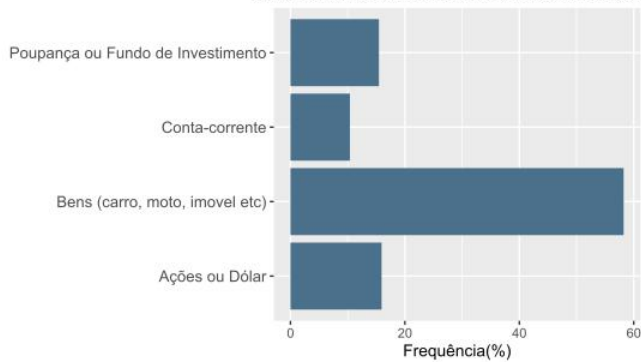


Possui faturas vencidas no cartão de crédito

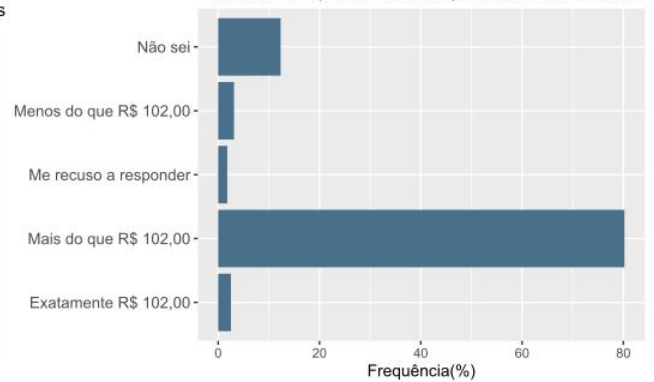




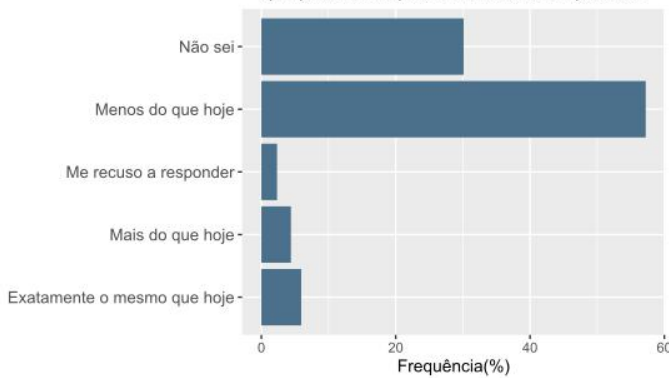
Joana e Antônio tem guardado dinheiro para emergências, qual das seguintes formas seria a mais eficiente para o caso de precisarem dos recursos



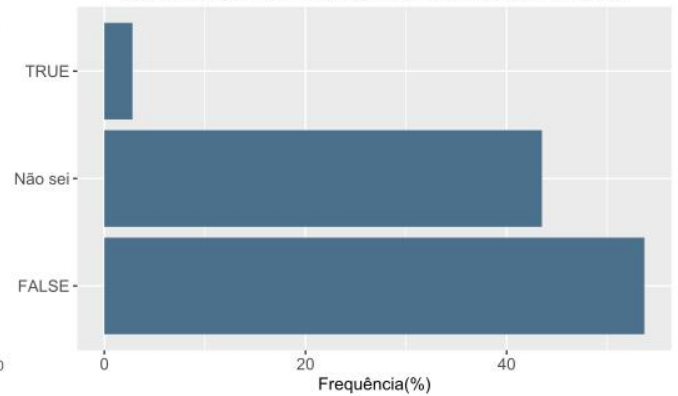
Tendo R\$100,00 em investimentos que rendem 2% ao ano. Depois de 5 anos, quanto terá como saldo?



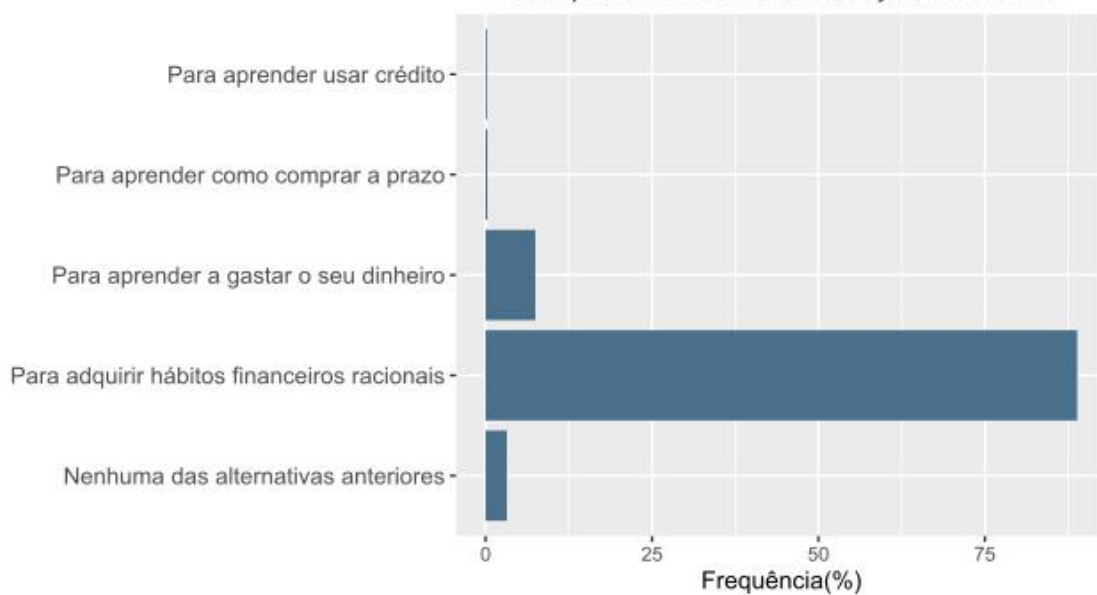
Com rendimento de 1%/ano e inflação de 2%/ano. Depois de um ano, quanto você imagina que poderá comprar com o dinheiro aplicado?

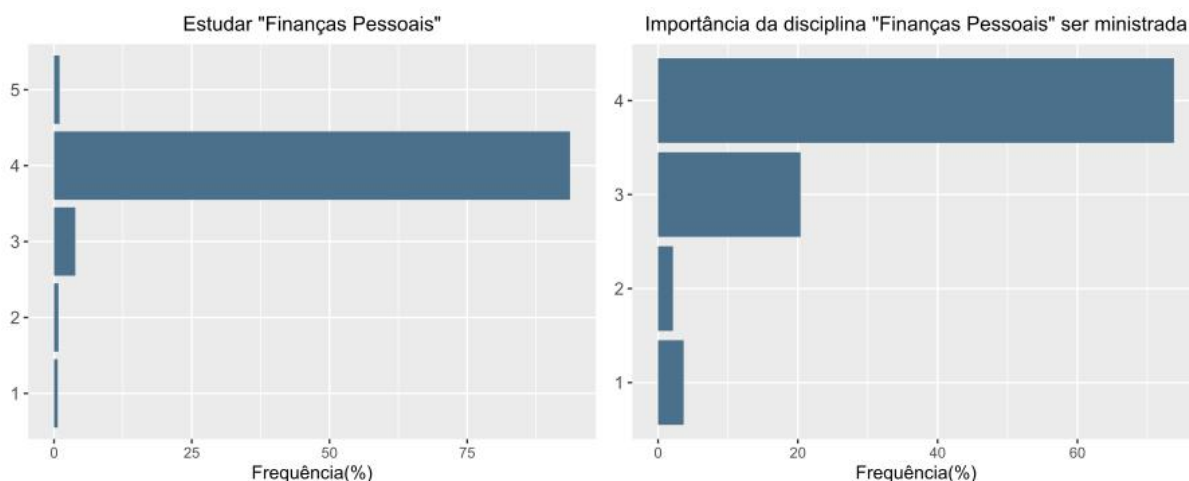


Afirmativa é V ou F: Comprar ações de uma única empresa gera um rendimento mais seguro do que um fundo de ações.



Para que serve uma boa Educação Financeira?





Na Tabela 8, aferiu-se os hábitos financeiros dos estudantes de Ciências Contábeis antes e depois de cursarem a disciplina Finanças Pessoais, e o conjunto de gráficos 2 demonstra esses resultados. Assim, pode-se observar que:

- A maior parte dos estudantes de Ciências Contábeis (38,46%) que já cursaram Finanças Pessoais já tinha comportamento financeiro controlado, mas gastava mal, ou saudável e consciente;
- A maior parte dos estudantes de Ciências Contábeis que já cursaram a disciplina Finanças Pessoais (46,15%) sempre organizava suas finanças ou algumas vezes já organizou, mas atualmente não a organiza;
- Quase metade dos estudantes de Ciências Contábeis que já cursaram a disciplina Finanças Pessoais (46,15%) achava muito importante a utilização de ferramentas de organização financeira para o equilíbrio do seu orçamento;
- Mais de dois terços dos estudantes de Ciências Contábeis que já cursaram a disciplina Finanças Pessoais (84,62%) sempre pesquisavam preços e planejavam suas compras;
- Mais da metade dos estudantes de Ciências Contábeis que já cursaram a disciplina Finanças Pessoais (61,54%) usava algumas linhas de crédito, mas no mês seguinte colocava a vida em ordem;
- A maior parte dos estudantes de Ciências Contábeis que já cursaram a disciplina Finanças Pessoais (38,46%) tinha um ou dois cartões de crédito;
- Quase dois terços dos estudantes de Ciências Contábeis que já cursaram a disciplina Finanças Pessoais (61,64%) não possuíam faturas vencidas em seus respectivos cartões de crédito e pagavam sempre o total da fatura;

- Mais da metade dos estudantes de Ciências Contábeis que já cursaram a disciplina Finanças Pessoais (61,54%) tinha o hábito de poupar mensalmente uma quantia;
- A maior parte dos estudantes de Ciências Contábeis que já cursaram a disciplina Finanças Pessoais (53,85%), ao receber o dinheiro, usava de acordo com seu planejamento e anotava tudo no orçamento mensal para saber exatamente quanto e onde gastou.

**Tabela 8 - Hábitos financeiros dos estudantes de Ciências Contábeis antes e depois de cursarem Finanças Pessoais.**

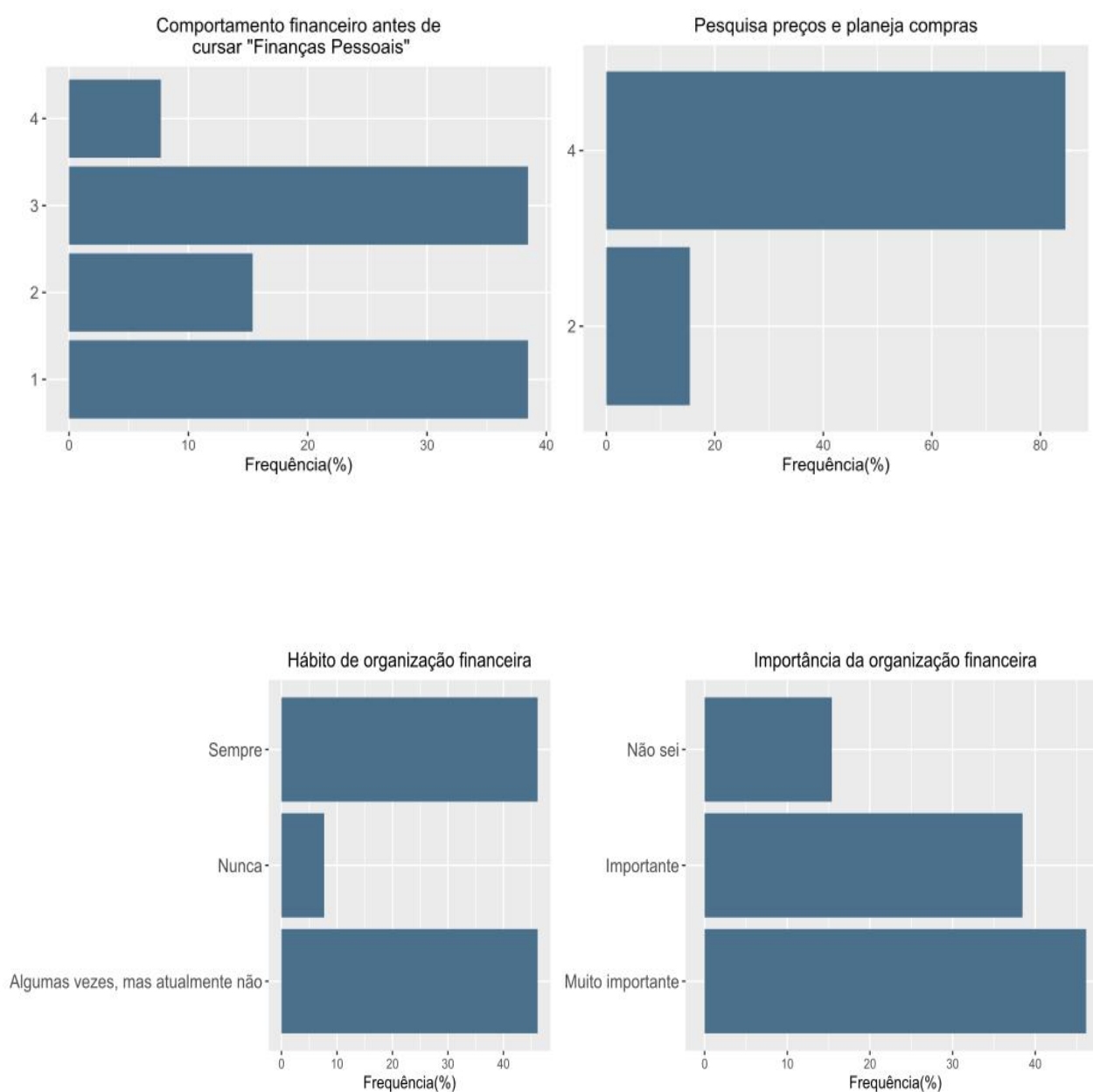
Variáveis		N	%
Comportamento financeiro antes de cursar "Finanças Pessoais" no 8º período de Ciências Contábeis	Meu comportamento financeiro era controlado, mas eu gastava mal, investia mal, não tinha informações de como fazer meu dinheiro render mais.	5	38,46%
	Meu comportamento financeiro era irresponsável, gastava muito dinheiro sem critério algum.	2	15,38%
	Meu comportamento financeiro já era saudável e consciente.	5	38,46%
	Não sei.	1	7,69%
Hábito de realizar algum tipo de organização financeira	Algumas vezes já organizei minhas finanças, mas atualmente não a organizo.	6	46,15%
	Nunca tive esse hábito de organizar minhas finanças.	1	7,69%
	Sempre organizo minhas finanças.	6	46,15%
Importância da utilização de ferramentas de organização financeira para o equilíbrio do seu orçamento	Muito importante.	6	46,15%
	Importante.	5	38,46%
	Não considero importante.	0	0,00%
	Não sei.	2	15,38%
Pesquisa preços e planeja suas compras	Não, planejo e pesquiso o preço apenas de objetos mais caros.	2	15,38%
	Sim, defino o que quero e pesquiso preços sempre.	11	84,62%
Normalmente usa crédito?	Não uso crédito! Junto dinheiro para pagar à vista e ainda peço desconto.	3	23,08%
	Não! Pago à vista e uso crédito apenas para financiar bens duráveis, como minha casa própria.	2	15,38%
	Uso algumas das linhas de crédito acima, mas no mês seguinte coloco a vida em ordem.	8	61,54%
Quantidade de cartões de crédito	Não possuo.	2	15,38%
	Um.	5	38,46%
	Dois.	5	38,46%
	Três.	1	7,69%
	Mais de três.	0	0,00%
Possui faturas vencidas em seu cartão de crédito?	Não tenho cartão de crédito.	2	15,38%
	Não, pago sempre o total da fatura do meu cartão de crédito.	8	61,54%
	Sim.	3	23,08%
Hábito de	Não consigo guardar dinheiro nunca.	2	15,38%

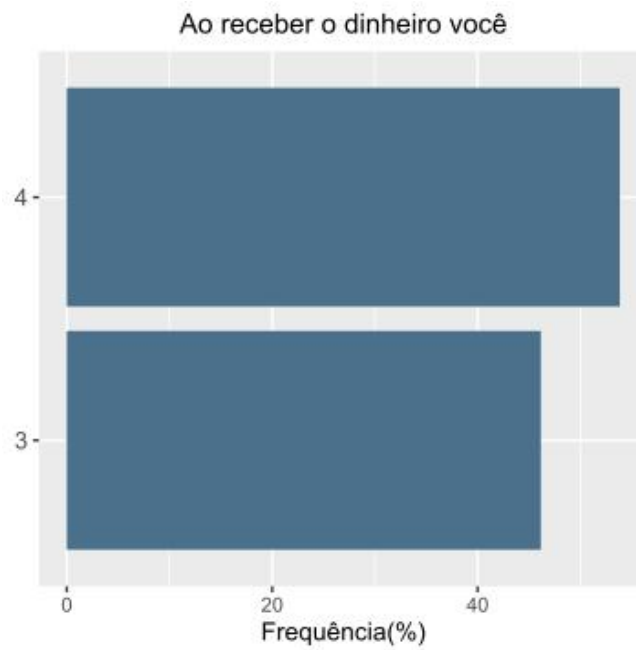
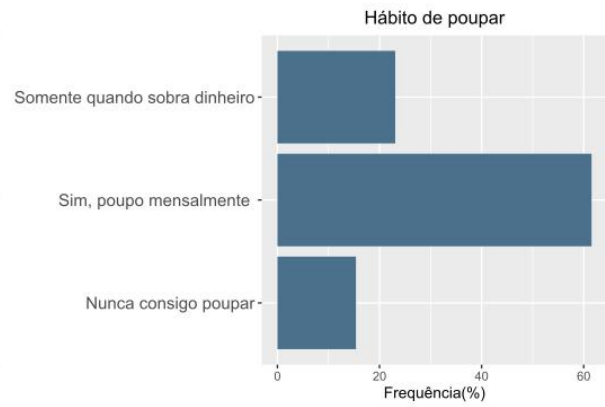
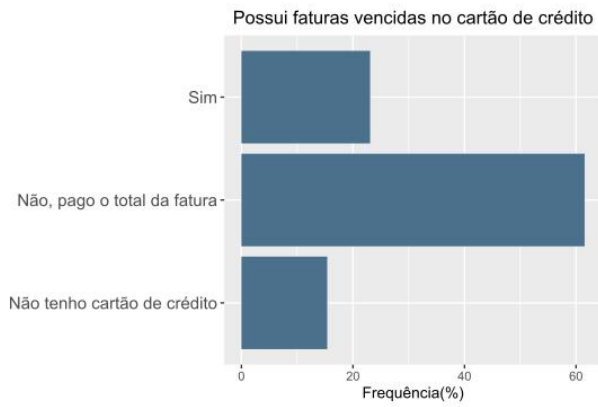
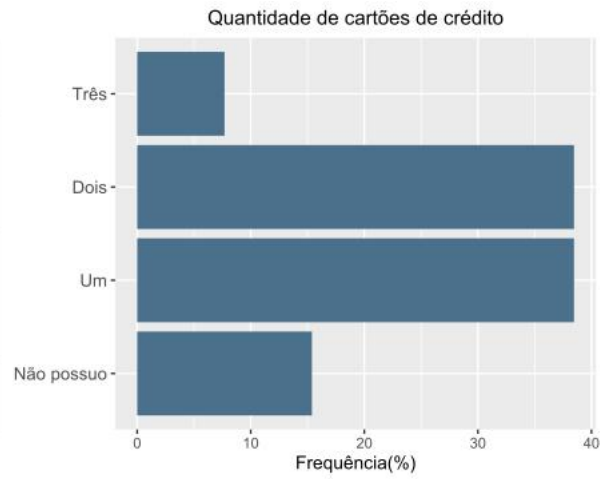
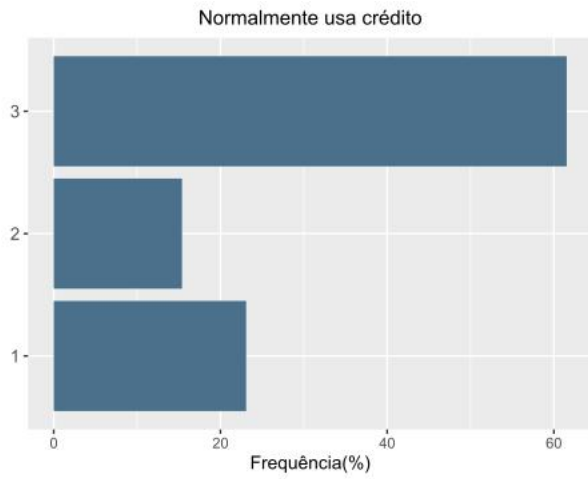
Continuação Tabela 8

poupar	Sim, poupo mensalmente uma quantia.	8	61,54%
	Somente quando sobra dinheiro.	3	23,08%
Ao receber o dinheiro	Paga as contas e vive o resto do mês com o que sobrou sem se endividar.	6	46,15%
	Usa de acordo com seu planejamento e anota tudo no orçamento mensal para saber exatamente quanto e onde gastou.	7	53,85%

Fonte: Dados do autor (2020)

### Conjunto de Gráficos 2 - Gráficos de frequências para as variáveis de hábitos financeiros dos estudantes de Ciências Contábeis que cursaram Finanças Pessoais.







## 4.2 Comparações entre Variáveis

A Tabela 9 apresenta a comparação dos hábitos financeiros dos estudantes de Ciências Contábeis que já cursaram a disciplina Finanças Pessoais com os hábitos financeiros dos estudantes de Ciências Contábeis que ainda não a cursaram, e o conjunto de gráficos 3 demonstra esses resultados. Observa-se que não houve diferença significativa entre as questões.

**Tabela 9 - Comparação dos hábitos financeiros dos estudantes de Ciências Contábeis que já cursaram a disciplina Finanças Pessoais e que não cursaram.**

Variáveis		Cursou Finanças Pessoais				Valor-p
		Não		Sim		
		N	%	N	%	
Hábito de realizar algum tipo de organização financeira	Algumas vezes já organizei minhas finanças, mas atualmente não a organizo.	12	36,36%	6	46,15%	0,897
	Nunca tive esse hábito de organizar minhas finanças.	4	12,12%	1	7,69%	
	Sempre organizo minhas finanças.	17	51,52%	6	46,15%	
Importância da utilização de ferramentas de organização financeira para o equilíbrio do seu orçamento	Muito importante.	18	54,55%	6	46,15%	0,388
	Importante.	11	33,33%	5	38,46%	
	Não considero importante.	3	9,09%	0	0,00%	
	Não sei	1	3,03%	2	15,38%	
Pesquisa preços e planeja suas compras?	Não planejo e pesquiso o preço apenas de objetos mais caros.	6	18,18%	2	15,38%	0,202
	Para as coisas triviais, sigo o caminho mais prático para não perder tempo.	7	21,21%	0	0,00%	
	Sim, defino o que quero e pesquiso preços sempre.	20	60,61%	11	84,62%	
Normalmente usa crédito	Não uso crédito! Junto dinheiro para pagar à vista, e ainda peço desconto.	7	21,21%	3	23,08%	0,932
	Não! Pago à vista e uso crédito apenas para financiar bens duráveis, como minha casa própria.	8	24,24%	2	15,38%	
	Uso algumas das linhas de crédito acima, mas no mês seguinte coloco a vida em ordem.	17	51,52%	8	61,54%	
	Uso todas as linhas de crédito possíveis sempre, pois não consigo mais viver só com o meu dinheiro.	1	3,03%	0	0,00%	
Quantidade de cartões de crédito	Não possuo.	7	21,21%	2	15,38%	0,574
	Um.	15	45,45%	5	38,46%	
	Dois.	7	21,21%	5	38,46%	
	Três.	1	3,03%	1	7,69%	
	Mais de três.	3	9,09%	0	0,00%	
Possui faturas vencidas em seu cartão de crédito?	Não tenho cartão de crédito.	7	21,21%	2	15,38%	0,635
	Não, pago sempre o total da fatura do meu cartão de crédito.	22	66,67%	8	61,54%	
	Sim.	4	12,12%	3	23,08%	

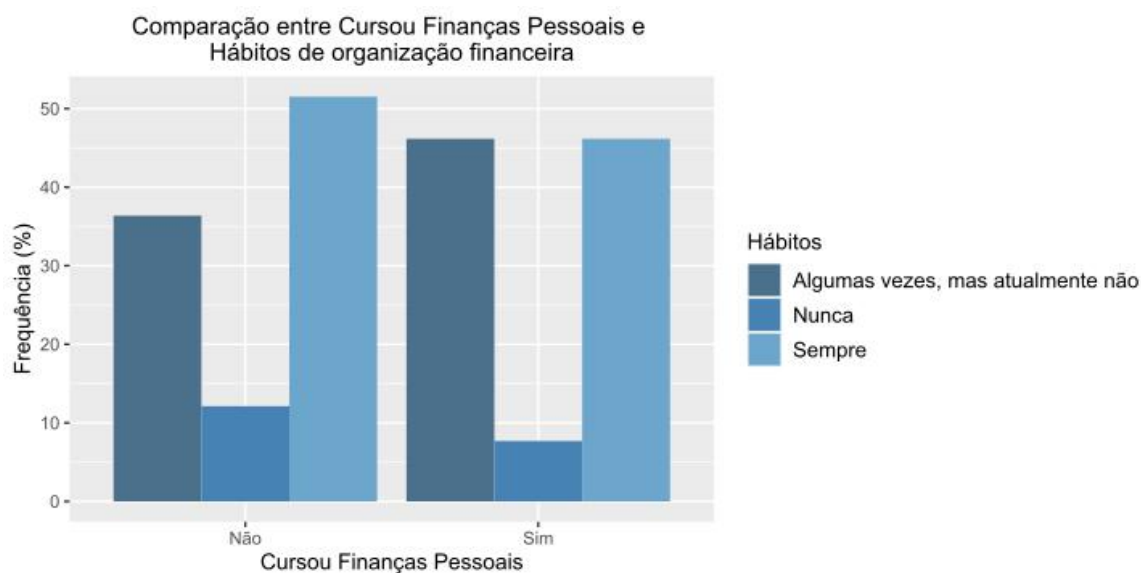
Continuação Tabela 9

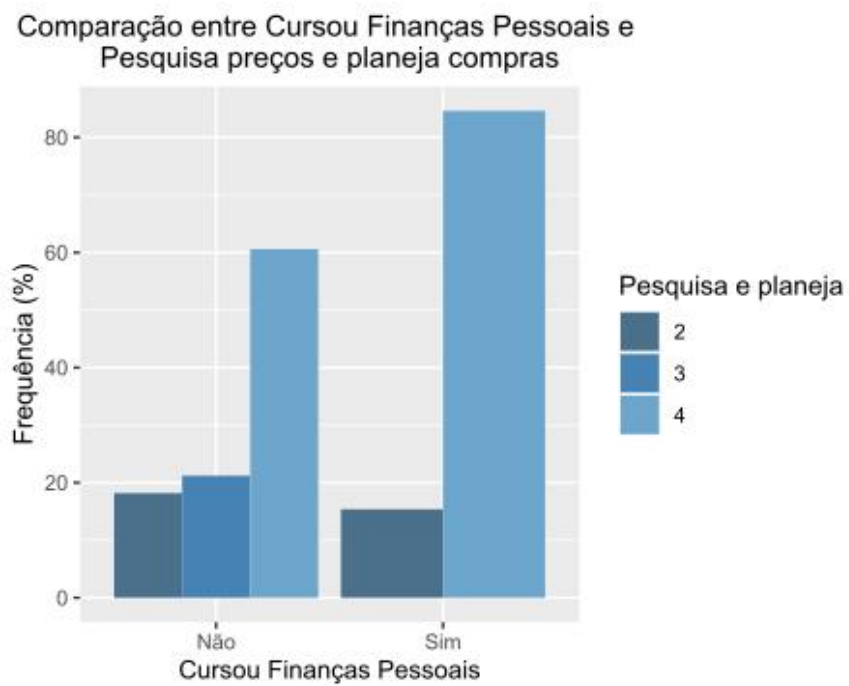
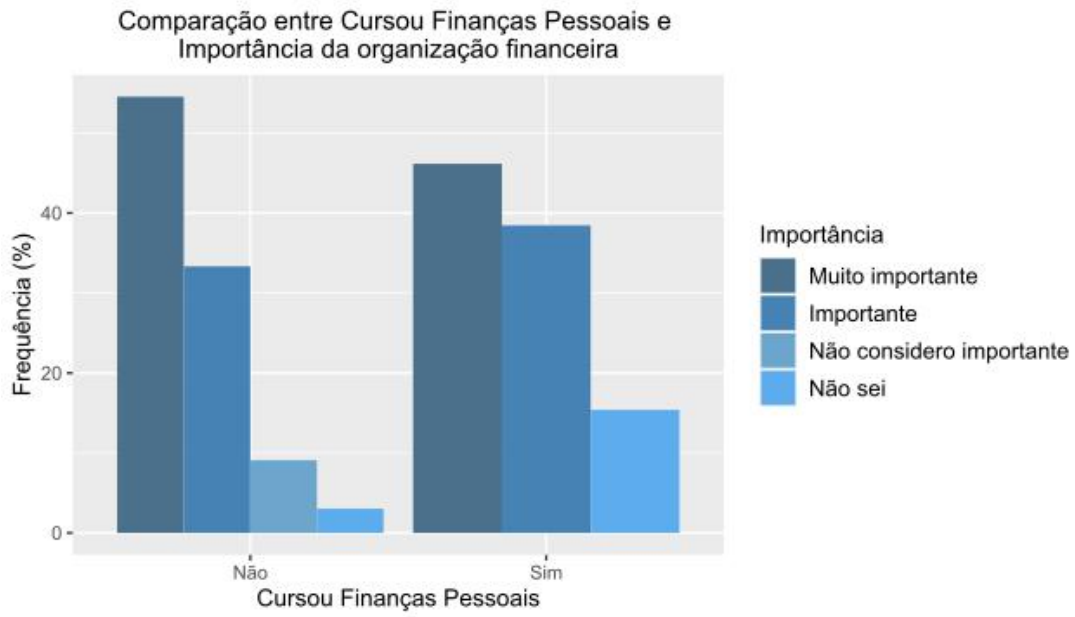
Hábito de poupar	Não consigo guardar dinheiro nunca.	4	12,12%	2	15,38%	0,589
	Sim, poupo mensalmente uma quantia.	16	48,48%	8	61,54%	
	Somente quando sobra dinheiro.	13	39,39%	3	23,08%	
Ao receber o dinheiro	Não desejo responder.	3	9,09%	0	0,00%	0,229
	O Banco "engole" todo seu dinheiro para cobrir dívidas e é obrigado(a) a usar crédito para sobreviver.	1	3,03%	0	0,00%	
	Paga as contas e vive o resto do mês com o que sobrou sem se endividar.	21	63,64%	6	46,15%	
	Usa de acordo com seu planejamento e anota tudo no orçamento mensal para saber exatamente quanto e onde gastou.	8	24,24%	7	53,85%	
Com relação à aposentadoria	Faz investimentos para complementar sua renda no futuro.	5	15,15%	2	15,38%	0,865
	Não pensou nisto ainda.	25	75,76%	9	69,23%	
	Prepara-se para uma nova carreira pós-aposentadoria para gerar recursos complementares.	3	9,09%	2	15,38%	
Atualmente, você está pagando algum empréstimo?	Não.	27	81,82%	9	69,23%	0,435
	Sim.	6	18,18%	4	30,77%	

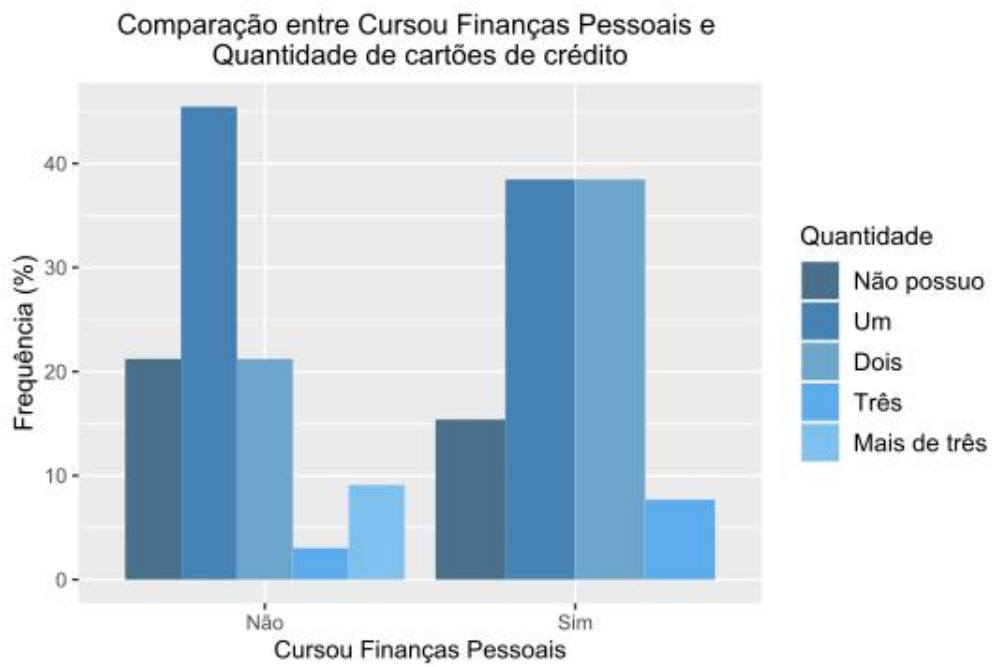
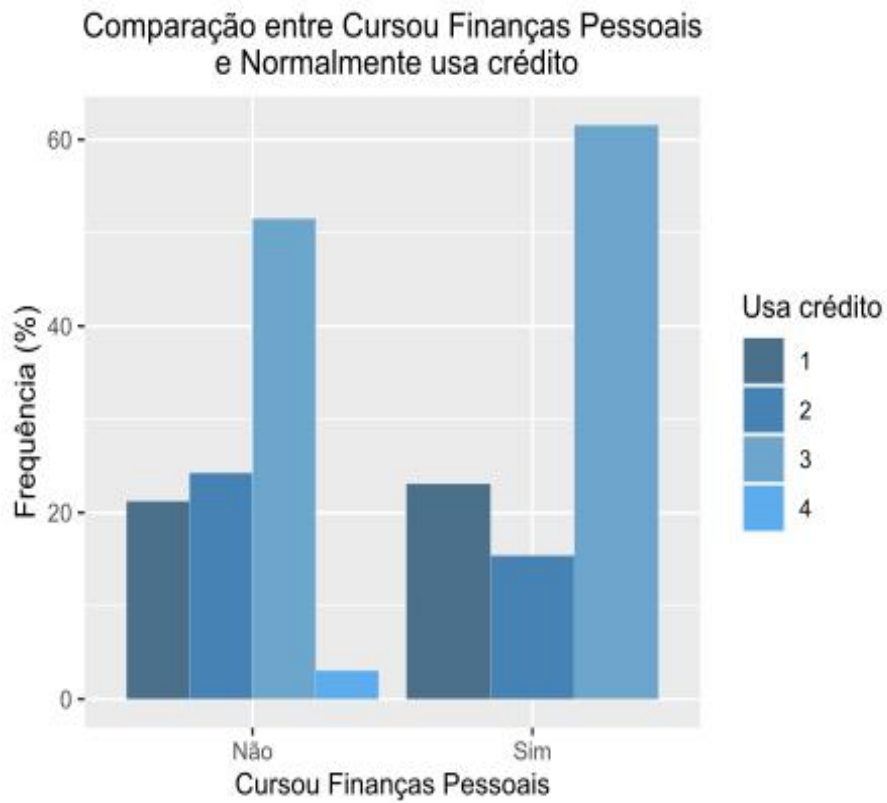
<sup>1</sup>Teste Exato de Fisher

Fonte: Dados do autor (2020)

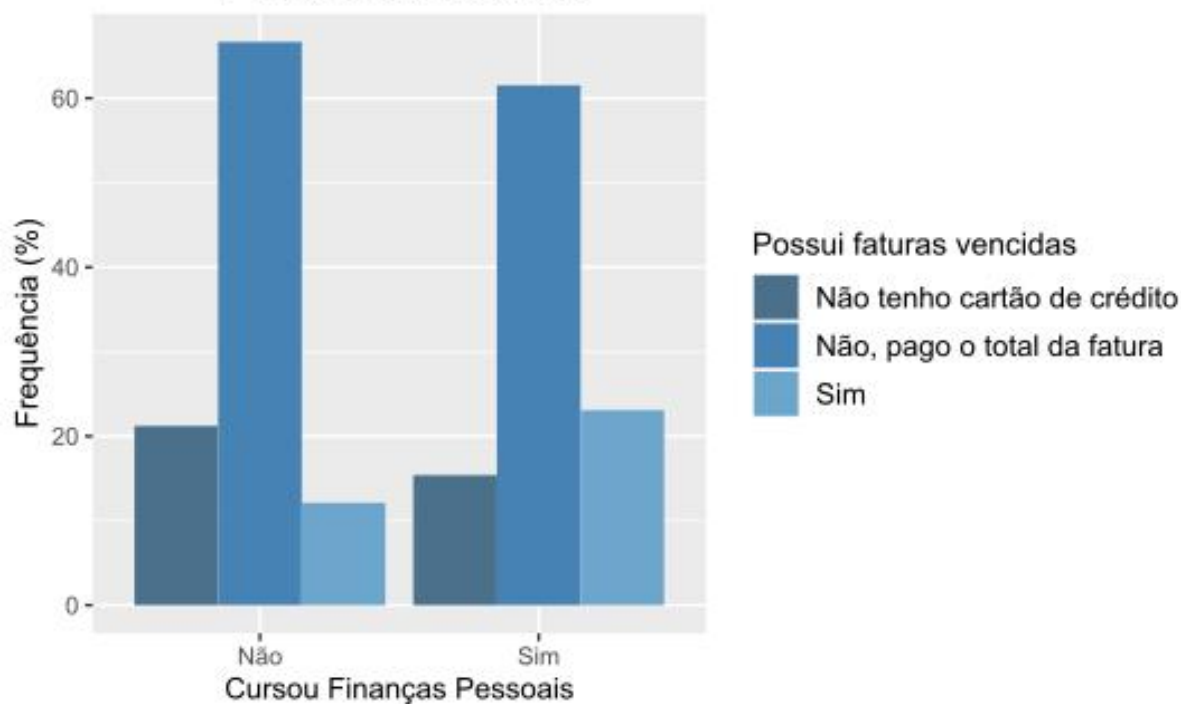
### Conjunto de Gráficos 3 - Gráficos das comparações entre os hábitos financeiros dos estudantes de Ciências Contábeis que já cursaram a disciplina Finanças Pessoais e que não cursaram.



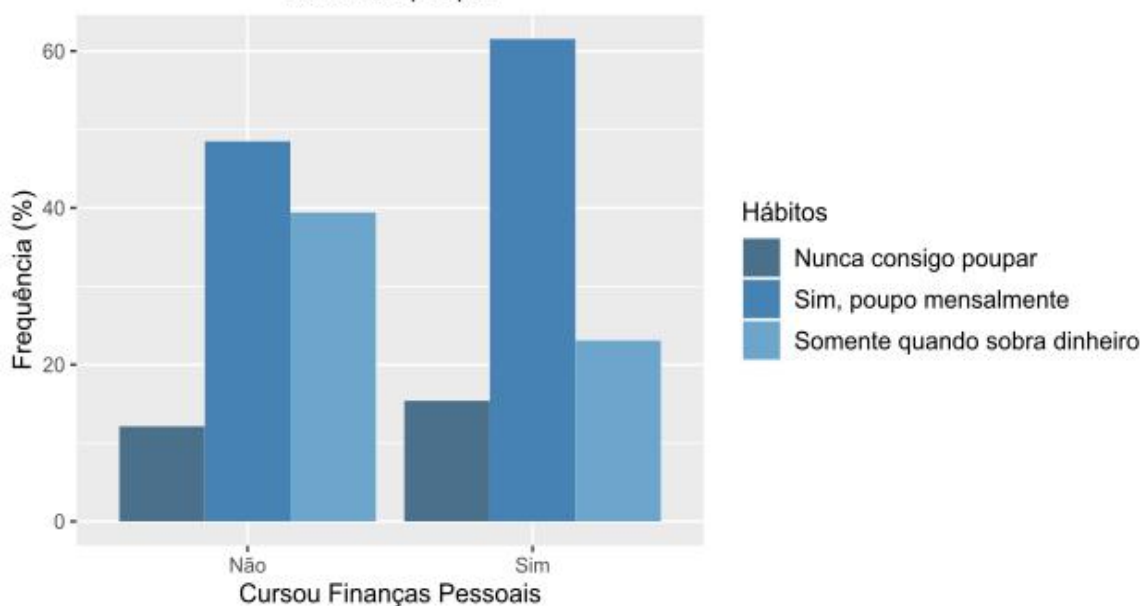




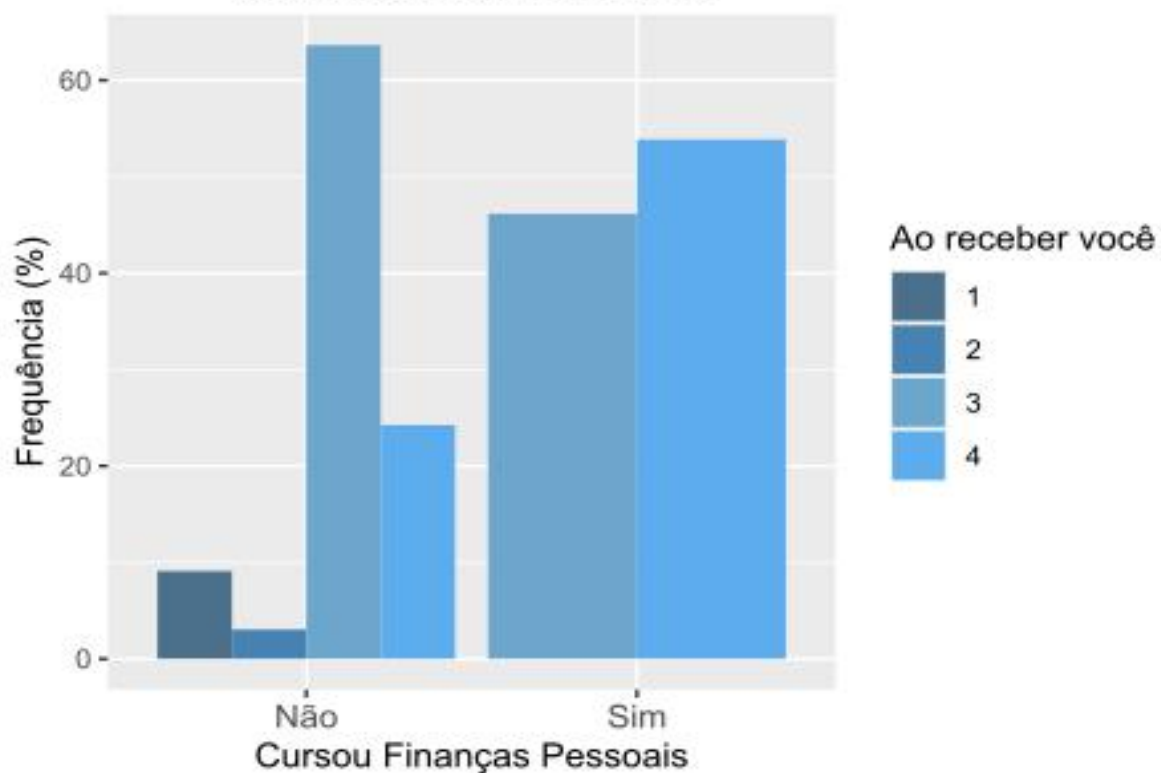
Comparação entre Cursou Finanças Pessoais e Possui faturas vencidas



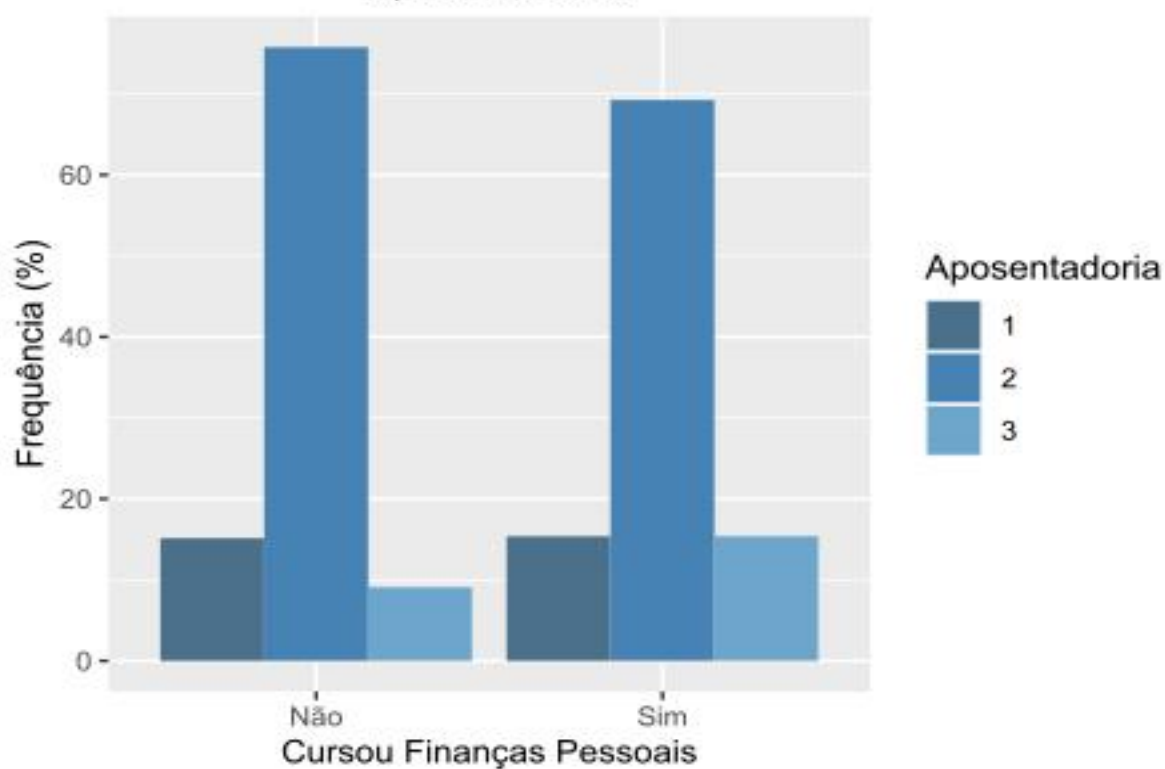
Comparação entre Cursou Finanças Pessoais e Hábito de poupar

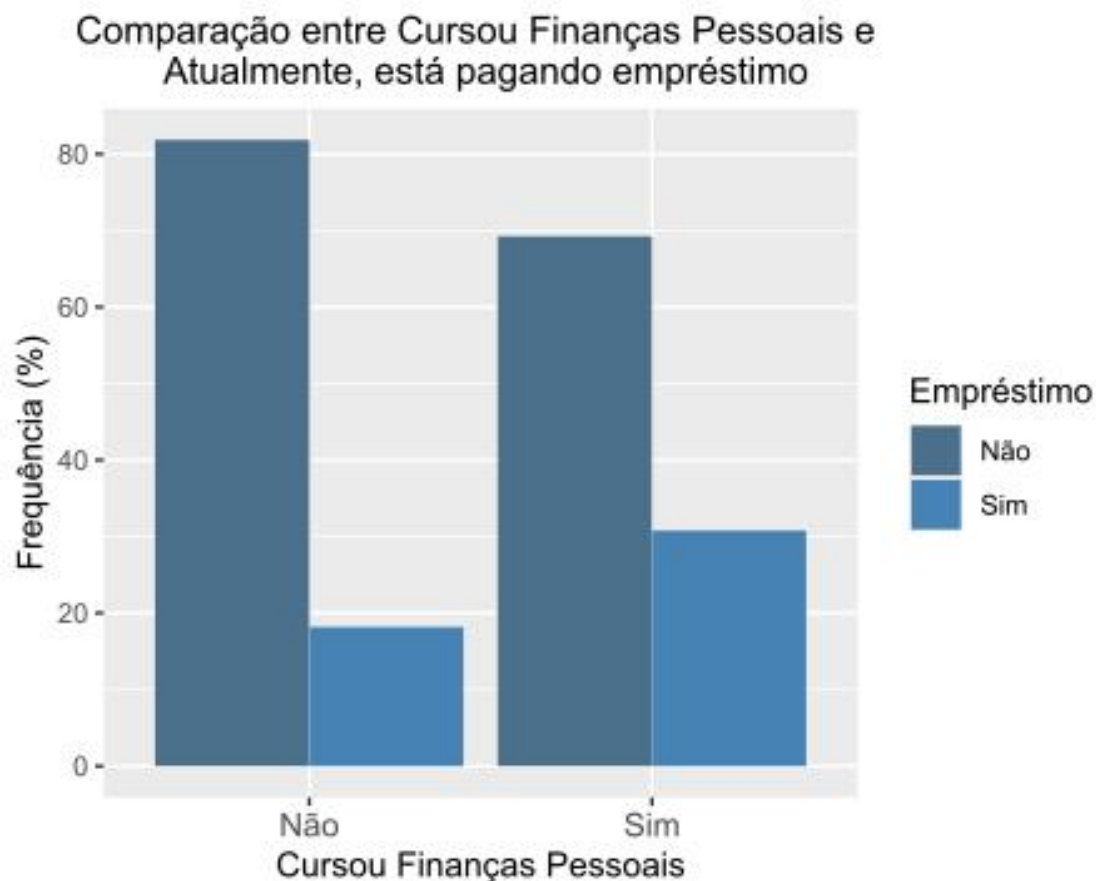


Comparação entre Cursou Finanças Pessoais e  
Ao receber o dinheiro você



Comparação entre Cursou Finanças Pessoais e  
Aposentadoria





As Tabelas 10 e 11 apresentam a contraposição entre os hábitos financeiros dos estudantes dos demais cursos de graduação com os hábitos financeiros dos estudantes de Ciências Contábeis que já cursaram Finanças Pessoais, e os que ainda não a cursaram. O conjunto de gráficos 4 demonstra a comparação entre os hábitos financeiros dos estudantes que já cursaram Finanças Pessoais e os que ainda não a cursaram. Assim, observa-se que:

**Tabela 10. Comparação entre os hábitos financeiros dos estudantes que já cursaram Finanças Pessoais e que ainda não a cursaram.**

Variáveis		Cursou Finanças Pessoais				Valor-p
		Não		Sim		
		N	%	N	%	
Hábito de realizar algum tipo de organização financeira	Algumas vezes já organizei minhas finanças, mas atualmente não a organizo.	643	45,73%	31	32,63%	0,025 <sup>1</sup>
	Nunca tive esse hábito de organizar minhas finanças.	298	21,19%	21	22,11%	
	Sempre organizo minhas finanças.	465	33,07%	43	45,26%	
Importância da utilização de	Muito importante.	543	38,62%	46	48,42%	0,166 <sup>1</sup>
	Importante.	525	37,34%	31	32,63%	

Continuação Tabela 10

ferramentas de organização financeira para o equilíbrio do seu orçamento	Não considero importante.	153	10,88%	11	11,58%	
	Não sei.	185	13,16%	7	7,37%	
Pesquisa preços e planeja suas compras	Não planejo nem pesquisa, apenas compro.	32	2,28%	1	1,05%	0,225 <sup>2</sup>
	Não planejo e pesquiso o preço apenas de objetos mais caros.	323	22,97%	15	15,79%	
	Para as coisas triviais, sigo o caminho mais prático para não perder tempo.	227	16,15%	13	13,68%	
	Sim, defino o que quero e pesquiso preços sempre.	824	58,61%	66	69,47%	
Normalmente usa crédito?	Não uso crédito! Junto dinheiro para pagar à vista, e ainda peço desconto.	350	24,89%	29	30,53%	0,670 <sup>1</sup>
	Não! Pago à vista e uso crédito apenas para financiar bens duráveis, como minha casa própria.	386	27,45%	25	26,32%	
	Uso algumas das linhas de crédito acima, mas no mês seguinte coloco a vida em ordem.	528	37,55%	32	33,68%	
	Uso todas as linhas de crédito possíveis sempre, pois não consigo mais viver só com o meu dinheiro.	142	10,10%	9	9,47%	
Quantidade de cartões de crédito	Não possuo.	393	27,95%	28	29,47%	0,622 <sup>2</sup>
	Um.	652	46,37%	44	46,32%	
	Dois.	250	17,78%	17	17,89%	
	Três.	73	5,19%	2	2,11%	
	Mais de três.	38	2,70%	4	4,21%	
Possui faturas vencidas em seu cartão de crédito?	Não tenho cartão de crédito.	380	27,03%	27	28,42%	0,304 <sup>1</sup>
	Não, pago sempre o total da fatura do meu cartão de crédito.	858	61,02%	52	54,74%	
	Sim.	168	11,95%	16	16,84%	
Hábito de poupar	Não consigo guardar dinheiro nunca.	280	19,91%	17	17,89%	0,515 <sup>1</sup>
	Sim, poupo mensalmente uma quantia.	538	38,26%	42	44,21%	
	Somente quando sobra dinheiro.	588	41,82%	36	37,89%	
Ao receber o dinheiro	Não desejo responder.	100	7,11%	11	11,58%	0,075 <sup>2</sup>
	O Banco "engole" todo seu dinheiro para cobrir dívidas e é obrigado(a) a usar crédito para sobreviver.	73	5,19%	3	3,16%	
	Paga as contas e vive o resto do mês com o que sobrou sem se endividar.	846	60,17%	47	49,47%	
	Usa de acordo com seu planejamento e anota tudo no orçamento mensal para saber exatamente quanto e onde gastou.	387	27,52%	34	35,79%	
Com relação à aposentadoria	Faz investimentos para complementar sua renda no futuro.	204	14,51%	18	18,95%	0,012 <sup>1</sup>
	Não pensou nisto ainda.	87	77,31%	62	65,26%	
	Prepara-se para uma nova carreira pós-aposentadoria para gerar recursos complementares.	115	8,18%	15	15,79%	
Atualmente, você está pagando algum empréstimo?	Não.	270	90,33%	83	87,37%	0,448 <sup>1</sup>
	Sim.	136	9,67%	12	12,63%	

<sup>1</sup>Teste Qui-Quadrado. <sup>2</sup>Teste Exato de Fisher

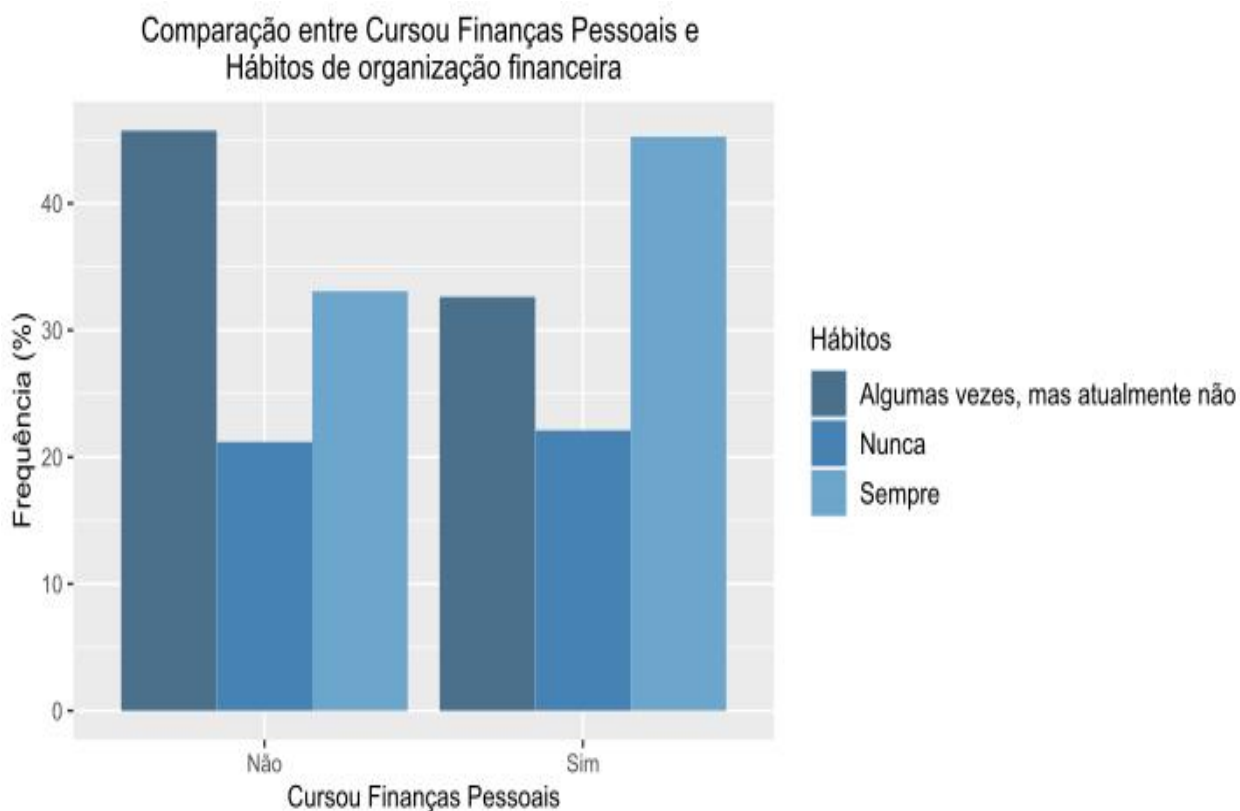
Fonte: Dados do autor (2020)

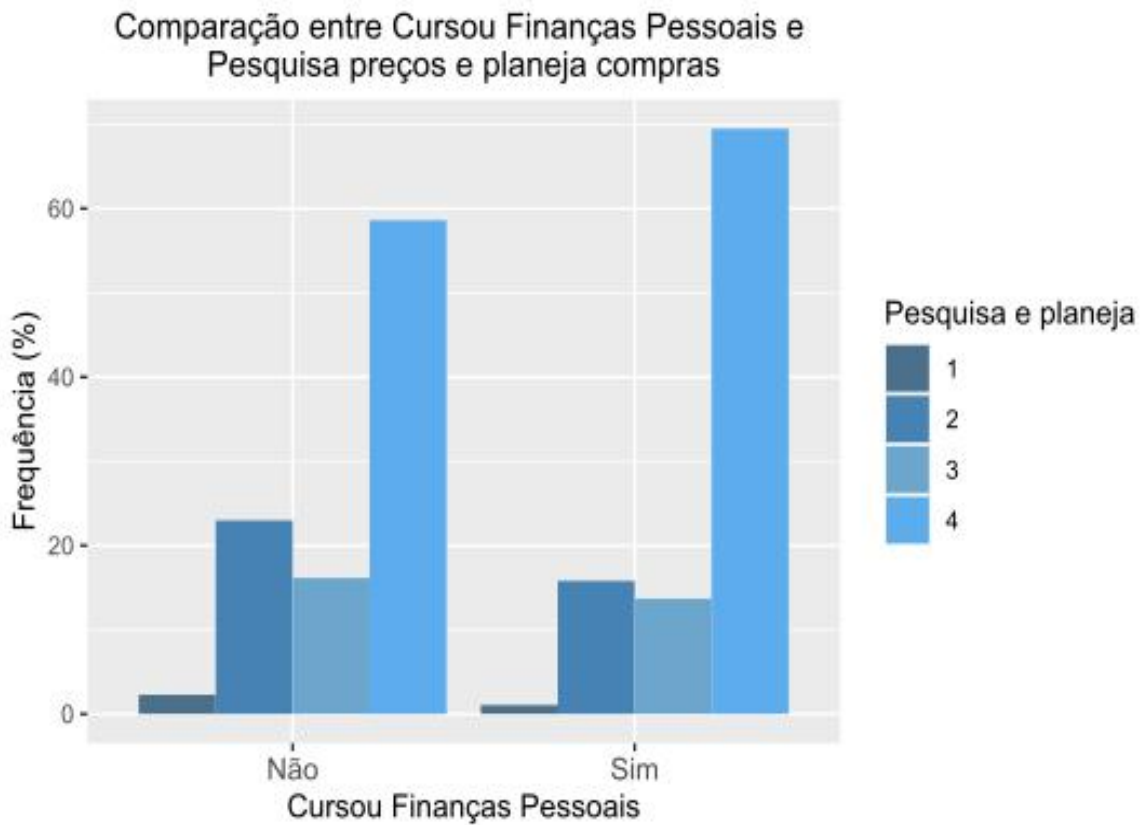
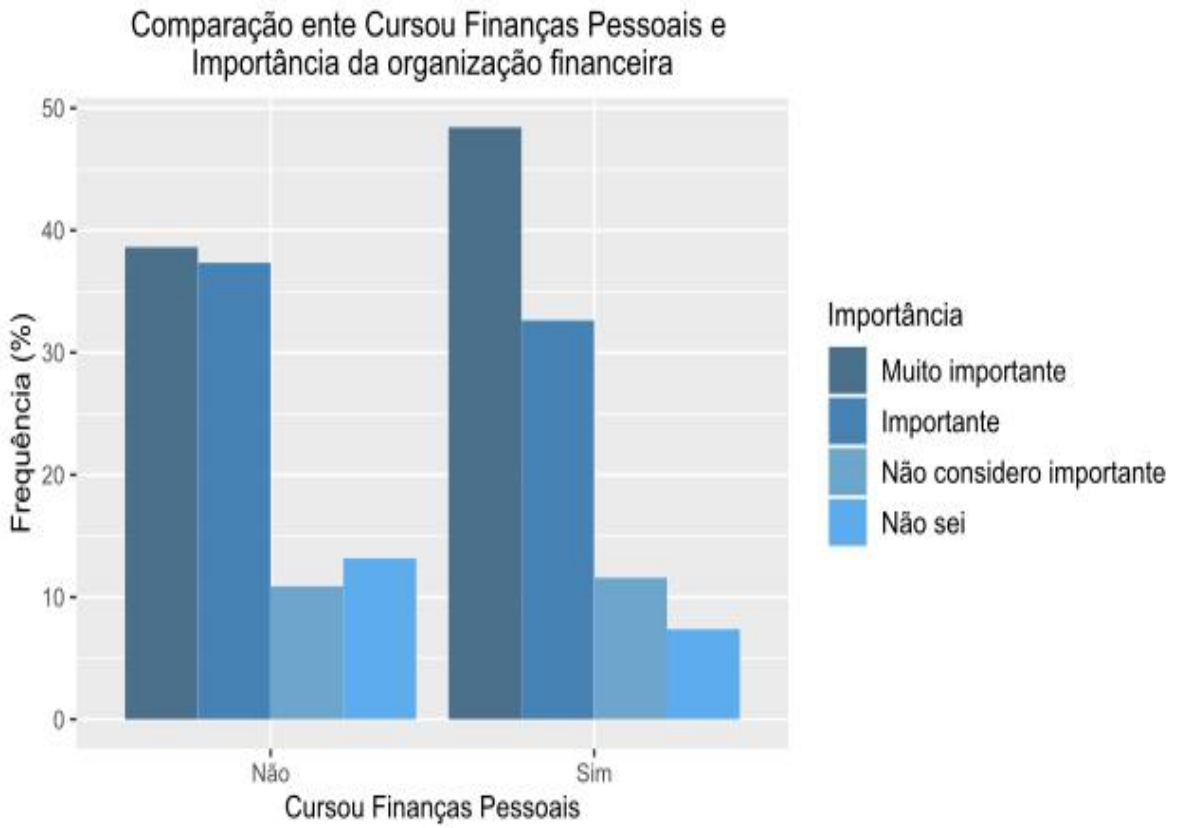


Houve diferença significativa (valor- $p=0,025$ ) ente o indivíduo que cursou Finanças Pessoais ou não e o “Hábito de realizar algum tipo de organização financeira”, ou seja, a maior parte dos estudantes que não cursaram Finanças Pessoais algumas vezes já organizaram suas finanças, mas atualmente não organizam, já a maioria dos estudantes que já cursaram sempre organizam suas finanças.

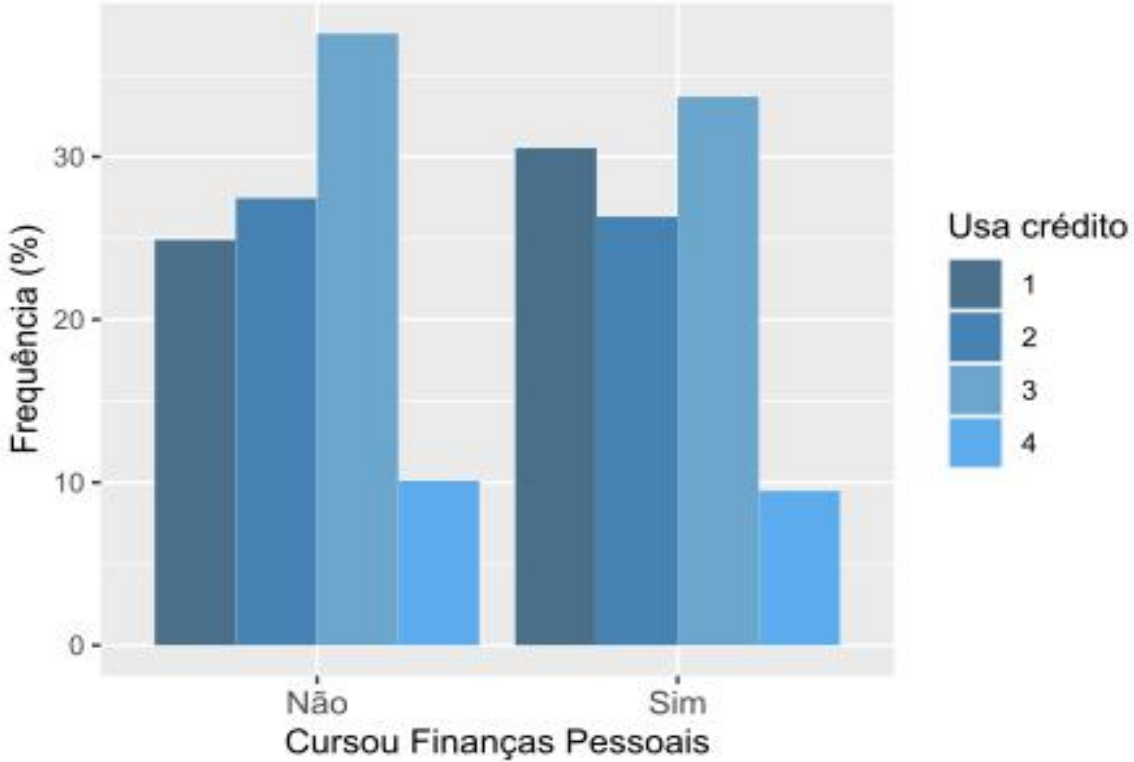
Houve diferença significativa (valor- $p=0,012$ ) entre o indivíduo que cursou Finanças Pessoais ou não e a questão “Com relação à aposentadoria”, ou seja, a proporção de estudantes que não pensaram em aposentadoria ainda tende a ser maior quando o estudante não cursou Finanças Pessoais.

**Conjunto de Gráficos 4 - Gráficos das comparações entre os hábitos financeiros dos estudantes que já cursaram Finanças Pessoais e que ainda não a cursaram.**

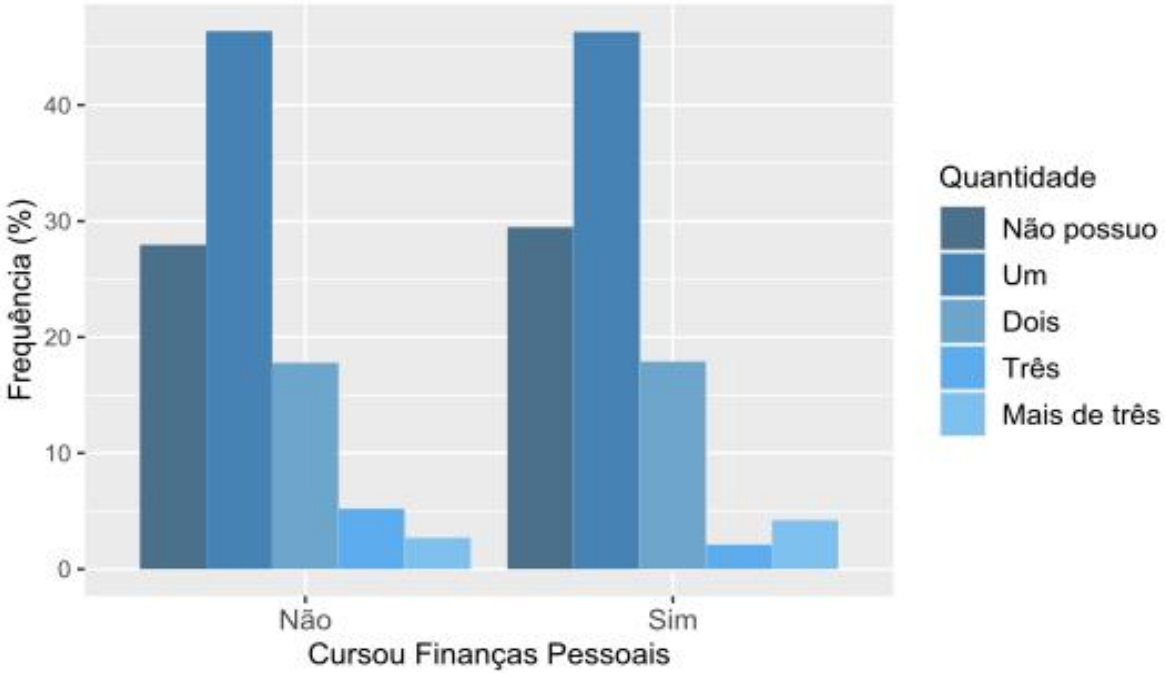


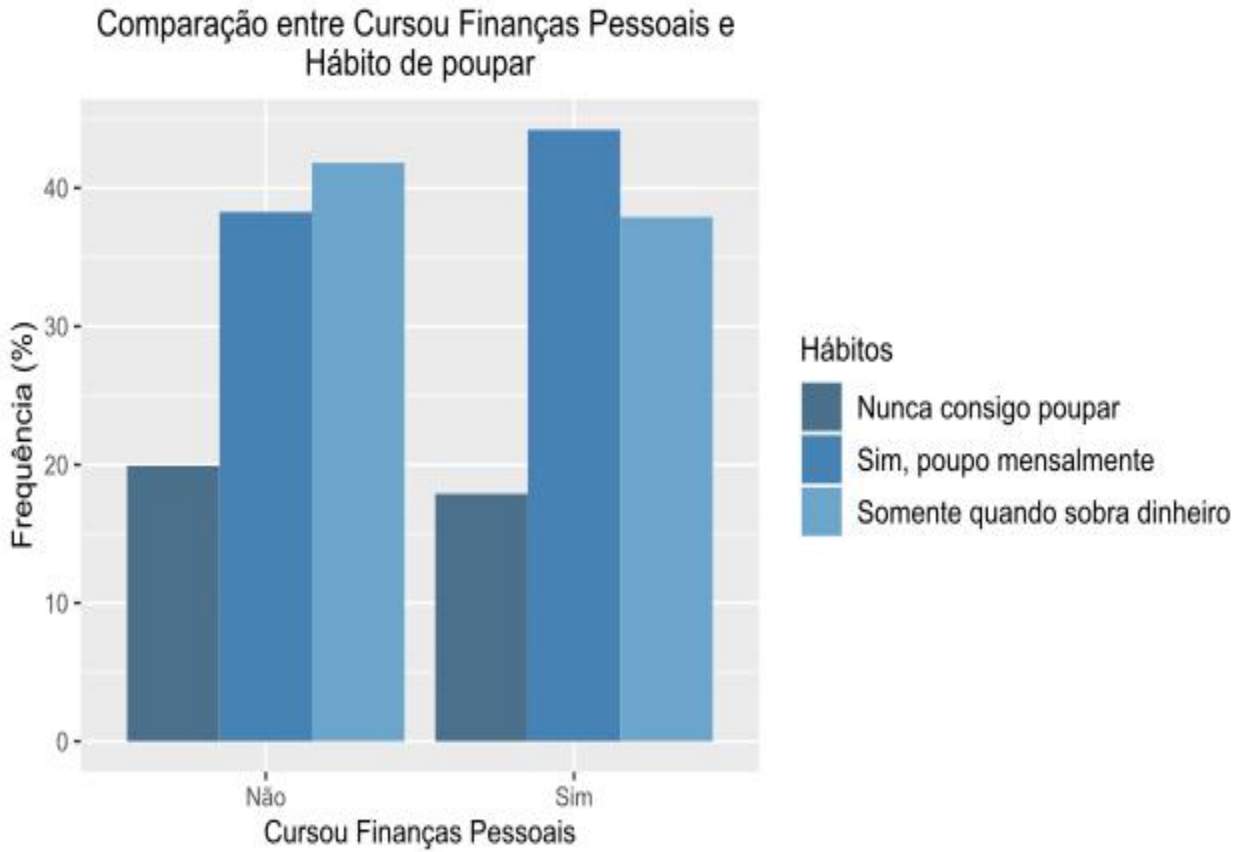
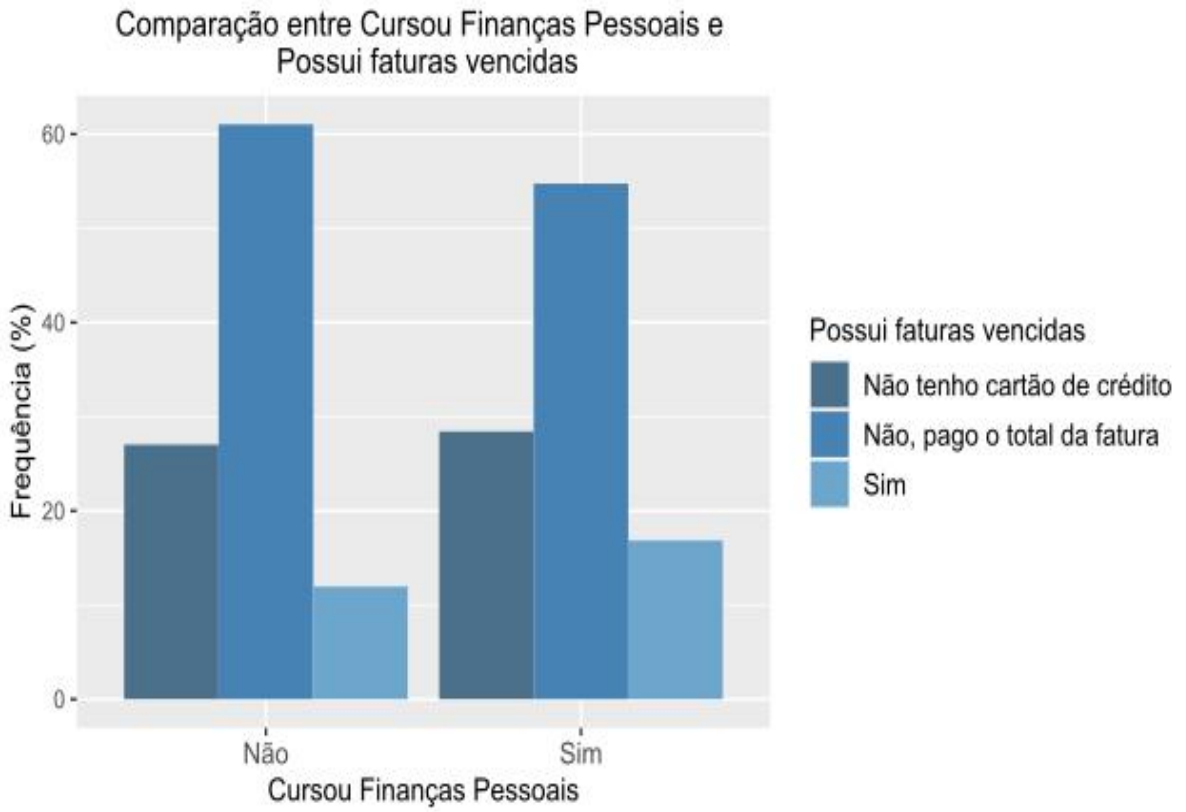


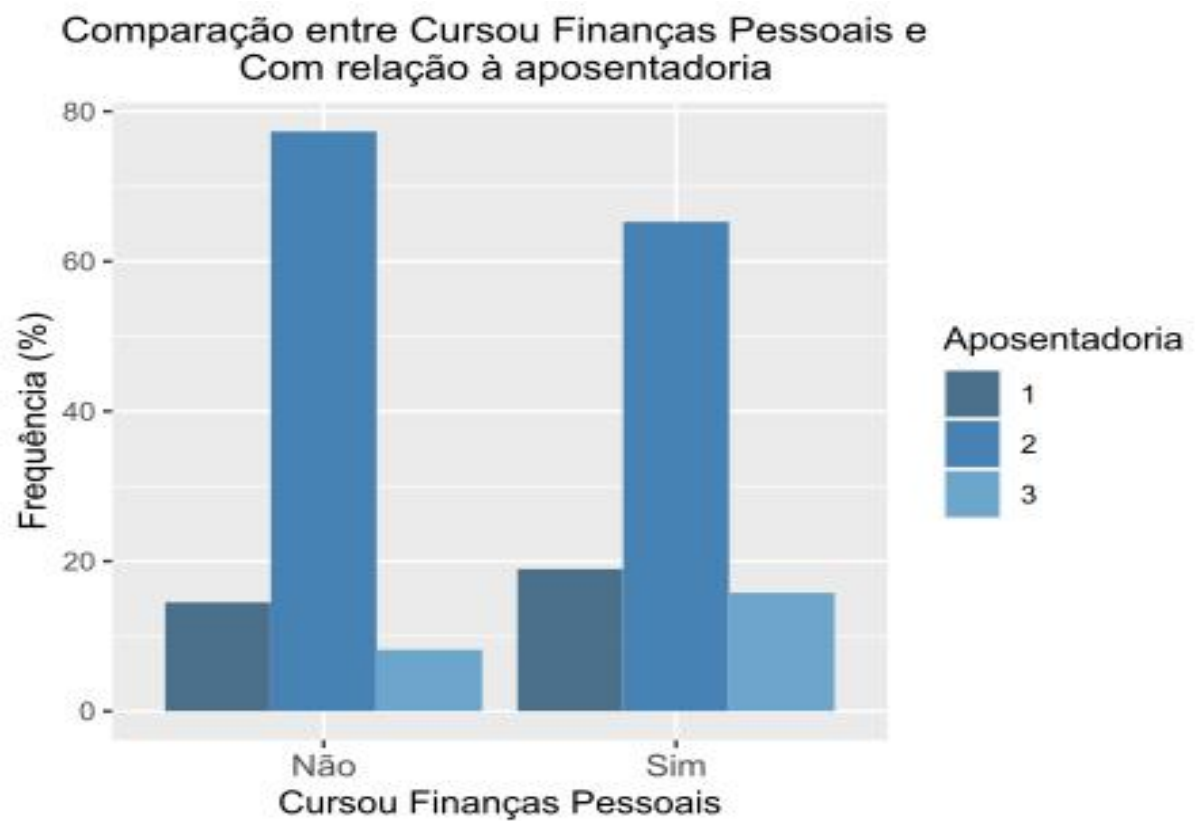
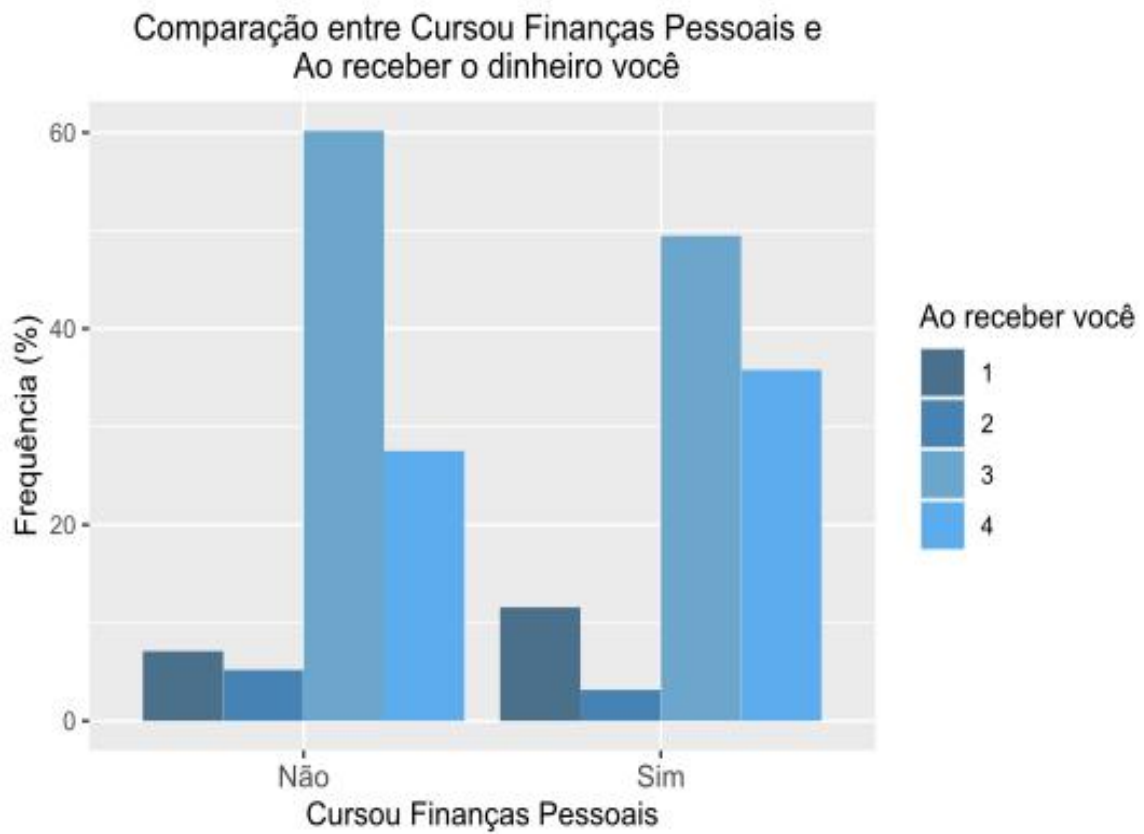
Comparação entre Cursou Finanças Pessoais e Normalmente usa crédito

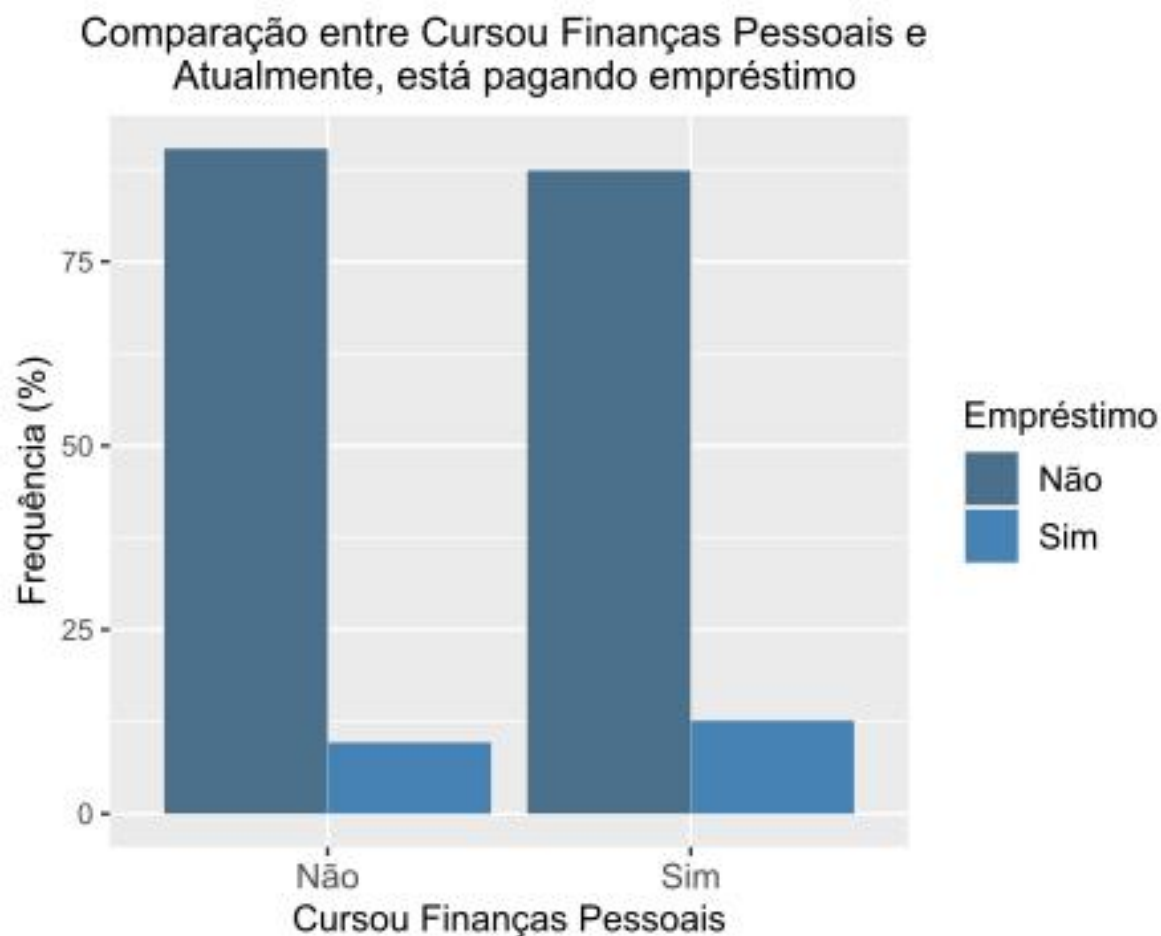


Comparação entre Cursou Finanças Pessoais e Quantidade de cartões de crédito









**Tabela 11. Comparação entre os hábitos financeiros e o Curso, separados em já ter cursado Finanças Pessoais ou não.**

Variáveis		Curso				Valor-p <sup>1</sup>
		Ciências Contábeis		Outros		
		N	%	N	%	
Hábito de realizar algum tipo de organização financeira - Alunos que cursaram Finanças Pessoais	Algumas vezes já organizei minhas finanças, mas atualmente não a organizo.	6	46,15%	25	30,49%	0,374
	Nunca tive esse hábito de organizar minhas finanças.	1	7,69%	20	24,39%	
	Sempre organizo minhas finanças.	6	46,15%	37	45,12%	
Hábito de realizar algum tipo de organização financeira - Alunos que não cursaram Finanças Pessoais	Algumas vezes já organizei minhas finanças, mas atualmente não a organizo.	12	36,36%	631	45,96%	0,085
	Nunca tive esse hábito de organizar minhas finanças.	4	12,12%	294	21,41%	
	Sempre organizo minhas finanças.	17	51,52%	448	32,63%	
Importância da utilização de ferramentas de organização financeira para o equilíbrio do seu	Muito importante.	6	46,15%	40	48,78%	0,321
	Importante.	5	38,46%	26	31,71%	
	Não considero importante.	0	0,00%	11	13,41%	
	Não sei.	2	15,38%	5	6,10%	

Continuação Tabela 11

orçamento - Alunos que cursaram Finanças Pessoais						
Importância da utilização de ferramentas de organização financeira para o equilíbrio do seu orçamento - Alunos que não cursaram Finanças Pessoais	Importante.	18	54,55%	525	38,24%	0,169
	Muito importante.	11	33,33%	514	37,44%	
	Não considero importante.	3	9,09%	150	10,92%	
	Não sei.	1	3,03%	184	13,40%	
Pesquisa preços e planeja suas compras? - Alunos que cursaram Finanças Pessoais	Não planejo nem pesquiso, apenas compro.	0	0,00%	1	1,22%	0,484
	Não, planejo e pesquiso o preço apenas de objetos mais caros.	2	15,38%	13	15,85%	
	Para as coisas triviais, sigo o caminho mais prático para não perder tempo.	0	0,00%	13	15,85%	
	Sim, defino o que quero e pesquiso preços sempre.	11	84,62%	55	67,07%	
Pesquisa preços e planeja suas compras? - Alunos que não cursaram Finanças Pessoais	Não planejo nem pesquiso, apenas compro.	0	0,00%	32	2,33%	0,748
	Não planejo e pesquiso o preço apenas de objetos mais caros.	6	18,18%	317	23,09%	
	Para as coisas triviais, sigo o caminho mais prático para não perder tempo.	7	21,21%	220	16,02%	
	Sim, defino o que quero e pesquiso preços sempre.	20	60,61%	804	58,56%	
Normalmente usa crédito? - Alunos que cursaram Finanças Pessoais	Não uso crédito! Junto dinheiro para pagar à vista, e ainda peço desconto.	3	23,08%	26	31,71%	0,180
	Não! Pago à vista e uso crédito apenas para financiar bens duráveis, como minha casa própria.	2	15,38%	23	28,05%	
	Uso algumas das linhas de crédito acima, mas no mês seguinte coloco a vida em ordem.	8	61,54%	24	29,27%	
	Uso todas as linhas de crédito possíveis sempre, pois não consigo mais viver só com o meu dinheiro.	0	0,00%	9	10,98%	
Normalmente usa crédito? - Alunos que não cursaram Finanças Pessoais	Não uso crédito! Junto dinheiro para pagar à vista, e ainda peço desconto.	7	21,21%	343	24,98%	0,346
	Não! Pago à vista e uso crédito apenas para financiar bens duráveis, como minha casa própria.	8	24,24%	378	27,53%	
	Uso algumas das linhas de crédito acima, mas no mês seguinte coloco a vida em ordem.	17	51,52%	511	37,22%	
	Uso todas as linhas de crédito possíveis sempre, pois não consigo mais viver só com o meu dinheiro.	1	3,03%	141	10,27%	

Continuação Tabela 11

Quantidade de cartões de crédito - Alunos que cursaram Finanças Pessoais	Não possuo.	2	15,38%	26	31,71%	0,106
	Um.	5	38,46%	39	47,56%	
	Dois.	5	38,46%	12	14,63%	
	Três.	1	7,69%	1	1,22%	
	Mais de três.	0	0,00%	4	4,88%	
Quantidade de cartões de crédito - Alunos que não cursaram Finanças Pessoais	Não possuo.	7	21,21%	386	28,11%	0,225
	Um.	15	45,45%	637	46,39%	
	Dois.	7	21,21%	243	17,70%	
	Três.	1	3,03%	72	5,24%	
	Mais de três.	3	9,09%	35	2,55%	
Possui faturas vencidas em seu cartão de crédito? - Alunos que cursaram Finanças Pessoais	Não tenho cartão de crédito.	2	15,38%	25	30,49%	0,463
	Não, pago sempre o total da fatura do meu cartão de crédito.	8	61,54%	44	53,66%	
	Sim.	3	23,08%	13	15,85%	
Possui faturas vencidas em seu cartão de crédito? - Alunos que não cursaram Finanças Pessoais	Não tenho cartão de crédito.	7	21,21%	373	27,17%	0,784
	Não, pago sempre o total da fatura do meu cartão de crédito.	22	66,67%	836	60,89%	
	Sim.	4	12,12%	164	11,94%	
Hábito de poupar - Alunos que cursaram Finanças Pessoais	Não consigo guardar dinheiro nunca.	2	15,38%	15	18,29%	0,355
	Sim, poupo mensalmente uma quantia.	8	61,54%	34	41,46%	
	Somente quando sobra dinheiro.	3	23,08%	33	40,24%	
Hábito de poupar - Alunos que não cursaram Finanças Pessoais	Não consigo guardar dinheiro nunca.	4	12,12%	276	20,10%	0,414
	Sim, poupo mensalmente uma quantia.	16	48,48%	522	38,02%	
	Somente quando sobra dinheiro.	13	39,39%	575	41,88%	
Ao receber o dinheiro - Alunos que cursaram Finanças Pessoais	Não desejo responder.	0	0,00%	11	13,41%	0,363
	O Banco "engole" todo seu dinheiro para cobrir dívidas, e é obrigado(a) a usar crédito para sobreviver.	0	0,00%	3	3,66%	
	Paga as contas e vive o resto do mês com o que sobrou sem se endividar.	6	46,15%	41	50,00%	
	Usa de acordo com seu planejamento e anota tudo no orçamento mensal para saber exatamente quanto e onde gastou.	7	53,85%	27	32,93%	
Ao receber o dinheiro - Alunos que não cursaram Finanças Pessoais	Não desejo responder.	3	9,09%	97	7,06%	0,906
	O Banco "engole" todo seu dinheiro para cobrir dívidas e é obrigado(a) a usar crédito para sobreviver.	1	3,03%	72	5,24%	
	Paga as contas e vive o resto do mês com o que sobrou sem se endividar.	21	63,64%	825	60,09%	
	Usa de acordo com seu planejamento e anota tudo no orçamento mensal para saber exatamente quanto e onde	8	24,24%	379	27,60%	



Continuação Tabela 11

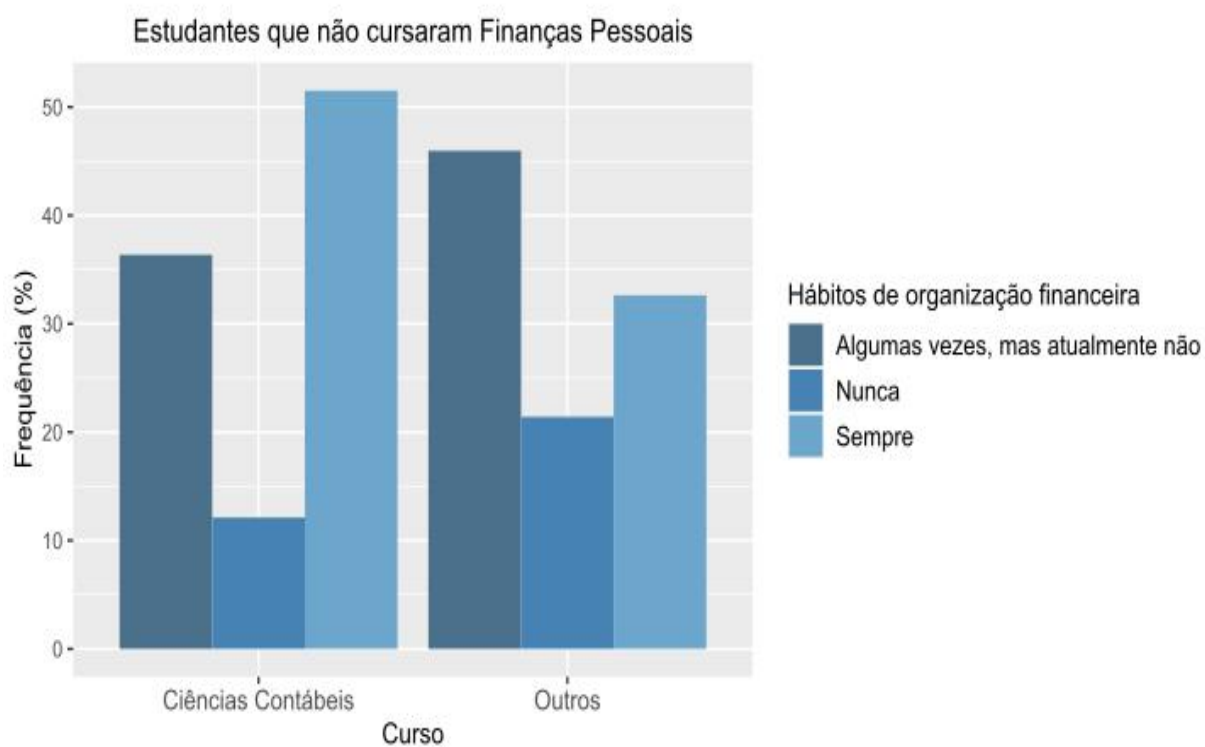
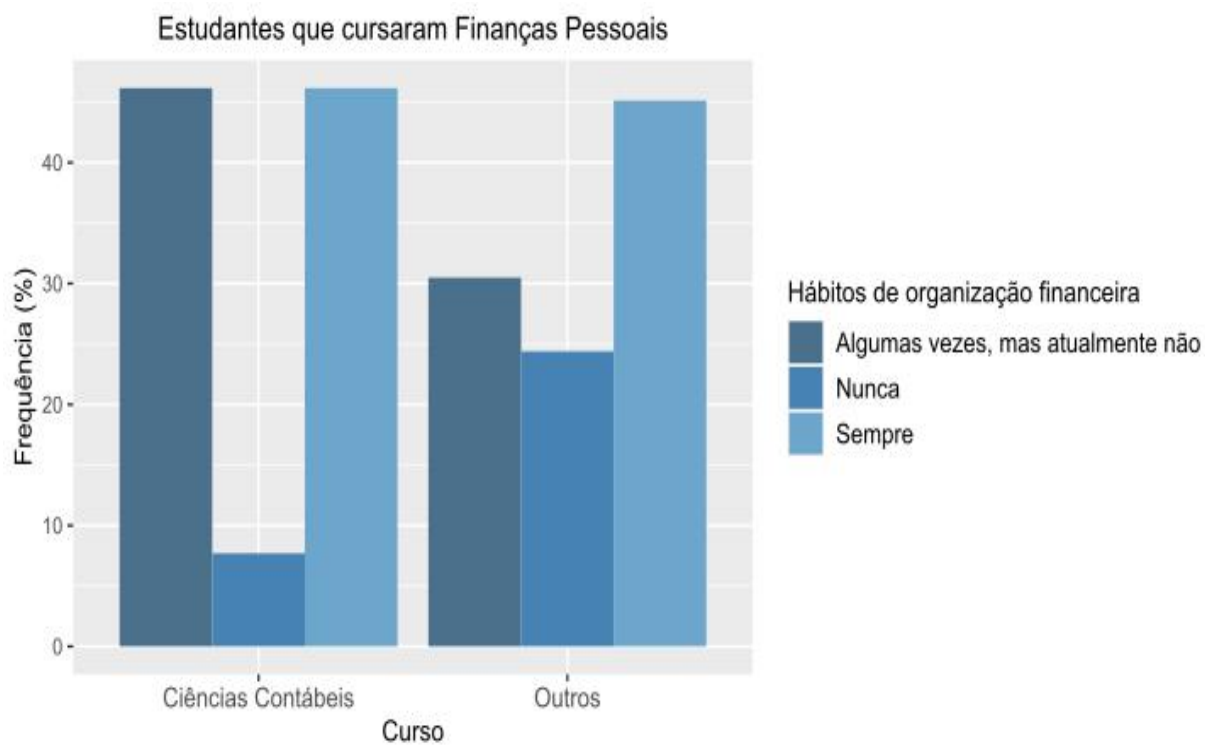
gastou.						
Com relação à aposentadoria - Alunos que cursaram Finanças Pessoais	Faz investimentos para complementar sua renda no futuro.	2	15,38%	16	19,51%	1,000
	Não pensou nisto ainda.	9	69,23%	53	64,63%	
	Prepara-se para uma nova carreira pós-aposentadoria para gerar recursos complementares.	2	15,38%	13	15,85%	
		<b>Ciências Contábeis</b>		<b>Outros</b>		
		<b>N</b>	<b>%</b>	<b>N</b>	<b>%</b>	
Com relação à aposentadoria - Alunos que não cursaram Finanças Pessoais	Faz investimentos para complementar sua renda no futuro.	5	15,15%	199	14,49%	0,857
	Não pensou nisto ainda.	25	75,76%	1062	77,35%	
	Prepara-se para uma nova carreira pós-aposentadoria para gerar recursos complementares.	3	9,09%	112	8,16%	
Atualmente, você está pagando algum empréstimo? - Alunos que cursaram Finanças Pessoais	Não.	9	69,23%	74	90,24%	<b>0,057</b>
	Sim.	4	30,77%	8	9,76%	
Atualmente, você está pagando algum empréstimo? - Alunos que não cursaram Finanças Pessoais	Não.	27	81,82%	1243	90,53%	0,125
	Sim.	6	18,18%	130	9,47%	

<sup>1</sup>Teste Exato de Fisher.

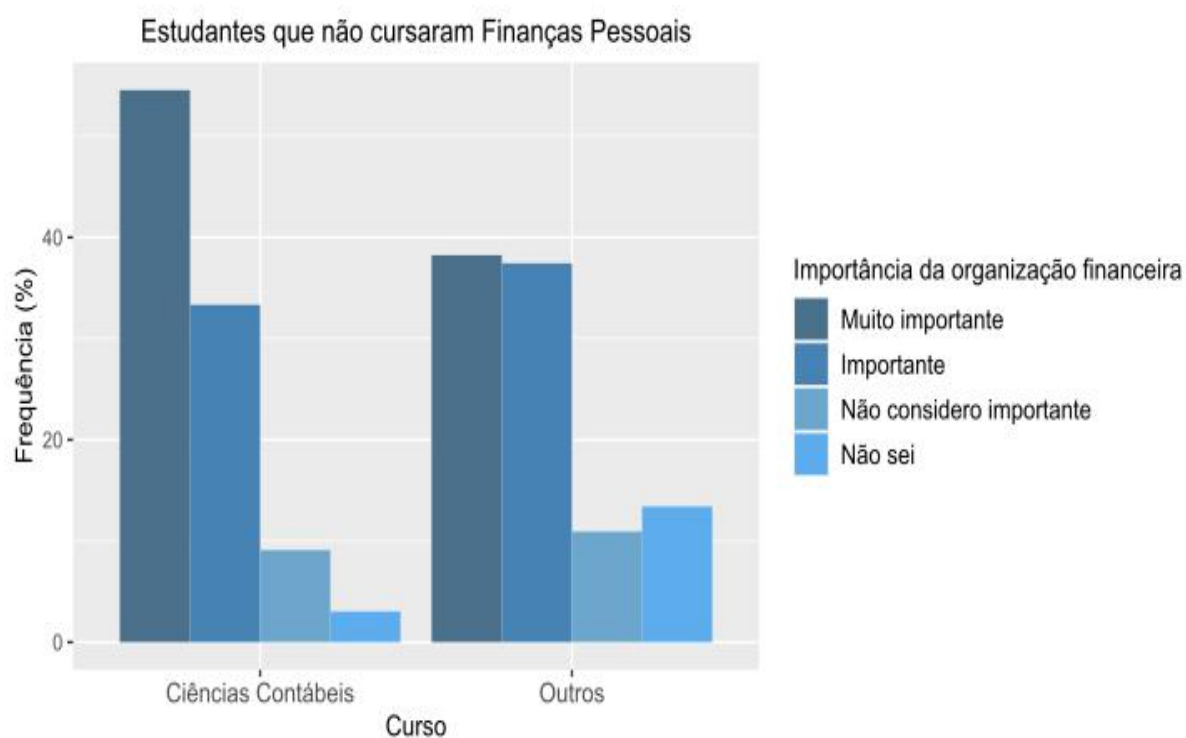
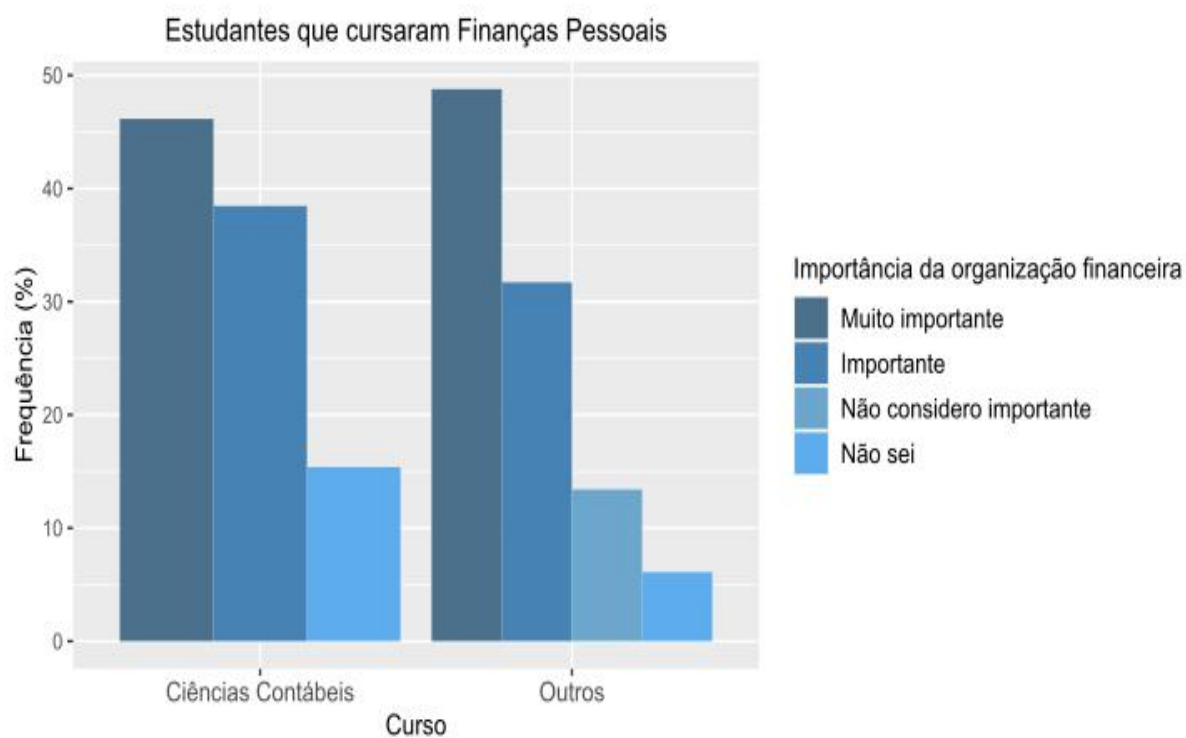
Fonte: Dados do autor

Houve diferença marginalmente significativa ( $valor-p = 0,057$ ) entre os estudantes de Ciências Contábeis e de outros cursos e a questão “Atualmente, você está pagando algum empréstimo” apenas para alunos que cursaram Finanças Pessoais, ou seja, a porcentagem de estudantes que não possuíam empréstimos é maior para os estudantes de outros cursos.

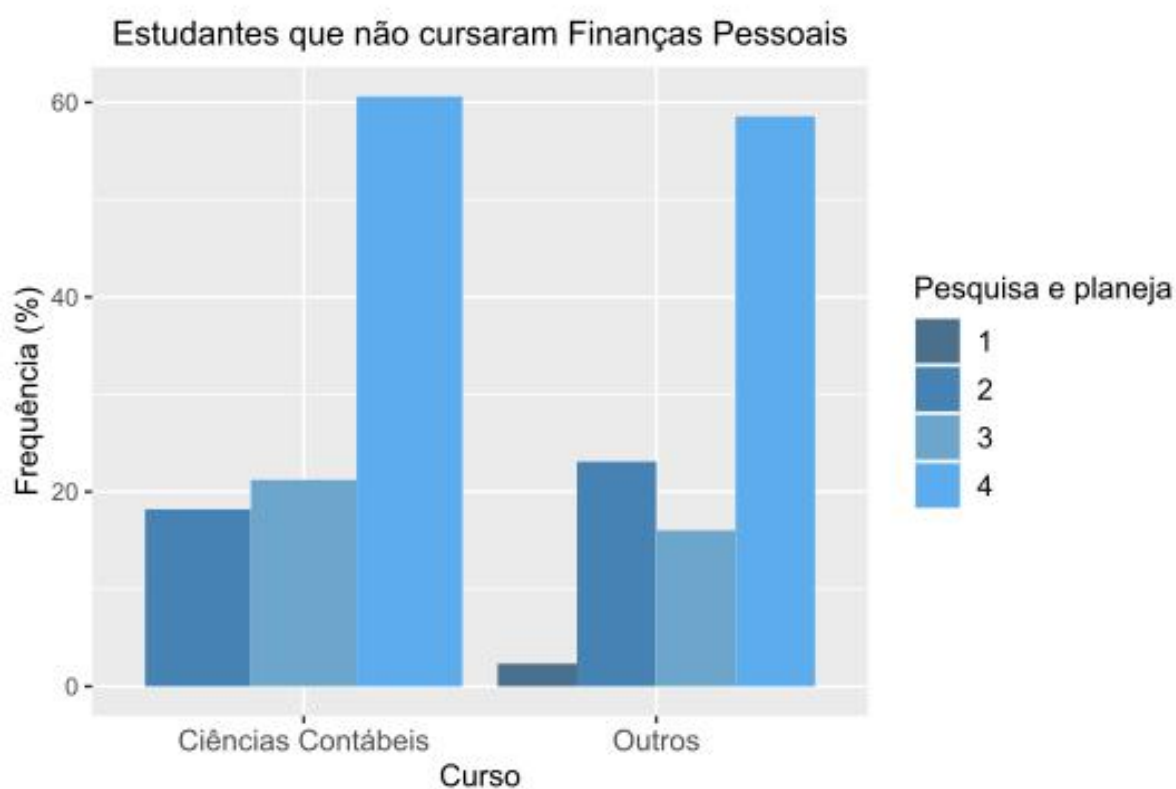
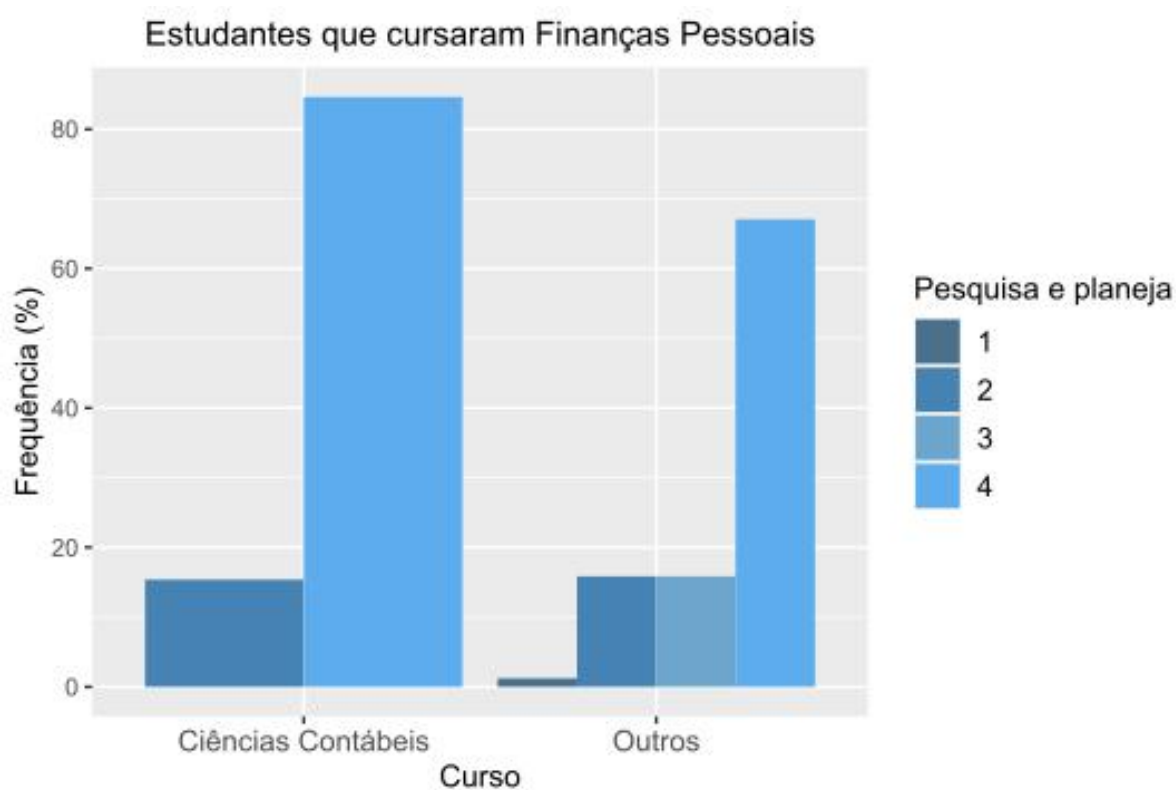
**Conjunto de Gráficos 5 - Gráficos da comparação entre os hábitos de organização financeira e o Curso, separados em já ter cursado Finanças Pessoais ou não.**



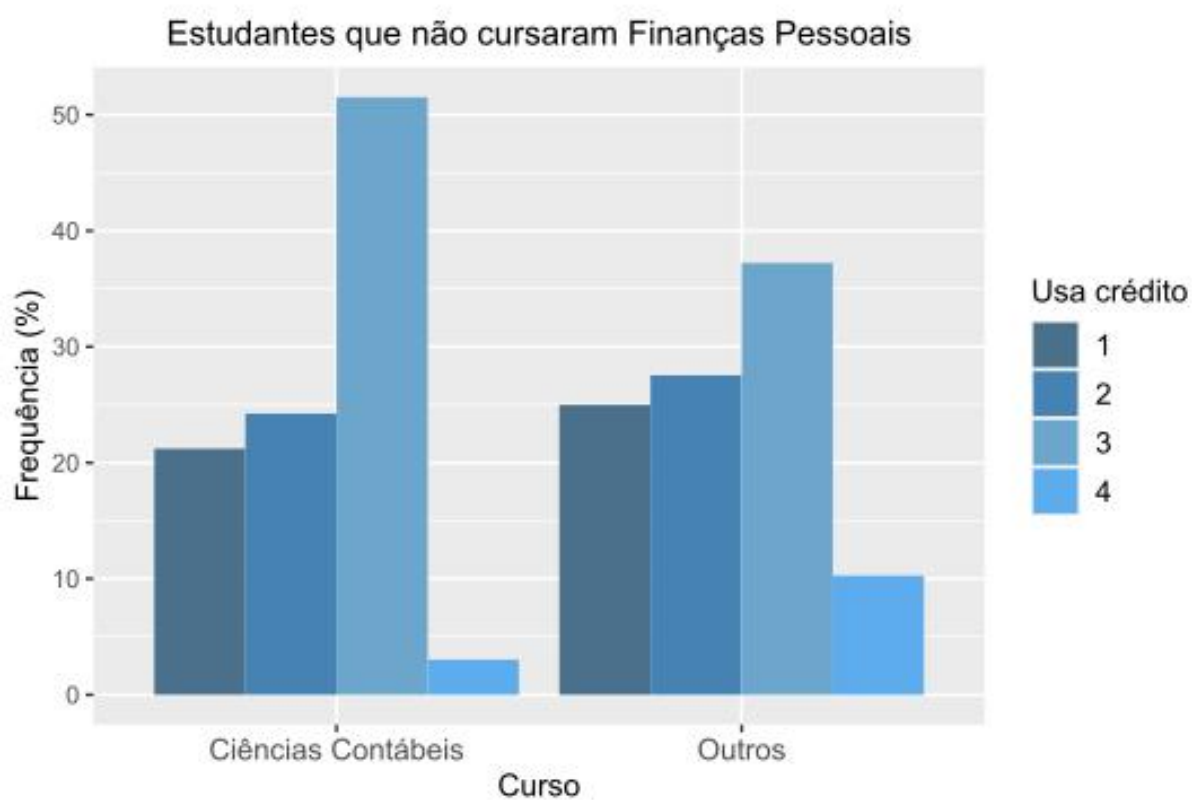
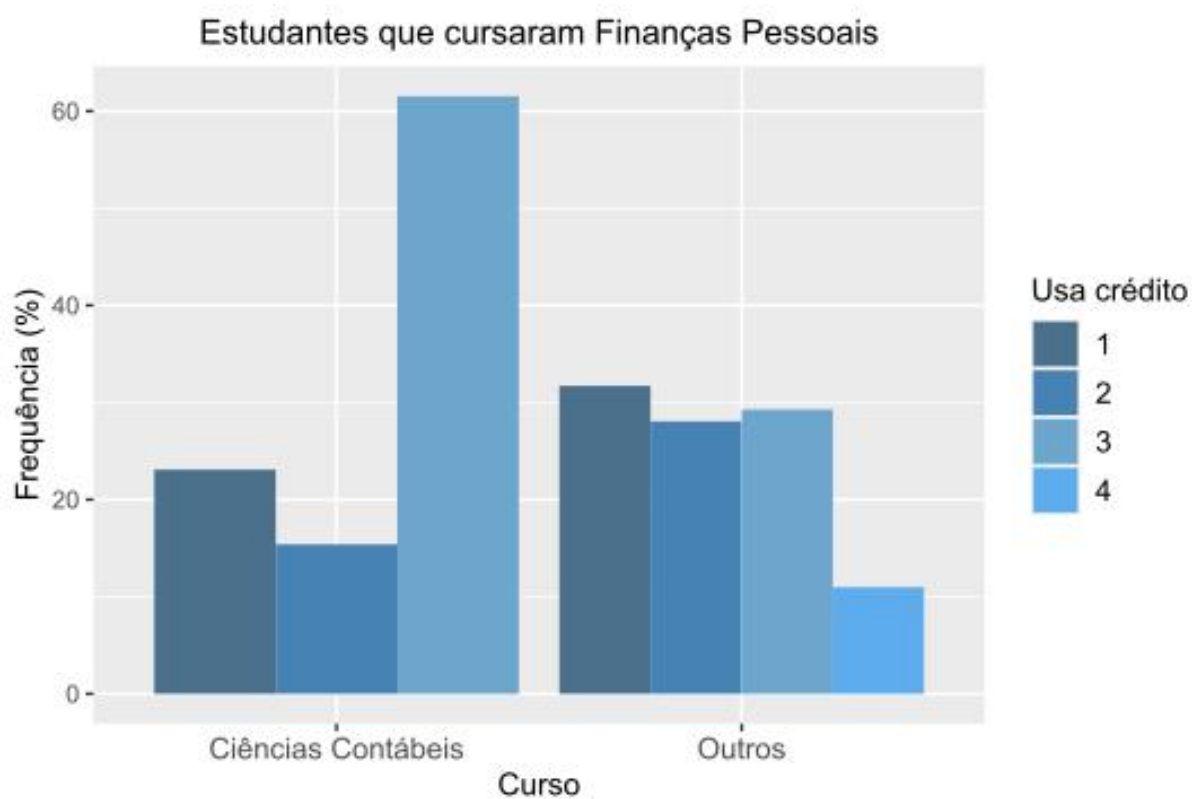
**Conjunto de Gráficos 6 - Gráficos da comparação entre a Importância de organização financeira e o Curso, separados em já ter cursado Finanças Pessoais ou não.**



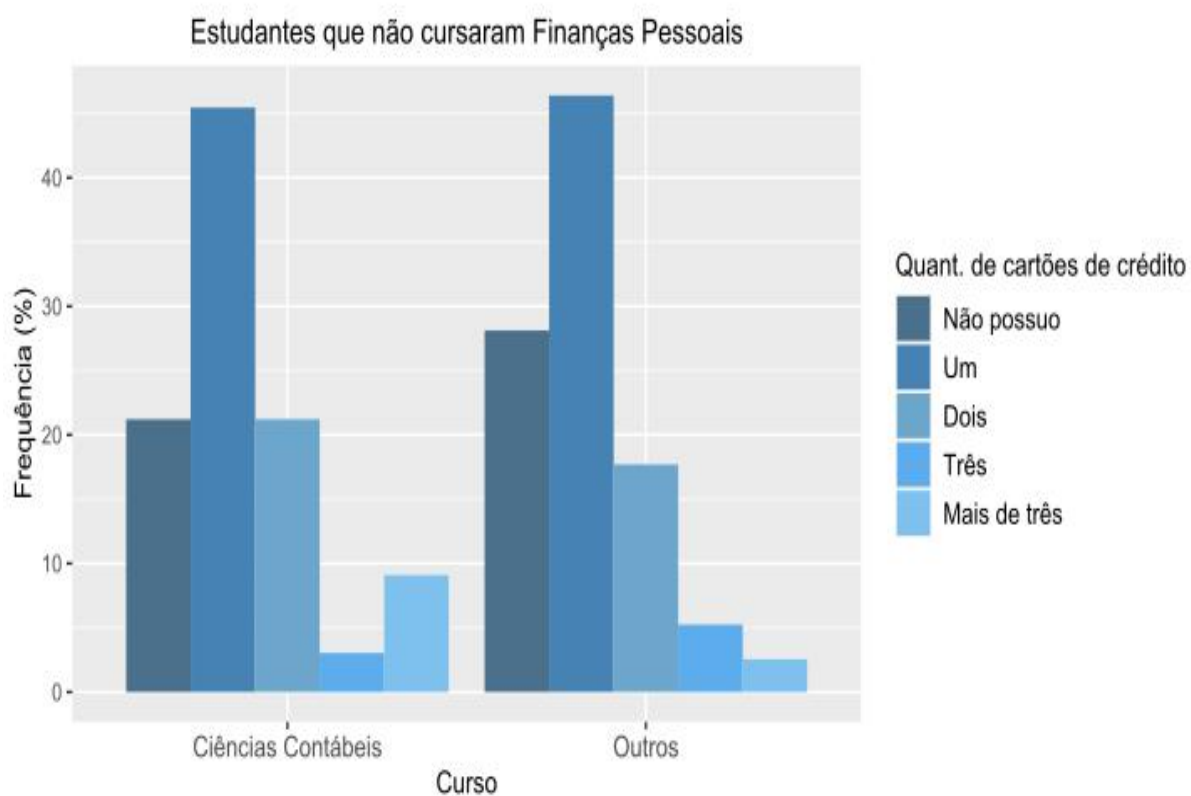
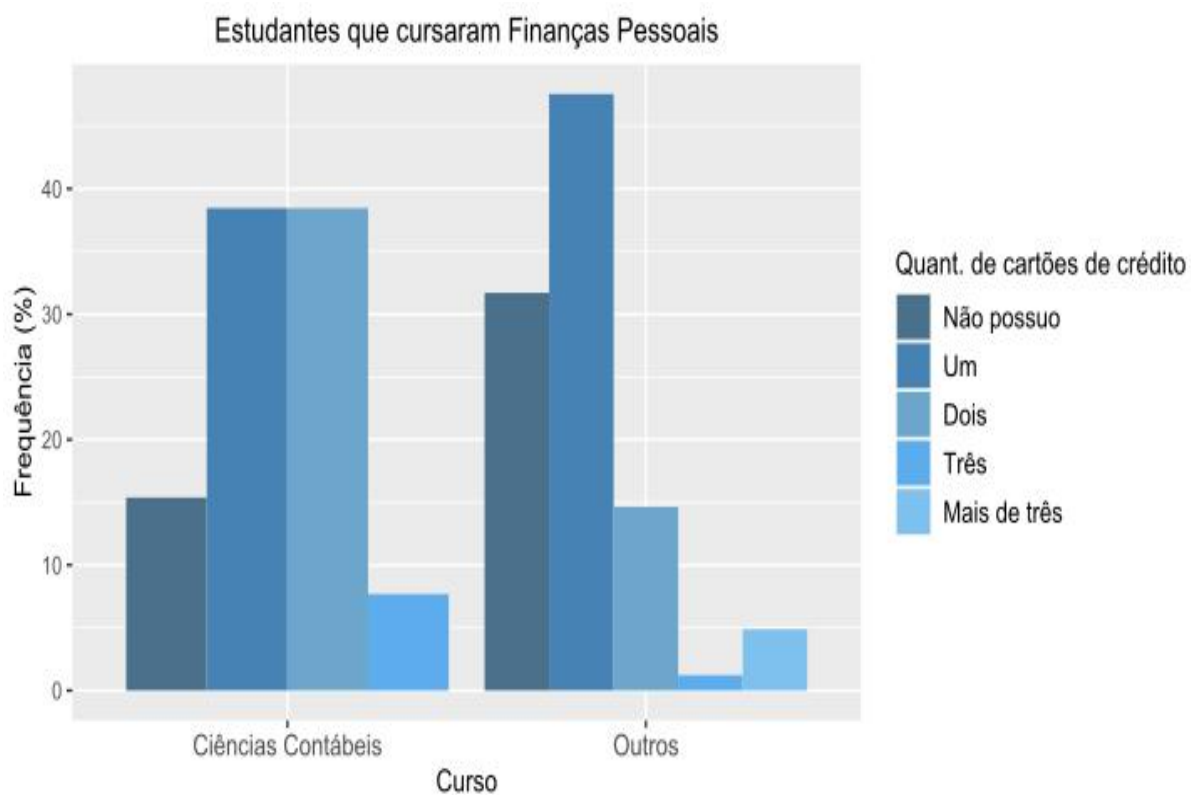
Conjunto de Gráficos 7 - Gráficos da comparação entre Pesquisa preço e planeja compras e o Curso, separados em já ter cursado Finanças Pessoais ou não.



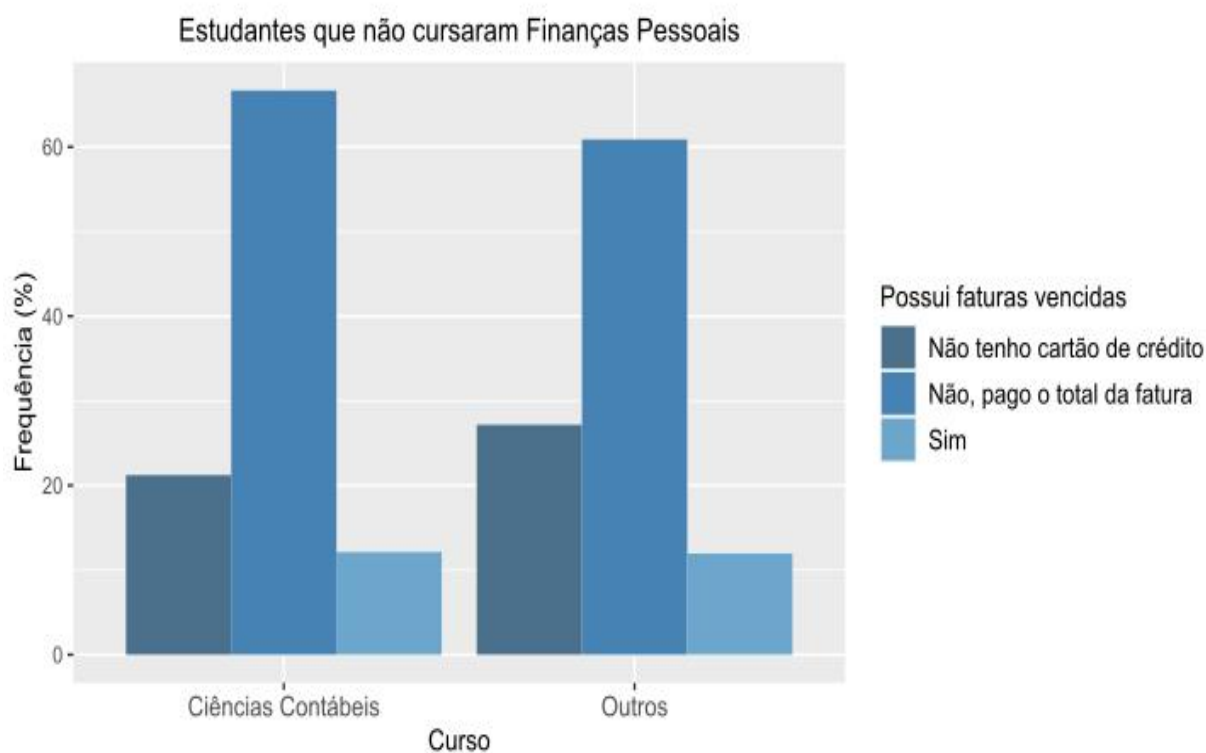
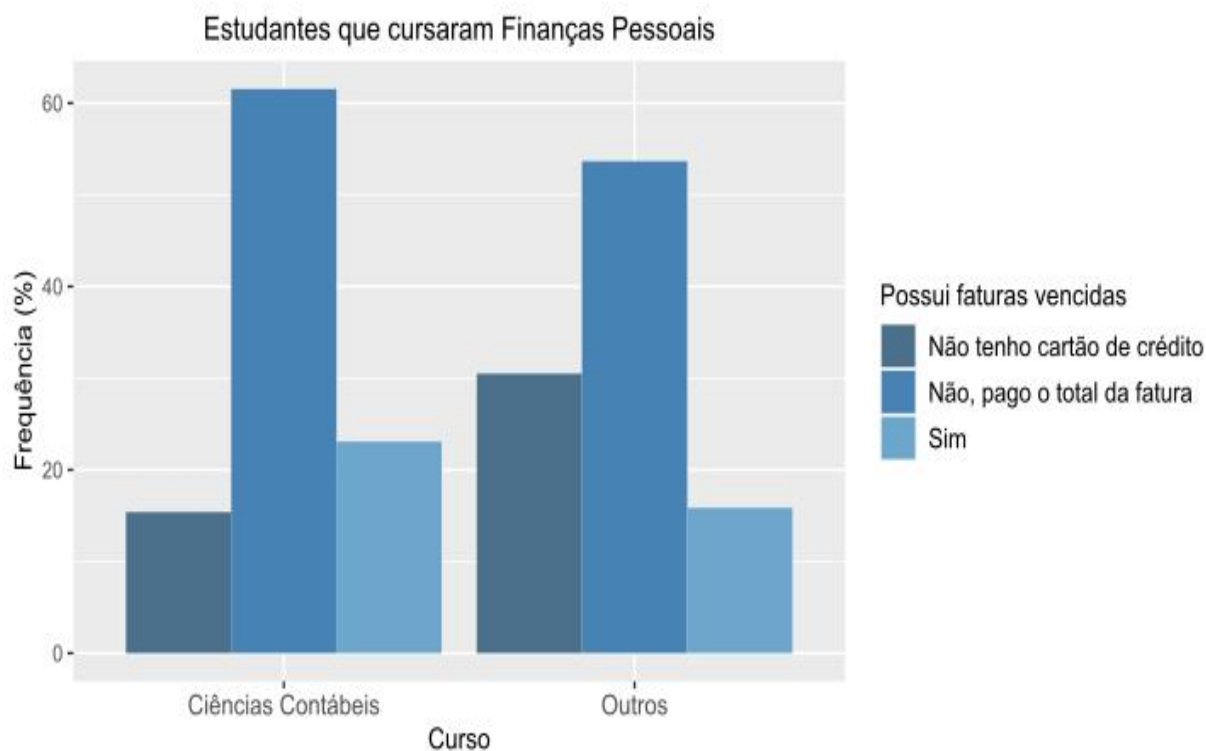
Conjunto de Gráficos 8 - Gráficos da comparação entre Normalmente usa crédito e o Curso, separados em já ter cursado Finanças Pessoais ou não.



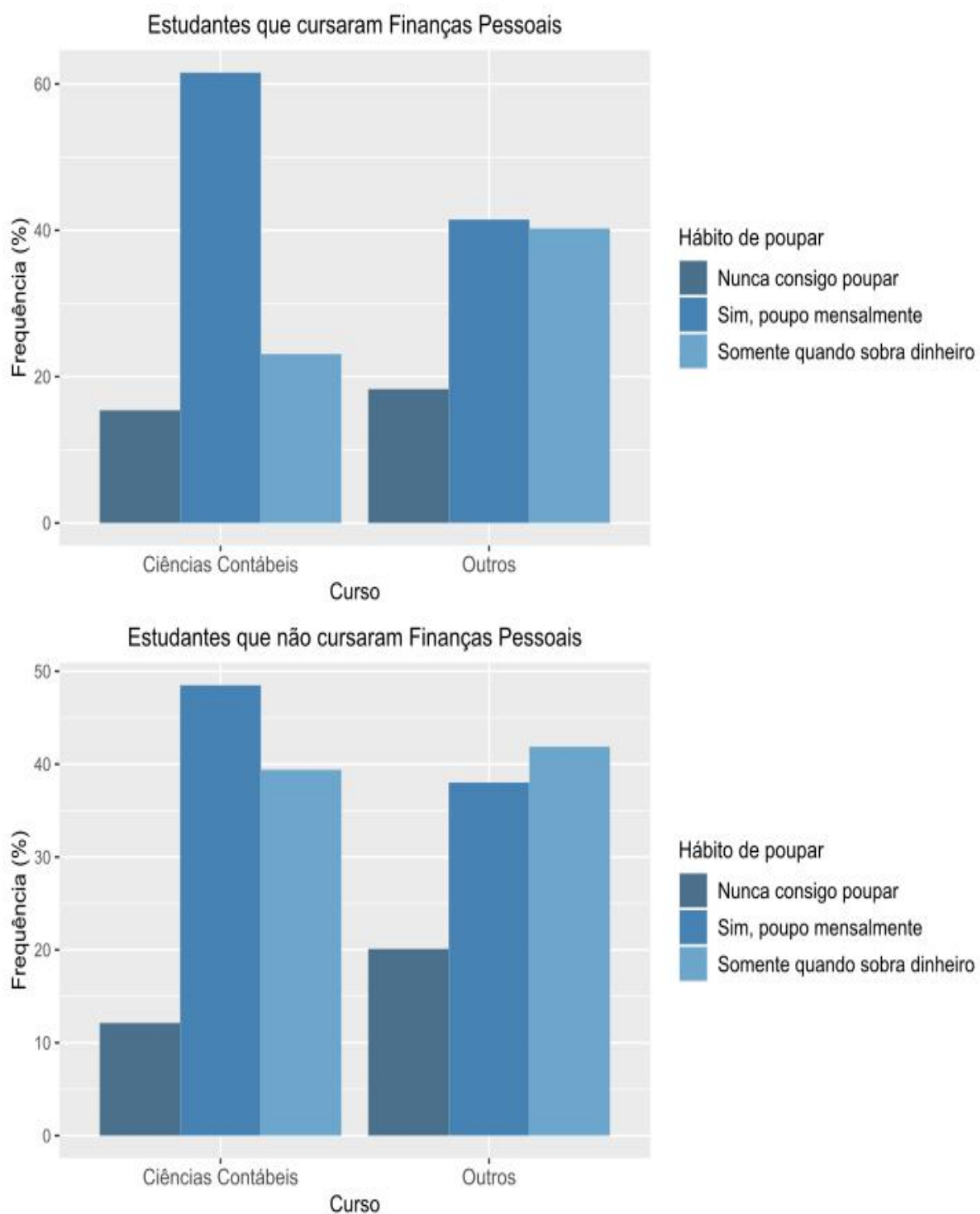
**Conjunto de Gráficos 9 - Gráficos da comparação entre a Quantidade de cartões de crédito e o Curso, separados em já ter cursado Finanças Pessoais ou não.**



**Conjunto de Gráficos 10 - Gráficos da comparação entre Possui faturas vencidas em seu cartão de crédito e o Curso, separados em já ter cursado Finanças Pessoais ou não.**

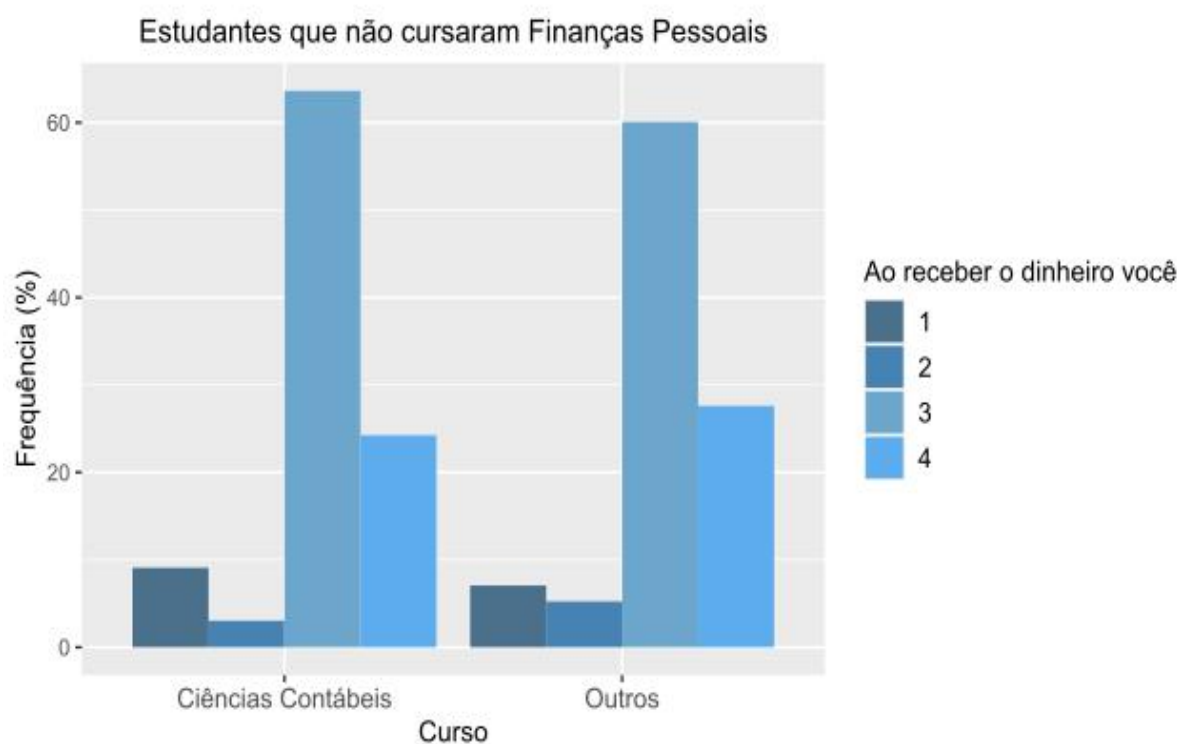
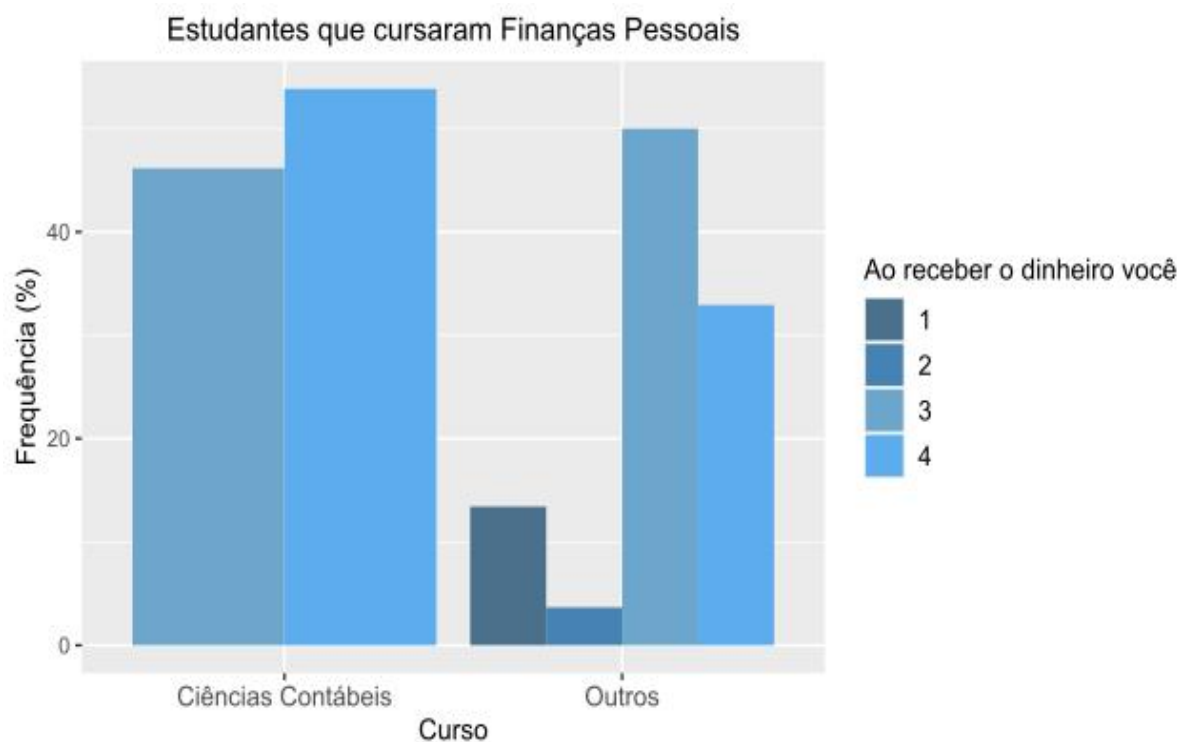


Conjunto de Gráficos 11 - Gráficos da comparação entre Hábito de poupar e o Curso, separados em já ter cursado Finanças Pessoais ou não.

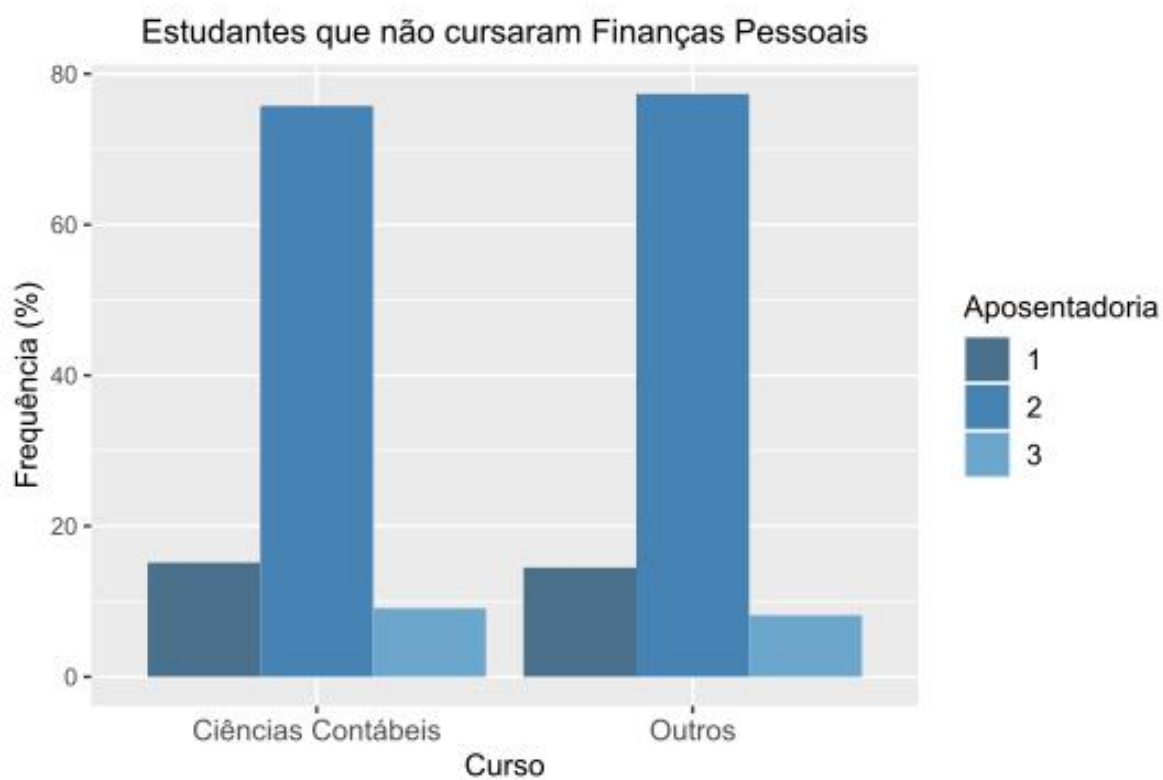
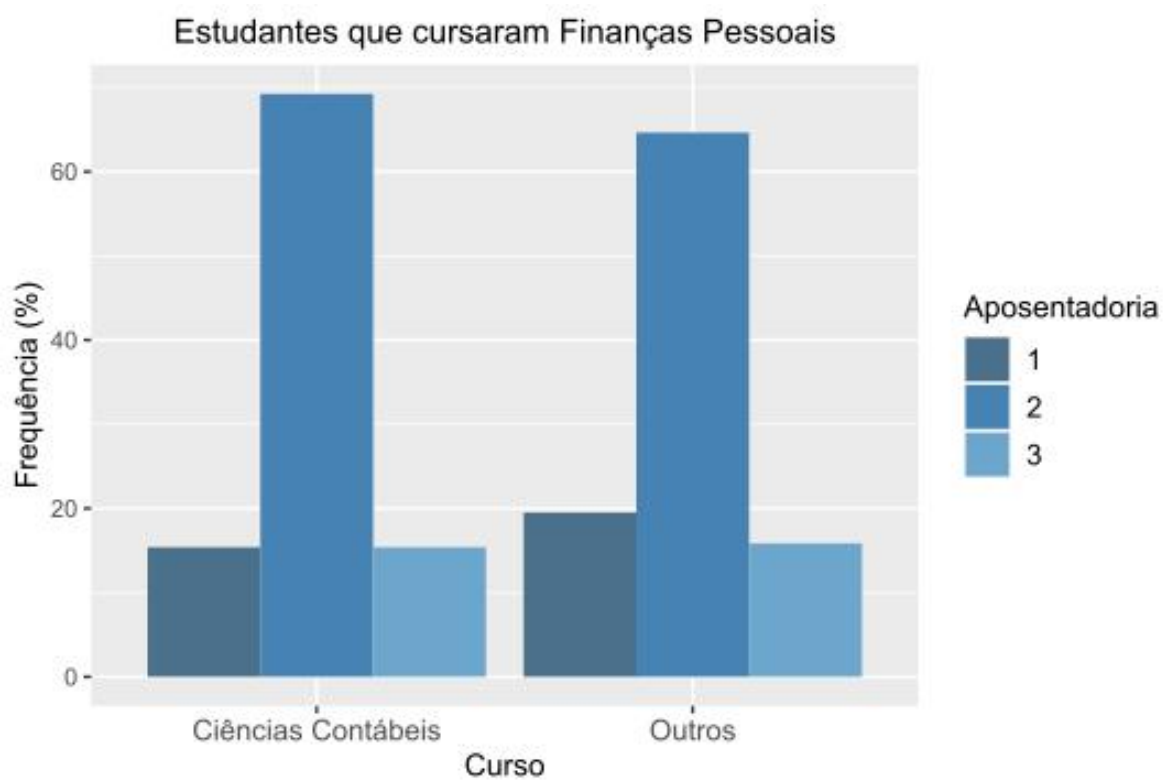




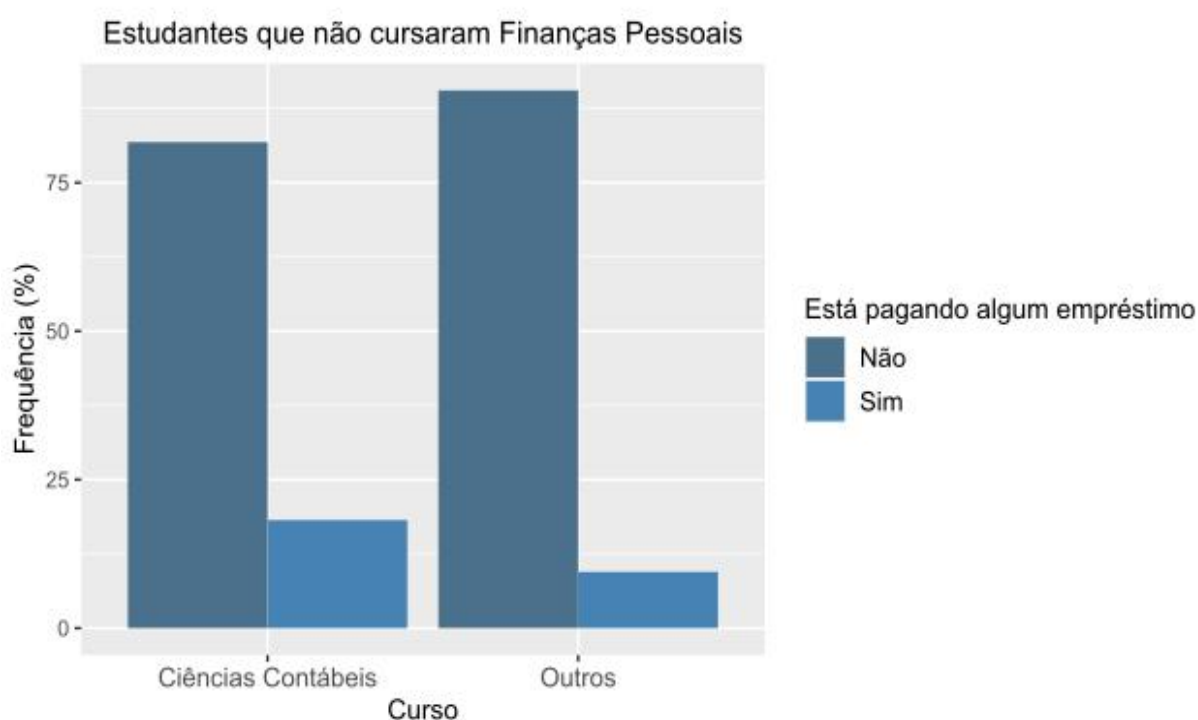
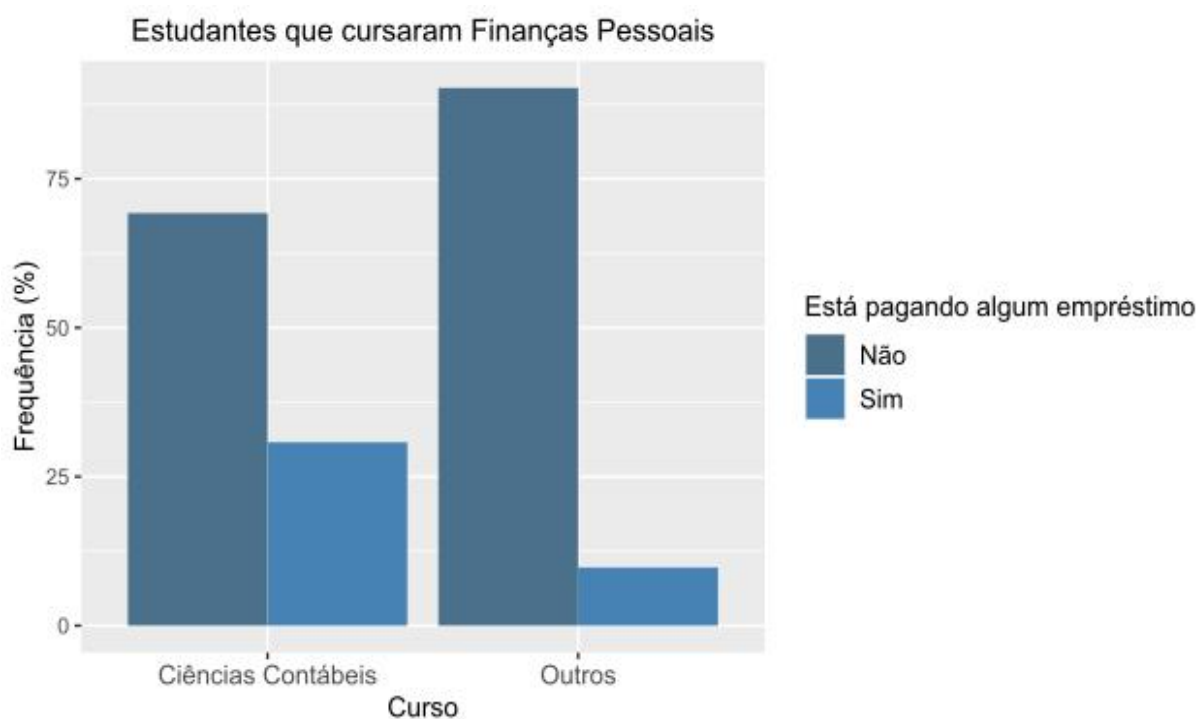
Conjunto de Gráficos 12 - Gráficos da comparação entre Ao receber o dinheiro você e o Curso, separados em já ter cursado Finanças Pessoais ou não.



Conjunto de Gráficos 13 - Gráficos da comparação entre Com relação à aposentadoria e o Curso, separados em já ter cursado Finanças Pessoais ou não.



**Conjunto de Gráficos 14 - Gráficos da comparação entre Atualmente, você está pagando algum empréstimo e o Curso, separados em já ter cursado Finanças Pessoais ou não.**



As tabelas 12 e 13 apresentam a verificação, junto aos estudantes de graduação da UFRJ, do interesse pela oferta da disciplina Finanças Pessoais em todas as grades curriculares dos cursos de graduação.

**Tabela 12 - Comparação entre a importância que a disciplina "Finanças Pessoais" seja ministrada em todos os cursos, e se o estudante cursou ou não.**

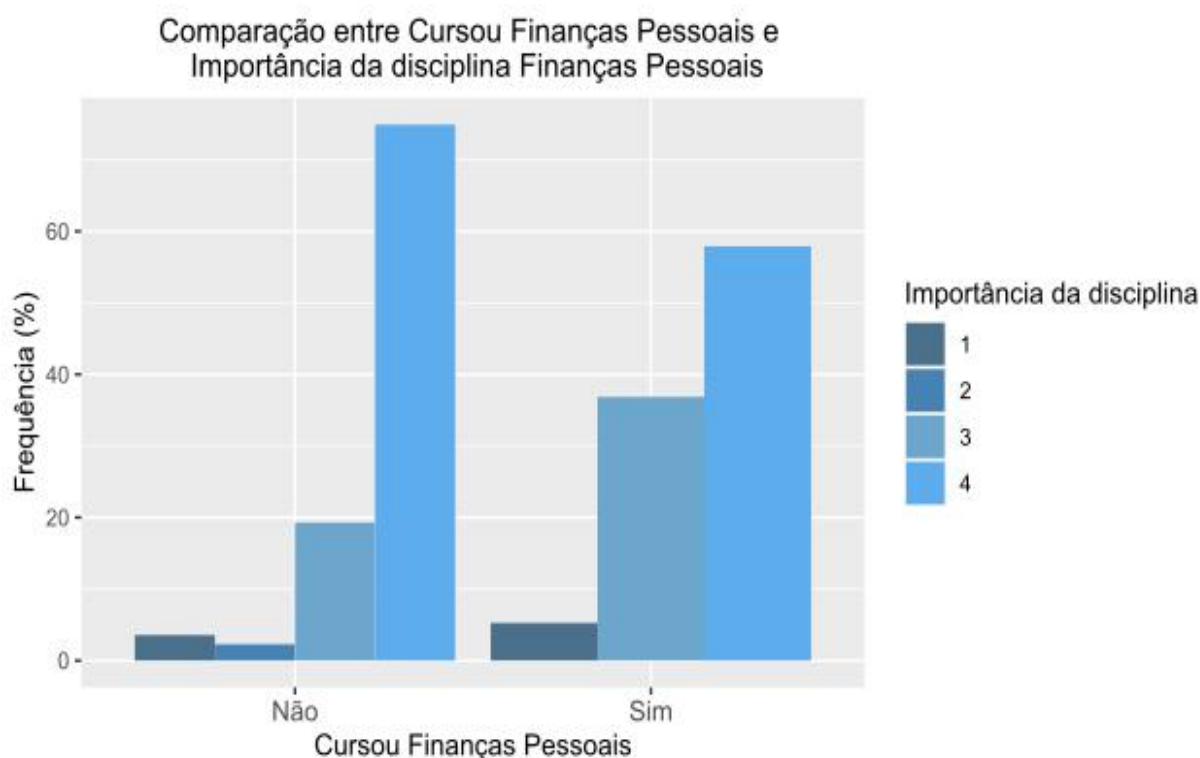
Variáveis		Cursou Finanças Pessoais				Valor-p <sup>1</sup>
		Não		Sim		
		N	%	N	%	
Importância que a disciplina "Finanças Pessoais" seja ministrada em todos os cursos de graduação	Não, cada pessoa tem sua maneira própria de gerir suas finanças.	50	3,556%	5	5,263%	<0,001
	Não, na fase adulta não adianta mais ensinar como gerir finanças pessoais. O ideal é começar esses ensinamentos na infância.	32	2,276%	0	0,000%	
	Sim, como obrigatória, pois todos somos consumidores, potenciais investidores, futuros aposentados e desejamos prosperar.	271	19,275%	35	36,842%	
	Sim, mas como eletiva.	1053	74,893%	55	57,895%	

<sup>1</sup>Teste Exato de Fisher.

Fonte: Dados do autor (2020)

Houve diferença significativa ( $valor-p < 0,001$ ) entre o indivíduo que cursou Finanças Pessoais ou não, e a "Importância que a disciplina Finanças Pessoais seja ministrada em todos os cursos de graduação", ou seja, a porcentagem de estudantes que querem a disciplina como obrigatória é maior quando o estudante já cursou, e a porcentagem é menor para oferecer como eletiva.

**Conjunto de Gráficos 15 - Gráfico da comparação entre a importância que a disciplina Finanças Pessoais seja ministrada em todos os cursos e se o estudante cursou ou não.**



**Tabela 13 - Comparação entre o interesse pela oferta da disciplina Finanças Pessoais em todos os cursos e o Curso.**

Variáveis	Curso				Valor-p <sup>1</sup>	
	Ciências Contábeis		Outros			
	N	%	N	%		
Sobre estudar "Finanças Pessoais"	A carga horária da disciplina não foi suficiente para uma formação adequada, mas é um assunto importante a todas as carreiras profissionais.	1	2,17%	9	0,62%	<b>&lt;0,001</b>
	Cursei a disciplina, mas não acho que ela seja importante na graduação.	2	4,35%	10	0,69%	
	Eu tive afinidade com a disciplina e acho esse assunto importante a todas as carreiras profissionais.	8	17,39%	50	3,44%	
	Nunca cursei a disciplina "Finanças Pessoais", mas gostaria de cursá-la na graduação.	33	71,74%	1373	94,36%	
	Tive dificuldades com os cálculos financeiros do conteúdo da disciplina, mas achei importante estudá-la.	2	4,35%	13	0,89%	
Importância que a disciplina "Finanças Pessoais" seja ministrada em todos os cursos de graduação	Não, cada pessoa tem sua maneira própria de gerir suas finanças.	0	0,00%	55	3,78%	<b>&lt;0,001</b>
	Não, na fase adulta não adianta mais ensinar como gerir finanças pessoais. O ideal é começar esses ensinamentos na infância.	3	6,52%	29	1,99%	
	Sim, como obrigatória, pois todos somos consumidores, potenciais investidores, futuros aposentados e desejamos prosperar.	20	43,48%	286	19,66%	
	Sim, mas como eletiva.	23	50,00%	1085	74,57%	

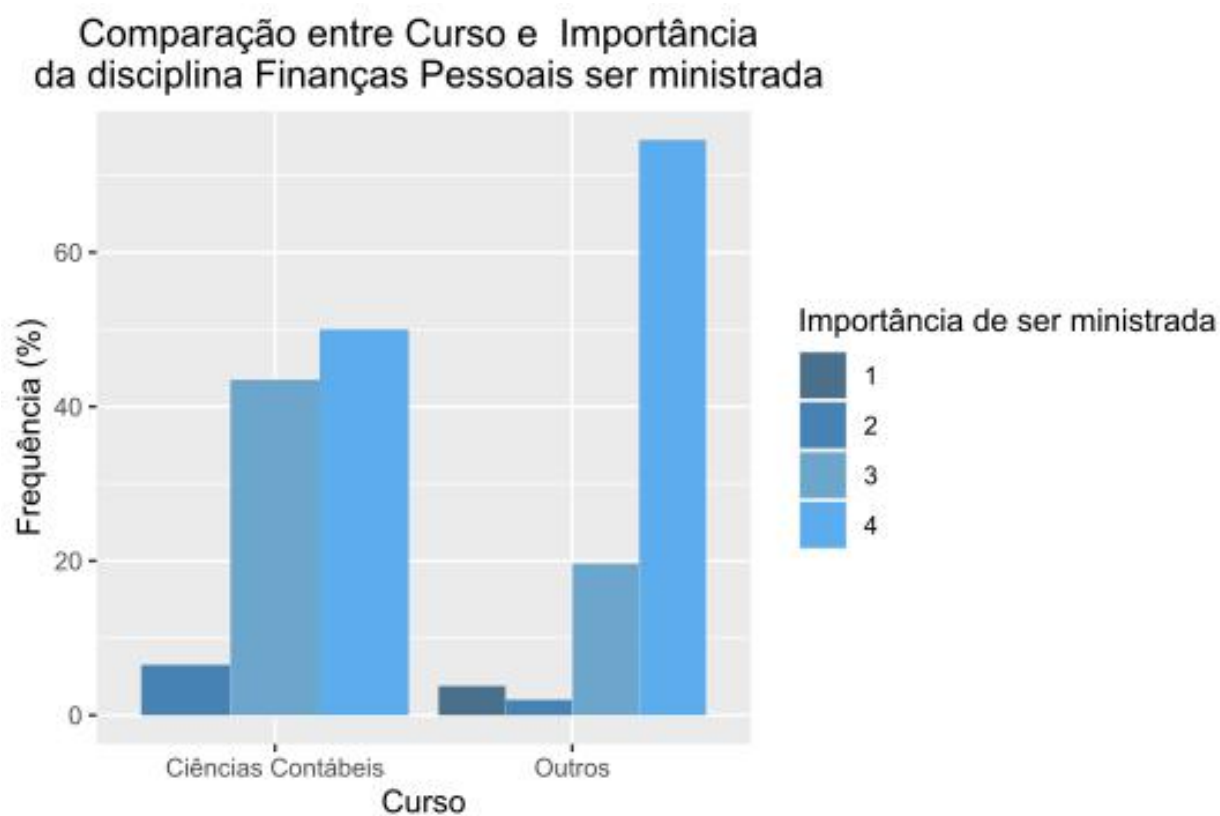
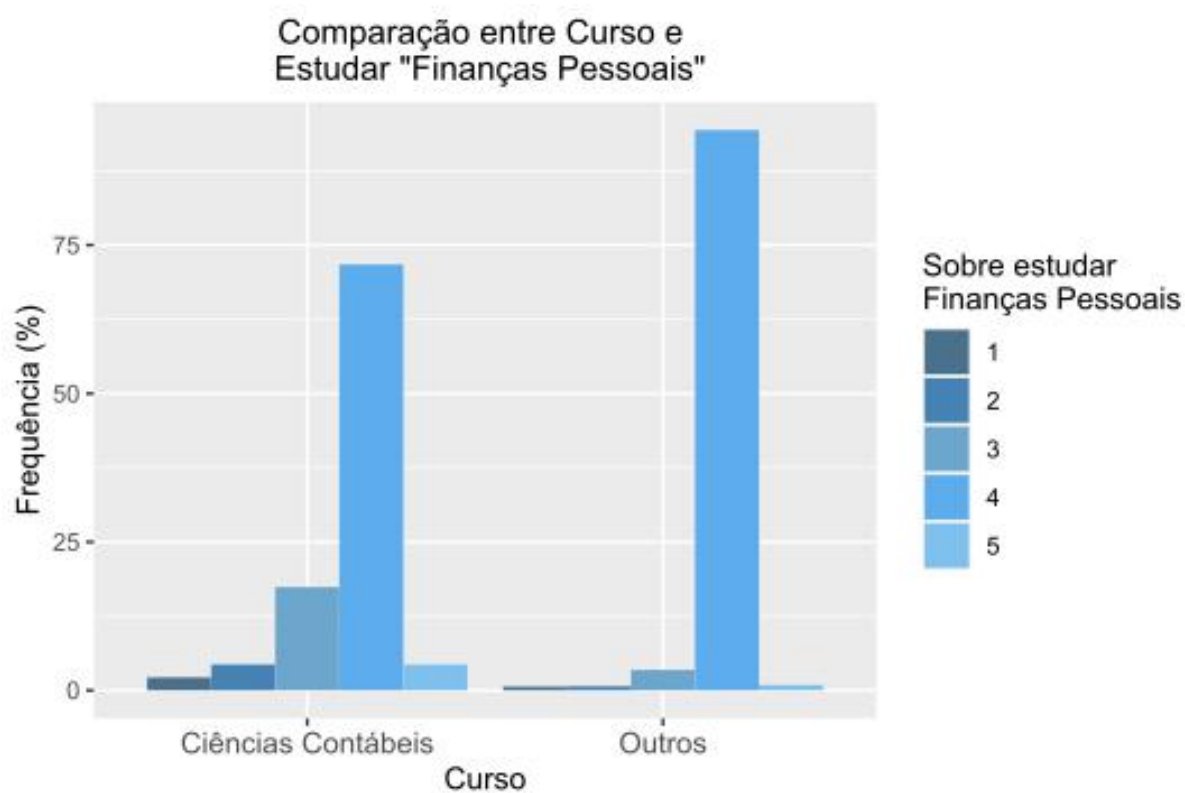
<sup>1</sup>Teste Exato de Fisher.

Fonte: Dados do autor (2020)

Houve diferença significativa ( $\text{valor-p} < 0,001$ ) entre os estudantes de Ciências Contábeis e de outros cursos e a questão "Sobre estudar Finanças Pessoais", ou seja, a proporção de estudantes que tiveram afinidade com a disciplina e achavam esse assunto importante a todas as carreiras profissionais é maior em estudantes do curso de Ciências Contábeis.

Houve diferença significativa ( $\text{valor-p} < 0,001$ ) entre os estudantes de Ciências Contábeis e de outros cursos, e a "Importância que a disciplina Finanças Pessoais seja ministrada em todos os cursos de graduação", ou seja, a porcentagem de estudantes que querem a disciplina como obrigatória é maior quando o estudante cursa Ciências Contábeis, e a porcentagem é menor para oferecer como eletiva.

Conjunto de Gráficos 16 - Gráficos da comparação entre o interesse pela oferta da disciplina Finanças Pessoais de acordo com o curso.



As Tabelas 14 e 15 apresentam o quão necessário seria a oferta da disciplina Finanças Pessoais, mesmo na condição de optativa, a todas as carreiras acadêmicas.

**Tabela 14 - Comparação entre Cursos Finanças Pessoais e o Conhecimento Financeiro.**

Variáveis		Curso Finanças Pessoais				Valor-p
		Não		Sim		
		N	%	N	%	
Conhecimentos na área de Finanças Pessoais	Insuficiente.	155	11,02%	7	7,37%	<0,001 <sup>1</sup>
	Baixo.	416	29,59%	17	17,89%	
	Razoável.	403	28,66%	15	15,79%	
	Bom.	143	10,17%	21	22,11%	
	Satisfatório.	253	17,99%	33	34,74%	
	Elevado.	36	2,56%	2	2,11%	
Situação financeira atual	Desorganizada. Não sei quanto gasto, nem quanto devo ao certo, tenho muitas dívidas e não estou conseguindo pagar.	87	6,19%	6	6,32%	0,116 <sup>2</sup>
	Não desejo responder.	57	4,05%	5	5,26%	
	Organizada. Tenho controle sobre meu dinheiro, não tenho dívidas que comprometem meu orçamento e poupo sempre que possível.	743	52,84%	60	63,16%	
	Um pouco desorganizada. Não sei exatamente quanto gasto por mês, tenho algumas dívidas que consigo pagar, mas não consigo poupar.	519	36,91%	24	25,26%	
Formas menos eficientes para o caso de Joana e Antônio precisarem de recursos com urgência	Ações ou Dólar.	222	15,79%	17	17,89%	0,928 <sup>3</sup>
	Bens (carro, moto, imóvel etc.).	819	58,25%	55	57,89%	
	Conta corrente.	146	10,38%	10	10,53%	
	Poupança ou Fundo de Investimento.	219	15,58%	13	13,68%	
Qual das pessoas pagaria mais em despesas financeiras por ano, se elas gastassem a mesma quantia por ano em seus cartões de crédito?	Cláudio, que paga pelo menos o mínimo todo mês, e um pouco mais quando tem uma folga.	69	4,91%	6	6,32%	0,404 <sup>2</sup>
	José, que geralmente paga o saldo do cartão de crédito no vencimento, mas ocasionalmente paga só o mínimo, quando está sem dinheiro.	78	5,55%	2	2,11%	
	Marta, que sempre paga todo o saldo do cartão de crédito no vencimento.	161	11,45%	13	13,68%	
	Paula, que sempre paga o mínimo.	1098	78,09%	74	77,89%	
Tendo R\$ 100,00 em	Exatamente R\$ 102,00.	36	2,56%	2	2,11%	0,436 <sup>2</sup>

Continuação Tabela 14

investimentos financeiros que rendem 2% ao ano, depois de 5 anos, quanto terá como saldo?	Mais do que R\$ 102,00.	1124	79,94%	80	84,21%	
	Me recuso a responder.	24	1,71%	3	3,16%	
	Menos do que R\$ 102,00.	44	3,13%	3	3,16%	
	Não sei.	178	12,66%	7	7,37%	
Com rendimento de investimento de 1% ao ano e a inflação de 2% ao ano, depois de um ano, quanto você imagina que poderá comprar com o dinheiro que ficou aplicado?	Exatamente o mesmo que hoje.	81	5,76%	8	8,42%	0,016 <sup>2</sup>
	Mais do que hoje.	60	4,27%	6	6,32%	
	Me recuso a responder.	31	2,20%	4	4,21%	
	Menos do que hoje.	798	56,76%	61	64,21%	
	Não sei.	436	31,01%	16	16,84%	
Afirmativa é verdadeira ou falsa: "Comprar ações de uma única empresa gera um rendimento mais seguro do que um fundo de ações."	Verdadeiro.	741	52,70%	65	68,42%	<0,001 <sup>2</sup>
	Não sei.	630	44,81%	23	24,21%	
	Falso.	35	2,49%	7	7,37%	
Para que serve uma boa Educação Financeira?	Nenhuma das alternativas anteriores.	44	3,13%	4	4,21%	0,064 <sup>2</sup>
	Para aprender a adquirir hábitos financeiros racionais.	1255	89,26%	79	83,16%	
	Para aprender a gastar o seu dinheiro.	102	7,25%	10	10,53%	
	Para aprender como comprar a prazo.	3	0,21%	1	1,05%	
	Para aprender usar crédito.	2	0,14%	1	1,05%	

<sup>1</sup>Teste Qui-Quadrado Simulado. <sup>2</sup>Teste Exato de Fisher. <sup>3</sup>Teste Qui-Quadrado.

Fonte: Dados do autor (2020)

Houve diferença significativa ( $valor-p < 0,001$ ) ente o indivíduo que cursou Finanças Pessoais ou não, e o “Conhecimentos na área de Finanças Pessoais”, ou seja, os estudantes que não cursaram Finanças Pessoais tendem a ter conhecimento baixo e razoável, já os que cursaram tendem a ter conhecimento bom e satisfatório.

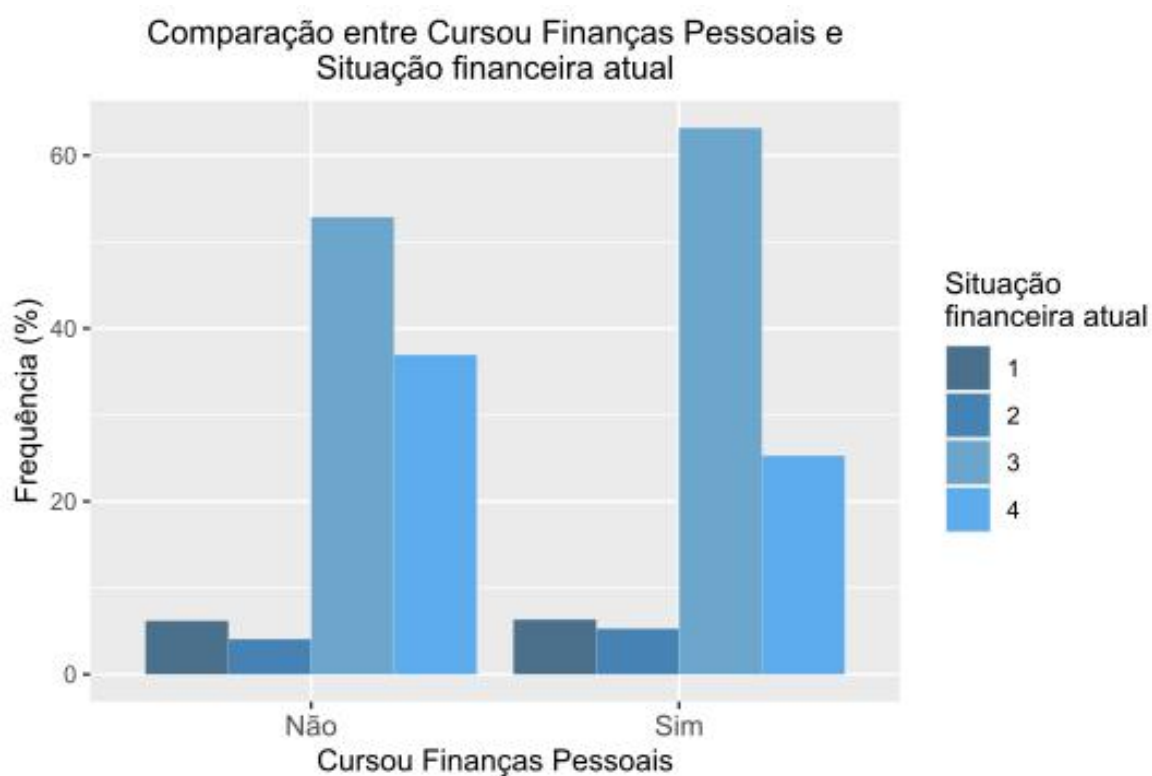
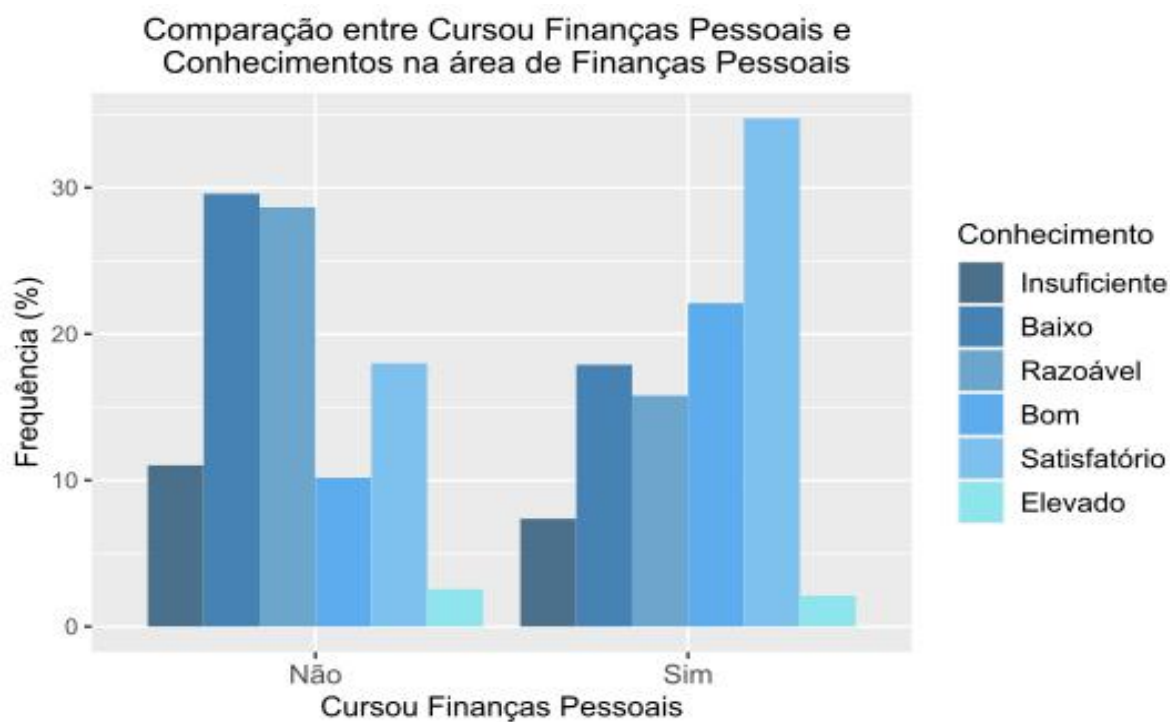
Houve diferença significativa ( $valor-p = 0,016$ ) entre o indivíduo que cursou Finanças Pessoais ou não, e a questão “Com rendimento de investimento de 1% ao ano e a inflação de 2% ao ano, depois de um ano, quanto você imagina que poderá comprar com o dinheiro que ficou aplicado?”, ou seja, a proporção de estudantes que responderam corretamente “menos do que hoje” é maior para os que cursaram Finanças Pessoais.

Houve diferença significativa ( $valor-p < 0,001$ ) entre o indivíduo que cursou Finanças Pessoais ou não, e a questão “Afirmativa é verdadeira ou falsa: ‘Comprar ações de uma única empresa gera um rendimento mais seguro do que um fundo de

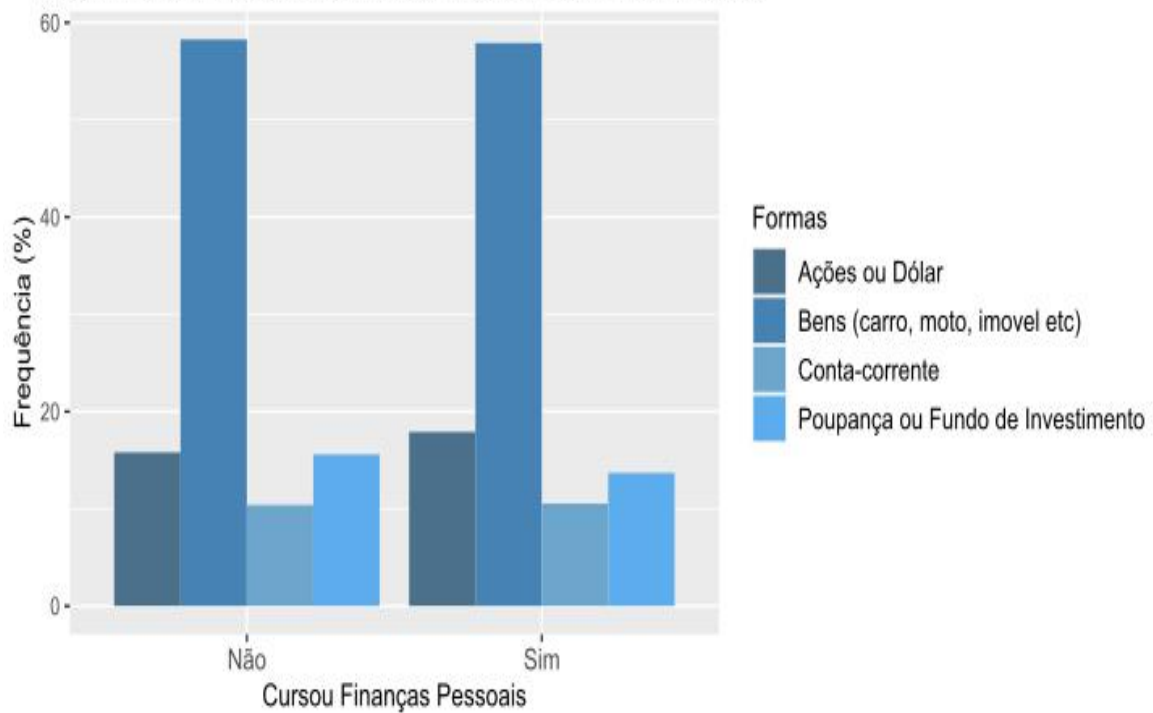


ações.”, ou seja, a proporção de estudantes que responderam corretamente “falso” é maior para os que cursaram Finanças Pessoais.

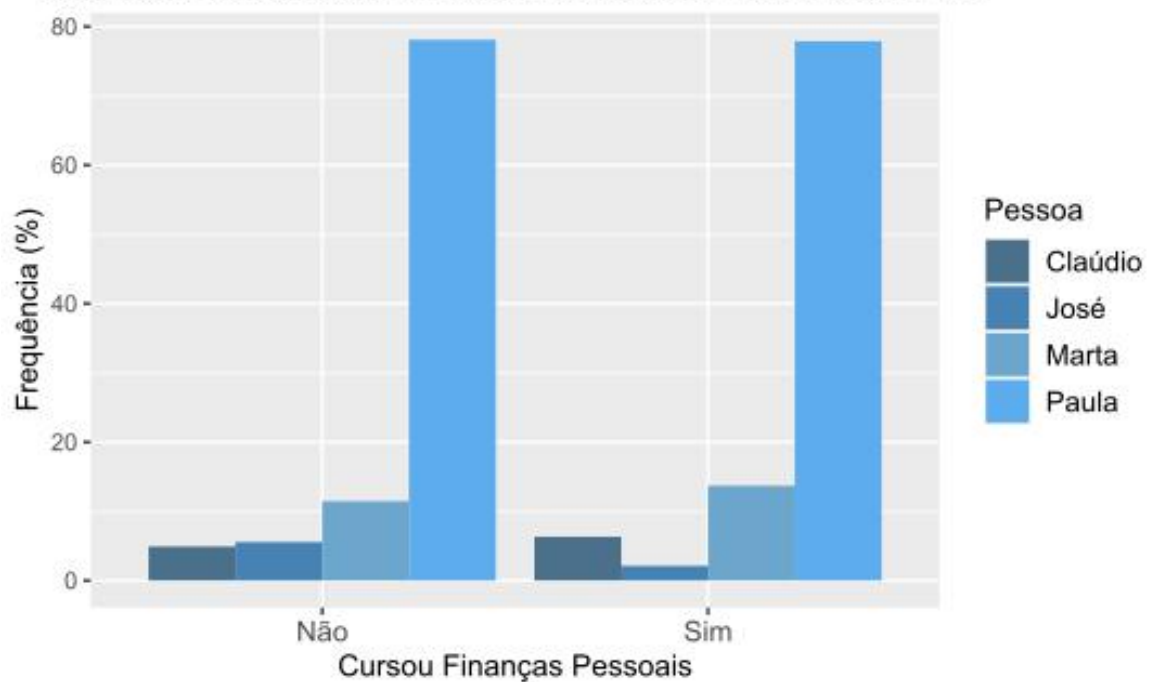
### Conjunto de Gráficos 17 - Gráficos das comparações entre Cursou Finanças Pessoais e Conhecimento Financeiro.



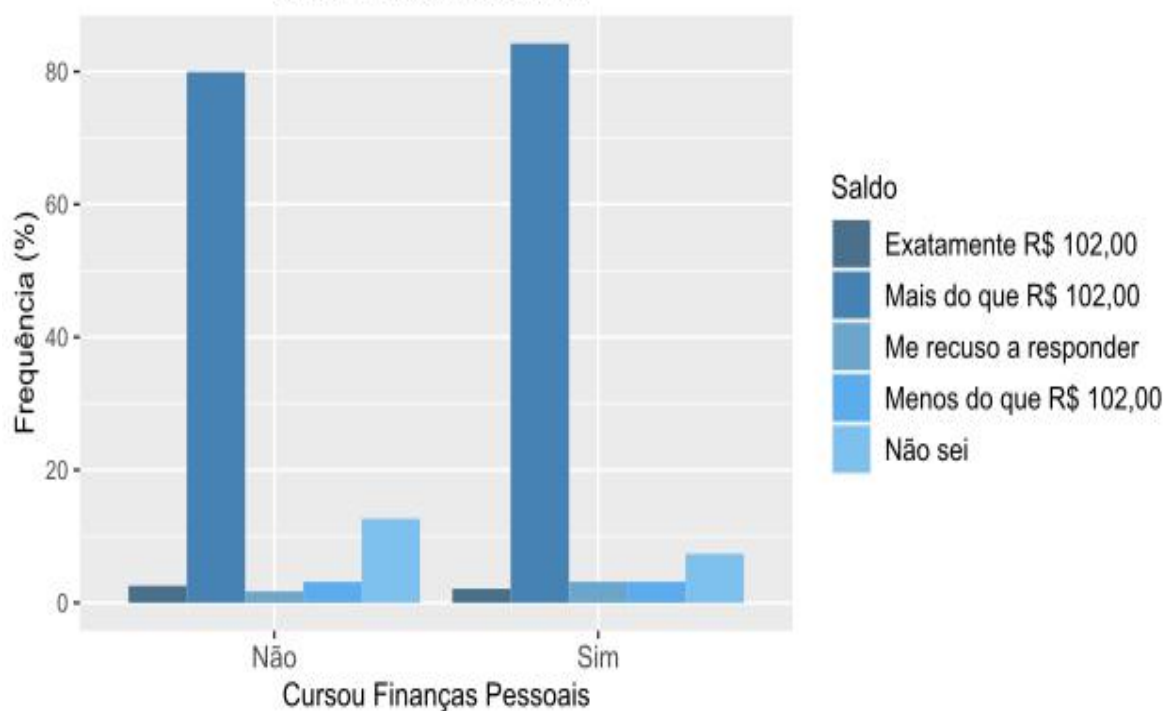
Comparação entre Cursou Finanças Pessoais e Formas menos eficientes para caso Joana e Antônio precisarem de recursos



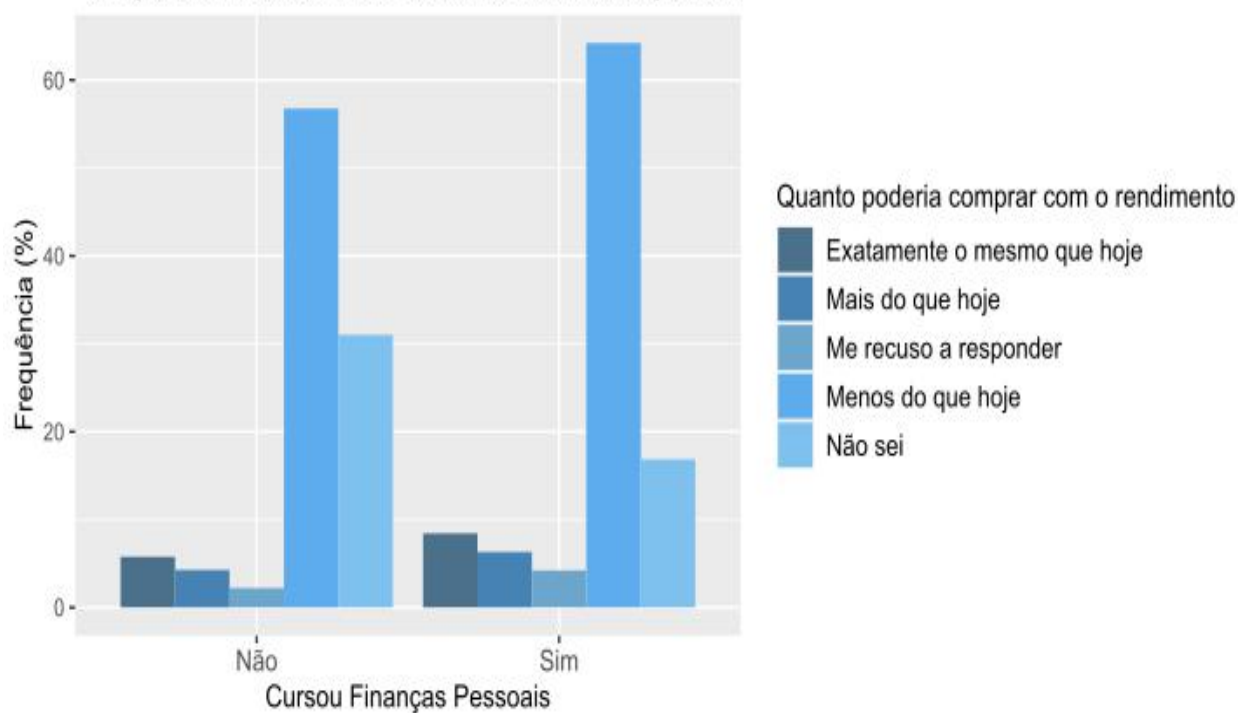
Comparação entre Cursou Finanças Pessoais e Qual das pessoas pagaria mais em despesas financeiras por ano



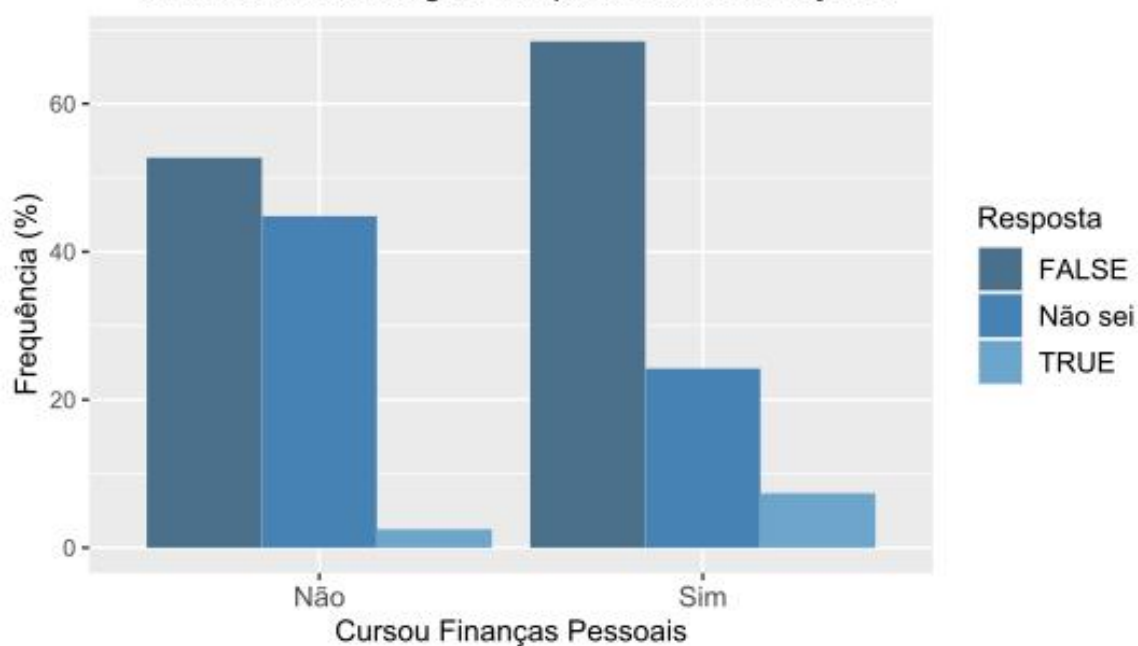
Comparação entre Cursou Finanças Pessoais e Tendo R\$100,00 em investimentos que rendem 2% ao ano. Depois de 5 anos, quanto terá como saldo?



Comparação entre Cursou Finanças Pessoais e Quanto poderia comprar com o rendimento de um investimento aplicado



Comparação entre Cursou Finanças Pessoais e Afirmativa: Comprar ações de uma única empresa gera um rendimento mais seguro do que um fundo de ações.



Comparação entre Cursou Finanças Pessoais e Para serve um boa educação financeira

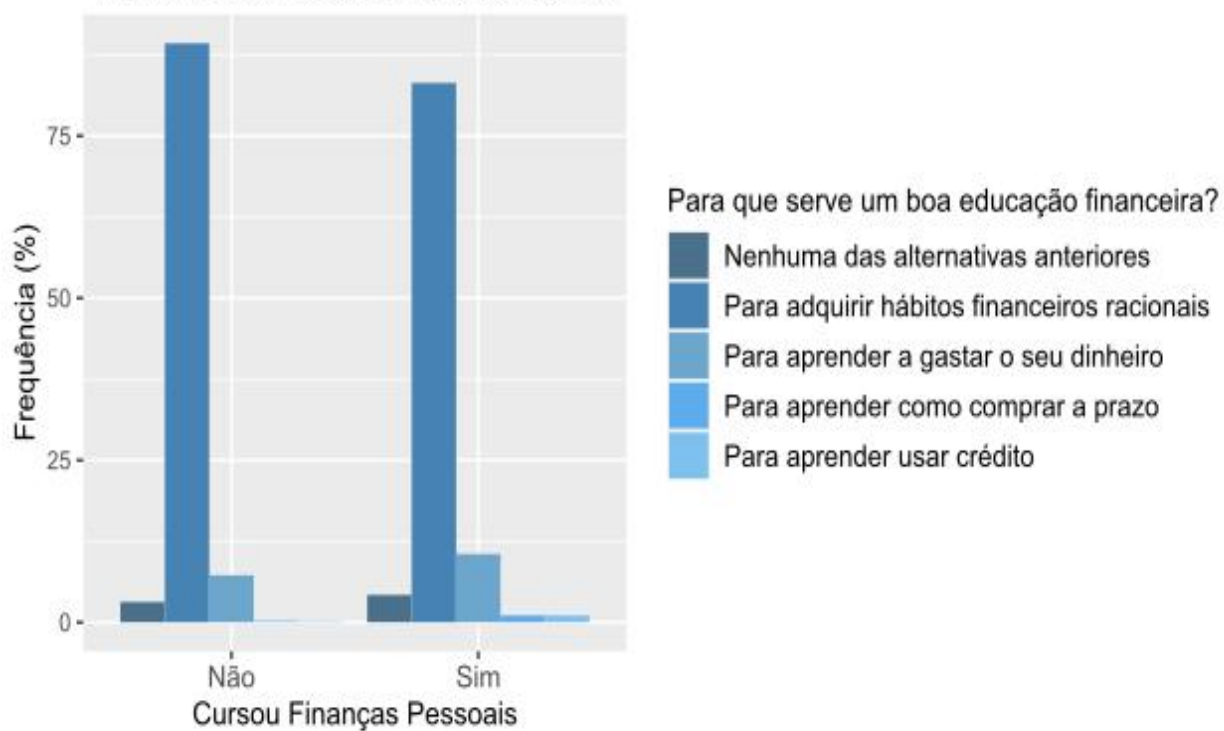


Tabela 15 - Comparação entre Curso e o Conhecimento Financeiro.

Variáveis	Curso				Valor- p <sup>1</sup>	
	Ciências Contábeis		Outros			
	N	%	N	%		
Conhecimentos na área de Finanças Pessoais	Insuficiente.	0	0,00%	162	11,13%	0,003
	Baixo.	7	15,22%	426	29,28%	
	Razoável.	16	34,78%	402	27,63%	
	Bom.	8	17,39%	156	10,72%	
	Satisfatório.	12	26,09%	274	18,83%	
	Elevado.	3	6,52%	35	2,41%	
Situação financeira atual	Desorganizada. Não sei quanto gasto, nem quanto devo ao certo, tenho muitas dívidas e não estou conseguindo pagar.	1	2,17%	92	6,32%	0,384
	Não desejo responder.	2	4,35%	60	4,12%	
	Organizada. Tenho controle sobre meu dinheiro, não tenho dívidas que comprometem meu orçamento e poupo sempre que possível.	30	65,22%	773	53,13%	
	Um pouco desorganizada. Não sei exatamente quanto gasto por mês, tenho algumas dívidas que consigo pagar, mas não consigo poupar.	13	28,26%	530	36,43%	
Formas menos eficientes para o caso de Joana e Antônio precisarem de recursos com urgência	Ações ou Dólar.	3	6,52%	236	16,22%	0,089
	Bens (carro, moto, imóvel etc.).	35	76,09%	839	57,66%	
	Conta corrente.	4	8,70%	152	10,45%	
	Poupança ou Fundo de Investimento.	4	8,70%	228	15,67%	
Qual das pessoas pagaria mais em despesas financeiras por ano se elas gastassem a mesma quantia por ano em seus cartões de crédito?	Cláudio, que paga pelo menos o mínimo todo mês, e um pouco mais quando tem uma folga.	1	2,17%	74	5,09%	0,356
	José, que geralmente paga o saldo do cartão de crédito no vencimento, mas ocasionalmente paga só o mínimo, quando está sem dinheiro.	0	0,00%	80	5,50%	
	Marta, que sempre paga todo o saldo do cartão de crédito no vencimento.	6	13,04%	168	11,55%	
	Paula, que sempre paga o mínimo.	39	84,78%	1133	77,87%	
Tendo R\$ 100,00 em investimentos financeiros que rendem 2% ao ano, depois de 5 anos, quanto terá como saldo?	Exatamente R\$ 102,00.	0	0,00%	38	2,61%	0,213
	Mais do que R\$ 102,00.	43	93,48%	1161	79,79%	
	Me recuso a responder.	1	2,17%	26	1,79%	
	Menos do que R\$ 102,00.	0	0,00%	47	3,23%	
	Não sei.	2	4,35%	183	12,58%	
Com rendimento de investimento de 1% ao ano e a inflação de 2% ao ano, depois de um ano, quanto você imagina que poderá comprar com o dinheiro que ficou aplicado?	Exatamente o mesmo que hoje.	1	2,17%	88	6,05%	0,002
	Mais do que hoje.	2	4,35%	64	4,40%	
	Me recuso a responder.	0	0,00%	35	2,41%	
	Menos do que hoje.	39	84,78%	820	56,36%	
	Não sei.	4	8,70%	448	30,79%	

Continuação Tabela 15

Afirmativa é verdadeira ou falsa: "Comprar ações de uma única empresa gera um rendimento mais seguro do que um fundo de ações."	Falsa.	27	58,70%	779	53,54%	0,001
	Não sei.	13	28,26%	640	43,99%	
	Verdadeira.	6	13,04%	36	2,47%	
Para que serve uma boa Educação Financeira?	Nenhuma das alternativas anteriores.	0	0,00%	48	3,30%	0,345
	Para aprender a adquirir hábitos financeiros racionais.	40	86,96%	1294	88,93%	
	Para aprender a gastar o seu dinheiro.	6	13,04%	106	7,29%	
	Para aprender como comprar a prazo.	0	0,00%	4	0,27%	
	Para aprender usar crédito.	0	0,00%	3	0,21%	

<sup>1</sup>Teste Exato de Fisher.

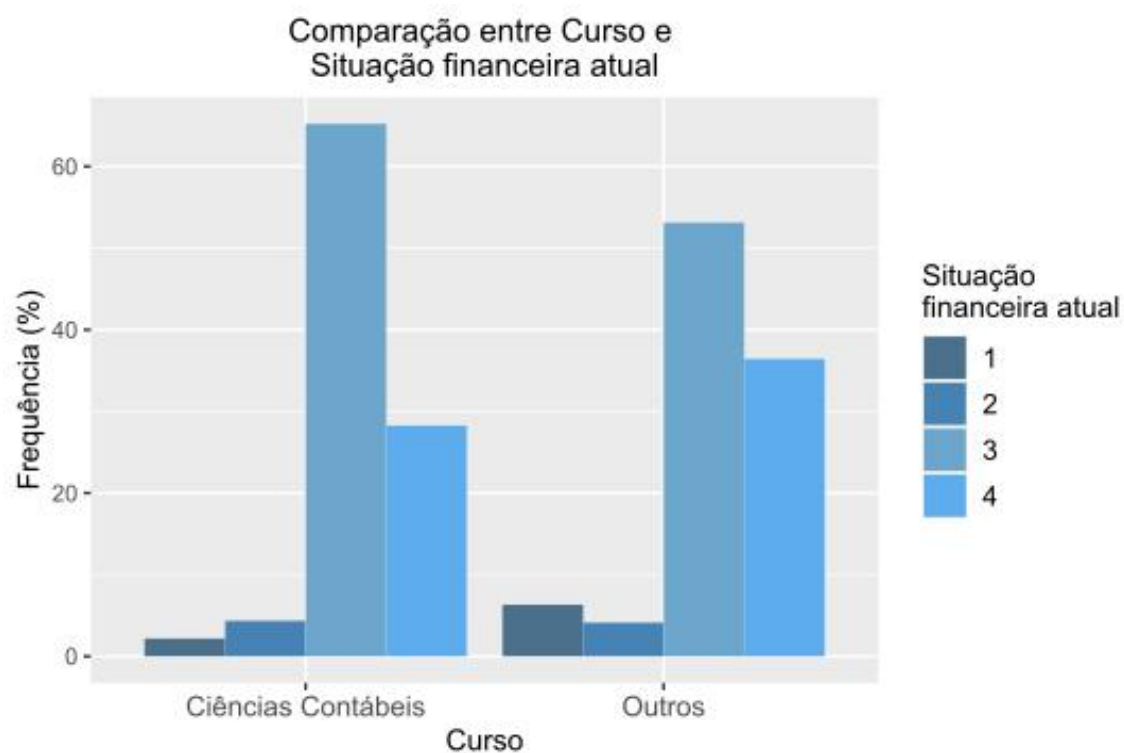
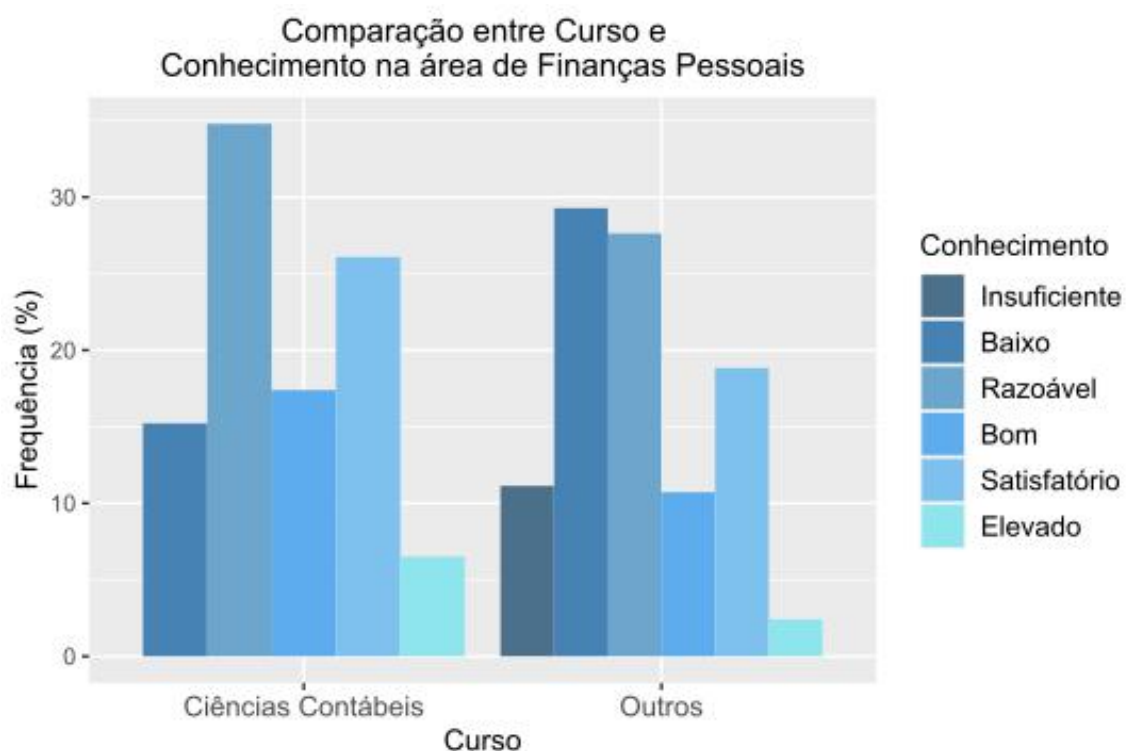
Fonte: Dados do autor (2020)

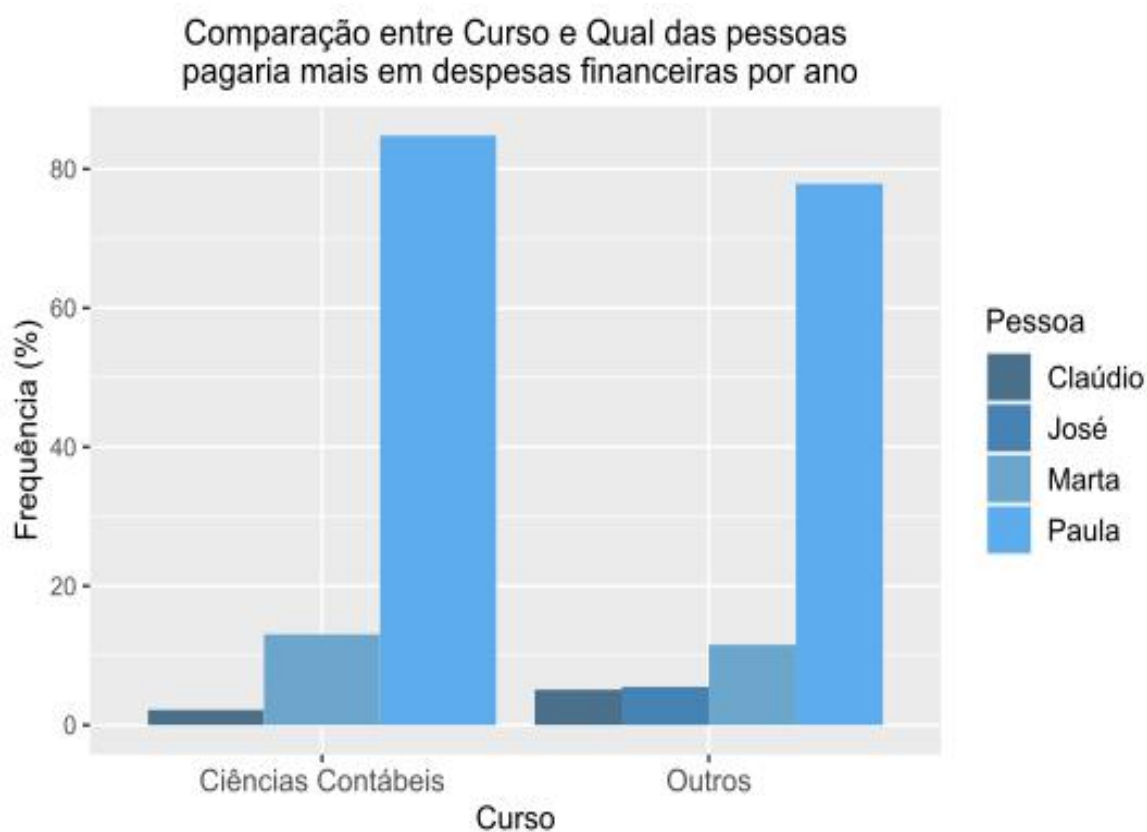
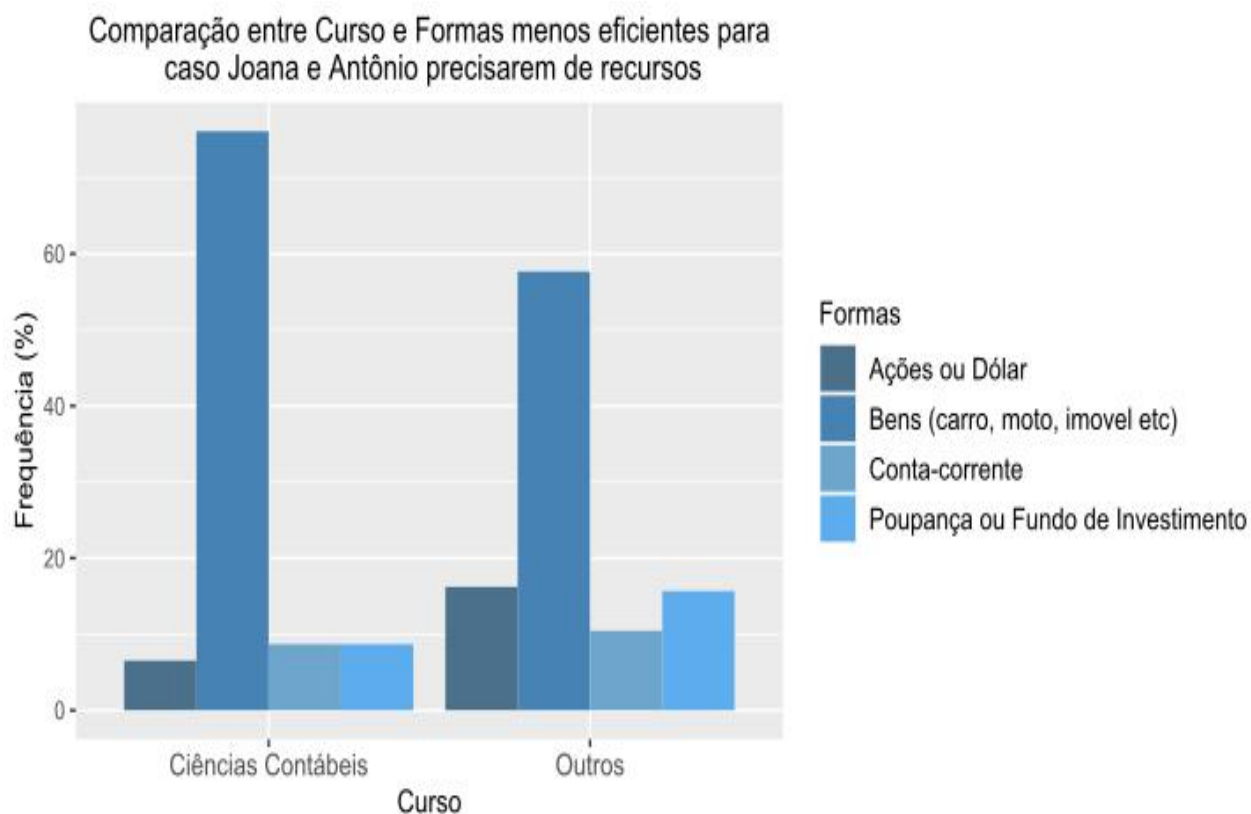
Houve diferença significativa ( $valor-p = 0,003$ ) entre os estudantes de Ciências Contábeis e de outros cursos, e o “Conhecimentos na área de Finanças Pessoais”, ou seja, os estudantes que cursavam Ciência Contábeis tendem a ter conhecimento razoável e satisfatório, já os que faziam outro curso tendem a ter conhecimento baixo e razoável.

Houve diferença significativa ( $valor-p = 0,002$ ) entre os estudantes de Ciências Contábeis e de outros cursos, e a questão “Com rendimento de investimento de 1% ao ano e a inflação de 2% ao ano, depois de um ano, quanto você imagina que poderá comprar com o dinheiro que ficou aplicado?”, ou seja, a proporção de estudantes que responderam corretamente “menos do que hoje” é maior para os que faziam Ciência Contábeis.

Houve diferença significativa ( $valor-p = 0,001$ ) entre os estudantes de Ciências Contábeis e de outros cursos, e a questão “Afirmativa é verdadeira ou falsa: ‘Comprar ações de uma única empresa gera um rendimento mais seguro do que um fundo de ações.’”, ou seja, a proporção de estudantes que responderam que não sabiam é maior para os que faziam outro curso.

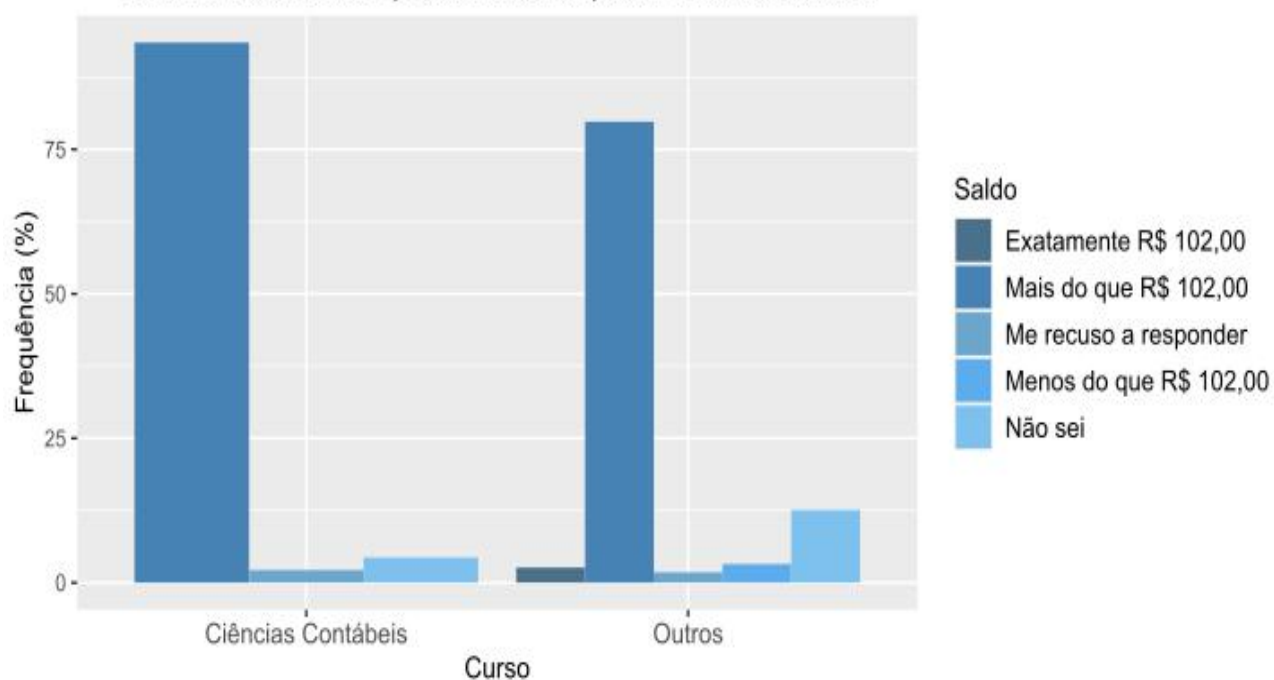
**Conjunto de Gráficos 18 - Gráficos das comparações entre os Cursos e Conhecimento Financeiro.**



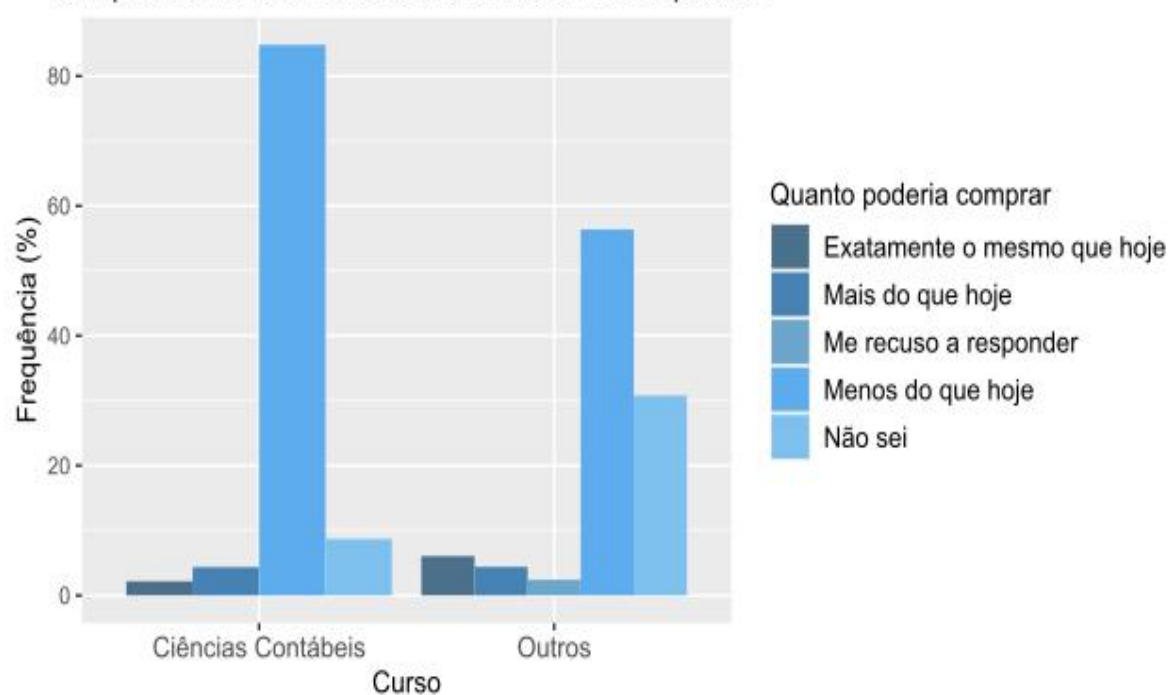


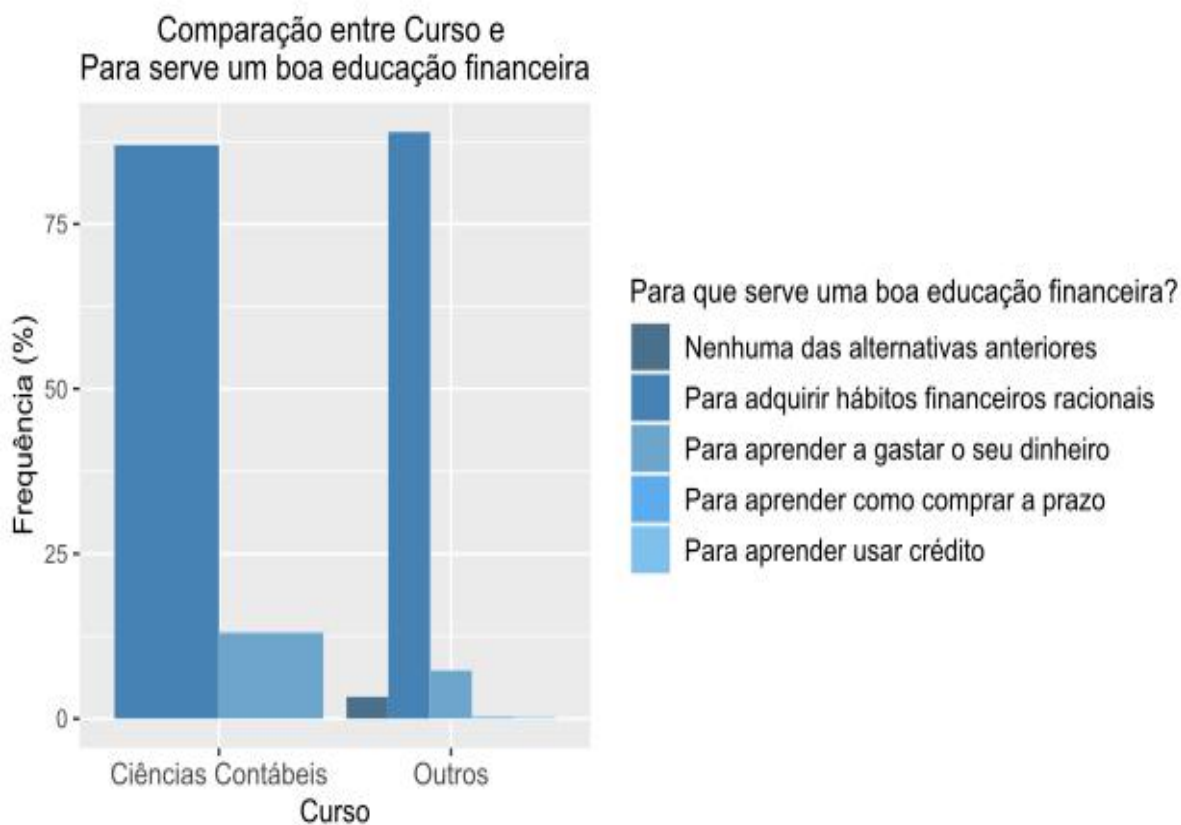
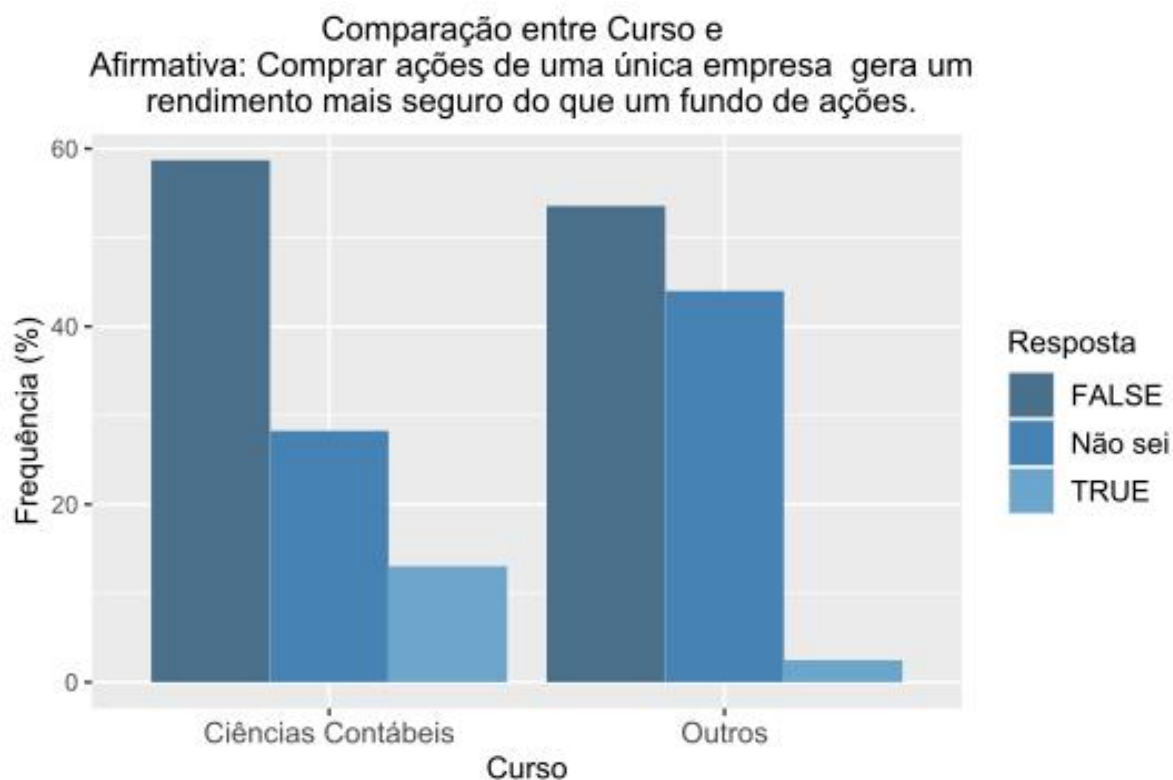


Comparação entre Curso e Tendo R\$100,00 em investimentos que rendem 2% ao ano. Depois de 5 anos, quanto terá como saldo?



Comparação entre Curso e Quanto poderia comprar com o rendimento de um investimento aplicado





### 4.3 Análise Fatorial: Criação dos Indicadores dos Constructos

A fim de criar indicadores que representassem os constructos, foi utilizada a Análise Fatorial, que teve como objetivo verificar a necessidade de exclusão de algum item (questão) que não estivesse contribuindo com a formação dos constructos, uma vez que, de acordo com Hair *et al.* (2009), itens com cargas fatoriais menores que 0,50 devem ser eliminados dos constructos, pois, ao não contribuir de forma relevante para formação da variável latente, prejudicam o alcance das suposições básicas para validade e qualidade dos indicadores criados para representar o conceito de interesse.

Segundo a Tabela 16, os itens Q3, Q4, Q5 e Q10 do constructo “Hábitos Financeiros”, e os itens Q11, Q14, Q15 e Q19 do constructo “Conhecimento Financeiro” apresentaram carga fatorial abaixo de 0,50 no modelo inicial, portanto foram retirados dos constructos. Apesar do item Q9 do constructo “Hábitos Financeiros” não apresentar carga fatorial abaixo de 0,50 no modelo inicial, como é tirado um item de cada constructo por vez, após tirar os itens com carga menor desse constructo, a carga do item Q9 fica menor que 0,50, sendo necessário retirá-lo também.

**Tabela 16 - Análise Fatorial dos constructos.**

Constructo	Item	Modelo inicial			Modelo final		
		C.F. <sup>1</sup>	Com. <sup>2</sup>	Peso	C.F. <sup>1</sup>	Com. <sup>2</sup>	Peso
Hábitos Financeiros	Q3	0,29	0,08	0,13	-	-	-
	Q4	0,11	0,01	0,05	-	-	-
	Q5	0,26	0,07	0,12	-	-	-
	Q6	0,78	0,60	0,34	0,82	0,67	0,39
	Q7	0,66	0,44	0,29	0,83	0,69	0,40
	Q8	0,77	0,59	0,34	0,86	0,74	0,41
	Q9	0,56	0,31	0,24	-	-	-
	Q10	0,43	0,18	0,19	-	-	-
Contrapor hábitos financeiros	Q12	0,72	0,53	0,69	0,72	0,53	0,69
	Q13	0,72	0,53	0,69	0,72	0,53	0,69
Conhecimento Financeiro	Q2	0,57	0,32	0,29	0,55	0,30	0,32
	Q11	0,42	0,18	0,21	-	-	-
	Q14	-0,44	0,19	-0,22	-	-	-
	Q15	0,31	0,09	0,15	-	-	-
	Q16	0,60	0,36	0,30	0,66	0,44	0,38
	Q17	0,69	0,47	0,35	0,75	0,56	0,43
	Q18	0,60	0,35	0,30	0,66	0,43	0,38
	Q19	0,09	0,01	0,05	-	-	-
Cursar Finanças Pessoais	Q20	0,75	0,56	0,67	0,75	0,56	0,67
	Q21	0,75	0,56	0,67	0,75	0,56	0,67

<sup>1</sup>Carga fatorial; <sup>2</sup>Comunalidade.

Fonte: Dados do autor (2020)

A Tabela 17 apresenta a verificação das medidas de validade e qualidade dos constructos. Dessa forma, tem-se que:

- Todos os constructos apresentaram validação convergente (AVE > 0,40).
- Todos os constructos apresentaram Alfa de Cronbach (AC) e/ou Confiabilidade Composta (CC) acima de 0,60, ou seja, todos apresentaram os níveis exigidos de confiabilidade.
- Em todos os constructos o ajuste da Análise Fatorial foi adequado, uma vez que todos os KMO foram maiores ou iguais a 0,50.
- Todos os constructos foram unidimensionais pelo critério das retas paralelas.

**Tabela 17 - Validação dos constructos.**

<b>Constructo</b>	<b>Itens</b>	<b>AVE<sup>1</sup></b>	<b>A.C.<sup>2</sup></b>	<b>C.C.<sup>3</sup></b>	<b>KMO<sup>4</sup></b>
Hábitos Financeiros	3	0,70	0,76	0,80	0,70
Contrapor hábitos financeiros	2	0,53	0,07	0,60	0,50
Conhecimento Financeiro	4	0,43	0,41	0,68	0,64
Cursar Finanças Pessoais	2	0,56	0,17	0,62	0,50

<sup>1</sup>Variância Extraída; <sup>2</sup>Alfa de Cronbach; <sup>3</sup>Confiabilidade Composta;

<sup>4</sup> Adequação da amostra.

Fonte: Dados do autor (2020)

#### **4.4 – Apresentação dos Resultados das Entrevistas**

##### **Entrevista com o professor nº 1 – Professor da disciplina “Finanças Pessoais” no curso de Graduação em Ciências Contábeis da UFRJ – CAMPUS PRAIA VERMELHA**

Tempo de gravação – 30 minutos – POR TELEFONE

Data: 14/08/2020

**Pergunta nº 1:** No 8º período do curso de graduação em Ciências Contábeis o aluno cursa a disciplina “Finanças Pessoais”. Como o senhor entende que esta disciplina possa auxiliar de maneira prática a vida financeira dos discentes deste curso?

(O professor nº 1, durante a entrevista, não mencionou que a disciplina “Finanças Pessoais” não faz mais parte do rol de disciplinas obrigatórias, e sim do grupo de

disciplinas dos cursos de extensão a partir do 1º período de 2020, que teve início em 25/08/2020 devido à pandemia. Este 1º período é o PLE (Período Letivo Excepcional) devido à pandemia.

**Resposta do professor nº 1:**

Se os alunos colocarem em prática os ensinamentos da disciplina, com certeza prosperarão financeiramente, terão melhor qualidade de vida financeira e, conseqüentemente, uma melhor qualidade de vida no geral. Atualmente, o horário desta disciplina é às terças e quintas-feiras, 2 tempos cada dia. Antes, era sexta-feira à noite, 4 tempos, e a sala de aula cheia. A faixa etária média dos meus alunos é entre 22 a 24, 25 anos. Quer dizer, numa sexta-feira à noite, hormônios pulando, e a sala de aula cheia de alunos. Pelo menos há interesse na disciplina, mas, saindo dali, é necessário que se coloque em prática a teoria aprendida em sala de aula. Eu não controlo isso, mas é o que eu sempre falo em sala de aula: “daqui a 30 anos eu estarei morto, mas vocês estarão vivos. E se vocês colocarem em prática os ensinamentos da disciplina ‘Finanças Pessoais’ vocês prosperarão e lembrarão dessas aulas, de tudo o que aprendemos, orientamos, discutimos em sala de aula”. (sic)

**Pergunta nº 2:** Estudando o programa da disciplina “Finanças Pessoais”, constato que esta disciplina tem um conteúdo que converge em muitos tópicos com programas de “Educação Financeira” ministrados por organizações governamentais e da sociedade civil. Esta percepção está correta?

**Resposta do professor nº 1:**

Sim, tem muitos tópicos que convergem com cursos de “Educação Financeira”, mas, na verdade, eu não participei da construção do programa, do conteúdo programático da disciplina “Finanças Pessoais”, embora eu tenha tido a iniciativa da implantação desse curso na UFRJ. Já acrescentei, em sala de aula, muitos tópicos ao conteúdo programático, pois a gestão financeira é muito dinâmica, está sempre em atualização.

**Pergunta nº 3:** Em caso afirmativo, porque a disciplina é “Finanças Pessoais”, e não “Educação Financeira”?

**Resposta do professor nº 1:**

Poderia, sim, ser “Educação Financeira”, mas isso não está ao meu alcance mudar ou implantar a nomenclatura da disciplina.

**Pergunta nº 4:** A disciplina “Finanças Pessoais” não deveria ser obrigatória em todas as grades curriculares, uma vez que todos somos consumidores e precisamos saber controlar nossas finanças de forma eficiente?

**Resposta do professor nº 1:**

Nada que é obrigatório é bom. Na minha opinião, não concordo que ela deveria ser obrigatória no caso de ser estendida aos demais cursos. O ideal é que o aluno esteja cursando a disciplina porque ele tem interesse no conteúdo específico. O que seria excelente é que esta disciplina fosse oferecida na modalidade “optativa” para todos os alunos de todas as graduações, num perfil mais *light*, vamos dizer assim. A questão do pré-requisito da Matemática Financeira não seria problema! O aluno de Medicina, por exemplo, interessado na disciplina “Finanças Pessoais”, poderia pedir quebra de pré-requisito da disciplina Matemática Financeira. O conteúdo de Matemática Financeira seria ministrado em 1 aula, somente o suficiente para que ele pudesse cursar bem a disciplina “Finanças Pessoais”. A Matemática Financeira, garanto, não seria o problema. (sic)

**Pergunta nº 5:** A disciplina “Finanças Pessoais” ministrada no 8º período é obrigatória, e tem como pré-requisito Matemática Financeira no 2º período. Como um discente que não é do curso de graduação em Ciências Contábeis gerencia suas finanças sem a Matemática Financeira e sem o conteúdo programático de “Finanças Pessoais”?

**Resposta do professor nº 1:**

Eu faço parte do Conselho do CRC-RJ. Faço um trabalho voluntário de orientação financeira na Escola de Educação Previdenciária do Rioprevidência. É importante que a sociedade tenha informação, conhecimento de “Educação Financeira”. A desinformação é muito grande nessa área. Por isso, me empenho nesse trabalho voluntário, pois é uma forma do conteúdo de “Finanças Pessoais” e a “Educação Financeira” chegar à sociedade.

**Pergunta 6:** O senhor acharia importante ser inserida nas grades curriculares dos cursos de graduação da UFRJ a disciplina “Educação Financeira”? Por quê?

**Resposta do professor nº 1:**

Eu estou perto de me aposentar. O meu sonho seria deixar como legado na UFRJ a extensão desse curso a todos os alunos interessados, de todos os cursos. O curso de “Finanças Pessoais” é um curso que se, o aluno colocar em prática o conteúdo ministrado, certamente ele vai prosperar financeiramente. Esse curso é importante para toda a sociedade. Eu gostaria de ver esse curso ministrado aos técnicos-administrativos da UFRJ também.

**Eliane Alves de Souza:**

Professor nº 1, muito obrigada por sua atenção e obrigada mais uma vez por abrir espaço em sua agenda, e me conceder essa entrevista que será muito importante para minha pesquisa. Abraços!

**Resposta do professor nº 1:**

Conte sempre comigo, estarei sempre às ordens para o que você precisar em relação à sua pesquisa. Abraços!

Universidade Federal do Rio de Janeiro  
Faculdade de Ciências Contábeis  
Campus Praia Vermelha:  
Endereço: Avenida Pasteur, 250 – sala 238 – Praia Vermelha – Rio de Janeiro – RJ - Brasil

**Entrevista com o professor nº 2 – COORDENADOR DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UFRJ – CAMPUS PRAIA VERMELHA****Arquivo 2 – Tempo de gravação – 60 minutos – VIA PLATAFORMA ZOOM**

Data: 26/08/2020

**Pergunta 1:** No Projeto Pedagógico do curso de graduação de Ciências Contábeis encontramos seus objetivos gerais e específicos. Em qual dos objetivos se enquadra a disciplina “Finanças Pessoais”, ministrada no 8º período? (Antes de o professor começar a responder, foi emendada a seguinte pergunta: “O projeto pedagógico de Ciências Contábeis data de 2014; ele ainda está em vigor ou já passou por alguma modificação?”)

**Resposta do professor nº 2:**

Está válido. Esse projeto aí é pra justamente atualizar a estrutura curricular antiga, que foi vigente até 2013. Em 2013, teve uma Lei Federal que exige que todos os estudantes de instituições de ensino público superior cumpram também atividades de extensão, e aí houve uma mudança grande no currículo do curso, inclusive para incluir no curso as atividades de extensão para os participantes dos cursos. Então, está válido, lógico que sempre está aberto a alterações e há sempre alterações, pequenas alterações e inserções de disciplinas ou mudanças de configuração de uma disciplina que originalmente é obrigatória e passa a não ser, e outra que não é obrigatória passa a ser, como foi o caso inclusive de “Finanças Pessoais”, “né”, que é o foco da sua pesquisa, não é isso? (sic)

**Eliane Alves de Souza:**

Isso! Exatamente!

**Eliane Alves de Souza:**

Eu gostaria de saber em qual ou em quais objetivos se enquadra a disciplina “Finanças Pessoais” dentro do Projeto Pedagógico. Essa disciplina é ministrada no 8º período, “né”? Com pré-requisito de Matemática Financeira no 2º período. (sic)

**Resposta do professor nº 2:**

O nosso Projeto Pedagógico tem vários objetivos de formação pessoal, enfim, tem várias situações lá, mas pra enquadrar exatamente ali podemos ver, por exemplo, posso ler aqui vários objetivos que estão na tela aqui: proporcionar ao aluno formação profissional que habilite a mensurar, avaliar, enfim, proporcionar capacidade e preparo para assimilar a cultura, “né”, objetivos organizacionais, interpretar tendências no mercado, proporcionar compreensão das especialidades do profissional contábil, inclusive, na área, estamos falando aqui de “Finanças Pessoais”, a própria capacitação pessoal do estudante mas, vai além disso, “né”? É pra capacitar o profissional, o contador, no caso, aí, venha ser uma pessoa que reproduza o seu conhecimento e que também que possa auxiliar outras pessoas a também a sair de uma situação negativa no campo das finanças pessoais, então, pra ajudar a sociedade como um todo pra identificar os problemas contemporâneos da sociedade pra ajudar a sociedade a evoluir como um todo. Não só pra finança pessoal própria do aluno, hoje aluno, estudante hoje do curso, mas que vai sair do curso um profissional em Contabilidade, e pode se dedicar a também a essa área de formação e de auxílio a sociedade em geral, para que possam cada um trilhar melhores caminhos na gestão pessoal das suas finanças pessoais, entender bem dos mercados financeiros, tem a ver com essa disciplina, os investimentos, possibilidades de investimentos, enfim, trabalhar com



as restrições, prioridades, lidar com as diferenças, tem vários objetivos aí que podem ser, assim, a ver uma ligação com essa disciplina. Enfrentar os desafios em ambientes de mudanças, enfim, formação profissional dotado de competência e habilidade, então, também essa é uma formação profissional, do estudante na área das finanças mais especificamente não das finanças empresariais nem das finanças públicas, mas sim das finanças pessoais, pra ajudar as pessoas, enfim, trabalhar em instituições também privadas, em mercado financeiro, ajudando também, enfim, tem vários objetivos que busca-se atingir ou colocar essa disciplina aí como um dos elementos que ajudem aos estudantes, ajudem a nossa organização, o curso de Ciências Contábeis a atingir seus objetivos. (sic)

### **Eliane Alves de Souza:**

Na Justificativa, tem até uma citação do Ferreira (1992), dizendo que “antes de se pensar na formação do contador, deve-se pensar na formação do ser humano”. Isso não se aplica às demais profissões? Ou seja, as demais profissões que não são da área gerencial, que não são de Administração de Empresas, Ciências Contábeis, as demais profissões, vamos supor um dentista, um médico, um arquiteto, ele não teria necessidade de, nem que fosse no final do curso, ter noções de “Finanças Pessoais”? Por exemplo, um dentista será um profissional liberal, haverá momentos do mês dele que pode haver queda de arrecadação, problemas orçamentários, conflitos orçamentários entre a empresa e suas finanças pessoais. O senhor não acha que essa disciplina “Finanças Pessoais” é uma disciplina importante a toda sociedade, como o senhor acabou de falar, então, todo profissional deveria receber essas noções em algum momento antes de sair da universidade?

### **Resposta do professor nº 2:**

Ah, não sei se, assim, avaliar exatamente a sua pergunta aí, e dar um tratamento geral, generalizar essa aplicação de “Finanças Pessoais”, porque a vivência das pessoas vai dando esse conhecimento de finanças pessoais pra todas as pessoas. Lógico que isso é importante pra todas as pessoas, pra vida particular, pessoal, de cada uma das pessoas, e que no final vai impactar na vida social do país como um todo, a própria Economia do país, gerar recursos para investimentos futuros que impactam toda a cadeia produtiva do país, o crescimento econômico do país, então gerar questões de poupança interna pra nós termos condições de realizar investimentos dentro do nosso país, infraestrutura, crescimento de empresas e isso gerar um círculo virtuoso, e não vicioso, crescendo as empresas, crescendo demanda de emprego, crescendo demanda

por consumo, aumentando emprego, enfim. Mas, ter uma disciplina “Finanças Pessoais” no currículo de todos os cursos não acredito que, na minha visão pessoal, não seria assim aplicável, necessário. Acho que isso aí depende de cada área de atuação desses profissionais, e o nosso caso aqui, Contabilidade, tem sim esse lado, essa disciplina obrigatória no nosso curso. Obrigatória, nem é mais obrigatória, nós vamos falar daqui a pouco que houve uma mudança, já não é mais obrigatória, mas uma mudança até pra também ajudar-nos a atingir o objetivo da disciplina no contexto do nosso currículo. (sic)

**Pergunta 2:** A metodologia de trabalho do curso de Ciências Contábeis que consta no Projeto Pedagógico é a oportunidade que o discente tem de vivenciar a dinâmica organizacional, travar contato com os vários desafios que pautam a gestão de empresas através de projetos monitorados pelos docentes. Onde a disciplina “Finanças Pessoais” se aplica neste contexto?

**Resposta do professor nº 2:**

Mas, dentro do currículo de Contabilidade, faz sentido porque, além do Contador ser cidadão, um ser humano, então pra ajudar o crescimento humano das pessoas, além disso, também ele trabalha diretamente com esses aspectos de finanças, é uma carreira ligada às finanças e “Finanças Pessoais” está ligado a isso. Então, o Contador, o estudante hoje, que amanhã será um profissional, ele também pode trabalhar profissionalmente nessa área ou desenvolver projetos sociais nessa área, mas é uma área que ele tem afinidade, faz parte. A pessoa que está como estudante de Contabilidade tem afinidade a esses temas, então, ele já está inserido nesse contexto, ele conhece muito o que é estudado nesse contexto de “Finanças Pessoais”: opções de investimento, gastos, enfim, várias situações que são tratadas dentro desse curso, dentro da Ementa desse curso, dessa disciplina, enfim, questões de perfis de risco, avaliado dentro dessa Ementa também no curso. E o contador, o aluno, o estudante atual que vai ser profissional, depois pode em grande parte também atuar junto a esses profissionais que você fala, depois, atuar também oferecendo conhecimento que ele obteve dentro do nosso curso, e ser um multiplicador desse conhecimento pra sociedade. Então, no nosso caso, olho dessa maneira! Acredito que nem todas as profissões tem pessoas que se interessam por Medicina, Odontologia, Filosofia; assim, tem pessoas que também não tem interesse geral nesse tema

“Finanças Pessoais”. Pode ser que, em alguma situação específica, seja necessário ele ter conhecimento sobre isso, aí vem a atuação do cidadão, do contador, do profissional que se capacitou nessas áreas a ajudar a prestar o apoio profissional ou um apoio voluntário nessa área. Não sei se eu entendi direito sua pergunta, mas a minha resposta seria essa. Na minha visão, não seria obrigatório ter essa disciplina dentro da estrutura curricular de todos os cursos. Mas, é desejável, sim, que todo cidadão tenha conhecimentos referentes a essa questão de “Finanças Pessoais” por tudo aquilo que já te falei, até pelas questões sociais de capacitar a realização de investimento, de termos aí nossa Economia mais forte, de não termos problemas de endividamento, inadimplência, que aumenta os custos das transações, então, pra que possamos ter uma Economia local, nacional, forte, competitiva, em níveis internacionais, teríamos que ter essa conscientização, essa educação. Mas, aí vem nesse caso aí os profissionais, o governo mesmo também pode dar alguma formação posterior a formação original dos profissionais, oferecer programas de educação continuada, mas não que seja inserida no currículo, na estrutura curricular de todas as profissões. (sic)

**Eliane Alves de Souza:**

Professor, qual é a diferença entre “Educação Financeira” e “Finanças Pessoais”?

Se é que existe alguma diferença.

**Resposta do professor nº 2:**

Enfim, não vejo muita diferença. Você pode ver essa questão da Educação Financeira, que você tenha questões formais de Educação Financeira, de ter uma estrutura de conteúdo que lhe é oferecido em algum momento da sua vida, enfim, nem todos têm a Educação Financeira, nem a disposição. Agora, finanças pessoais é inerente a todo mundo. As pessoas tem as suas finanças pessoais mesmo que não tenha educação financeira, pode ter uma finança pessoal em situação precária, inclusive, endividada, inadimplente, é uma finança pessoal, uma situação de finança pessoal, finanças pessoais daquele indivíduo. Mas, enfim, são coisas assim que podem parecer ser a mesma coisa, mas também pode não ser a mesma coisa. “Educação Financeira” pode ser essa estrutura conceitual que pode ser trabalhada com a pessoa especificamente, pode ser oferecido esse conteúdo, de “Educação Financeira”, e “Finanças Pessoais” em algumas situações se confunde com a “Educação Financeira” propriamente dita na disciplina. Há uma confusão aí, “Finanças Pessoais” como nome da disciplina, trata das finanças pessoais do indivíduo, mas ela é na verdade também algo dentro de “Educação Financeira”. “Educação Financeira” voltada para o cidadão, para as finanças pessoais. (sic)

**Pergunta 3:** Na definição horizontal das disciplinas, item II – Formação Geral do Contador, o objetivo da transformação dos dados em informação é compreender as ferramentas necessárias à coleta, organização e transformação dos dados em informações necessárias ao planejamento, gerenciamento e avaliação da empresa. Por que, ou qual é o objetivo de “Finanças Pessoais” estar no rol das disciplinas Matemática I e II; Estatística I e II; Matemática Financeira; Métodos Quantitativos Aplicados à Contabilidade; e Finanças Pessoais?

**Resposta do professor nº 2:**

O objetivo é transformar dados em informações para que o cidadão comum, o consumidor, possa tomar decisões qualificadas, com a orientação de um Contador. O Contador estará qualificado para atender esse tipo de demanda, de orientação financeira.

**Pergunta 4:** O senhor entende que a disciplina “Finanças Pessoais” já é uma ferramenta importante para, no futuro, a possível oferta da disciplina “Educação Financeira”? Por quê?

**Resposta do professor nº 2:**

A universidade, ela tem todo o interesse em abrir isso, até mesmo, como eu disse, essas questões de Educação Financeira que agora, especificamente na pergunta que você está me falando direcionada às “Finanças Pessoais”, é importante. Como eu disse anteriormente, importante não só pra pessoa individualmente, pra vida individual de cada cidadão, de cada ser humano, é importante pra vida em sociedade, pra criar melhores condições, pra termos menos inadimplência, diminuir os custos transacionais, aumentar a capacidade econômica, de investimento. Isso tudo é muito importante para o crescimento das nações. Por isso que a OCDE investe nisso, pra melhorar as condições humanas e econômicas de cada país. É importante isso! Inclusive, a universidade, a UFRJ, ela está sempre atenta a isso. O nosso curso, por exemplo, tem essa disciplina “Finanças Pessoais” que está dentro do contexto de “Educação Financeira”. Mas, até dentro disso, dentro dessa visão da UNIVERSIDADE, nós ali, no nosso curso de Ciências Contábeis fazemos parte da UFRJ, estamos atentos também às demandas sociais. Nós também somos representantes da universidade, nos atentamos a isso. Sabendo dessa necessidade, inclusive, já fizemos uma mudança no currículo do nosso curso, e essa disciplina “Finanças Pessoais” era uma disciplina obrigatória do curso. E sendo obrigatória, ela chegava aos estudantes, os estudantes matriculados

no curso tinham acesso a essa disciplina. Mas nós avaliamos que o potencial dela, e a necessidade dela, a demanda social por ela, na maneira como eu estou falando com você aqui, era muito maior do que essa solução de tornar essa disciplina simplesmente obrigatória para os nossos estudantes. Então, o que foi feito: o NDE (Núcleo Docente Estruturante – Resolução nº 05/2012) do nosso curso se reuniu com essa visão que estou passando pra você, e tornou essa disciplina não mais uma disciplina obrigatória, mas ela é, sim, agora uma disciplina do grupo de extensão, extensão do nosso curso, e a nossa intenção com isso não é diminuir a importância da disciplina “Finanças Pessoais”/“Educação Financeira”, não é essa a intenção de diminuir a importância da disciplina ao tirá-la do grupo de obrigatórias. Mas sim, aumentar a importância dessa disciplina colocá-la no grupo de extensão para que ela atinja não só o estudante do curso, mas que ela atinja toda a sociedade. Ela sendo uma disciplina do grupo de extensão, nós temos aí o potencial, nós temos a intenção, nós temos aí o projeto de incluir no contexto dessa disciplina não só a capacitação do estudante matriculado no curso, mas que esse estudante matriculado no curso também possa atuar junto à sociedade, transmitir o conhecimento obtido com as “Finanças Pessoais” ali dentro do curso também aos outros participantes da sociedade externa à UFRJ, não só aos membros internos da UFRJ. Então, levar esse conteúdo importante, como você colocou, e é importante, também avalio que seja importante. Mas, ao invés de colocar na estrutura curricular de todos os cursos de graduação do Brasil, enfim, tornar isso aí uma ação de extensão. O estudante foi capacitado na disciplina, está em processo de capacitação da disciplina e participa de projeto de extensão, levando esse conhecimento para os participantes da sociedade em geral, não só os participantes internos da UFRJ. Então, esse é o potencial da disciplina hoje, atualmente, dentro lá do curso de Ciências Contábeis, que possamos executar projetos de extensão e ampliar essa abrangência dessa disciplina, e levar os conceitos dessa disciplina pra todos os participantes da nossa sociedade, e não só para os membros regularmente conectados de alguma maneira com a UFRJ, mas, sim, levar conhecimento pra toda a sociedade brasileira. Isso é bastante importante e, dessa maneira, a UFRJ está atenta a isso e buscará, assim, contribuir com a sociedade brasileira, transpassando as fronteiras da universidade, os limites físicos da universidade, não ficar só dentro dos muros da universidade, mas sair pra sociedade e expandir esse conhecimento pra todos os que necessitam efetivamente dessa informação, porque os estudantes do curso de Ciências Contábeis, como eu lhe disse, pelo próprio interesse dele por estar dentro do curso de Contabilidade, já tem conhecimento básico de finanças, já tem uma educação financeira global, já tem contato com todo esse mercado financeiro, com tudo o que se aplica às finanças, o contador também é um elemento social aí que possibilita de maneira geral as questões referentes à educação financeira, o contador entrega informação para que o cidadão ou qualquer outro interessado nessa informação possa realizar avaliações dentro do seu processo de tomada de decisão, e muitas vezes relacionadas às finanças, finanças corporativas, finanças públicas ou finanças pessoais. Então, o Contador oferece informações aos indivíduos, às pessoas, físicas e jurídicas, interessadas nessa questão das finanças. Mas, então, ele já tem

uma noção. Mas, além do Contador, então nosso estudante contador, já tem noção de todo tipo de finanças: finanças organizacionais, empresariais, públicas e pessoais. O nosso Contador então está sendo de uma certa maneira também capacitado a transmitir mais diretamente não só as informações, mas também a trabalhar nessa questão da própria Educação Financeira do cidadão, evoluindo, então, também com essa possibilidade de execução de projetos de extensão da UFRJ para toda a sociedade. (sic)

**Eliane Alves de Souza:**

Ele (o aluno) passa a ser um multiplicador, então, na sociedade, dessa formação financeira?

**Resposta do professor nº 2:**

Isso, temos essa intenção de torná-lo um multiplicador. É essa a lógica dessa disciplina dentro do curso de Ciências Contábeis. Porque, de maneira geral, os nossos estudantes já têm, em todas as disciplinas do curso, conteúdo referente às finanças, né? Inclusive, no final da linha, as finanças próprias deles, finanças pessoais, mais com essa disciplina. E além disso, com essa disciplina, deixando de ser uma disciplina fechada, dentro dos participantes da universidade, que era uma disciplina obrigatória, mas passando a ser agora uma disciplina de extensão pra que o estudante de contabilidade, do nosso curso de Ciências Contábeis, possa ser esse multiplicador e possa realizar, enquanto estudante, projetos de extensão nessa área de “Finanças Pessoais”, de “Educação Financeira”, mas que possa ser além disso, ir além disso também, enquanto cidadão já a continuar a trabalhar, a se dedicar profissionalmente, ou mesmo voluntariamente nessa área de “Educação Financeira”. Então, além de ser um fornecedor de informações pra todos os interessados em todas as áreas das finanças, também poder atuar e ajudar a sociedade nessa capacitação, nessa melhoria das condições de Educação Financeira pessoal pro cidadão, que é um problema grave no Brasil. (sic)

**Eliane Alves de Souza:**

É verdade! Essa disciplina passa a ser de extensão a partir de 2021?

**Resposta do professor nº 2:**

Já em 2020, primeiro semestre de 2020, ela deixou de ser do grupo de disciplinas obrigatórias e passou a fazer parte do grupo de disciplinas de extensão com essa intenção. Então, houve uma mudança na estrutura curricular, como eu lhe disse, tem lá o projeto pedagógico do curso, que é desde 2014, mas ele não é imutável, a

estrutura curricular do curso não é imutável. Tem o projeto pedagógico que é como se fosse um grande guarda-chuva, e dentro dele podemos realizar algumas alterações, sempre com autorização, com processo formal junto à Pró-Reitoria de Graduação, pedindo autorização para essas mudanças, e obtendo essas autorizações. Isso aconteceu e obtivemos, explicamos isso que eu acabei de falar pra você, essa justificativa da mudança, foi essa e foi bem aceita pela Pró-Reitoria de Graduação, e nos autorizou a realizar a mudança. Ela passou a ser uma disciplina de extensão agora em 2020, primeiro semestre, que infelizmente foi suspenso pela questão da pandemia da Covid-19, mas que vai ser agora realizado no **Período Letivo Excepcional (PLE) que iniciou ontem, 25/08/2020**. Então, já é oferecida essa disciplina “Finanças Pessoais”, e ela já faz parte do grupo de extensão. Nossa intenção é que, além do trabalho da disciplina junto aos estudantes matriculados na disciplina, que ela possa também ganhar, se efetivar nesse formato de extensão efetivamente, e que possam ser aprovados dentro dessa disciplina vários projetos de extensão pra que possamos atingir a sociedade externa, os elementos externos da sociedade, o cidadão.

**Eliane Alves de Souza:**

Os técnicos-administrativos da universidade poderiam fazer esse curso de extensão?

**Resposta do professor nº 2:**

Poderiam, né, isso aí seria uma atividade de extensão. Extensão é uma ação da universidade junto aos outros participantes da sociedade, não só dentro dos limites da universidade, mas é expandir a ação universitária pra fora da universidade. Ajudar o cidadão, o microempreendedor individual, o pai de família endividado, os jovens de colégios, a ter essa educação financeira pra jovens e recém-ingressantes de universidades, enfim, o que você acabou de falar anteriormente, na pergunta anterior. Então, sair dos limites da universidade e ir pra fora, pro cidadão, pra sociedade, como um todo. Um projeto de extensão coordenado por professores da UFRJ com a ação desenvolvida pelo estudante da UFRJ. Seria essa a maneira, é a visão mais formal do que é uma atividade de extensão dentro do âmbito de uma universidade pública federal. Mas, com certeza, poderia atingir também os técnicos-administrativos da universidade, porque, além de ser participante do corpo técnico da universidade, é também um cidadão. Então, também, pode também de qualquer forma fazer parte de um projeto de extensão da universidade a qualquer momento.

**Eliane Alves de Souza:**

Eu perguntei isso porque, depois da abertura de crédito, principalmente durante o governo Lula, do crédito consignado, eu vejo, entre os meus colegas, no corpo técnico-administrativo da universidade, que houve uma adesão muito grande e, ao mesmo tempo, um endividamento muito grande desse segmento. Vejo muitas pessoas na faixa mesmo de superendividamento, por isso que eu também me interessei por essa pesquisa. Até mesmo pessoas qualificadas, de nível superior, pessoas que estudaram, se dedicaram, em situações financeiras muito difíceis, envoltas em muitos empréstimos nos contracheques, então, diante dessa observação, eu me interessei por esse assunto. Entendo que as decisões financeiras individuais impactam de alguma forma toda a Economia. Por isso, a minha pergunta se o corpo técnico-administrativo teria acesso a essa disciplina de extensão.

**Resposta do professor nº 2:**

Sim, mas isso aí, enfim, voltando assim um pouquinho atrás na informação: ela é uma disciplina de graduação que passou a fazer parte do grupo de disciplinas de extensão, possibilitando, então, o professor, o responsável pela disciplina, para que trabalhe com esse conteúdo, também em formato de extensão, então, temos aí que oficializar projetos de extensão junto com a Pró-Reitoria de Extensão, que é a PR-5, e oficializar, aprovar projetos e disponibilizar pra sociedade. Essa é a nossa intenção. Nossa conversa com o professor pra que a atividade da disciplina não se limite ao conjunto de estudantes matriculados na disciplina, mas que esses estudantes participem também como multiplicadores em projetos de extensão. Então, esse é o nosso papel, nossa intenção, temos que, a partir de agora, o primeiro período que essa disciplina se tornou com essa natureza, de extensão, a partir de agora então formularmos os projetos de extensão e disponibilizar para toda a sociedade, como eu lhe disse anteriormente, inclusive, para o corpo técnico-administrativo da universidade. É importante sempre visando aí realmente, importante, sempre visando no impacto de bem-estar pessoal, da sociedade, da família, das condições até, de certa maneira, psicológica. Até em situações sem saídas que pessoas se encontram, pois esses elementos de “Finanças Pessoais” podem ajudar a restabelecer uma organização na vida pessoal e que depois impactará, impacta com certeza, na Economia nacional. Daí é que vem a preocupação da OCDE e de todos os governos, que tenhamos aí o trabalho com esses elementos fundamentais, na Educação Financeira, que impactará nas “Finanças Pessoais” do cidadão e que impacta a Economia nacional. (sic)



**Eliane Alves de Souza:**

Muita obrigada, professor nº 2, pela entrevista, pela abertura de espaço em sua agenda, em ter aceitado o convite para me conceder essa entrevista que, com certeza, será muito importante para minha pesquisa.

**Resposta do professor nº 2:**

Estou à disposição para o que você precisar na sua pesquisa, se precisar entrar em contato novamente é só agendar!  
Sucesso!

Universidade Federal do Rio de Janeiro  
Faculdade de Ciências Contábeis  
Coordenação Praia Vermelha:  
Endereço: Avenida Pasteur, 250 – sala 238 – Praia Vermelha – Rio de Janeiro – RJ – Brasil

**ENTREVISTADO: PROFESSOR Nº 3 – COORDENADOR DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UFRJ – Campus Fundão**  
Arquivo 3 – Tempo de gravação – 60 minutos – VIA ZOOM

Data: 31/08/2020

**Eliane Alves de Souza:**

Bom dia, professor nº 3!

**Professor nº 3:**

Tudo bem com você? Bom dia, graças a Deus! A família está boa? Está tudo em paz?

**Eliane Alves de Souza:**

Sim, tudo em paz, obrigada!

**Eliane Alves de Souza:**

Em primeiro lugar, obrigada por ter aceitado o convite da entrevista, será muito importante pra minha pesquisa!

**Professor nº 3:**

Em que posso te ajudar?

**Pergunta 1:** No Projeto Pedagógico do curso de graduação de Ciências Contábeis, encontramos seus objetivos gerais e específicos. Em qual dos objetivos se enquadra a disciplina “Finanças Pessoais”, ministrada no 8º período? (antes de o professor começar a responder foi emendada a seguinte pergunta: “O projeto pedagógico de Ciências Contábeis data de 2014; ele ainda está em vigor ou já passou por alguma modificação? (Foi emendada nessa pergunta a seguinte questão: Qual a diferença entre “Finanças Pessoais” e “Educação Financeira”?)

**Resposta do professor nº 3:**

É! Eliane, olha só, primeiro eu quero falar com você que não pude atendê-la antes porque, parece complicado ou fácil, mas esse negócio de pandemia e a gente trabalhando dentro de casa, trabalha mais do que presencialmente. Por exemplo, hoje, ainda vou ter umas três reuniões daqui a pouco porque eu sou o coordenador, lá no Fundão, de Ciências Contábeis, e também estou como coordenador de EAD (Ensino a Distância). Então, desculpa por não ter te atendido há mais tempo, ok? (sic)

**Eliane Alves de Souza:**

Imagina, professor, eu que agradeço sua disponibilidade!

(continuando a resposta do professor nº 3):

Bom! “Finanças Pessoais”, né? Lá em 2013, 2011 ou 2012, por aí, não tenho de cabeça, quando nós alteramos o Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis, eu fui o defensor e a principal pessoa que queria inserir a disciplina “Finanças Pessoais” (que era uma disciplina optativa) como obrigatória lá no 8º período. Porque eu pensava isso? Porque na época eu via a oportunidade, e não tinha nem saído esse negócio de extensão, nada disso! A oportunidade de alunos conseguirem fazer qualquer tipo de trabalho ou desenvolvimento acadêmico ou de pesquisa dentro da própria comunidade. Eu enxergava isso, então! Porque, na realidade, finanças pessoais todo mundo tem! Todo mundo participa de uma forma ou de outra! Todo mundo executa, exercita finanças pessoais, ou dá palpite, ou qualquer coisa parecida. Então, eu via essa brecha para os alunos, “né”? E nós conseguimos incluir isso no Projeto Pedagógico naquela oportunidade. Mas, a disciplina, ela não foi muito bem entendida, né? Não houve projetos, nada disso! E agora, em 2019, uma outra reformulação, nós levamos “Finanças Pessoais”, voltamos, pra optativa, e trouxemos a “Análise de Investimentos” que era optativa para obrigatória. Pois, bem! E qual é a diferença pra mim? Na disciplina “Finanças Pessoais” eu vejo parte, vejo parte que

é do interior da pessoa, eu vejo a parte, ligada a pessoa, a uma comunidade, a um centro, como disciplina instrutiva. E a área de Finanças como o todo! Vejo “Finanças Pessoais” e muito mais coisas como partes do todo que são as Finanças. Pra mim, a diferença é essa: “Finanças Pessoais” está dentro das Finanças. Entendeu? (sic)

**Eliane Alves de Souza:**

Mas, “Finanças Pessoais” ela estaria dentro de um conjunto maior, de um universo chamado “Educação Financeira”?

**Resposta do professor nº 3:**

“Educação Financeira” é um projeto, “né”? Um projeto que se tem que até lá no CRC (Conselho Regional de Contabilidade) aqui no Rio de Janeiro, tem esse projeto, querendo divulgar, tem até um pouquinho a questão política no meio, “né”? Que sempre tende pra esse lado, entendo assim também! Eu nunca quis participar porque não tenho tempo também, “né”? Mas, “Educação Financeira” é isso, é um projeto que se cuida pra tratar das finanças pessoais. Nenhuma universidade que eu conheça, aqui no Rio de Janeiro, conseguiu fazer um projeto de “Finanças Pessoais” com uma comunidade, pra um centro, por exemplo! Nenhuma conseguiu! O CRC fez isso por uma questão política, ele vai com o “CRC Itinerante”, vai no Município “x”, vai lá um professor falar de finanças pessoais, mas por uma questão política, mais nada! (sic)

**Eliane Alves de Souza:**

Então, o fato de a disciplina “Finanças Pessoais” agora fazer parte do conjunto, do grupo de disciplinas de extensão, diante de projetos...o professor nº 2 me disse que agora ela não é mais obrigatória, agora é do projeto de extensão. Não é isso?

**Resposta do professor nº 3:**

Isso! Então, saiu da obrigatória e foi pra optativa!

**Eliane Alves de Souza:**

Então, agora, os alunos que fizerem, cursarem essa disciplina estarão aptos a levar esse assunto para a comunidade fora da universidade, correto?

**Resposta do professor nº 3:**

É! Qual foi a intenção de voltar com ela pra optativa? Porque aí a gente vai ver quem realmente tem interesse nisso! Aí a gente vai poder desenvolver projetos! Entendeu? Então, vamos pensar inversamente: já que nós oferecemos ao longo desse tempo todo e não houve grande interesse, o aluno fazia porque era obrigado a fazer, que era constante do 8º período, agora não é obrigado a fazer e vamos ver quem tem interesse. Quem tiver interesse, vamos dar todo apoio, vamos criar projetos, vamos fazer grupos de trabalhos, vamos fazer tudo o que a gente planejar. O que a gente planejar, poderemos fazer. Mas, agora, tem que vir no sentido inverso. (sic)

**Eliane Alves de Souza:**

Professor, eu tenho pesquisado alguns indicadores econômicos, e a sociedade brasileira nunca esteve tão endividada. O senhor acha que a falta da disciplina “Finanças Pessoais”, de conhecimentos financeiros desde a primeira infância, enfim, essa disciplina, esse assunto não ser abordado desde o Ensino Fundamental, o senhor acha que a nossa sociedade de hoje, ela é um reflexo dessa falta de conhecimento desde os primeiros anos escolares?

**Resposta do professor nº 3:**

Eu concordo com você! Eu acho, sim, que, pela falta de informação, acaba cometendo uma situação, não vou dizer irregular, mas uma situação conflitante! Lá entre 2011 e 2012, a intenção também era essa, tentar começar a fazer um trabalho inicial de esclarecimento da população, principalmente dos mais carentes. Pra você ver: nas comunidades mais carentes, as pessoas são induzidas a tudo! Você vê dentro de uma comunidade carente lojinhas da Crefisa pra dar empréstimos! Ela não quer saber! Ela vai emprestar pra você quanto você quiser porque vai te endividar! Fora aquelas agiotagens, enfim, aquelas redes particulares de empréstimos. Então, a gente queria levar esse conhecimento, falar “olha, se você for por esse caminho aqui, cuidado, tem isso assim, assim, mas esse outro caminho etc.” Dar um alerta para as pessoas! Então, eu acho que a falta de informação, ela também leva a esse tipo de situação. Mas nós não vimos resultados, e agora vamos deixar vir de fora, faremos o caminho inverso! (sic)

**Eliane Alves de Souza:**

A LDB (Lei de Diretrizes e Bases) tornou obrigatória a inclusão da disciplina “Finanças Pessoais” no formato transversal. O senhor conhece, né, projetos como a Estratégia Nacional de Educação Financeira!? Então, através da LDB, agora é obrigatória a inclusão desses assuntos de conhecimentos de cunho financeiro para as crianças nos ensinos infantil e fundamental. O senhor acha que vai surtir efeito,

que esse é o caminho correto, que a ENEF é um projeto eficiente que vai surtir efeito no futuro, e que daí a alguns anos os indicadores econômicos não serão tão cruéis com o nível do endividamento da sociedade brasileira em função dessa determinação da LDB, de projetos como a ENEF? A OCDE é quem está por trás disso, né? A OCDE dissemina no mundo inteiro a Educação Financeira. O senhor acha que isso vai surtir efeito, é um projeto político ou é um projeto realmente eficiente, sério e vai surtir efeito no futuro?

**Resposta do professor nº 3:**

Olha, Eliane, acho que vai surtir efeito, sim! Vai dar certo, sim! Porque, quanto mais informações a gente tiver, melhor! E se essa informação vier de baixo, né, a pessoa vai crescendo com a informação na mente. Quando chegar na faculdade, ela já vai ter outro discernimento. Por exemplo, a disciplina “Análise de Investimento”: olhe o número de aplicadores individuais em Bolsa de Valores como cresceu! Mas, por causa de quê? Por causa da informação, do conhecimento. Antigamente, achava-se que só o grande empresário é que era o grande aplicador em Bolsa de Valores, né? Hoje, o número de pessoas físicas aplicando em Bolsa de Valores é muito grande, cresceu muito nos últimos 2 ou 3 anos. Cresceu na ordem de 500%. Então, passaram a informar como é o negócio, facilitar o acesso, tudo isso! Então, a informação ela vai trazer sim, facilidades, ela vai trazer novos conhecimentos. A busca de novos conhecimentos é importante, e os adolescentes estarão muito na nossa frente, tenho certeza disso! (sic)

**Eliane Alves de Souza:**

E esse Projeto Pedagógico de 2014, ele foi modificado, ele passou por uma mudança. Ele já está disponível no site da FACC? Eu não encontrei no site, só encontrei esse Projeto Pedagógico de 2014.

**Resposta do professor nº 3:**

Esse de 2014 já foi uma reformulação que nós fizemos. Ele já teve modificações em 2011, 2012, que, na realidade, por que aconteceu isso tudo? A UFRJ, por ser muito conservadora parou-se no tempo. A verdade é essa! Parou-se no tempo! “Quem fala a verdade não tem que ser crucificado...” Com a abertura daquele REUNE, em 2009, no governo LULA, que iam sobrar mais vagas etc., a UFRJ criou alguns cursos no FUNDÃO. Por quê? Qual era a ideia do REUNE? Era levar toda a Praia Vermelha para o Fundão. A Praia Vermelha seria um centro cultural, enfim, a especulação imobiliária estava lá naquele campinho etc. E, no FUNDÃO, começaram a construir um prédio, que está lá até hoje, que a gente batizou de esqueleto, porque só tem os ferros pra cima, né? Que era pra ficar

pronto e acabado em 2012 e não ficou até hoje e está assim, né? Digo isso, não é culpa do Bolsonaro, nem nada! Porque a Dilma já cortou 40 bilhões lá que acabou com tudo e está parado desde o governo Dilma, desde 2011. Então, com isso, a gente tinha uma perspectiva muito grande, só que ela não aconteceu, Eliane. A verdade é essa! Então, alguns cursos foram para o FUNDÃO, o curso de Ciências Contábeis ele foi para o Fundão. Qual era a proposta? Em 2012, quando o prédio ficasse pronto, acabaria, cessaria o vestibular na Praia Vermelha e só haveria vestibular para o FUNDÃO. Então, ao longo de 4 anos pra frente, a Praia Vermelha não teria mais o curso de Ciências Contábeis, nem Administração de Empresas, nem Economia, tudo isso, né? Só que o prédio não ficou pronto! E o curso, aí quiseram adiantar, o curso tem no Fundão e na Praia Vermelha. Assim como Biblioteconomia tem no Fundão e na Praia Vermelha. Então, o curso tem lá! O curso do Fundão é o mesmo curso da Praia Vermelha, mas ele assume nova codificação no MEC. Como se fosse até outro curso. Então, com isso, a gente passou por uma verificação por parte do MEC, né? E com isso, a gente tinha que ter tudo! Projeto Pedagógico, não tinha! O Projeto Pedagógico da Praia Vermelha era muito antigo! De 1970, sei lá! Ou 1980... Então, tivemos que refazer! Quanto à biblioteca, a biblioteca da Praia Vermelha não atingia a gente e o acervo era todo ultrapassado! Tivemos que montar um acervo lá no prédio de Letras. Então, tivemos que fazer tudo como se fosse um curso novo. E o Projeto Pedagógico ele veio porque nós fomos avaliados com base no Projeto Pedagógico de lá! Então, fizemos tudo na correria para atender a uma comissão do MEC, e reformulamos em 2014. Em 2016, fizemos uma outra modificação por exigência quanto às horas de atividade de extensão, sem aumentar o número de horas do curso, enfim. E agora, em 2019, fizemos essa alteração, que trocamos “Análise de Investimento” com “Finanças Pessoais”, introduzimos mais algumas disciplinas optativas e algumas de extensão também, Cooperativimos, e assim por diante. São mudanças necessárias ao projeto. Ele está disponível, sim, no site da UFRJ. Se você abrir lá em Currículo, tem todos os projetos lá! (sic)

**Pergunta 2:** A metodologia de trabalho do curso de Ciências Contábeis que consta no Projeto Pedagógico é a oportunidade que o discente tem de vivenciar a dinâmica organizacional, travar contato com os vários desafios que pautam a gestão de empresas através de projetos monitorados pelos docentes. Onde a disciplina “Finanças Pessoais” se aplica neste contexto?

**Resposta do professor nº 3:**

Aí é que tá! Quando nós desenvolvemos isso, queríamos que ela estivesse no contexto mesmo! Por exemplo, nós temos o projeto do Imposto de Renda, todo ano a gente aplica, tem o treinamento do aluno, o aluno faz o atendimento às pessoas físicas, tudo direitinho. Nós queríamos criar um projeto permanente pra “Finanças

Pessoais”, onde tivesse um grupo, um laboratório, um escritório, teríamos um grupo de alunos recebendo Bolsa pra fazer atendimento, buscar informações, estudar a comunidade “A”: como são as finanças da comunidade “A”?; O que a gente pode fazer? Entende? Tínhamos a intenção de fazer esse tipo de coisa. A ideia era essa. É inclusão, nesse aspecto! Mas, não foi executado, não foi feito! (sic)

**Pergunta 3:** Na definição horizontal das disciplinas item II – Formação Geral do Contador, o objetivo da transformação dos dados em informação é compreender as ferramentas necessárias à coleta, organização e transformação dos dados em informações necessárias ao planejamento, gerenciamento e avaliação da empresa. Por que, ou qual é o objetivo de “Finanças Pessoais” estar no rol das disciplinas Matemática I e II; Estatística I e II; Matemática Financeira; Métodos Quantitativos Aplicados a Contabilidade; e Finanças Pessoais?

**Resposta do professor nº 3:**

Eu acho que “Finanças Pessoais” tem que ficar nesse grupo mesmo! Porque a gente, quando trabalha com finanças pessoais, não é só a questão social. Lógico que envolveu um pouquinho da questão social, o contato com as pessoas, mas o forte mesmo seria trabalhar através de dados: dados matemáticos, dados estatísticos, então, a intenção foi essa. Eu peguei um dado estatístico, vamos trabalhar esse dado. Quer dizer, você, a partir do cadastro que a gente falava que é social, você trabalha os dados obtidos ali. Como é que eu vou trabalhar aquela sociedade ali, aquela população, aquela comunidade? Vou trabalhar a partir de dados “X”. Se eu fosse a uma comunidade, e eu detectasse que todo mundo ali já tinha um corporador pessoal financeiro, eu não teria muito o que fazer ali. Eu só ia dar os parabéns às pessoas, mas a realidade não é essa! Então, por isso que está ligada a essa linha aí de pensamento matemático, estatística, matemática financeira. Matemática financeira, é um grande crime o que pessoas fazem nas comunidades aí, embutem juros à vontade, o povo não sabe nem o que está fazendo. Alguém vai comprar um fogão ali e paga 4 ou 5 vezes o preço do fogão. O povo não sabe! “Ah, a prestação é pequenininha!” mas morre e continua lá pagando porque é a Matemática Financeira, Juros embutidos ali. Entendeu? É desse esclarecimento que a sociedade precisa. (sic)

**Eliane Alves de Souza:**

É, geralmente o consumidor só se preocupa se aquela parcela vai caber dentro do orçamento dele! Só que ele não calcula o total, o quanto que ele está pagando!

Compre uma geladeira, mas pague duas ou três geladeiras. Realmente, a falta do conhecimento, da informação, induz a pessoa a esse erro.

**Resposta do professor nº 3:**

É a falta da informação, porque a gente vive numa era ainda de alto consumo. A gente quer consumir, não adianta! Nós, brasileiros, nós somos um país ainda em desenvolvimento, vamos dizer assim! E a gente tem uma necessidade de consumo muito alta. Então, quando coloca pra gente um produto, a gente não olha as causas e as consequências que envolvem o consumo daquele produto. Você quer ter o produto! Então, você aceita de olhos fechados! E os juros embutidos ali, você ignora! Aí você fica depois entrando na Justiça, fica desesperado! É igual a agiota: você vai lá e o agiota fala “eu cobro 30%”, e quem quer dinheiro, na hora, pega! Depois, bate o desespero! É mais ou menos isso! Então, a gente queria a Matemática Financeira pra isso: trabalhar Juros Simples, Juros Compostos e levar o que quer dizer tudo isso pra sociedade, pra comunidade, onde tudo isso é aplicado na vida deles, onde se vive isso, até aonde é que chega na sociedade tudo isso. A ideia era essa, através da disciplina “Finanças Pessoais”. (sic)

**Pergunta 4:** O senhor entende que a disciplina “Finanças Pessoais” já é uma ferramenta importante para, no futuro, a possível oferta da disciplina “Educação Financeira”? Por quê?

**Resposta do professor nº 3:**

Eu acho que “Educação Financeira” poderia vir num contexto maior! Em outros países de primeiro mundo, você não tem um curso de Ciências Contábeis, um curso de Administração de Empresas, um curso de Economia, você tem um curso que engloba TUDO e, depois, as pessoas escolhem suas especificidades. “Educação Financeira” poderia estar num contexto onde você tivesse a linha transversal com disciplinas voltadas para o lado social. (sic)

**Eliane Alves de Souza:**

Professor, essa abertura de crédito de uns anos pra cá, no governo Lula, por exemplo, porque eu sou do corpo técnico-administrativo da UFRJ, e nós sentimos especificamente a falta de aumento real de salário, desde lá atrás nos governos FHC (8 anos) e nos 3 primeiros anos do governo Lula, ou seja, ficamos 11 anos sem aumento real de salário. Em vez do Lula dar aumento, ele abriu o crédito! Eu vi muitos colegas envolvidos em crédito consignado, muitos aderiram ao crédito consignado, pois estávamos há 11 anos sem aumento e até hoje eu vejo muitos



colegas endividados, pois vão renovando o crédito e não conseguem sair nunca dos empréstimos. Enquanto tiver margem consignável, alguns vão pegando empréstimos consignados, pois os juros são baixos. E foi essa observação que despertou em mim o interesse pela disciplina “Finanças Pessoais”. O senhor acha que, agora, com esse movimento da OCDE, esse movimento mundial em torno da importância da Educação Financeira, muito se deu em virtude dessa abertura indiscriminada de crédito?

### **Resposta do professor nº 3:**

Nada acontece por acaso, Eliane! A política está por trás, né? O Lula, quando fez isso aí, ele queria popularidade. Ele escancarou o crédito pra todo mundo. E, ao mesmo tempo em que ele liberava recursos, os Bancos se enchiam de dinheiro. E o pessoal, coitado... ele, em vez de dar dignidade para as pessoas, ele chamou “dignidade” de “consignado”. Então, o pessoal falou: “Não, o Lula me deu o poder de compra!” Aí abria o crédito pra construção, crédito disso, crédito daquilo, e o consignado! A coisa piorou no governo Temer! Porque agora todo mundo poder fazer! O que você recebe de ligação de financeiras, oferecendo crédito consignado, não está no “gibi”! E agora passou a ser uma “bola de neve”, pois as pessoas não vivem mais sem o crédito consignado. Todo mundo está fazendo crédito consignado, em financeiras privadas inclusive, todo mundo faz aí! É uma problemática, né? Então, pra mim, o crédito consignado é um “câncer”! É um “câncer” que está a cada dia enraizando mais, né? Está matando as finanças das pessoas! Eu conheço gente que tem 3 empréstimos consignados, pois um empréstimo paga o outro. É verdade! Mas, isso vem lá de trás do governo Lula mesmo! Então, as pessoas se sentiram lembradas pelo crédito consignado, puderam comprar um fogão, um fogão à vista! Mas os juros do crédito consignado mesmo sendo mais baixo que o do mercado financeiro, que é um grande absurdo isso, ainda era maior que o crédito do fogão da chamada “linha branca”. Tanto que, depois, ele teve que abrir um crédito pra “linha branca” pra poder desencalhar a indústria que ficava toda parada, né? Então, isso acontece! A sociedade tem que ser melhor informada, até porque se você não pegar o crédito do consignado, e tem um dinheiro disponível lá para os Bancos, eles vão ter que baixar cada vez mais os juros. E as pessoas não percebem isso, porque falta informação. Criaram empresas de *call center* pra te ligar, oferecendo pra população crédito à vontade, pois até por telefone fazem as transações de empréstimos. É um grande absurdo isso! (sic)

**Eliane Alves de Souza:**

Essa abertura de crédito, não só de crédito consignado, mas por exemplo: cartão de crédito, cartão de lojas de departamento, limites de cheque especial, crédito pessoal, pra baixa renda, é isso que se chama de “bancarização”?

**Resposta do professor nº 3:**

É sim! Hoje, Eliane, a gente vive na realidade em duas ditaduras: uma ditadura que eu digo que é a “ditadura de toga” porque os juízes, ministros, advogados, é quem mandam nesse país. Estão fazendo o que bem entendem nesse país. E a outra ditadura, é dos banqueiros! Os banqueiros mandam nesse país também! Eles fazem o que querem! Os maiores lucros, não é de agora não, isso vem desde o governo FHC, os maiores lucros desse país são dos Bancos. Faz uma sequência, uma série histórica aí! Enquanto a população está prejudicada, carente, enquanto o Estado mesmo está com déficit orçamentário, tudo isso, os Bancos estão dando lucro! Essa semana mesmo eu estava vendo o lucro do Bradesco, 300%, isso é uma brincadeira, num momento de pandemia, mas por quê? Porque está tudo nas mãos deles, né? Eles fizeram esse grande arcabouço aí, está tudo nas mãos deles aí. A população acha uma boa, né? Eu estou falando população sabe por quê? Eu acho que tudo o que acontece aí é a população que é culpada pelo menos em 50%. O nosso poder político, por exemplo, quem está lá foi colocado pela população. Então, a população é responsável, sim, na metade ou mais, né? Ainda mais hoje, que tem um poder de informação muito grande na política. Só vota neles quem quer! A população é culpada! (sic)

**Eliane Alves de Souza:**

Esse endividamento da sociedade é resultado da falta de informação, então?

**Resposta do professor nº 3:**

O cara liga pra tua casa, Eliane, te oferece um crédito consignado a uma taxa de 1,4% e aí o que isso quer dizer? O que é isso? O cidadão carente não quer nem saber da taxa, tá precisando de dinheiro, vai pegar o empréstimo, não raciocina, porque não tem noção, não tem a informação. É assim que faz! (sic)

**Eliane Alves de Souza:**

Isso é um capitalismo manipulatório? Porque o mercado financeiro abre o crédito, e os próprios Bancos oferecem cursos de Educação Financeira. Até nos sites de Bancos tem link pra cursinhos de Educação Financeira!

**Resposta do professor nº 3:**

É um capitalismo perverso, né? Qual é a essência do capitalismo? Poder e dinheiro! Quem está no topo, no topo do capitalismo, ele quer poder e dinheiro. Não importa quem vai morrer! Mas, ele tem que ter poder e dinheiro! (sic)

**Eliane Alves de Souza:**

Esse trabalho, por exemplo, da universidade, sobre essa disciplina “Finanças Pessoais” passar pra optativa, e os alunos fazerem projetos pra levarem essa informação para as comunidades, pra fora dos muros da universidade, esse é um trabalho muito importante diante dessa conjuntura, né, professor? (sic)

**Resposta do professor nº 3:**

Deveria ser importante mesmo, né? Esse é o projeto desde 2011, trazer essa importância, esse conhecimento, tanto que os alunos foram para as comunidades, e a gente tá cansado de falar e todo mundo sabe disso: Só a Educação transforma o homem! (sic)

**Eliane Alves de Souza:**

Professor, qual seria a diferença entre um curso de Finanças Pessoais que o mercado financeiro oferece para o cidadão/consumidor comum e um curso de “Finanças Pessoais” que um estudante da UFRJ leva para uma comunidade ou cidadão/consumidor?

**Resposta do professor nº 3:**

O estudante tem uma credibilidade muito grande, né? Quando ele leva a informação para a comunidade, as pessoas acatam melhor! Acatam melhor do que a um profissional, já formado e tudo! Então, a mensagem que o estudante leva pode ter um reflexo muito grande. Pra você ter uma ideia, nós temos um projeto lá no Fundão, do curso de Ciências Contábeis da FACC, que é com as cooperativas de catadores de papéis, material reciclável, que funciona lá no FUNDÃO: ITCP. Então, a gente dá apoio às cooperativas e você não imagina o quantitativo de pessoas carentes nessa cooperativa. Pessoas que trabalham, trabalham quase que 24 horas por dia em lixão. E ganham mixaria! Por quê? Porque o que está por trás deles, eles não conseguem enxergar! A valorização do trabalho deles, a comercialização do material reciclado, tudo isso! Você não imagina o quanto esses catadores trabalham e ganham pouquinho! Porque existem pessoas acima deles que ganham mais do que eles. Alguns alunos orientam a essas cooperativas para mudarem de pensamento, de comportamento. Não sei se você tem observado, o movimento de cooperativas de catadores tem crescido muito, por

causa dessas mentalidades, das incubadoras de cooperativas serem plantadas nos Estados aí. E, aqui no Rio de Janeiro, a UFRJ é quem comanda isso aí, no FUNDÃO. (sic)

**Eliane Alves de Souza:**

A diferença da informação que o aluno leva seria em nível de honestidade? Seria uma informação mais honesta, mais realista do que o mercado financeiro levaria essa informação para as comunidades?

**Resposta do professor nº 3:**

As pessoas encaram quando a informação vem do estudante como informações mais honestas, mais puras. Porque o mercado financeiro, quando traz a informação, a gente sabe que tem algum interesse por trás. É manipulatório, sim, e pode ser qualquer outra intenção que a gente nem enxergue! O aluno, não. A intenção do aluno é pra ajudá-los. O mercado financeiro, não, precisa daquilo! Então, o mercado financeiro vai fazer tudo pra te extorquir! Vai fazer tudo pra tirar de você para alguma finalidade pra ele. O aluno, não! O aluno está simplesmente trazendo o conhecimento dele pra te ajudar, te colocando ao lado dele, por isso que a informação é mais pura, mais honesta, eles veem dessa forma. (sic)

**Eliane Alves de Souza:**

Essas eram as informações que eu queria ouvir do senhor, professor nº 3! Agradeço muito a sua disponibilidade em me conceder essa entrevista

**Resposta do professor nº 3:**

Ok, Eliane! Conte sempre comigo, se precisar pode me procurar novamente para o que precisar na sua pesquisa!  
Abraços!

**Eliane Alves de Souza:** Abraços, professor!

Universidade Federal do Rio de Janeiro  
Faculdade de Ciências Contábeis  
Coordenação Fundão:  
Endereço: Av. Horácio de Macedo, 2151 - Prédio da Faculdade de Letras - 1º andar  
- corredor da livraria - sala ao lado - Rio de Janeiro - CEP: 21941-917

## 5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

### 5.1 – Discussão dos resultados referentes ao objetivo específico nº 1:

Comparar os **hábitos financeiros** dos estudantes de Ciências Contábeis que já cursaram a disciplina Finanças Pessoais com os hábitos financeiros dos estudantes de Ciências Contábeis que ainda não a cursaram (Tabela 9 do capítulo Apresentação de Resultados).

A terceira, quarta, quinta, sexta, sétima, oitava, nona e décima questões do questionário aplicado na coleta de dados desta pesquisa buscaram comparar os hábitos financeiros dos estudantes de Ciências Contábeis que cursaram a disciplina Finanças Pessoais com os hábitos financeiros dos estudantes de Ciências Contábeis que ainda não a cursaram.

Utilizou-se para esta medição o *valor-p*. *Valores-p* avaliam quão bem os dados da amostra apoiam o argumento de que a hipótese nula é verdadeira. Uma hipótese nula é uma hipótese apresentada sobre determinados fatos estatísticos e cuja falsidade se tenta provar através de um adequado teste de hipóteses. Uma hipótese nula geralmente afirma que não existe relação entre dois fenômenos medidos. Um *valor-p* menor que 0,05 gera evidências para rejeição da hipótese nula do teste. Assim, foi medido se a disciplina Finanças Pessoais influenciou de forma significativa os hábitos financeiros dos alunos de Ciências Contábeis que a cursaram e comparamos com os hábitos financeiros dos alunos de Ciências Contábeis que ainda não a cursaram.

A terceira questão do questionário busca identificar o hábito de realizar algum tipo de organização financeira. Entre a população de alunos de Ciências Contábeis que cursaram Finanças Pessoais, 46,15% responderam que sempre organizam as finanças. Entre a população de alunos de Ciências Contábeis que ainda não cursaram Finanças Pessoais, 51,52% também responderam que sempre organizam as finanças. A hipótese nula é verdadeira ( $\text{valor-p} = 0,897 > 0,05$ ), ou seja, não existe relação entre cursar ou não Finanças Pessoais, sendo estudante de Ciências Contábeis, e ter ou não as finanças pessoais organizadas.

A quarta questão buscou saber a importância da utilização de ferramentas de organização financeira, como, por exemplo, uso de planilhas eletrônicas, para os estudantes de Ciências Contábeis. Entre a população de alunos de Ciências

Contábeis que cursaram Finanças Pessoais, 46,15% consideram muito importante a utilização de ferramentas de organização financeira. Entre a população de alunos de Ciências Contábeis que ainda não cursaram Finanças Pessoais, 54,55% também responderam que consideram muito importante a utilização dessas ferramentas. A hipótese nula é verdadeira (*valor-p* é de  $0,388 > 0,05$ ), ou seja, não existe relação entre cursar ou não Finanças Pessoais, sendo estudante de Ciências Contábeis, e considerar importante a utilização de ferramentas de organização financeira.

A quinta questão procurou identificar o hábito de pesquisar preços e planejar as compras. Entre a população de alunos de Ciências Contábeis que cursaram Finanças Pessoais, 84,62% definem o que querem comprar e praticam a pesquisa de preços sempre. Entre a população de alunos de Ciências Contábeis que ainda não cursaram Finanças Pessoais, 60,61% também definem o que querem comprar e praticam a pesquisa de preços sempre. A hipótese nula é verdadeira (*valor-p* =  $0,202 > 0,05$ ), ou seja, não existe relação entre cursar ou não Finanças Pessoais, sendo estudante de Ciências Contábeis, e planejar compras e praticar pesquisas de preços sempre.

A sexta questão buscou saber o uso de crédito entre a população de estudantes de Ciências Contábeis que já cursaram Finanças Pessoais e entre a população de estudantes de Ciências Contábeis que ainda não a cursaram. Entre a população de estudantes de Ciências Contábeis que já cursaram Finanças Pessoais, 61,54% usam algumas linhas de crédito, mas no mês seguinte colocam a vida em ordem. Entre a população de alunos de Ciências Contábeis que ainda não a cursaram, 51,52% também usam algumas linhas de crédito, colocando a vida em ordem no mês seguinte. A hipótese nula é verdadeira (*valor-p* =  $0,932 > 0,05$ ), ou seja, não existe relação entre cursar ou não Finanças Pessoais, sendo estudante de Ciências Contábeis, e usar ou não linhas de crédito.

Segundo Cerbasi (2015), o crédito é um fator muito importante em nossas vidas financeiras, mas a falta de educação financeira não permite que entendamos assim:

Para quem acredita que o cuidado de nossas finanças se limita aos gastos e aos investimentos, cabe um importante alerta: nada é mais importante em sua vida financeira do que seu crédito. Porém, como nossa limitada educação financeira faz do crédito um conceito vago e abstrato para a maioria das pessoas, é em torno do mau uso de nosso crédito que as instituições financeiras montam sua estratégia e realizam seus lucros no Brasil. Graças ao crédito, vivemos em lares melhores do que os que construiríamos com nosso próprio suor, pois podemos comprá-los de

empresas que usam capital e tecnologias caras para construí-los. Também é graças ao crédito que podemos nos mudar para esses lares ainda jovens e contar com os mesmos itens de conforto de que nossos pais desfrutam. Numa visão mais ampla, o crédito nos permite contratar planos de saúde, que, por sua vez, asseguram que seremos atendidos em caso de emergência, por mais grave que seja. Depois se discute se devemos algo para alguém ou não. Quanto mais bem avaliado for nosso crédito, mais limites teremos no cheque especial e no cartão de crédito, mais baratos serão nossos juros, menos tarifas pagaremos, mais mimos receberemos de nossos bancos e prestadores de serviços financeiros. Se seu banco não tenta agradá-lo ao menos uma vez ao ano com brindes, descontos, convites ou presentes, você tem um longo trabalho a fazer por você mesmo. Não é difícil entender o conceito de crédito. Basicamente, você deve fazer os outros – principalmente instituições financeiras – acreditarem que você tem a vida financeira tão equilibrada que eles pouco terão a melhorá-la com os serviços ou produtos que se esforçam para vender. Instituições financeiras lucram em cima das dificuldades de seus clientes. (CERBAS, 2015, p. 82-23)

A sétima questão aferiu a quantidade de cartões de crédito utilizada pelos estudantes de Ciências Contábeis que cursaram Finanças Pessoais e pelos estudantes de Ciências Contábeis que ainda não a cursaram. Entre a população de estudantes de Ciências Contábeis que já cursaram Finanças Pessoais, 38,46% possuem apenas um cartão de crédito. E entre a população de estudantes de Ciências Contábeis que ainda não a cursaram, 45,45% também possuem apenas um cartão de crédito. Entre a população de estudantes de Ciências Contábeis que já cursaram Finanças Pessoais, 38,46% possuem dois cartões de crédito contra 21,21% da população dos estudantes de Ciências Contábeis que ainda não a cursaram. A hipótese nula é verdadeira ( $valor-p = 0,574 > 0,05$ ), ou seja, não existe relação entre cursar ou não Finanças Pessoais, sendo estudante de Ciências Contábeis, e ter ou não mais de um cartão de crédito; ao contrário, os estudantes de Ciências Contábeis que já cursaram Finanças Pessoais tem uma maior propensão a possuírem mais de um cartão de crédito.

A oitava questão buscou saber se os estudantes possuem faturas vencidas em seus respectivos cartões de crédito. Entre a população dos estudantes de Ciências Contábeis que já cursaram Finanças Pessoais, 61,54% não possuem faturas vencidas no cartão de crédito, pois pagam sempre o total da fatura. Entre a população dos estudantes de Ciências Contábeis que ainda não cursaram Finanças Pessoais, 66,67% também não possuem faturas vencidas em seus cartões de crédito, pois pagam sempre o total da fatura. A hipótese nula é verdadeira ( $valor-p = 0,635 > 0,05$ ), não existe relação entre cursar ou não Finanças Pessoais, sendo estudante de Ciências Contábeis, e ter faturas vencidas nos cartões de crédito.

A nona questão procurou saber sobre o hábito de poupança dos alunos de Ciências Contábeis que já cursaram Finanças Pessoais e dos que ainda não a cursaram. Entre a população de alunos de Ciências Contábeis que já cursaram Finanças Pessoais, 61,54% poupam mensalmente uma quantia. Entre a população de alunos de Ciências Contábeis que ainda não cursaram Finanças Pessoais, 48,48% também poupam mensalmente uma quantia. A hipótese nula é verdadeira ( $valor-p = 0,589 > 0,05$ ), ou seja, não existe relação entre cursar ou não Finanças Pessoais, sendo estudante de Ciências Contábeis, e ter ou não o hábito de poupança.

A décima questão verificou o destino dado aos recursos financeiros recebidos pelos alunos de Ciências Contábeis que já cursaram Finanças Pessoais e pelos alunos de Ciências Contábeis que ainda não a cursaram. Entre a população de estudantes de Ciências Contábeis que já cursaram Finanças Pessoais, 53,85% usam os recursos de acordo com o planejamento e anotam tudo no orçamento mensal para saberem exatamente quanto e onde gastaram. Entre a população de estudantes de Ciências Contábeis que ainda não cursaram Finanças Pessoais, 63,64% pagam as contas e vivem o resto do mês com o que sobrou sem se endividarem. A hipótese nula é verdadeira ( $valor-p = 0,229 > 0,05$ ), não existe relação entre cursar ou não Finanças Pessoais e destinarem bem ou mal recursos financeiros recebidos.

Observou-se que não houve diferenças significativas entre os hábitos dos estudantes de Ciências Contábeis que cursaram Finanças Pessoais e os hábitos dos estudantes, também de Ciências Contábeis, que ainda não a cursaram. As duas populações comparadas são do mesmo curso de graduação, que é da área gerencial. O curso de graduação em Ciências Contábeis da UFRJ, segundo seu Projeto Pedagógico (2014, p.11), capacita o aluno a “transformar dados em informações com o objetivo de fazê-lo compreender as ferramentas necessárias à coleta, organização e transformação dos dados em informação, necessários ao planejamento, gerenciamento e avaliação da empresa.” Essa capacitação fará parte não só da vida profissional do Contador formado pela UFRJ, como também da administração de sua própria vida financeira. O professor nº 2, um dos coordenadores do curso de graduação em Ciências Contábeis, em entrevista cedida para esta pesquisa, explicou que os estudantes deste curso já têm conhecimento básico de finanças:



Os estudantes do curso de Ciências Contábeis, pelo próprio interesse deles por estar dentro do curso de Contabilidade, já têm conhecimento básico de finanças, já têm uma educação financeira global, já têm contato com todo esse mercado financeiro, com tudo o que se aplica às finanças, o contador também é um elemento social que possibilita de maneira geral as questões referentes à Educação Financeira; o contador entrega informação para que o cidadão ou qualquer outro interessado nessa informação possa realizar avaliações dentro do seu processo de tomada de decisão, e muitas vezes relacionadas às finanças, finanças corporativas, finanças públicas ou finanças pessoais. Então, o contador oferece informações aos indivíduos, às pessoas, físicas e jurídicas, interessadas nessa questão das finanças. Mas, então, eles já têm uma noção.

Com respeito à disciplina Finanças Pessoais fazer parte da grade curricular do curso de Ciências Contábeis, o professor nº 2, um dos coordenadores do curso de graduação em Ciências Contábeis da UFRJ, em entrevista cedida para esta pesquisa, esclareceu a metodologia de trabalho do curso que consta no Projeto Pedagógico e o papel exercido pela disciplina Finanças Pessoais:

(...) dentro do currículo de Contabilidade, faz sentido (a disciplina Finanças Pessoais) porque, além do Contador ser cidadão, um ser humano, a disciplina ajuda no crescimento das pessoas. Além disso, o Contador trabalha diretamente com esses aspectos de finanças, é uma carreira ligada às finanças e “Finanças Pessoais” está ligada a isso.

## **5.2 – Discussão dos Resultados Referentes o Objetivo Específico nº 2:**

Aferir os hábitos financeiros dos estudantes de Ciências Contábeis antes e depois de cursarem a disciplina Finanças Pessoais (Tabela 8 do capítulo Apresentação de Resultados).

A primeira, terceira, quarta, quinta, sexta, sétima, oitava, nona e décima questões procuraram aferir os hábitos financeiros dos estudantes de Ciências Contábeis antes e depois de cursarem a disciplina Finanças Pessoais.

A primeira questão pergunta como era o comportamento financeiro do estudante antes de cursar Finanças Pessoais no 8º período de Ciências Contábeis: a maior parte dos estudantes (38,46%) respondeu que tinha comportamento

financeiro controlado, mas gastava mal; e o mesmo percentual respondeu que o comportamento financeiro já era saudável e consciente. Um percentual de 7,69% respondeu que não sabe como era o comportamento financeiro antes de cursar Finanças Pessoais. Esse percentual de 7,69% é o mesmo que, na terceira questão, respondeu que nunca teve o hábito de organizar as finanças, e é o mesmo percentual que respondeu que possui 3 cartões de crédito na sétima questão.

A terceira questão procurou saber se os estudantes tinham o hábito de realizar algum tipo de organização financeira: a maior parte dos estudantes de Ciências Contábeis que já cursaram a disciplina Finanças Pessoais (46,15%) respondeu que sempre organiza suas finanças; o mesmo percentual respondeu que algumas vezes já organizou, mas atualmente não a organiza.

A quarta questão quis saber a importância da utilização de ferramentas de organização financeira para o equilíbrio do orçamento: quase metade dos estudantes de Ciências Contábeis que já cursaram a disciplina Finanças Pessoais (46,15%) respondeu que acha muito importante a utilização de ferramentas de organização financeira para o equilíbrio do seu orçamento. Esse percentual de 46,15% é o mesmo percentual dos que sempre organizam as finanças (terceira questão), o que justifica a importância dada às ferramentas de organização financeira.

A quinta questão procurou saber se os estudantes de Ciências Contábeis que já cursaram Finanças Pessoais têm o hábito de pesquisar preços e se planejam suas compras: mais de dois terços dos estudantes de Ciências Contábeis que já cursaram a disciplina Finanças Pessoais (84,62%) responderam que sempre pesquisam preços e planejam suas compras.

A sexta questão procurou saber sobre o uso de crédito: mais da metade dos estudantes de Ciências Contábeis que já cursaram a disciplina Finanças Pessoais (61,54%) respondeu que usa algumas linhas de crédito, mas, no mês seguinte, coloca a vida em ordem. De acordo com Cerbasi (2015), o uso do crédito pode não ser algo negativo, se houver inteligência no uso do mesmo:

Crédito não é veneno nem faz mal a sua saúde financeira. Crédito é uma bênção, um privilégio dos que podem contar com ele para custear eventualidades ou mesmo para realizar desejos sem resultar em desmantelamento de sua estratégia de previdência ou de suas oportunidades de investimento. Usar empréstimos e financiamentos de vez em quando não só nos traz a oportunidade de conhecer esse serviço

financeiro como também cria um histórico interessante para futuras negociações com seu gerente ou analista de crédito. Para provar que você será bom usuário de crédito, é preferível mostrar um histórico bem-sucedido de uso a não ter o que mostrar para comprovar suas intenções. (CERBASI, 2015, p. 84)

A sétima questão quis saber o número de cartões de crédito usados pelos estudantes de Ciências Contábeis que já cursaram Finanças Pessoais: a maior parte dos estudantes de Ciências Contábeis que já cursaram a disciplina Finanças Pessoais (38,46%) respondeu que possui um ou dois cartões de crédito.

A oitava questão procurou saber se os estudantes de Ciências Contábeis que já cursaram Finanças Pessoais possuem faturas vencidas em seus cartões de crédito: quase dois terços dos estudantes de Ciências Contábeis que já cursaram a disciplina Finanças Pessoais (61,54%) responderam que não possuem faturas vencidas em seus respectivos cartões de crédito e pagam sempre o total da fatura.

A nona questão questionou se os estudantes de Ciências Contábeis que já cursaram Finanças Pessoais têm o hábito de poupar: mais da metade dos estudantes de Ciências Contábeis que já cursaram a disciplina Finanças Pessoais (61,54%) respondeu que tem o hábito de poupar mensalmente uma quantia.

A décima questão procurou saber o destino dado ao dinheiro recebido pelos estudantes de Ciências Contábeis que já cursaram Finanças Pessoais: a maior parte dos estudantes de Ciências Contábeis que já cursaram a disciplina Finanças Pessoais (53,85%) respondeu que, ao receber dinheiro, usa-o de acordo com seu planejamento e anota tudo no orçamento mensal, para saber exatamente quanto e onde gastou.

Cerbasi (2015) explica que listar gastos não é o suficiente, e cita oito atividades para um orçamento doméstico eficiente:

(...) listar gastos, por si só, ajuda pouca coisa. A prática do orçamento doméstico consiste em, pelo menos, oito atividades:

1. Ter disciplina para anotar ou guardar comprovantes de gastos;
2. Organizar os gastos para ter uma clara noção de seu padrão de consumo;
3. Comparar a evolução do padrão de consumo ao longo do tempo;
4. Refletir sobre a qualidade de suas escolhas;
5. Estipular alterações no padrão de consumo, visando obter mais qualidade;
6. Policiar suas novas escolhas para garantir que sejam praticadas;
7. Estimar as consequências de suas escolhas, como o patrimônio ou a poupança formada ao final do ano – essa é uma de minhas pequenas diversões pessoais a cada início de ano;

8. Usar o orçamento atual como base para simular situações extremas, como perda da renda ou recebimento de um grande valor em dinheiro. (CERBASI, 2015, p. 34, recurso eletrônico)

Aferiu-se que os hábitos financeiros dos estudantes de Ciências Contábeis que cursaram a disciplina Finanças Pessoais progrediram positivamente nos quesitos organização financeira, pesquisa de preços/planejamento de compras, e no hábito de poupar dinheiro.

### **5.3 - Discussão dos Resultados Referentes ao Objetivo Específico nº 3:**

Contrapor os hábitos financeiros dos estudantes dos demais cursos de graduação que nunca cursaram Finanças Pessoais com os hábitos financeiros de TODOS os estudantes que já cursaram Finanças Pessoais (Tabela 10 do capítulo Apresentação de Resultados).

A terceira, quarta, quinta, sexta, sétima, oitava, nona, décima, décima segunda e décima terceira questões, do questionário aplicado na coleta de dados desta pesquisa, procuraram apresentar a contraposição entre os hábitos financeiros dos estudantes dos demais cursos de graduação que nunca cursaram Finanças Pessoais com os hábitos financeiros de todos os estudantes que já cursaram Finanças Pessoais.

A terceira questão procurou conhecer o hábito de realizar algum tipo de organização financeira de todos os estudantes que já cursaram a disciplina Finanças Pessoais e de todos os estudantes que nunca a cursaram; e comparamos os resultados. Houve diferença significativa ( $valor-p = 0,025 < 0,05$ ), ou seja, a hipótese nula foi rejeitada. Verificou-se uma relação entre o hábito de organizar as finanças pessoais e cursar a disciplina Finanças Pessoais: a maior parte dos estudantes que não cursaram Finanças Pessoais “algumas vezes já organizou suas finanças, mas atualmente não a organiza”; já a maioria dos estudantes que já cursaram Finanças Pessoais sempre organiza suas finanças. O hábito de organização financeira é construído a partir de uma educação financeira que trará benefícios individuais e à sociedade como um todo. O professor nº 2, um dos coordenadores do curso de graduação de Ciências Contábeis da UFRJ, na entrevista que cedeu para esta pesquisa, esclareceu que:

(...) a disciplina Finanças Pessoais é importante não só para a pessoa individualmente, para vida individual de cada cidadão, de cada ser humano, mas é importante também para a sociedade, para criar melhores condições, para termos menos inadimplência, diminuir os custos transacionais, aumentar a capacidade econômica, de investimento, isso tudo é muito importante para o crescimento das nações (...). O nosso curso, por exemplo, tem essa disciplina, “Finanças Pessoais”, que está dentro do contexto de Educação Financeira.

Domingos (2013) explica que, para a manutenção de uma organização financeira eficiente, é preciso fazer alguns questionamentos constantes, como:

Para onde vai a maior parte dos meus rendimentos?  
 Quais são minhas principais despesas?  
 Todas essas despesas são necessárias?  
 Em que eu poderia reduzir meus gastos?  
 Quais gastos eu poderia simplesmente eliminar?  
 (DOMINGOS, 2013, p. 69)

De acordo com Domingos (2013, p. 70), “para ter o controle do dinheiro que entra e do dinheiro que sai, é fundamental ser capaz de não ultrapassar os próprios limites financeiros”.

A quarta questão buscou saber a importância da utilização de ferramentas de organização financeira, como, por exemplo, uso de planilhas eletrônicas. Entre todos os alunos que cursaram Finanças Pessoais, 48,42% consideram a utilização de ferramentas de organização financeira muito importante. Entre os estudantes que ainda não cursaram Finanças Pessoais, 38,62% também consideram a utilização de ferramentas de organização financeira muito importante. A hipótese nula é verdadeira ( $valor-p = 0,166 > 0,05$ ), ou seja, não houve diferença significativa entre quem cursou a disciplina Finanças Pessoais e quem não a cursou, no quesito “importância do uso de ferramentas de organização financeira”. Cerbasi (2015) explica a importância do uso de planilhas como ferramenta de organização financeira para que um orçamento seja eficaz:

Para que seu orçamento seja realmente eficaz e lhe traga os resultados esperados (e também conquistas inesperadas), sugiro que as ações a seguir: Dedique tempo à construção da planilha. Mesmo quando acreditar que já está pronta, faça algumas simulações, brinque com números, teste-a durante algumas semanas e você perceberá que sempre terá algum pequeno ajuste a fazer. Esse processo costuma durar de três a quatro meses, pois alguns de nossos gastos não ocorrem todos os meses. Procure ordenar os gastos dentro de cada grupo a que pertencem (Alimentação,

Transporte, Habitação, etc.), na ordem cronológica em que as contas são pagas no mês. Uma boa dica é incluir uma coluna ao lado do nome da conta, na qual você incluirá o dia do mês em que vence aquele pagamento. Obviamente, isso é válido para contas com data de vencimento conhecida. Deixe os gastos que se acumulam ao longo do mês para o final da lista. (CERBASI, 2015, p. 34-35)

A quinta questão procurou identificar o hábito de pesquisar preços e planejar as compras. Entre todos os estudantes que cursaram a disciplina Finanças Pessoais, 69,47% definem o que querem comprar e praticam a pesquisa de preço sempre. Entre os estudantes que ainda não cursaram Finanças Pessoais, 58,61% também definem o que querem comprar e praticam a pesquisa de preço sempre. A hipótese nula é verdadeira ( $valor-p = 0,225 > 0,05$ ), ou seja, não houve diferença significativa entre quem cursou a disciplina Finanças Pessoais e quem não a cursou, no quesito “definir o que quer comprar e praticar a pesquisa de preço sempre”.

A sexta questão buscou saber o uso de crédito. Entre todos os estudantes que cursaram a disciplina Finanças Pessoais, 33,68% usam algumas linhas de crédito, mas no mês seguinte colocam a vida em ordem. Entre todos os estudantes que ainda não cursaram Finanças Pessoais, 37,55% também usam algumas linhas de crédito, mas no mês seguinte colocam a vida em ordem. A hipótese nula é verdadeira ( $valor-p = 0,670 > 0,05$ ), não houve diferença significativa entre quem cursou a disciplina Finanças Pessoais e quem não a cursou, no quesito “uso de crédito”.

A sétima questão aferiu a quantidade de cartões de crédito utilizada por todos os estudantes que cursaram Finanças Pessoais e por todos os estudantes que ainda não a cursaram. Entre todos os estudantes que cursaram a disciplina Finanças Pessoais, 46,32% possuem e utilizam apenas um cartão de crédito. Entre todos os estudantes que ainda não cursaram a disciplina Finanças Pessoais, 46,37% também possuem e utilizam apenas um cartão de crédito. A hipótese nula é verdadeira ( $valor-p = 0,622 > 0,05$ ), ou seja, não houve diferença significativa entre quem cursou a disciplina Finanças Pessoais e quem não a cursou, no quesito “quantidade de cartões de crédito que utilizam”.

A oitava questão buscou saber se os estudantes possuem faturas vencidas em seus respectivos cartões de crédito. Entre todos os estudantes que cursaram Finanças Pessoais, 54,74% não possuem faturas vencidas em seus respectivos cartões de crédito, pois pagam sempre o total da fatura. Entre todos os estudantes

que ainda não cursaram Finanças Pessoais, 61,02% também não possuem faturas vencidas em seus respectivos cartões de crédito, pois pagam sempre o total da fatura. A hipótese nula é verdadeira ( $valor-p = 0,304 > 0,05$ ), ou seja, não houve diferença significativa entre quem cursou Finanças Pessoais e quem não a cursou, no quesito “possuir faturas vencidas no cartão de crédito”.

A nona questão procurou saber sobre o hábito de poupança entre todos os estudantes que cursaram a disciplina Finanças Pessoais e entre todos os estudantes que ainda não a cursaram. Entre todos os estudantes que cursaram Finanças Pessoais, 44,21% tem o hábito de poupar mensalmente. Entre todos os estudantes que ainda não cursaram Finanças Pessoais, 38,26% também tem o hábito de poupar mensalmente. A hipótese nula é verdadeira ( $valor-p = 0,515 > 0,05$ ), o que indica que não houve diferença significativa entre quem cursou Finanças Pessoais e quem não a cursou, no quesito “hábito de poupar”.

Segundo Halfeld (2001), existem vários propósitos na decisão de poupar:

Poupar é adiar o consumo presente visando a um consumo maior no futuro. As pessoas pouparam com dois objetivos básicos:

- consumir mais, em breve;
- enfrentar o declínio que a natureza impõe à capacidade produtiva do homem após certa idade.

Tais propósitos garantem, na prática, uma compensação para o sacrifício de não consumir hoje, de gastar menos do que nossa renda permite e de acumular reservas a serem utilizadas no futuro.

Poupar é importante para qualquer indivíduo e para qualquer nação que deseja se livrar da pobreza. Saber investir os recursos poupados é essencial tanto para o indivíduo, quanto para a Economia de um país. (HALFELD, 2001, p. 15)

A décima questão verificou o destino dado aos recursos financeiros recebidos por todos os estudantes que já cursaram Finanças Pessoais e por todos os estudantes que ainda não a cursaram. Entre todos os estudantes que cursaram Finanças Pessoais, 49,47% pagam as contas e vivem o resto do mês com o que sobrou sem se endividarem. Entre todos os estudantes que ainda não cursaram Finanças Pessoais 60,17% também pagam as contas e vivem o resto do mês com o que sobrou sem se endividarem. A hipótese nula é verdadeira ( $valor-p = 0,075 > 0,05$ ), o que significa que não houve diferença significativa entre quem cursou Finanças Pessoais e quem não a cursou, no quesito “destino dado ao dinheiro recebido”.

A décima segunda questão procurou saber o nível de preocupação com relação à aposentadoria. Entre todos os estudantes que cursaram Finanças Pessoais, 65,26% não pensaram nisto ainda. Entre todos os estudantes que não cursaram Finanças Pessoais, 77,31% também não pensaram nisto ainda. A hipótese nula foi rejeitada: houve uma diferença significativa ( $valor-p = 0,012 < 0,05$ ). A proporção de estudantes que não pensaram em aposentadoria ainda tende a ser maior quando o estudante não cursou Finanças Pessoais.

Cerbasi (2015) explica que o zelo pela aposentadoria deveria ser ensinado desde a escola:

Ao longo de nossa carreira, é nossa obrigação – pena que não nos ensinam isso na escola – zelar pela construção de reservas financeiras suficientes para mantermos nossa família durante o período de redução ou esgotamento de nossa atividade profissional, ou seja, durante a aposentadoria. (CERBASI, 2015, p. 16)

De acordo com Apple (2008), as escolas de certa forma “moldam” as pessoas de acordo com a seleção do conhecimento selecionado para a transmissão:

As escolas, portanto, “produzem” ou “processam” tanto o conhecimento quanto as pessoas. Em essência, o conhecimento formal e informal é utilizado como um filtro complexo para “produzir” ou “processar” pessoas, em geral por classes; e, ao mesmo tempo, diferentes aptidões e valores são ensinados a diferentes populações, frequentemente também de acordo com a classe (e o sexo e a raça). (APPLE, 2008, p. 68)

A décima terceira questão procurou saber entre todos os estudantes que cursaram ou não Finanças Pessoais quem estava pagando algum tipo de empréstimo. Entre todos os estudantes que cursaram Finanças Pessoais, 87,37% não estão pagando empréstimo. Entre todos os estudantes que ainda não cursaram Finanças Pessoais, 90,33% também não estão pagando empréstimo.  $Valor-p = 0,448 > 0,05$ , ou seja, a hipótese nula é verdadeira: não há diferença significativa entre quem cursou ou não Finanças Pessoais, no quesito “dívidas com empréstimos”.

Na análise feita entre TODOS os estudantes que cursaram a disciplina Finanças Pessoais e entre TODOS os estudantes que ainda não a cursaram, verificou-se que a disciplina Finanças Pessoais influenciou os hábitos financeiros de quem a cursou nos quesitos “organização financeira” e “preocupação com a futura aposentadoria”.



De acordo com Domingos (2013), se um indivíduo pretende construir uma independência financeira e uma aposentadoria que mantenha seu atual padrão de vida, é preciso que o mesmo poupe 10% mensalmente dos seus rendimentos. E, mesmo assim, o autor explica que, dependendo da idade do poupador, esse percentual talvez não seja suficiente:

Reter 10% dos rendimentos é muito importante, mas talvez não seja suficiente, dependendo do padrão de vida ao qual você está acostumado. Também este percentual deverá ser maior, dependendo da sua idade, quanto maior a idade, maior será o percentual. Sendo assim, se você deseja viver sua maturidade com tranquilidade, deve considerar seriamente a possibilidade de fazer um plano de previdência privada ou investimento similar. Estimativas de instituições financeiras mostram que apenas 6% dos brasileiros pagam algum tipo de complementação ao INSS (Instituto Nacional do Seguro Social). Aliás, ao contrário do que muitos dizem, o desconto do INSS não é apenas um mecanismo que diminui nossos rendimentos. Trata-se de uma poupança compulsória criada pelo Governo Federal e que, apesar das deficiências, tem sido a única salvação para nossa população aposentada, já que é a Previdência Social que garante a sobrevivência de milhões de brasileiros. Avalie o teto máximo do INSS, ou seja, o limite com que você pode aposentar-se. Se hoje você tem uma remuneração superior a esse valor, certamente precisará complementar essa aposentadoria, caso queira manter seu padrão de vida atual, observando ainda o fator redutor por parte do INSS, visto que com o aumento da expectativa de vida da população brasileira, tem sido muito comum pessoas contribuírem pelo teto máximo e receber seu benefício até 40% menor. (DOMINGOS, 2013, p. 86-87)

5.3.1 – Contrapor os hábitos financeiros dos estudantes de Ciências Contábeis que cursaram a disciplina Finanças Pessoais com os hábitos financeiros dos estudantes dos demais cursos de graduação que também cursaram a disciplina Finanças Pessoais (Tabela 11 do capítulo Apresentação de Resultados).

Quanto ao hábito de realizar algum tipo de organização financeira:

- 46,15% dos estudantes de Ciências Contábeis que cursaram a disciplina Finanças Pessoais responderam: “Algumas vezes já organizei minhas finanças, mas atualmente não a organizo” e 46,15% responderam: “Sempre organizo minhas finanças”; 45,12% dos estudantes dos demais cursos de graduação que cursaram Finanças Pessoais responderam: “Sempre organizo minhas finanças”. A hipótese nula é verdadeira ( $valor-p = 0,374 > 0,05$ ), não houve diferença significativa.

Sobre a importância da utilização de ferramentas de organização financeira:

- 46,15% dos estudantes de Ciências Contábeis que cursaram a disciplina Finanças Pessoais responderam que acham “Muito importante”; 48,78% dos estudantes dos demais cursos de graduação que também cursaram Finanças Pessoais responderam que acham “Muito importante”. A hipótese nula é verdadeira ( $valor-p = 0,321 > 0,05$ ), não houve diferença significativa.

Sobre a prática de pesquisar preços e planejar as compras:

- 84,62% dos estudantes de Ciências Contábeis que cursaram Finanças Pessoais responderam: “Sim, defino o que quero e pesquiso preços sempre”; 67,07% dos estudantes dos demais cursos de graduação que também cursaram Finanças Pessoais responderam: “Sim, defino o que quero e pesquiso preços sempre”. A hipótese nula é verdadeira ( $valor-p = 0,484 > 0,05$ ), não houve diferença significativa.

Sobre o uso de crédito:

- 61,54% dos estudantes de Ciências Contábeis que estudaram Finanças Pessoais responderam: “Uso algumas linhas de crédito, mas no mês seguinte coloco a vida em ordem”; 31,71% dos estudantes dos demais cursos de graduação que também cursaram Finanças Pessoais, responderam: “Não uso crédito! Junto dinheiro para pagar à vista e ainda peço desconto”. A hipótese nula é verdadeira ( $valor-p = 0,180 > 0,05$ ), não houve diferença significativa.

Sobre a quantidade de cartões de crédito utilizada:

- 38,46% dos estudantes de Ciências Contábeis que cursaram Finanças Pessoais responderam que possuem e utilizam “um” e “dois” cartões de crédito. Entre os estudantes de outros cursos de graduação que cursaram Finanças Pessoais, 47,56% responderam que possuem e utilizam “um” cartão

de crédito. A hipótese nula é verdadeira ( $valor-p = 0,106 > 0,05$ ), não houve diferença significativa.

Sobre possuir faturas vencidas no cartão de crédito:

- 61,54% dos estudantes de Ciências Contábeis que cursaram Finanças Pessoais responderam: “Não, pago sempre o total da fatura do meu cartão de crédito”; 53,66% dos estudantes dos demais cursos de graduação que também cursaram Finanças Pessoais responderam: “Não, pago sempre o total da fatura do meu cartão de crédito”. Não houve diferença significativa, a hipótese nula é verdadeira ( $valor-p = 0,463 > 0,05$ ).

Sobre o hábito de poupar:

- 61,54% dos estudantes de Ciências Contábeis que cursaram Finanças Pessoais responderam: “Sim, poupo mensalmente uma quantia”; 41,46% dos estudantes dos demais cursos de graduação que também cursaram Finanças Pessoais responderam: “Sim, poupo mensalmente uma quantia”. A hipótese nula é verdadeira ( $valor-p = 0,355 > 0,05$ ). Não houve diferença significativa.

Sobre o destino dado ao dinheiro recebido:

- 53,85% dos estudantes de Ciências Contábeis que cursaram Finanças Pessoais responderam que usam de acordo com o planejamento, e anotam tudo no orçamento mensal para saberem exatamente quanto e onde gastaram; 50,00% dos estudantes dos demais cursos de graduação que também cursaram Finanças Pessoais responderam que pagam as contas e vivem o resto do mês com o que sobrou sem se endividarem. A hipótese nula é verdadeira ( $valor-p = 0,363 > 0,05$ ), não houve diferença significativa.

Sobre a aposentadoria:

- 69,23% dos estudantes de Ciências Contábeis que cursaram Finanças Pessoais responderam que ainda não pensaram nisso; 64,63% dos

estudantes dos demais cursos de graduação que também cursaram Finanças Pessoais responderam que ainda não pensaram nisso. Não houve diferença significativa. A hipótese nula é verdadeira ( $valor-p = 1,000 > 0,05$ ).

Sobre estar pagando algum empréstimo:

- 69,23% dos estudantes de Ciências Contábeis que cursaram Finanças Pessoais responderam que não estão pagando empréstimo; 90,24% dos estudantes de outros cursos de graduação que também cursaram Finanças Pessoais responderam que não estão pagando empréstimo. Houve diferença marginalmente significativa ( $valor-p = 0,057$ ): a porcentagem de **estudantes** que não possuíam empréstimos é maior para os estudantes de outros cursos de graduação que também cursaram Finanças Pessoais.

O professor da disciplina Finanças Pessoais do curso de Ciências Contábeis da UFRJ (professor nº 1), em entrevista cedida para esta pesquisa, afirma que o conteúdo programático da disciplina Finanças Pessoais converge em muitos tópicos com cursos de Educação Financeira.

Cerbasi (2015) explica que, se for realmente necessário contratar um empréstimo, é preciso ter consciência e conhecimento dos custos envolvidos. De acordo com Cerbasi (2015, p. 46): “Se for preciso recorrer a empréstimos, que seja feito de maneira consciente, planejada e eficiente, ou seja, com o menor custo possível”.

5.3.2 – Contrapor os hábitos financeiros dos estudantes de Ciências Contábeis que não cursaram a disciplina Finanças Pessoais com os hábitos financeiros dos estudantes dos demais cursos de graduação que também não cursaram Finanças Pessoais. (Tabela 11 do capítulo Apresentação de Resultados)

Quanto ao hábito de realizar algum tipo de organização financeira:

- 51,52% dos estudantes de Ciências Contábeis que não cursaram Finanças Pessoais responderam que sempre organizam as finanças; 45,96% dos estudantes de outros cursos de graduação que não cursaram Finanças

Pessoais responderam que algumas vezes já organizaram as finanças, mas atualmente não a organizam.  $Valor-p = 0,085 > 0,05$ , a hipótese nula é verdadeira, não houve diferença significativa.

Sobre a importância da utilização de ferramentas de organização financeira:

- 54,55% dos estudantes de Ciências Contábeis que não cursaram Finanças Pessoais responderam que acham importante o uso de ferramentas de organização financeira; 38,24% dos estudantes de outros cursos de graduação que não cursaram Finanças Pessoais responderam também que acham importante a utilização das ferramentas de organização financeira. Não houve diferença significativa, a hipótese nula é verdadeira ( $valor-p = 0,169 > 0,05$ ).

Sobre a prática de pesquisar preços e planejar as compras:

- 60,61% dos estudantes de Ciências Contábeis que não cursaram Finanças Pessoais responderam: “Sim, defino o que quero e pesquiso preços sempre”; 58,56% dos estudantes de outros cursos de graduação que não cursaram Finanças Pessoais responderam também que “Sim, defino o que quero e pesquiso preços sempre”. Não houve diferença significativa, a hipótese nula é verdadeira ( $valor-p = 0,748$ ).

Sobre o uso de crédito:

- 51,52% dos estudantes de Ciências Contábeis que não cursaram Finanças Pessoais responderam: “Uso algumas linhas de crédito, mas no mês seguinte coloco a vida em ordem”; 37,22% dos estudantes de outros cursos de graduação que não cursaram Finanças Pessoais também responderam: “Uso algumas linhas de crédito, mas no mês seguinte coloco a vida em ordem”. A hipótese nula é verdadeira ( $valor-p = 0,346 > 0,05$ ), ou seja, a diferença não foi significativa.

Sobre a quantidade de cartões de crédito utilizada:

- 45,45% dos estudantes de Ciências Contábeis que não cursaram Finanças Pessoais responderam que possuem e utilizam “um” cartão de crédito; 46,39% dos estudantes de outros cursos de graduação que não cursaram Finanças Pessoais responderam que possuem e utilizam “um” cartão de crédito. A hipótese nula é verdadeira ( $valor-p = 0,225 > 0,05$ ), ou seja, a diferença não foi significativa.

Sobre possuir faturas vencidas no cartão de crédito:

- 66,67% dos estudantes de Ciências Contábeis que não cursaram Finanças Pessoais responderam: “Não, pago sempre o total da fatura do meu cartão de crédito”; 60,89% dos estudantes de outros cursos de graduação que não cursaram Finanças Pessoais responderam: “Não, pago sempre o total da fatura do meu cartão de crédito”. A hipótese nula é verdadeira ( $valor-p = 0,784 > 0,05$ ), ou seja, a diferença não foi significativa.

Sobre o hábito de poupar:

- 48,48% dos estudantes de Ciências Contábeis que não cursaram Finanças Pessoais responderam que poupam mensalmente uma quantia; 41,88% dos estudantes de outros cursos de graduação que não cursaram Finanças Pessoais responderam que poupam somente quando sobra dinheiro. A hipótese nula é verdadeira ( $valor-p = 0,414 > 0,05$ ), ou seja, a diferença não foi significativa.

Sobre o destino dado ao dinheiro recebido:

- 63,64% dos estudantes de Ciências Contábeis que não cursaram Finanças Pessoais responderam que pagam as contas e vivem o resto do mês com o que sobrou sem se endividarem; 60,09% dos estudantes de outros cursos de graduação que ainda não cursaram Finanças Pessoais responderam também que pagam as contas e vivem o resto do mês com o que sobrou sem se endividarem. A hipótese nula é verdadeira ( $valor-p = 0,906 > 0,05$ ), ou seja, não houve diferença significativa.

Sobre a futura aposentadoria:

- 75,76% dos estudantes de Ciências Contábeis que não cursaram Finanças Pessoais responderam que não pensam nisto ainda; 77,35% dos estudantes dos demais cursos de graduação que ainda não cursaram Finanças Pessoais responderam também que não pensaram nisto ainda. A hipótese nula é verdadeira ( $valor-p = 0,857 > 0,05$ ), ou seja, não houve diferença significativa.

De acordo com Helfeld (2006), contratar um plano de previdência privada é muito positivo, porém a escolha dos seus administradores é fundamental para uma aposentadoria bem-sucedida:

Essa intensa campanha publicitária em torno da previdência privada é muito saudável no sentido de despertar a população para a importância de poupar e de investir, visando o longo prazo. Em princípio, sou bastante favorável a esse tipo de investimento. Ele cria uma disciplina que será muito bem recompensada. Mas é importante que o consumidor escolha bem os administradores de sua previdência. Procure instituições sólidas, evite pagar taxas de administração elevadas e diversifique, isto é, não concentre seus investimentos em apenas um administrador. (HALFELD, 2006, p. 70)

Sobre estar pagando algum empréstimo:

- 81,82% dos estudantes de Ciências Contábeis que não cursaram Finanças Pessoais responderam que não estão pagando empréstimos; 90,53% dos estudantes dos demais cursos de graduação que não cursaram Finanças Pessoais responderam que não estão pagando empréstimos. A hipótese nula é verdadeira ( $valor-p = 0,125 > 0,05$ ), ou seja, não houve diferença significativa.

#### **5.4 - Discussão dos resultados referentes ao objetivo específico nº 4:**

Verificar junto aos estudantes de graduação da UFRJ o interesse pela oferta da disciplina Finanças Pessoais em todas as grades curriculares dos cursos de graduação (Tabelas 12 e 13 do capítulo Apresentação de Resultados).

A vigésima questão procurou saber de todos os alunos que cursaram a disciplina Finanças Pessoais como foi a experiência de cursá-la, e qual a importância da ministração dessa disciplina em todos os cursos de graduação:

- houve diferença significativa ( $valor-p < 0,001$ ) entre os estudantes de Ciências Contábeis e de outros cursos de graduação no quesito “Sobre estudar Finanças Pessoais”: a proporção de estudantes que tiveram afinidade com a disciplina e achavam esse assunto importante a todas as carreiras profissionais é maior entre os estudantes do curso de Ciências Contábeis (17,39%) (Tabela 13).

Vale ressaltar que 94,36% dos estudantes que não são de Ciências Contábeis responderam na questão 20: “Nunca cursei a disciplina Finanças Pessoais, mas gostaria de cursá-la na graduação”. (Tabela 13 do Capítulo IV - Apresentação dos Resultados)

A vigésima primeira questão sondou sobre a importância de a disciplina Finanças Pessoais ser ministrada em todos os cursos de graduação da UFRJ:

- Entre todos os alunos que cursaram Finanças Pessoais, 36,842% responderam que “gostariam que a disciplina Finanças Pessoais fosse ministrada em todos os cursos de graduação, como obrigatória, pois todos somos consumidores, potenciais investidores, futuros aposentados e desejamos prosperar.” Entre todos os alunos que não cursaram Finanças Pessoais, 74,893% responderam que “gostariam que a disciplina Finanças Pessoais fosse ministrada a todos os cursos de graduação, mas como eletiva”. A hipótese nula foi rejeitada, ou seja, houve diferença significativa ( $valor-p < 0,001$ ): a porcentagem de estudantes que querem a disciplina Finanças Pessoais como obrigatória é maior quando o estudante já a cursou; e a porcentagem é menor para a oferta como eletiva (Tabela 8 do Capítulo IV - Apresentação de Resultados).
- Houve diferença significativa ( $valor-p < 0,001$ ) entre os estudantes de Ciências Contábeis e de outros cursos sobre a “importância que a disciplina Finanças Pessoais seja ministrada em todos os cursos de graduação”, ou seja, a porcentagem de estudantes que querem a disciplina como obrigatória é maior (43,48%) quando o estudante cursa Ciências Contábeis, e a porcentagem é menor para oferecer como eletiva (50,00% em contraposição a 74,57% dos estudantes dos demais cursos de graduação que entendem



que Finanças Pessoais deveria ser oferecida a todos os cursos de graduação como eletiva) (Tabela 9 do Capítulo IV - Apresentação de Resultados).

Na entrevista cedida para esta pesquisa, o professor da disciplina Finanças Pessoais (professor nº 1), deu a seguinte opinião sobre a possível obrigatoriedade da ministração desta disciplina a todas as carreiras de graduação da UFRJ:

Nada do que é obrigatório é bom. Na minha opinião, não concordo que ela deveria ser obrigatória no caso de ser estendida aos demais cursos. O ideal é que o aluno esteja cursando a disciplina porque ele tem interesse no conteúdo específico.

O professor nº 2, um dos coordenadores do curso de graduação em Ciências Contábeis da UFRJ, em entrevista cedida para esta pesquisa, declarou que:

Ter uma disciplina Finanças Pessoais no currículo de todos os cursos não acredito, na minha visão pessoal, que seria aplicável, necessário. Acho que isso aí depende de cada área de atuação desses profissionais [...] Acredito que nem todas as profissões tem pessoas que se interessam por Medicina, Odontologia, Filosofia; assim, tem pessoas que também não tem interesse geral nesse tema "Finanças Pessoais". Pode ser que em alguma situação específica seja necessário ele ter conhecimento sobre isso, aí vem a atuação do cidadão, do Contador, do profissional que se capacitou nessas áreas a ajudar, a prestar o apoio profissional ou um apoio voluntário nessa área. [...] Na minha visão não seria obrigatório ter essa disciplina dentro da estrutura curricular de todos os cursos. Mas, é desejável, sim, que todo cidadão tenha conhecimentos referentes a essa questão de "Finanças Pessoais".

O professor nº 3, um dos coordenadores do curso de graduação em Ciências Contábeis da UFRJ, em entrevista cedida para pesquisa, deu seu parecer sobre a possível obrigatoriedade da ministração da disciplina Finanças Pessoais a todos os cursos de graduação da UFRJ:

Lá em 2013, 2011 ou 2012, por aí, não tenho de cabeça, quando nós alteramos o Projeto Pedagógico do curso de Ciências Contábeis, eu fui o defensor e a principal pessoa que queria inserir a disciplina "Finanças Pessoais" (que era uma disciplina optativa na época) como obrigatória lá no 8º período. Por que eu pensava isso? Porque na época eu via a oportunidade de alunos conseguirem fazer qualquer tipo de trabalho ou desenvolvimento acadêmico ou de pesquisa dentro da própria comunidade. Eu enxergava isso, então! Porque, na realidade, finanças pessoais todo mundo tem! Todo mundo participa de uma forma ou de outra! Todo mundo executa, exercita finanças

peçoais, ou dá “palpite”, ou qualquer coisa parecida. Então, eu via essa brecha para os alunos, né? E nós conseguimos incluir isso no Projeto Pedagógico naquela oportunidade. Mas a disciplina não foi bem entendida, né? Não houve projetos, nada disso! E agora, em 2019, uma outra reformulação, nós levamos “Finanças Pessoais para optativa, e trouxemos a “Análise de Investimentos”, que era optativa, para obrigatória. Pois, bem! E qual é a diferença pra mim? Na disciplina “Finanças Pessoais” eu vejo parte, vejo parte que é do interior da pessoa, eu vejo a parte ligada a pessoa, a uma comunidade, a um centro, como disciplina instrutiva. E a área de Finanças como o todo! Vejo “Finanças Pessoais” e muito mais coisas como parte do todo que são as Finanças.

De acordo com Domingos (2013), poupar não é igual a investir no universo de finanças:

(...) poupar é o ato de reter, guardar dinheiro. Investir tem outro sentido no universo das finanças, o de direcionar o dinheiro poupado (não gasto, retido) a algum tipo de investimento (caderneta de poupança, CDB, fundo de investimento, título do tesouro, previdência privada, ações, entre outros). (DOMINGOS, 2013, p. 73)

## 5.5 – Discussão dos Resultados Referentes ao Objetivo Específico nº 5:

Apontar quão necessária seria a oferta da disciplina Finanças Pessoais, mesmo na condição de optativa, a todas as carreiras acadêmicas (Tabelas 14 e 15 do Capítulo IV - Apresentação de Resultados).

5.5.1 – Comparação dos conhecimentos financeiros de quem cursou a disciplina Finanças Pessoais com os conhecimentos financeiros de quem não a cursou (Tabela 14 do Capítulo IV - Apresentação de Resultados)

A segunda, décima primeira, décima quarta, décima quinta, décima sexta, décima sétima, décima oitava e décima nona questões, do questionário aplicado na coleta de dados desta pesquisa, tiveram suas respostas analisadas com o objetivo de comparar o conhecimento financeiro dos estudantes que cursaram Finanças Pessoais com o conhecimento financeiro de todos os demais estudantes que não a cursaram.

A questão nº 2 pergunta aos estudantes como pode ser considerado o nível de seus conhecimentos na área de finanças pessoais. As opções de respostas foram: Elevado; Bom; Satisfatório; Razoável; Baixo; Insuficiente. Entre os estudantes que não cursaram Finanças Pessoais, 29,59% responderam que consideram seu nível de conhecimento “baixo”, e 28,66% responderam que consideram seu nível de

conhecimento “razoável”. Entre os estudantes que cursaram a disciplina Finanças Pessoais, 22,11% responderam que consideram seu nível de conhecimento “bom” e 34,74% responderam que consideram seu nível de conhecimento “satisfatório”. Houve diferença significativa ( $valor-p < 0,001$ ), ou seja, os estudantes que não cursaram a disciplina Finanças Pessoais tendem a ter conhecimento “baixo” e “razoável”, já os que a cursaram tendem a ter conhecimento “bom” e “satisfatório”.

O professor da disciplina Finanças Pessoais do curso de graduação em Ciências Contábeis da UFRJ, afirmou em entrevista cedida para esta pesquisa:

O curso de Finanças Pessoais é um curso que se o aluno colocar em prática o conteúdo ministrado, certamente, ele vai prosperar financeiramente. Esse curso é importante para toda a sociedade.

O professor declarou reconhecer que a desinformação é muito grande na área de Finanças Pessoais e, por isso, realiza um trabalho voluntário na Escola de Educação Previdenciária da autarquia federal Rioprevidência, que é uma forma de fazer chegar à sociedade o conteúdo de Finanças Pessoais e de Educação Financeira.

A questão nº 11 pergunta aos estudantes sobre a situação atual de suas finanças: 52,84% dos estudantes que não cursaram Finanças Pessoais responderam “Organizada. Tenho controle sobre meu dinheiro, não tenho dívidas que comprometem meu orçamento e poupo sempre que possível”; 63,16% dos estudantes que cursaram a disciplina Finanças Pessoais responderam também “Organizada. Tenho controle sobre meu dinheiro, não tenho dívidas que comprometem meu orçamento e poupo sempre que possível”.  $Valor-p = 0,116 > 0,05$ , ou seja, não houve diferença significativa.

A questão nº 14 procurou saber dos estudantes o conceito de liquidez, em caso de necessidade de recursos com urgência. A questão pergunta qual das opções é a de menor liquidez: ações ou dólar; bens (carro, moto, imóvel etc.); conta corrente; poupança ou fundo de investimento. Dos estudantes que não cursaram a disciplina Finanças Pessoais, 58,25% responderam corretamente a opção “Bens (carro, moto, imóvel etc.)”; dos estudantes que cursaram a disciplina Finanças Pessoais, 57,89% responderam corretamente “Bens (carro, moto, imóvel etc.)”.  $Valor-p = 0,928 > 0,05$ , ou seja, não houve diferença significativa.

A questão nº 15 procurou saber dos estudantes suas noções sobre o valor do dinheiro no tempo. A questão pergunta qual das pessoas pagaria mais em despesas financeiras por ano se elas gastassem a mesma quantia por ano em seus cartões de crédito. Dentre os estudantes que não cursaram Finanças Pessoais, 78,09% responderam corretamente “Paula, que sempre paga o mínimo”; 77,89% dos estudantes que cursaram Finanças Pessoais também responderam corretamente “Paula, que sempre paga o mínimo”.  $Valor-p = 0,404 > 0,05$ , ou seja, não houve diferença significativa.

A questão nº 16 procurou saber o nível de conhecimento sobre Juros dos estudantes. A questão pergunta quanto terá de saldo o investimento de R\$ 100,00 a 2% ao ano, depois de 5 anos. Entre os estudantes que não cursaram Finanças Pessoais, 79,94% responderam corretamente “Mais do que R\$ 102,00”; dentre os estudantes que cursaram Finanças Pessoais, 84,21% responderam corretamente “Mais do que R\$ 102,00”.  $Valor-p = 0,436 > 0,05$ , ou seja, não houve diferença significativa.

A questão nº 17 procurou saber dos estudantes suas noções de valor do dinheiro no tempo. A questão pergunta o quanto que alguém poderá comprar, depois de 1 ano, com o dinheiro que ficou aplicado a 1% ao ano com uma inflação de 2% ao ano. Dentre os estudantes que não cursaram Finanças Pessoais, 56,76% responderam corretamente “Menos do que hoje”; e 64,21% dos estudantes que cursaram Finanças Pessoais também responderam “Menos do que hoje”. Houve diferença significativa ( $valor-p = 0,016$ ), ou seja, a proporção de estudantes que responderam corretamente “menos do que hoje” é maior para os que cursaram Finanças Pessoais.

Um dos coordenadores do curso de graduação em Ciências Contábeis da UFRJ, professor nº 3, explicou, em entrevista cedida para esta pesquisa, que o fato de a disciplina Finanças Pessoais estar no rol das disciplinas Matemática I e II, Estatística I e II, Matemática Financeira e Métodos Quantitativos Aplicados à Contabilidade, dá-se pela necessidade de trabalhar através de dados, ou seja, transformando dados em informações. O professor explica:

A gente vive numa era ainda de alto consumo. A gente quer consumir, não adianta! (...) Então, quando coloca pra gente um produto, a gente não olha as causas e as consequências que envolvem o consumo daquele produto. (...) E os juros embutidos ali,

você ignora! Aí você fica depois entrando na Justiça, fica desesperado! É igual ao agiota: você vai lá e o agiota fala que cobra 30% e quem quer dinheiro, na hora, pega! Depois, bate o desespero! Então, a gente queria a Matemática Financeira pra isso: trabalhar Juros Simples, Juros Compostos (...). [sic]

De acordo com Domingos (2013, p. 76), atualmente, as pessoas não sabem mais o valor do dinheiro: “as pessoas estão perdendo por completo a noção do valor do dinheiro. Isso se dá, principalmente, pelas características do mundo consumista e imediatista em que vivemos”.

A questão nº 18 procurou saber dos estudantes suas noções de investimento. A questão pergunta se a afirmativa “Comprar ações de uma única empresa gera um rendimento mais seguro do que um fundo de ações” é verdadeira ou falsa. Dentre os estudantes que não estudaram Finanças Pessoais, 2,49% responderam corretamente “Falso”; e entre os estudantes que cursaram Finanças Pessoais, 7,37% responderam corretamente “Falso”. Houve diferença significativa ( $valor-p < 0,001$ ), ou seja, a proporção de estudantes que responderam corretamente “Falso” é maior para os que cursaram Finanças Pessoais.

O professor nº 3, um dos coordenadores do curso de graduação em Ciências Contábeis, em entrevista cedida para esta pesquisa explica que o aumento de aplicadores na Bolsa de Valores nos últimos anos se dá em virtude do aumento da informação sobre investimentos:

Antigamente, achava-se que só o grande empresário é que era o grande aplicador em Bolsa de Valores, né? Hoje, o número de pessoas físicas aplicando em Bolsa de Valores é muito grande, cresceu muito nos últimos 2 ou 3 anos. Cresceu na ordem de 500%. (...) Então, a informação, ela vai trazer sim, facilidades, ela vai trazer novos conhecimentos, a busca de novos conhecimentos é importante (...).

De acordo com Domingos (2013, p. 107), “poupar é diferente de investir”. O autor explica que a melhor aplicação financeira vai depender do montante que o investidor tem e o tempo que o mesmo ficará aplicado:

Invista seu dinheiro de maneira a ter sempre a certeza de que ele poderá retornar a qualquer momento para suas mãos, pois isso lhe garantirá liquidez. Portanto, ao aplicar suas economias, considere sempre o prazo para resgatar ou utilizar esse dinheiro: se é de curto, médio ou longo prazo. É preciso levar em conta também qual é o seu perfil como investidor: conservador, moderado ou arrojado.

- Conservador: não corre riscos.
- Moderado: corre riscos em uma pequena parte do investimento.
- Arrojado: prefere correr riscos e ter mais retorno na aplicação.

É recomendável que você conte sempre com o acompanhamento de um especialista e siga pelo menos algumas orientações gerais: diversificar os investimentos e não concentrar todo o seu dinheiro em uma única instituição financeira, distribuindo-o em pelo menos três delas. Uma possibilidade é escolher uma instituição para cada tipo de sonho – de curto, médio e longo prazos. Feita a escolha, periodicamente você deve realizar uma análise comparativa dos ganhos obtidos e das rentabilidades entre as instituições, envolvendo também as demais do mercado. Analise periodicamente as rentabilidades e taxas de seus investimentos. Não tenha medo de trocar a instituição “x” pela “y”, caso esta seja mais vantajosa, pois a maioria das transferências não gera custos, como é o caso das previdências privadas e dos fundos de investimentos.

A questão 19 procurou saber dos estudantes se os mesmos tem consciência para que serve uma boa educação financeira. Dentre os estudantes que não cursaram Finanças Pessoais, 89,26% responderam corretamente “Para aprender a adquirir hábitos financeiros racionais”; 83,16% dos estudantes que cursaram Finanças Pessoais também responderam corretamente “Para aprender a adquirir hábitos financeiros racionais”. Não houve diferença significativa.

#### 5.5.2 – Comparação dos conhecimentos financeiros dos estudantes do curso de Ciências Contábeis com os conhecimentos financeiros dos estudantes dos demais cursos de graduação (Tabela 15 do Capítulo IV - Apresentação de Resultados).

A questão nº 2 pergunta aos estudantes como pode ser considerado o nível de seus conhecimentos na área de finanças pessoais. As opções de respostas foram: Elevado; Bom; Satisfatório; Razoável; Baixo; Insuficiente. Dentre os estudantes de Ciências Contábeis, 34,78% responderam “Razoável” e 26,09% responderam “Satisfatório”; dentre os estudantes dos demais cursos de graduação, 29,28% responderam “Baixo” e 27,63% responderam “Razoável”. Houve diferença significativa ( $valor-p = 0,003$ ), ou seja, os estudantes de Ciências Contábeis tendem a ter conhecimento financeiro razoável e satisfatório; já os que faziam outros cursos de graduação tendem a ter conhecimento baixo e razoável.

O professor nº 2, um dos coordenadores do curso de graduação em Ciências Contábeis da UFRJ, em entrevista cedida para esta pesquisa, explica que o Projeto

Pedagógico do curso tem vários objetivos de formação pessoal, como: “proporcionar ao aluno formação profissional que o habilite a mensurar, avaliar, assimilar a cultura, objetivos organizacionais, interpretar tendências de mercado, proporcionar compreensão das especialidades do profissional contábil, inclusive na área de Finanças Pessoais”. O professor complementa, dizendo que o aluno formado em Ciências Contábeis pela UFRJ é capacitado a ser um profissional que reproduza o seu conhecimento, e que também possa auxiliar outras pessoas, ajudando assim a sociedade como um todo. O professor explica:

(...) O curso de Finanças Pessoais não só ajuda a finança pessoal do próprio aluno, mas o estudante vai sair do curso um profissional em Contabilidade que possa se dedicar também a essa área de formação e de auxílio à sociedade com o objetivo de apontar melhores caminhos na gestão pessoal das finanças, entender bem o mercado financeiro, e as possibilidades de investimentos. Uma formação profissional não nas finanças empresariais ou públicas, mas sim nas finanças pessoais, para ajudar pessoas.

A questão nº 11 pergunta aos estudantes sobre a situação atual de suas finanças: dentre os estudantes de Ciências Contábeis, 65,22% responderam “Organizada. Tenho controle sobre meu dinheiro, não tenho dívidas que comprometem meu orçamento e poupo sempre que possível”; dentre os estudantes de outros cursos de graduação, 53,13% responderam também “Organizada. Tenho controle sobre meu dinheiro, não tenho dívidas que comprometem meu orçamento e poupo sempre que possível”.  $Valor-p = 0,384 > 0,05$ , ou seja, não houve diferença significativa.

A questão nº 14 procurou saber dos estudantes o conceito de liquidez, em caso de necessidade de recursos com urgência. A questão pergunta qual das opções é a de menor liquidez: ações ou dólar; bens (carro, moto, imóvel etc.); conta corrente; poupança ou fundo de investimento. Dentre os estudantes de Ciências Contábeis, 76,09% responderam corretamente “Bens (carro, moto, imóvel etc.)”; dentre os estudantes dos demais cursos de graduação, 57,66% responderam corretamente “Bens (carro, moto, imóvel etc.)”.  $Valor-p = 0,089 > 0,05$ , ou seja, não houve diferença significativa.

A questão nº 15 procurou saber dos estudantes suas noções sobre o valor do dinheiro no tempo. A questão pergunta qual das pessoas pagaria mais em despesas financeiras por ano se elas gastassem a mesma quantia por ano em seus cartões de

crédito. Dentre os estudantes de Ciências Contábeis, 84,78% responderam corretamente “Paula, que sempre paga o mínimo”; dentre os estudantes de outros cursos de graduação, 77,87% também responderam corretamente “Paula, que sempre paga o mínimo”.  $Valor-p = 0,356 > 0,05$ , ou seja, não houve diferença significativa.

A questão nº 16 procurou saber o nível de conhecimento sobre Juros dos estudantes. A questão pergunta quanto terá de saldo o investimento de R\$ 100,00 a 2% ao ano, depois de 5 anos. Dentre os estudantes de Ciências Contábeis, 93,48% responderam corretamente “Mais do que R\$ 102,00”; dentre os estudantes de outros cursos de graduação, 79,79% responderam também corretamente “Mais do que R\$ 102,00”.  $Valor-p = 0,213 > 0,05$ , ou seja, não houve diferença significativa.

A questão nº 17 procurou saber dos estudantes suas noções de valor do dinheiro no tempo. A questão pergunta quanto que alguém poderá comprar, depois de 1 ano, com o dinheiro que ficou aplicado a 1% ao ano com uma inflação de 2% ao ano. Dentre os estudantes de Ciências Contábeis, 84,78% responderam corretamente “Menos do que hoje”; dentre os estudantes de outros cursos de graduação, 56,36% responderam também corretamente “Menos do que hoje”. Houve diferença significativa ( $valor-p = 0,002$ ), ou seja, a proporção de estudantes que responderam corretamente “Menos do que hoje” é maior para os que cursavam Ciências Contábeis.

A questão nº 18 procurou saber dos estudantes suas noções de investimento. A questão pergunta se a afirmativa “Comprar ações de uma única empresa gera um rendimento mais seguro do que um fundo de ações” é verdadeira ou falsa. Dentre os estudantes de Ciências Contábeis, 28,26% responderam “Não sei”; dentre os estudantes de outros cursos de graduação, 43,99% responderam “Não sei”. Houve diferença significativa ( $valor-p = 0,001$ ), ou seja, a proporção de estudantes que responderam que não sabiam é maior para os que cursavam outro curso.

Em entrevista cedida para esta pesquisa, o professor nº 3, um dos coordenadores do curso de graduação em Ciências Contábeis da UFRJ, esclareceu que, no final do ano de 2019, as instâncias acadêmicas da universidade decidiram transferir Finanças Pessoais para o rol de disciplinas de extensão e trazer para o rol de disciplinas obrigatórias a disciplina Análise de Investimentos. Ele justifica, na entrevista, essa decisão: “A disciplina Finanças Pessoais não foi muito bem entendida”. E em outro momento da entrevista o professor nº 3 argumenta que, com



mais informações na área de investimentos, há um aumento considerável de investidores na Bolsa de Valores.

O professor nº 2 reconhece, na entrevista cedida para esta pesquisa, que:

“(...) é desejável, sim, que todo cidadão tenha conhecimentos referentes a essa questão de ‘Finanças Pessoais’ até pelas questões sociais de capacitar a população para a realização de investimentos (...)”.

Muitas pessoas não investem, por exemplo, em ações na Bolsa de Valores por medo de perderem suas reservas. Halfeld (2001) explica por que tantas pessoas perdem dinheiro na Bolsa:

Os investidores, na sua maioria, perdem porque:

— apostam em duas ou três ações apenas. Colocam todos os ovos em poucas cestas e erram. As cestas caem, e os ovos se quebram.

Ou porque:

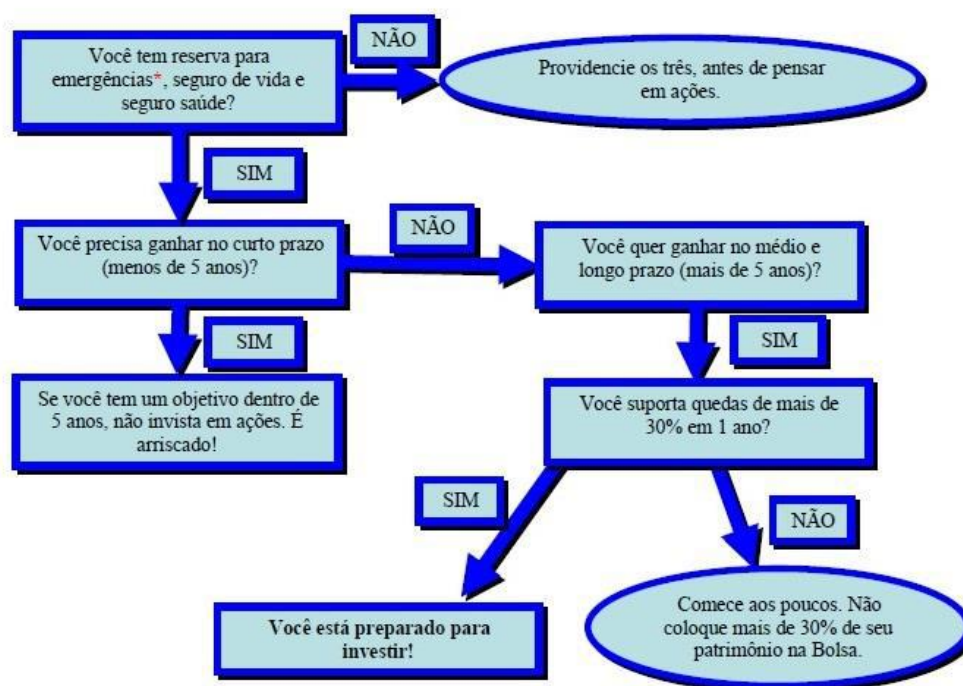
— não têm uma visão de longo prazo. Entram ou saem da Bolsa com muita rapidez. Deixam de ser investidores e assumem o lado especulador.

Aposto que os perdedores em ações cometem um desses dois erros, senão os dois juntos. (HALFELD, 2001, p. 37)

Halfeld (2001) propõe uma reflexão, através do quadro a seguir, àqueles que desejam investir em ações, mas não sabem se é o momento certo:

Devo investir em ações?

Figura 13 - Devo Investir em Ações?



\* Reserva para emergências equivale a 6 vezes suas despesas mensais, aplicada em renda fixa

Fonte: HALFELD, 2006.

A questão 19 procurou saber dos estudantes se os mesmos tem consciência para que serve uma boa educação financeira. Dentre os estudantes de Ciências Contábeis, 86,96% responderam “Para aprender a adquirir hábitos financeiros racionais”; dentre os estudantes de outros cursos de graduação, 88,93% responderam também “Para aprender a adquirir hábitos financeiros racionais”.  $Valor-p = 0,345 > 0,05$ , ou seja, não houve diferença significativa.

De acordo com Domingos (2013), a educação financeira é o caminho para uma mudança radical no comportamento financeiro da atual e das futuras gerações:

(...) o reconhecimento da importância da educação financeira na vida das pessoas já é um fato concreto. Mas ainda temos um longo caminho pela frente, inclusive para superar o estigma de que a educação financeira está relacionada às ciências exatas, quando, na verdade, o componente comportamental, os hábitos e costumes, é que estão na base de tudo. Esse é o momento de quebrar o círculo vicioso e substituí-lo por algo virtuoso, que tenha impacto positivo em todas as gerações! Se fizermos isso a partir de agora, além de uma melhora quase imediata em nossa qualidade de vida pessoal e familiar, daqui a vinte anos certamente teremos outra realidade em nosso país. Sabemos que o crescimento econômico sustentável que se

espera do Brasil depende, em grande parte, de uma urgente revolução na educação formal. Eu acrescentaria à essa revolução a necessidade de instruir nossa população também no que se refere à administração do dinheiro. Fala-se muito na melhor distribuição da riqueza, hoje concentrada nas mãos de poucos em nosso país. Todavia, além de distribuir, é preciso ensinar a gerir e a gerar riqueza a partir das fatias do bolo que couberem a cada um, com base em uma distribuição mais justa. Do contrário, não será possível romper definitivamente o círculo de miséria ao qual tantos hoje se veem condenados. (DOMINGOS, 2013, p. 22)

## **5.6 Respostas aos Objetivos Específicos:**

### **Objetivo Específico 1:**

Na comparação entre os hábitos financeiros dos estudantes de Ciências Contábeis que cursaram Finanças Pessoais, e os hábitos financeiros dos estudantes de Ciências Contábeis que ainda não a cursaram, não foram observadas diferenças significativas.

### **Objetivo Específico 2:**

Aferiu-se que os hábitos financeiros dos estudantes de Ciências Contábeis que cursaram Finanças Pessoais progrediram positivamente nos quesitos organização financeira, pesquisa de preços/planejamento de compras, e no hábito de poupar dinheiro.

### **Objetivo Específico 3:**

Na contraposição entre os hábitos financeiros dos estudantes dos demais cursos de graduação que nunca cursaram Finanças Pessoais e os hábitos financeiros de TODOS os estudantes que já cursaram Finanças Pessoais, verificou-se que a maior parte dos estudantes que não cursaram Finanças Pessoais algumas vezes já organizou suas finanças, mas atualmente não a organiza; mas, a maioria dos estudantes que já cursaram Finanças Pessoais sempre organiza suas finanças. Verificou-se também que a proporção de estudantes que não pensaram em aposentadoria ainda tende a ser maior quando o estudante não cursou Finanças Pessoais. Constatou-se também que a porcentagem de estudantes que não possuíam empréstimos é maior para os estudantes de outros cursos de graduação que também cursaram Finanças Pessoais.

**Objetivo Específico 4:**

Na verificação junto aos estudantes de graduação da UFRJ sobre o interesse pela oferta da disciplina Finanças Pessoais em todas as grades curriculares dos cursos de graduação, colheram-se as seguintes informações:

- a proporção de estudantes que tiveram afinidade com a disciplina e achavam esse assunto importante a todas as carreiras profissionais é maior entre os estudantes do curso de Ciências Contábeis;
- a porcentagem de estudantes que querem a disciplina Finanças Pessoais como obrigatória é maior quando o estudante cursa Ciências Contábeis, e a porcentagem é menor para oferecer como eletiva (na comparação entre estudantes de Ciências Contábeis e estudantes de outros cursos);
- a porcentagem de estudantes que querem a disciplina Finanças Pessoais como obrigatória é maior quando o estudante já a cursou; e a porcentagem é menor para a oferta como eletiva (na comparação entre estudantes que cursaram Finanças Pessoais e estudantes que não a cursaram).

**Objetivo Específico 5:**

Com respeito a quão necessário seria a oferta da disciplina Finanças Pessoais, mesmo na condição de eletiva, a todas as carreiras acadêmicas, colheram-se os seguintes resultados:

- os estudantes que não cursaram a disciplina Finanças Pessoais tendem a ter conhecimento “baixo” e “razoável”. Já os que a cursaram tendem a ter conhecimento “bom” e “satisfatório”;
- a proporção de estudantes que responderam corretamente à questão nº 17 (“menos do que hoje”) é maior para os que cursaram Finanças Pessoais;

- a proporção de estudantes que responderam corretamente à questão nº 18 (“Falso”) é maior para os que cursaram Finanças Pessoais;
- os estudantes de Ciências Contábeis tendem a ter conhecimento financeiro razoável e satisfatório; já os que faziam outros cursos de graduação tendem a ter conhecimento financeiro baixo e razoável;
- a proporção de estudantes que responderam corretamente à questão nº 17 (“Menos do que hoje”) é maior para os que cursavam Ciências Contábeis;
- a proporção de estudantes que responderam que “não sabiam” responder à questão nº 16 é maior para os que faziam outro curso.

## 6. CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

### 6.1 Conclusão

No que concerne às Questões Investigativas, a primeira delas é: “Quais diferenças podemos aferir entre os hábitos financeiros dos estudantes de Ciências Contábeis antes e depois de cursarem a disciplina Finanças Pessoais?”. A partir dos resultados obtidos neste estudo, pode-se concluir que mais da metade dos estudantes de Ciências Contábeis, que já cursaram Finanças Pessoais, progrediram positivamente nos quesitos “organização financeira”, “pesquisa de preços/planejamento de compras” e “hábito de poupar dinheiro”, indicativos claros de que o conteúdo curricular da disciplina em questão influenciou os hábitos financeiros dos estudantes nestes quesitos, em comparação aos hábitos financeiros anteriores ao curso.

Com respeito à segunda Questão Investigativa: “Como são os hábitos dos estudantes de Ciências Contábeis que já cursaram a disciplina Finanças Pessoais em comparação aos hábitos financeiros dos estudantes de Ciências Contábeis que ainda não a cursaram?”, não foram observadas diferenças significativas entre os hábitos financeiros dos estudantes de Ciências Contábeis que já cursaram a disciplina Finanças Pessoais e dos que ainda não a cursaram. Os estudantes de Ciências Contábeis estudam várias disciplinas ligadas a cálculo; por exemplo, no segundo período, cursam Matemática Financeira, o que já permite que o estudante tenha noções bem fundamentadas de juros simples e compostos, taxas, descontos simples e compostos, rendas certas, sistemas de amortização de empréstimos etc. Um estudante de Ciências Contábeis, mesmo que ainda não tenha cursado Finanças Pessoais, já tem uma boa base de conhecimento financeiro.

Quanto à terceira Questão Investigativa: “Como são os hábitos financeiros dos estudantes dos demais cursos de graduação, que nunca cursaram Finanças Pessoais, em contraposição aos hábitos financeiros de TODOS os estudantes que já cursaram essa disciplina?”, diante dos resultados obtidos neste estudo, é possível concluir que o conteúdo curricular da disciplina Finanças Pessoais é o diferencial nas mudanças de hábitos financeiros, independentemente do curso de graduação do estudante. A maior parte dos estudantes que não cursaram Finanças Pessoais algumas vezes já organizou suas finanças, mas atualmente não a organiza; mas a

maioria dos estudantes que já cursou Finanças Pessoais sempre organiza suas finanças. A proporção de estudantes que não pensaram em aposentadoria tende a ser maior quando o estudante não cursou Finanças Pessoais. A porcentagem de estudantes que não possuíam empréstimos é maior para os estudantes de outros cursos que já cursaram Finanças Pessoais, em comparação com os estudantes de Ciências Contábeis que também a cursaram. É possível concluir que os hábitos financeiros de um profissional que não seja da área gerencial podem ser influenciados por conteúdos de Educação Financeira e/ou Finanças Pessoais.

A quarta Questão Investigativa é: “Qual seria o interesse dos estudantes de graduação da UFRJ na expansão da oferta da disciplina Finanças Pessoais a todas as grades curriculares dos cursos de graduação?”. O interesse pela oferta desta disciplina a todas as carreiras de graduação da UFRJ é maior entre os estudantes de Ciências Contábeis que já a cursaram e que tiveram afinidade com ela; e a quase unanimidade dos estudantes dos demais cursos de graduação que nunca cursaram Finanças Pessoais apresentou interesse em cursá-la na graduação. Esse dado demonstra a conscientização da importância da disciplina para a organização e planejamento das finanças dos futuros profissionais. A universidade entrega anualmente à sociedade profissionais de diversas áreas; nem todos sairão dela bons entendedores de finanças, mas todos serão economicamente ativos após formados. Uma boa formação profissional pode render bons salários, mas o conhecimento financeiro é um facilitador na boa administração e investimento dos ganhos advindos das profissões escolhidas. Por exemplo, observou-se nesta pesquisa uma proporção maior de estudantes que responderam corretamente questões sobre investimentos, juros, valor do dinheiro no tempo, entre os estudantes que cursaram Finanças Pessoais, indicando um nível maior de conhecimentos financeiros, que contribuirá positivamente para a prosperidade financeira desses futuros profissionais. O interesse pela disciplina procede, diante dos dados da pesquisa.

A quinta Questão Investigativa é: “Quão necessário seria a oferta da disciplina Finanças Pessoais, mesmo na condição de optativa, a todas as carreiras acadêmicas?”. Dados da pesquisa demonstraram que os estudantes que não cursaram Finanças Pessoais tendem a ter um conhecimento financeiro baixo e razoável. Esses resultados demonstram a necessidade, sim, da ministração da disciplina Finanças Pessoais a todos os estudantes de todos os cursos de graduação. Diante do baixo conhecimento sobre finanças dos estudantes de outros

cursos de graduação, faz-se necessário um chamamento ao corpo discente da universidade para que cursem a disciplina antes da formatura. Um curso de Finanças Pessoais para estudantes de cursos de graduação que não são da área gerencial seria uma forma compensá-los pela falta de informações nessa área em suas carreiras acadêmicas.

Com base nos resultados desta pesquisa, prosseguiu-se em responder ao problema da pesquisa: “A disciplina Finanças Pessoais do curso de graduação em Ciências Contábeis, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, influencia os hábitos financeiros dos estudantes deste curso?”. De acordo com dados desta pesquisa, a disciplina Finanças Pessoais influencia os hábitos financeiros dos estudantes (de Ciências Contábeis e de outros cursos de graduação que já cursaram a disciplina) nos quesitos “organização das finanças”, “planejamento da futura aposentadoria”, “hábito de poupar dinheiro” e “pesquisar preços”. A disciplina Finanças Pessoais influenciou os hábitos financeiros dos estudantes de outros cursos de graduação no quesito “crédito”, pois a maior porcentagem de estudantes que não possuíam empréstimos era de outros cursos.

Pode-se afirmar que a hipótese “*Os hábitos financeiros dos estudantes do curso de Ciências Contábeis sofrem influência após cursarem a disciplina de Finanças Pessoais*” foi confirmada nos quesitos “organização financeira”, “hábito de poupar dinheiro”, “pesquisar preços” e “planejamento da futura aposentadoria”, de acordo com os dados desta pesquisa.

## **6.2 – Recomendações**

Diante dos dados desta pesquisa, recomenda-se que haja uma mobilização permanente de incentivo aos estudantes da UFRJ, de todos os cursos de graduação, para que façam o curso de Finanças Pessoais. Recomenda-se que a Matemática Financeira seja incluída no programa de Finanças Pessoais, uma vez que estudantes de diversos cursos de graduação poderão sentir dificuldades de acompanhar o conteúdo diante da ausência desta disciplina. Como Finanças Pessoais passou a ser uma disciplina de extensão, que a universidade busque financiamentos públicos e privados para desenvolvimento de projetos de ofertas de cursos comunitários à sociedade, gratuitamente, pelos estudantes de Ciências Contábeis, devidamente treinados. Recomenda-se a participação da comunidade



acadêmica nos eventos “Feirão Limpa Nome”, promovidos pela Serasa, com oferta de consultoria financeira gratuita aos consumidores, pelos estudantes de Ciências Contábeis que já tenham cursado a disciplina Finanças Pessoais. Recomenda-se que a comunidade acadêmica pesquise projetos que sirvam de modelo para ações junto à sociedade, como, por exemplo, o projeto desenvolvido pelo Conselho Regional de Contabilidade “CRC Itinerante”, que leva educação e consultoria financeiras aos moradores dos bairros e comunidades de diversas cidades brasileiras. Recomenda-se que a universidade incentive projetos de desenvolvimento de aplicativos de educação financeira, livros, guias, canais no *YouTube* com cursos de orientação financeira para toda a sociedade. Recomenda-se que a universidade incentive seu corpo técnico-administrativo a participar do curso de extensão em Finanças Pessoais. Recomenda-se que a universidade ofereça aos novos concursados a participação no curso de Finanças Pessoais, antes mesmo de receberem o primeiro salário. Mas, para que tudo isso seja real um dia, é preciso começar a conscientização da importância da Educação Financeira por dentro dos muros da universidade, junto a todos os estudantes, futuros profissionais economicamente ativos, consumidores e protagonistas do futuro.

## REFERÊNCIAS

AGRESTI, A. **Categorical analysis**. New York: John Wiley, 2002.

AMADEU, J. R. **A educação financeira e sua influência nas decisões de consumo e investimento**: proposta de inserção da disciplina na matriz curricular. Presidente Prudente: [s.n.], 2009. 89 f.

APPLE, M. W. Currículo e poder. **Educação & Realidade**. Porto Alegre, v.14, n.2, jul/dez, p. 45-57, 1989.

APPLE, M. W. **Ideologia e Currículo** [recursos eletrônico] 3ª ed. – Dados eletrônicos – Porto Alegre: Artmed, 2008.

ARROYO, M. G. **Indagações sobre currículo** : educandos e educadores : seus direitos e o currículo; organização do documento Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. 52 p.

BAETA NEVES, Clarissa E. "Funções do ensino superior hoje". IN: **Universidade e Educação**. Campinas: Papirus; SP: ANDE: ANPEd, 1992.(Coletânea CBE).

BATES, T. R. Gramsci and the Theory of Hegemony. **Journal of the History of Ideas**, v. 36, n. 2, p.: 351-66. 1975. Accessed August 26, 2020. doi:10.2307/2708933.

BELLONI, I. Avaliação da universidade: por uma proposta de avaliação consequente e compromissada política e cientificamente. In: VIEIRA, Sofia Lerche, *et al.* **A universidade em questão**. São Paulo: Cortez, 1989.

BOLFARINE, H.; BUSSAB, W. **Elementos de Amostragem**. São Paulo: Blucher, 2005.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 7.988 de 22 de setembro de 1945**. Dispõe sobre o ensino superior de ciências econômicas e de ciências contábeis e atuariais. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-7988-22-setembro-1945-417334-publicacaooriginal-1-pe.html>> Acesso em: 29/12/2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 211 de 25 de junho de 2020**. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-211-de-25-de-junho-de-2020-265385370>>. Acesso em: 29/12/2020

BRASIL, Leis. **Resolução nº 10 de 16 de dezembro de 2004**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10\\_04.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf)

BRASIL, Leis. **Resolução nº 13 de 2020** - Aprova o Regimento da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis da UFRJ. (Publicada no BUFRJ nº 34, de 20/08/2020). Disponível em: [https://consuni.ufrj.br/images/Resolucoes/Resolucao\\_13\\_de\\_2020.pdf](https://consuni.ufrj.br/images/Resolucoes/Resolucao_13_de_2020.pdf)

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 7 de 18 de dezembro de 2018**. Disponível em: [https://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808](https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808) . Acesso em: 29/12/2020

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2020]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 28/12/2020.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996

BRASIL. **Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012**. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 13 jun. 2013. Disponível em: <http://bit.ly/1mTMIS3> > Acesso em: 28/01/2020.

BRASIL. **Resolução nº 510 de 07 de abril de 2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 maio 2016. Disponível em: <http://bit.ly/2fmnKeD>>. Acesso em: 28/01/2020.

BRASÍLIA – DF. Câmara dos Deputados. **Projeto de Lei nº 3.145/2020**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir educação financeira no rol dos temas transversais obrigatórios da educação básica. Disponível em: [https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop\\_mostrarintegra?codteor=1901042&filename=PL+3145/2020](https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=1901042&filename=PL+3145/2020). Acesso em: 28/12/2020. Texto Original.

BRASÍLIA – DF. Câmara dos Deputados. **Decreto nº 7.397/2010**. Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF, dispõe sobre a sua gestão e dá outras providências. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2010/decreto-7397-22-dezembro-2010-609805-norma-pe.html>. Acesso em: 28/12/2020. Texto Original.

BRASÍLIA – DF. Câmara dos Deputados. **Decreto nº 10.393, de 9/6/2020**. Institui a nova Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF e o Fórum Brasileiro de Educação Financeira - FBEF. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2020/decreto-10393-9-junho-2020-790298-norma-pe.html>. Acesso em: 29/12/2020.

CERBASI, G. **Como organizar sua vida financeira** [recurso eletrônico], 1ª ed., Rio de Janeiro: sextante, 2015.

CHIN, W. W. The partial least squares approach to structural equation modeling. In: **Methodology for business and management**. Modern methods for business research. 1st. ed. Mahwah, NJ, US: Lawrence Erlbaum Associates Publishers, 1998. p. 295–336.

CONSTRUÇÃO. In: **Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2020. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/construção>>. Acesso em: 28/12/2020.

CUNHA, M. P. **O Mercado Financeiro Chega à Sala de Aula: Educação Financeira como Política Pública no Brasil**. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 41, e218463, 2020. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302020000100301&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302020000100301&lng=en&nrm=iso)>. acesso em 06 de setembro de 2020. Epub 13 de março de 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/es.218463>.

DIASCÂNIO, J. M. **Etapas da Pesquisa Científica**. Rio de Janeiro: Autografia, 2020.

DOMINGOS, R. **Terapia financeira: realize seus sonhos com educação financeira**. São Paulo: DSOP Educação Financeira, 2012.

DOMINGOS, R. **Saiba a diferença entre Educação Financeira e Finanças Pessoais**. Cloud Coaching, São Paulo – SP, 10/09/2019.

DOMINGOS, R.; MARION, J. C. **Terapia Financeira: realize seus sonhos com educação financeira**. São Paulo: DSOP Educação Financeira, 2010. (Prefácio, Pós-fácio/Prefácio).

EFRON, B.; TIBSHIRANI, R.J. **An Introduction to the Bootstrap**. Chapman and Hall, New York. 1993

**ESTRATÉGIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA (ENEF)**, 2020. Disponível em: <<https://www.vidaedinheiro.gov.br/>> Acesso em: 28/12/2020.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FORNELL, C.; LARCKER, D. F. Evaluating Structural Equation Models with Unobservable Variables and Measurement Error. **Journal of Marketing Research**, v. 18, n. 1, p. 39–50, 1981.

FREIRE, P. **Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, P. **Educação e Mudança**. 12ª Edição. Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1979.

GADDOTTI, M. Educação multicultural e pedagogia crítica in: McLaren, P., **Multiculturalismo crítico**, 1997, p. 17.

GALIAN, C. V. A.; LOUZANO, P. B. J. Michael Young e o campo do currículo: da ênfase no "conhecimento dos poderosos" à defesa do "conhecimento poderoso". **Educ. Pesqui.** [online]., v.40, n.4, pp.1109-1124, 2014. ISSN 1678-4634.

GIL, A.C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa** – 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

\_\_\_\_\_. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social** – 6. Ed. – São Paulo: Atlas, 2008.

GIMENO SACRISTAN, J. "Currículo: os conteúdos do ensino ou uma análise da prática?" In: Gimeno Sacristan, J. y Pérez Gomes, A. I. **Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre: Artmed, 1998, 4ª ed. – pp. 119-148.

GIOVEDI, V. M. Fundamentos do currículo crítico-libertador de Paulo Freire: princípios antropológicos, políticos, éticos e **epistemológicos**. In: **VIII Colóquio Internacional Paulo Freire**, 2013, Recife. Educação como prática da liberdade: saberes, vivências e (re) leituras em Paulo Freire, 2013.

GIROUX, H. A. **Os Professores como Intelectuais**: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.

GOODSON, I. F. **Currículo**: teoria e história. Petrópolis: Vozes, 1995, p. 7

HAIR, J. F. *et al.* **Análise Multivariada de Dados**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

HALFELD, M. **Investimentos**: como administrar melhor seu dinheiro. 1ª ed. – São Paulo: Editora Fundamento Educacional, 2001.

\_\_\_\_\_. **Investimentos**: como administrar melhor seu dinheiro. 3ª ed. – São Paulo: Editora Fundamento Educacional, 2006.

HENSELER, J.; RINGLE, C. M.; SINKOVICS, R. R. The use of partial least squares path modeling in international marketing. **Advances in International Marketing**, v. 20, n. 2009, p. 277–319, 2009.

HOLLANDER, M.; WOLFE, D. A. **Nonparametric Statistical Methods**. New York: John Wiley & Sons, 1999.

HOPE, A. **A simplified Monte Carlo significance test procedure**. [s.l.] John Wiley, 1968.

HOYLE, R. H.; DUVALL, J. L. Determining the number of factors in exploratory and confirmatory factor analysis. In: D. Kaplan (Ed.): **The Sage handbook of quantitative methodology for the social sciences**. [s.l.] Thousand Oaks, CA: Sage, 2004.

**INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE)**. Disponível em <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/28668-ibge-divulga-estimativa-da-populacao-dos-municipios-para-2020>> Acessado em 28/12/2020.

JACKSON, P. W., **Life in the classrooms**, New York, NY: Rinehart and Winston 1968.

KIYOSAKI, R. T.; LECHTER, S. L. **Pai Rico, pai pobre: o que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.

LAKATOS, E. V.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIBÂNEO, J.C. **Organização e Gestão da Escola: teoria e prática**. Goiânia: Editora Alternativa, 2001.

LOPES, A. C.; MACEDO, E. **Teorias de Currículo**. São Paulo: Cortez, 2011.

LOPES, A.C. Teorias Pós-Críticas, Políticas e Currículo. In: **Revista Educação, Sociedade e Cultura**, n. 39, pp.7-23, 2013.

LOURENÇO, R. L.; SAUERBRONN, F. F. Revistando possibilidades epistemológicas em contabilidade gerencial: em busca de contribuições de abordagens interpretativas e críticas no Brasil. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis, v. 13, n. 28, p. 99-122, jun. 2016. ISSN 2175-8069. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/2175-8069.2016v13n28p99>>. Acesso em: 05 set. 2020. doi:<https://doi.org/10.5007/2175-8069.2016v13n28p99>.

MINAYO, M. C. S. (org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis – Rio de Janeiro, Vozes, 2002.

MINGOTI, S. A. **Análise de dados através de métodos de estatística multivariada: uma abordagem aplicada**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

MOREIRA, A. F. B. A contribuição de Michael Apple para o desenvolvimento de uma teoria curricular crítica no Brasil. **Fórum educacional**, n. 13, v. 4, p. 17-30 Rio de Janeiro, 1989.

MOREIRA, A. F. B.; CAUDAU, V. M. **Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura; organização do documento Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento**. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. 48 p.

NUNNALLY, J. C.; BERNSTEIN, I. H. **Psychometric Theory**. 3rd. ed. New York, N.Y.: McGraw-Hill, 1994.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (OCDE). **Recommendation on Principles and Good Practices for Financial Education and Awareness**. Recommendation of the Council. 2005. Disponível em: <http://www.oecd.org/finance/financial-education/35108560.pdf>. Acesso em: 15/11/2020.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO OCDE. **National Strategies for Financial Education**. 2017. Disponível em:

<https://www.oecd.org/daf/fin/financialeducation/nationalstrategiesforfinancialeducation.htm>. Acesso em: 15/11/2020.

**PESQUISA DE ENDIVIDAMENTO E INADIMPLÊNCIA DO CONSUMIDOR (Peic).**

Confederação Nacional do Comércio. Disponível em:  
<<http://www.cnc.org.br/publicacoes>> Acesso em: 10/06/2020.

**PESQUISA DE ENDIVIDAMENTO E INADIMPLÊNCIA DO CONSUMIDOR (Peic).**

Confederação Nacional do Comércio. **Análise Peic – junho de 2020**. Disponível em:  
< <http://www.cnc.org.br/editorias/economia/pesquisas/pesquisa-de-endividamento-e-inadimplencia-do-consumidor-peic-junho-0>>. Acesso em: 10/06/2020.

PORFÍRIO, F. "**Escola de Frankfurt**"; Brasil Escola. Disponível em:  
<https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/a-escola-frankfurt.htm>. Acesso em 25 de agosto de 2020.

PORTAL DO GOVERNO BRASILEIRO. **Plataforma Brasil**. 2020. Disponível em:  
<<https://plataformabrasil.saude.gov.br/login.jsf>> Acesso: 29/12/2020.

PROCESSO. *In*: **Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2020. Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/processo/>. Acesso em: 28/12/2020.

RIBEIRO, R. F.; LARA, R. **O endividamento da classe trabalhadora no Brasil e o capitalismo manipulatório**. Serv. Soc. Soc., São Paulo, n. 126, p. 340-359, junho de 2016. Disponível em  
<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-66282016000200340&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-66282016000200340&lng=en&nrm=iso)>. acesso em 14 de novembro de 2020. <https://doi.org/10.1590/0101-6628.072> .

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 2012.

SAITO, A. T. **Uma contribuição ao desenvolvimento da educação em finanças pessoais no Brasil. 2007**. Dissertação (Mestrado em Administração) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. doi:10.11606/D.12.2007.tde-28012008-141149. Acesso em: 2020-11-14.

SAUL, A. M.. **Currículo**. In: Streck, D., Redin, E., & Zitkoski, J. J. (org). (2010). Dicionário Paulo Freire. Belo Horizonte: Editora Autêntica.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11ª ed.rev – Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

SILVA, T. T. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo** – 3ª ed. – Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

TENENHAUS, M. *et al*. PLS path modeling. **Computational Statistics and Data Analysis**, v. 48, n. 1, p. 159–205, 2005.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ).** Programa da disciplina Finanças Pessoais – 2020. Disponível em:  
<<http://secretariafacc.blogspot.com/p/ementas.html>>. Acesso em: 28/12/2020.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ).** Projeto Pedagógico do curso de Graduação em Ciências Contábeis (2014). Disponível em:  
<[http://www.facc.ufrj.br/joomla/images/docs/PPP\\_CONTABEIS.pdf](http://www.facc.ufrj.br/joomla/images/docs/PPP_CONTABEIS.pdf)>. Acesso em: 28/12/2020.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ).** Disponível em:  
<[www.ufrj.br](http://www.ufrj.br)>, 2020. Acesso em: 28/12/2020.



## ANEXOS

### Anexo A – Termo de Consentimento Livre Esclarecido (Alunos)

#### **A DISCIPLINA FINANÇAS PESSOAIS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS E A SUA INFLUÊNCIA NOS HÁBITOS FINANCEIROS DOS ESTUDANTES DESTE CURSO**

**Nome do Voluntário:** \_\_\_\_\_

Convidamos o (a) Sr (a) para participar da Pesquisa **A DISCIPLINA FINANÇAS PESSOAIS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS E A SUA INFLUÊNCIA NOS HÁBITOS FINANCEIROS DOS ESTUDANTES DESTE CURSO**, sob a responsabilidade da pesquisadora **Eliane Alves de Souza** aluna do curso de mestrado em ciências da Educação da Universidad Columbia Del Paraguay, a qual pretende mensurar o impacto das disciplinas ligadas à Educação Financeira nos hábitos financeiros de seus estudantes.

Sua participação é voluntária e se dará por meio de do preenchimento de um questionário com 21 perguntas fechadas, que não tomará muito o seu tempo. Este questionário visa conhecer os seus hábitos financeiros.

Os riscos decorrentes de sua participação na pesquisa são: inibição ou constrangimento pela presença de um observador durante a aplicação do mesmo, e pelo teor dos questionamentos, bem como a impressão de invasão de privacidade, receio de discriminação e estigmatização a partir do conteúdo revelado através das respostas obtidas. Todo cuidado será tomado a fim de minimizar possíveis riscos. As perguntas foram previamente elaboradas no sentido de não causar tais desconfortos, constrangimentos, ou mesmo danos físicos, psíquicos ou psicológicos, morais, intelectuais, sociais, culturais ou espirituais aos seres humanos. Mesmo com todo esse cuidado, o participante poderá retirar-se da pesquisa a qualquer momento. Tais incômodos serão minimizados pela pesquisadora responsável, que se fará presente e/ou disponível durante o tempo de preenchimento do instrumento de coleta de dados, caso haja necessidade de atendimento específico, ou eventual recusa e/ou desistência por parte dos participantes voluntários da pesquisa, uma vez que estes serão informados desde o início sobre o direito de se abster de responder tal instrumento. Em caso de dano comprovadamente oriundo da pesquisa você terá direito a indenização através das vias judiciais, como dispõem o Código Civil, o Código de Processo Civil e a Resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Em relação aos benefícios, se você aceitar participar, estará contribuindo para desenvolver uma dissertação, que poderá ajudar a demonstrar a toda comunidade acadêmica o quanto é importante dominar os princípios básicos de Educação Financeira a fim de obter o hábito de planejar o orçamento pessoal e, assim, desfrutar de uma vida com qualidade e prosperidade, fomentando a oferta da disciplina Educação Financeira a todas as grades curriculares dos demais cursos de graduação da UFRJ; e possivelmente ter contribuído para um importante avanço científico que possa colaborar para a melhoria do ensino, não só nas instituições investigadas, mas também abrangendo suas conclusões a quem se interessar, além de contribuir para futuras pesquisas sobre o tema.

\_\_\_\_\_  
Rubrica pesquisador

\_\_\_\_\_  
Rubrica do voluntário

Se depois de consentir em sua participação o Sr (a) desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. O (a) Sr (a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo. Para qualquer outra informação, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com o pesquisador no endereço Avenida Pasteur, 250 – Sala 107 – Praia Vermelha – Rio de Janeiro – RJ (Campus Praia Vermelha) ou pelo telefone **(21) 98183-9203**, e-mail: **elianealves44@yahoo.com.br** ou poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFRJ – Macaé (CEP UFRJ-Macaé), através do e-mail: **cepufrjmacae@gmail.com**.

Consentimento Pós-Informação:

Eu, \_\_\_\_\_, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, sabendo que não vou ganhar nada e que posso sair quando quiser. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

\_\_\_\_\_ / /

(Assinatura do voluntário)

dia mês ano

\_\_\_\_\_  
(Nome do voluntário – letra de forma)

\_\_\_\_\_ / /

ELIANE ALVES DE SOUZA

dia mês ano

## Anexo B – Termo de consentimento livre esclarecido (Coordenadores)

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE - Coordenadores

#### **A DISCIPLINA FINANÇAS PESSOAIS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS E A SUA INFLUÊNCIA NOS HÁBITOS FINANCEIROS DOS ESTUDANTES DESTE CURSO**

**Nome do Voluntário:** \_\_\_\_\_

Convidamos o (a) Sr (a) para participar da Pesquisa **A DISCIPLINA FINANÇAS PESSOAIS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS E A SUA INFLUÊNCIA NOS HÁBITOS FINANCEIROS DOS ESTUDANTES DESTE CURSO**, sob a responsabilidade da pesquisadora **Eliane Alves de Souza** aluna do curso de mestrado em ciências da Educação da Universidad Columbia Del Paraguay, a qual pretende mensurar o impacto das disciplinas ligadas à Educação Financeira nos hábitos financeiros de seus estudantes.

Sua participação é voluntária e se dará por meio da aplicação de uma entrevista com 4 perguntas, que não tomará muito o seu tempo. Esta entrevista visa analisar como a disciplina de Educação Financeira do curso de Graduação de Ciências Contábeis podem auxiliar no comportamento financeiro dos seus discentes.

Os riscos decorrentes de sua participação na pesquisa são: inibição ou constrangimento pela presença de um observador durante a aplicação do mesmo, e pelo teor dos questionamentos, bem como a impressão de invasão de privacidade, receio de discriminação e estigmatização a partir do conteúdo revelado através das respostas obtidas. Todo cuidado será tomado a fim de minimizar possíveis riscos. As perguntas foram previamente elaboradas no sentido de não causar tais desconfortos, constrangimentos, ou mesmo danos físicos, psíquicos ou psicológicos, morais, intelectuais, sociais, culturais ou espirituais aos seres humanos. Mesmo com todo esse cuidado, o participante poderá retirar-se da pesquisa a qualquer momento. Tais incômodos serão minimizados pela pesquisadora responsável, que se fará presente e/ou disponível durante o tempo de preenchimento do instrumento de coleta de dados, caso haja necessidade de atendimento específico, ou eventual recusa e/ou desistência por parte dos participantes voluntários da pesquisa, uma vez que estes serão informados desde o início sobre o direito de se abster de responder tal instrumento. Em caso de dano comprovadamente oriundo da pesquisa você terá direito a indenização através das vias judiciais, como dispõem o Código Civil, o Código de Processo Civil e a Resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Em relação aos benefícios, se você aceitar participar, estará contribuindo para desenvolver uma dissertação, que poderá ajudar a demonstrar a toda comunidade acadêmica o quanto é importante dominar os princípios básicos de Educação Financeira a fim de obter o hábito de planejar o orçamento pessoal e, assim, desfrutar de uma vida com qualidade e prosperidade, fomentando a oferta da disciplina Educação Financeira a todas as grades curriculares dos demais cursos de graduação da UFRJ; e possivelmente ter contribuído para um importante avanço científico que possa colaborar para a melhoria do ensino, não só nas instituições investigadas, mas também abrangendo suas conclusões a quem se interessar, além de contribuir para futuras pesquisas sobre o tema.

\_\_\_\_\_  
Rubrica pesquisador

\_\_\_\_\_  
Rubrica do voluntário

Se depois de consentir em sua participação o Sr (a) desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. O (a) Sr (a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo. Para qualquer outra informação, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com o pesquisador no endereço Avenida Pasteur, 250 – Sala 107 – Praia Vermelha – Rio de Janeiro – RJ (Campus Praia Vermelha) ou pelo telefone **(21) 98183-9203**, e-mail: **elianealves44@yahoo.com.br** ou poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFRJ – Macaé (CEP UFRJ-Macaé), através do e-mail: **cepufrjmacae@gmail.com**.

Consentimento Pós-Infomação:

Eu, \_\_\_\_\_, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, sabendo que não vou ganhar nada e que posso sair quando quiser. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

\_\_\_\_\_ / /

(Assinatura do voluntário)

dia mês ano

\_\_\_\_\_  
(Nome do voluntário – letra de forma)

\_\_\_\_\_ / /

ELIANE ALVES DE SOUZA

dia mês ano

## Anexo C – Termo de Consentimento Livre Esclarecido (Docente)

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE - Docente

#### A DISCIPLINA FINANÇAS PESSOAIS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS E A SUA INFLUÊNCIA NOS HÁBITOS FINANCEIROS DOS ESTUDANTES DESTE CURSO

**Nome do Voluntário:** \_\_\_\_\_

Convidamos o (a) Sr (a) para participar da Pesquisa **A DISCIPLINA FINANÇAS PESSOAIS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS E A SUA INFLUÊNCIA NOS HÁBITOS FINANCEIROS DOS ESTUDANTES DESTE CURSO**, sob a responsabilidade da pesquisadora **Eliane Alves de Souza** aluna do curso de mestrado em ciências da Educação da Universidad Columbia, a qual pretende mensurar o impacto das disciplinas ligadas à Educação Financeira nos hábitos financeiros de seus estudantes.

Sua participação é voluntária e se dará por meio da aplicação de uma entrevista com 6 perguntas, que não tomará muito o seu tempo. Esta entrevista visa analisar como a disciplina de Educação Financeira do curso de Graduação de Ciências Contábeis podem auxiliar no comportamento financeiro dos seus discentes.

Os riscos decorrentes de sua participação na pesquisa são: inibição ou constrangimento pela presença de um observador durante a aplicação do mesmo, e pelo teor dos questionamentos, bem como a impressão de invasão de privacidade, receio de discriminação e estigmatização a partir do conteúdo revelado através das respostas obtidas. Todo cuidado será tomado a fim de minimizar possíveis riscos. As perguntas foram previamente elaboradas no sentido de não causar tais desconfortos, constrangimentos, ou mesmo danos físicos, psíquicos ou psicológicos, morais, intelectuais, sociais, culturais ou espirituais aos seres humanos. Mesmo com todo esse cuidado, o participante poderá retirar-se da pesquisa a qualquer momento. Tais incômodos serão minimizados pela pesquisadora responsável, que se fará presente e/ou disponível durante o tempo de preenchimento do instrumento de coleta de dados, caso haja necessidade de atendimento específico, ou eventual recusa e/ou desistência por parte dos participantes voluntários da pesquisa, uma vez que estes serão informados desde o início sobre o direito de se abster de responder tal instrumento. Em caso de dano comprovadamente oriundo da pesquisa você terá direito a indenização através das vias judiciais, como dispõem o Código Civil, o Código de Processo Civil e a Resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Em relação aos benefícios, se você aceitar participar, estará contribuindo para desenvolver uma dissertação, que poderá ajudar a demonstrar a toda comunidade acadêmica o quanto é importante dominar os princípios básicos de Educação Financeira a fim de obter o hábito de planejar o orçamento pessoal e, assim, desfrutar de uma vida com qualidade e prosperidade, fomentando a oferta da disciplina Educação Financeira a todas as grades curriculares dos demais cursos de graduação da UFRJ; e possivelmente ter contribuído para um importante avanço científico que possa colaborar para a melhoria do ensino, não só nas instituições investigadas, mas também abrangendo suas conclusões a quem se interessar, além de contribuir para futuras pesquisas sobre o tema.

\_\_\_\_\_  
Rubrica pesquisador

\_\_\_\_\_  
Rubrica do voluntário

Se depois de consentir em sua participação o Sr (a) desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. O (a) Sr (a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo. Para qualquer outra informação, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com o pesquisador no endereço Avenida Pasteur, 250 – Sala 107 – Praia Vermelha – Rio de Janeiro – RJ (Campus Praia Vermelha) ou pelo telefone **(21) 98183-9203**, e-mail: **elianealves44@yahoo.com.br** ou poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFRJ – Macaé (CEP UFRJ-Macaé), através do e-mail: **cepufrjmacae@gmail.com**.

Consentimento Pós-Infomação:

Eu, \_\_\_\_\_, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, sabendo que não vou ganhar nada e que posso sair quando quiser. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

\_\_\_\_\_ / /

(Assinatura do voluntário)

dia mês ano

\_\_\_\_\_  
(Nome do voluntário – letra de forma)

\_\_\_\_\_ / /

ELIANE ALVES DE SOUZA

dia mês ano

## Anexo D – Parecer consubstanciado de aprovação do Comitê de Ética



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** A DISCIPLINA FINANÇAS PESSOAIS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS E A SUA INFLUÊNCIA NOS HÁBITOS FINANCEIROS DOS ESTUDANTES DESTE CURSO.

**Pesquisador:** ELIANE ALVES DE SOUZA

**Área Temática:**

**Versão:** 3

**CAAE:** 21242619.8.0000.5699

**Instituição Proponente:** IDEIA Educacional Ltda

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 3.835.196

#### Apresentação do Projeto:

O presente projeto já se encontra na terceira versão. Dessa forma, sua apresentação já estava adequada. A motivação, objetivo e metodologia estão claros e bem apresentados.

#### Objetivo da Pesquisa:

Analisar se a disciplina Finanças Pessoais do curso de graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio de Janeiro influencia nos hábitos financeiros dos estudantes deste curso.

#### Avaliação dos Riscos e Benefícios:

O pesquisador avalia de forma coerente os riscos e benefícios da pesquisa em questão, dimensionando bem o manejo dos riscos que são bastante baixos por se tratar de uma pesquisa baseada em questionários.

#### Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa possui pertinência e relevância, apresentando um alto potencial de contribuição para o entendimento do papel da disciplina de finanças pessoais para as o desenvolvimento de habilidades financeiras entre alunos de graduação.

#### Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos estão de acordo com o que foi solicitado em pareceres anteriores e se encontram

**Endereço:** Av. Aluizio da Silva Gomes, 50  
**Bairro:** GRANJA DOS CAVALEIROS **CEP:** 27.930-560  
**UF:** RJ **Município:** MACAE  
**Telefone:** (22)2796-2552 **E-mail:** cepufrjmaceae@gmail.com



UFRJ - UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
- CAMPUS MACAÉ



Continuação do Parecer: 3.835.196

adequados para utilização.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

A pesquisadora atendeu todas as pendências indicadas nos dois últimos pareceres e com isso tornou seu projeto adequado à aprovação neste CEP

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Prezado(a) pesquisador(a), ao término da pesquisa é necessário apresentar o Relatório Final (modelo disponível no site <http://www.macaee.ufrj.br> > comissões permanentes > CEP – Ética em Pesquisa). Após ser emitido o Parecer Consubstanciado de aprovação do Relatório Final, deve ser encaminhado, via notificação, o Comunicado de Término dos Estudos para o encerramento de todo o protocolo na Plataforma Brasil.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1433028.pdf	03/12/2019 13:34:28		Aceito
Outros	TERMO_DE_ANUENCIA002.pdf	03/12/2019 13:32:49	ELIANE ALVES DE SOUZA	Aceito
Outros	Carta_Resposta_2.docx	27/11/2019 15:59:56	ELIANE ALVES DE SOUZA	Aceito
Outros	QUESTIONARIOalunos_revisado.docx	27/11/2019 15:56:36	ELIANE ALVES DE SOUZA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto_Eliane_27_10_revisado.docx	27/11/2019 15:56:19	ELIANE ALVES DE SOUZA	Aceito
Outros	carta_resposta.docx	17/10/2019 16:01:50	ELIANE ALVES DE SOUZA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_docente.odt	17/10/2019 15:42:49	ELIANE ALVES DE SOUZA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_coord.odt	17/10/2019 15:42:35	ELIANE ALVES DE SOUZA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_alunos.odt	17/10/2019 15:42:25	ELIANE ALVES DE SOUZA	Aceito
Outros	EntrevistaDocentes.docx	16/09/2019	ELIANE ALVES DE	Aceito

Endereço: Av. Aluizio da Silva Gomes, 50  
Bairro: GRANJA DOS CAVALEIROS  
UF: RJ Município: MACAÉ  
Telefone: (22)2796-2552

CEP: 27.930-560

E-mail: cepufrjmacae@gmail.com





UFRJ - UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
- CAMPUS MACAÉ



Continuação do Parecer: 3.835.196

Outros	EntrevistaDocentes.docx	19:22:16	SOUZA	Aceito
Outros	EntrevistaCoordenadores.docx	16/09/2019 19:19:42	ELIANE ALVES DE SOUZA	Aceito
Outros	CURRICULOORIENTADOR.pdf	16/09/2019 16:55:33	ELIANE ALVES DE SOUZA	Aceito
Outros	CURRICULOASSISTENTE.pdf	16/09/2019 16:23:31	ELIANE ALVES DE SOUZA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	DeclaracaoDaPesquisadora.pdf	16/09/2019 16:22:46	ELIANE ALVES DE SOUZA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Anuencialnstituicao.pdf	16/09/2019 16:22:11	ELIANE ALVES DE SOUZA	Aceito
Folha de Rosto	FolhaDeRosto.pdf	16/09/2019 16:21:42	ELIANE ALVES DE SOUZA	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

MACAE, 12 de Fevereiro de 2020

Assinado por:  
**Thiago da Silveira Alvares**  
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Aluizio da Silva Gomes, 50  
Bairro: GRANJA DOS CAVALEIROS  
UF: RJ Município: MACAE  
Telefone: (22)2796-2552

CEP: 27.930-560

E-mail: cepufrjmacae@gmail.com

## Anexo E – Termo de Validação dos Instrumentos de Coleta de Dados



UNIVERSIDAD COLUMBIA DEL PARAGUAY

### TERMO DE VALIDAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Prezado(a) Doutor(a),

Em atendimento às exigências do curso de Mestrado em Ciências da Educação da Universidad Columbia Del Paraguay, necessito que analise, avalie e valide os instrumentos de coleta de dados que serão utilizados nesta investigação científica para o recolhimento de dados (de campo).

Para a elaboração e utilização dos instrumentos de coleta de dados desta pesquisa (questionário estruturado contendo 21 questões fechadas), foram observados e respeitados os critérios de segurança e confiabilidade.

Dessa forma, eu, **ELIANE ALVES DE SOUZA**, sob a orientação do professor Dr. José Maurício Diascânio, venho solicitar sugestões e validação dos instrumentos de coleta de dados da pesquisa intitulada: **A DISCIPLINA FINANÇAS PESSOAIS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS E A SUA INFLUÊNCIA NOS HÁBITOS FINANCEIROS DOS ESTUDANTES DESTE CURSO.**

Severino Joaquim Correia Neto  
Nome do(a) Professor(a) Doutor(a)

---

Assinatura



UNIVERSIDAD COLUMBIA DEL PARAGUAY

## TERMO DE VALIDAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Prezado(a) Doutor(a),|

Em atendimento às exigências do curso de Mestrado em Ciências da Educação da Universidad Columbia Del Paraguay, necessito que analise, avalie e valide os instrumentos de coleta de dados que serão utilizados nesta investigação científica para o recolhimento de dados (de campo).

Para a elaboração e utilização dos instrumentos de coleta de dados desta pesquisa (entrevistas semiestruturadas), foram observados e respeitados os critérios de segurança e confiabilidade.

Dessa forma, eu, **ELIANE ALVES DE SOUZA**, sob a orientação do professor Dr. José Maurício Diascânio, venho solicitar sugestões e validação dos instrumentos de coleta de dados da pesquisa intitulada: **A DISCIPLINA FINANÇAS PESSOAIS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS E A SUA INFLUÊNCIA NOS HÁBITOS FINANCEIROS DOS ESTUDANTES DESTE CURSO.**

Severino Joaquim Correia Neto  
Nome do(a) Professor(a) Doutor(a)

Assinatura



UNIVERSIDAD COLUMBIA DEL PARAGUAY

## TERMO DE VALIDAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Prezado(a) Doutor(a),

Em atendimento às exigências do curso de Mestrado em Ciências da Educação da ~~Universidade Columbia Del Paraguay~~, necessito que analise, avalie e valide os instrumentos de coleta de dados que serão utilizados nesta investigação científica para o recolhimento de dados (de campo).

Para a elaboração e utilização dos instrumentos de coleta de dados desta pesquisa (entrevistas semiestruturadas), foram observados e respeitados os critérios de segurança e confiabilidade.

Dessa forma, eu, **ELIANE ALVES DE SOUZA**, sob a orientação do professor Dr. José Maurício ~~Diascano~~, venho solicitar sugestões e validação dos instrumentos de coleta de dados da pesquisa intitulada: **A DISCIPLINA FINANÇAS PESSOAIS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS E A SUA INFLUÊNCIA NOS HÁBITOS FINANCEIROS DOS ESTUDANTES DESTE CURSO.**

Sandra Siqueira Santos  
Nome do(a) Professor(a) Doutor(a)

---

Assinatura



UNIVERSIDAD COLUMBIA DEL PARAGUAY

## TERMO DE VALIDAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS


Prezado(a) Doutor(a),

Em atendimento às exigências do curso de Mestrado em Ciências da Educação da Universidad Columbia Del Paraguay, necessito que analise, avalie e valide os instrumentos de coleta de dados que serão utilizados nesta investigação científica para o recolhimento de dados (de campo).

Para a elaboração e utilização dos instrumentos de coleta de dados desta pesquisa (questionário estruturado contendo 21 questões fechadas), foram observados e respeitados os critérios de segurança e confiabilidade.

Dessa forma, eu, **ELIANE ALVES DE SOUZA**, sob a orientação do professor Dr. José Maurício Diascânio, venho solicitar sugestões e validação dos instrumentos de coleta de dados da pesquisa intitulada: **A DISCIPLINA FINANÇAS PESSOAIS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS E A SUA INFLUÊNCIA NOS HÁBITOS FINANCEIROS DOS ESTUDANTES DESTE CURSO.**

Sandra Siqueira Santos  
Nome do(a) Professor(a) Doutor(a)

  
Assinatura



UNIVERSIDAD COLUMBIA DEL PARAGUAY

**TERMO DE VALIDAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS**

Prezado(a) Doutor(a),

Em atendimento às exigências do curso de Mestrado em Ciências da Educação da Universidad Columbia Del Paraguay, necessito que analise, avalie e valide os instrumentos de coleta de dados que serão utilizados nesta investigação científica para o recolhimento de dados (de campo).

Para a elaboração e utilização dos instrumentos de coleta de dados desta pesquisa (entrevistas semiestruturadas), foram observados e respeitados os critérios de segurança e confiabilidade.

Dessa forma, eu, **ELIANE ALVES DE SOUZA**, sob a orientação do professor Dr. José Maurício Diascânio, venho solicitar sugestões e validação dos instrumentos de coleta de dados da pesquisa intitulada: **A DISCIPLINA FINANÇAS PESSOAIS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS E A SUA INFLUÊNCIA NOS HÁBITOS FINANCEIROS DOS ESTUDANTES DESTE CURSO.**

*Bruno Daniel Santana*

Nome do(a) Professor(a) Doutor(a)

Assinatura



UNIVERSIDAD COLUMBIA DEL PARAGUAY

### TERMO DE VALIDAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Prezado(a) Doutor(a),

Em atendimento às exigências do curso de Mestrado em Ciências da Educação da Universidad Columbia Del Paraguay, necessito que analise, avalie e valide os instrumentos de coleta de dados que serão utilizados nesta investigação científica para o recolhimento de dados (de campo).

Para a elaboração e utilização dos instrumentos de coleta de dados desta pesquisa (questionário estruturado contendo 21 questões fechadas), foram observados e respeitados os critérios de segurança e confiabilidade.

Dessa forma, eu, **ELIANE ALVES DE SOUZA**, sob a orientação do professor Dr. José Maurício Diascânio, venho solicitar sugestões e validação dos instrumentos de coleta de dados da pesquisa intitulada: **A DISCIPLINA FINANÇAS PESSOAIS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS E A SUA INFLUÊNCIA NOS HÁBITOS FINANCEIROS DOS ESTUDANTES DESTE CURSO.**

*Beune Daniel Santana*

Nome do(a) Professor(a) Doutor(a)

*[Assinatura]*

Assinatura

## Anexo F – Anuência da UFRJ



UFRJ

### ANUÊNCIA DA INSTITUIÇÃO

De: Eliane Alves de Souza

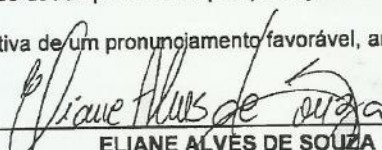
Para: Profª Drª GISELE VIANA PIRES  
Pró-Reitora de Graduação da Universidade Federal do Rio de Janeiro

Assunto: Solicitação de Anuência.

Senhora Pró-Reitora,

Eu, Eliane Alves de Souza, pesquisadora responsável pelo estudo intitulado "A DISCIPLINA FINANÇAS PESSOAIS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS E A SUA INFLUÊNCIA NOS HÁBITOS FINANCEIROS DOS ESTUDANTES DESTE CURSO.", solicito a Vossa Senhoria ANUÊNCIA para executar a coleta de dados para minha pesquisa, junto à instituição selecionada, sob sua supervisão.

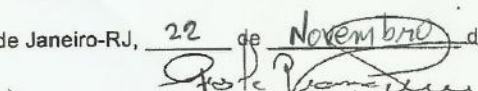
Na expectativa de um pronunciamento favorável, antecipadamente agradeço.  
Atenciosamente,

  
ELIANE ALVES DE SOUZA  
Pesquisadora

#### Termo de Anuência

Declaramos conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução 510/2016 do CNS. Estamos cientes da corresponsabilidade como coparticipantes do presente projeto de pesquisa, junto à instituição investigada e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar, e que as ações deverão ser iniciadas apenas mediante autorização do CEP. Considerando que esta instituição possui condições de atender a solicitação da pesquisadora, minha manifestação é pelo DEFERIMENTO.

Rio de Janeiro-RJ, 22 de Novembro de 2019.

  
Profª Drª GISELE VIANA PIRES  
Pró-Reitora de Graduação – PR1 da UFRJ  
(assinatura e carimbo)

 Profª Gisele Viana Pires  
Pró-Reitora de Graduação/PR 1  
SIAPE: 0367066/UFRJ





UFRJ

## ANUÊNCIA DA INSTITUIÇÃO

De: Eliane Alves de Souza

Para: Profª Drª ELIANE RIBEIRO  
 Diretora da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio de Janeiro – Campus Praia Vermelha

Assunto: Solicitação de Anuência.

Senhora Reitora,

Eu, Eliane Alves de Souza, pesquisadora responsável pelo estudo intitulado "A DISCIPLINA FINANÇAS PESSOAIS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS E A SUA INFLUÊNCIA NOS HÁBITOS FINANCEIROS DOS ESTUDANTES DESTE CURSO.", solicito a Vossa Senhoria ANUÊNCIA para executar a coleta de dados para minha pesquisa, junto aos corpos discente e docente da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio de Janeiro, instituição selecionada, sob sua supervisão.

Na expectativa de um pronunciamento favorável, antecipadamente agradeço.

Atenciosamente,

  
 ELIANE ALVES DE SOUZA

Pesquisadora

## Termo de Anuência

Declaramos conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução 510/2016 do CNS. Estamos cientes da corresponsabilidade como coparticipantes do presente projeto de pesquisa, junto à instituição investigada e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar, e que as ações deverão ser iniciadas apenas mediante autorização do CEP. Considerando que esta instituição possui condições de atender a solicitação da pesquisadora, minha manifestação é pelo DEFERIMENTO.

Rio de Janeiro-RJ, 11 de setembro de 2019.

  
 Profª Drª ELIANE RIBEIRO

Diretora da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis - UFRJ

(assinatura e carimbo)

Eliane Ribeiro Pereira

Diretora

Matrícula SIAPE 1225146

FACC/UFRJ

1

**Anexo G – Carta de Solicitação de Autorização de coleta de dados**

À  
Profª Drª GISELE PIRES  
Pró-Reitora de Graduação – PR1  
Pró-Reitoria de Graduação - UFRJ

e

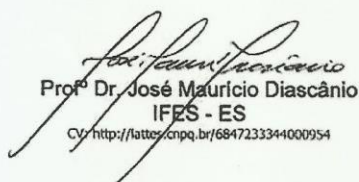
Ao  
Prof. Marcelo de Pádula  
Superintendente Geral de Graduação - PR1  
Pró-Reitoria de Graduação - UFRJ

Meu nome é JOSÉ MAURÍCIO DIASCÂNIO, sou professor titular do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo – IFES, Unidade Vitória. Sou orientador da mestranda em Ciências da Educação na *Universidad Columbia Del Paraguay - Asunción*, ELIANE ALVES DE SOUZA, cujo título da pesquisa é "A DISCIPLINA FINANÇAS PESSOAIS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS E A SUA INFLUÊNCIA NOS HÁBITOS FINANCEIROS DOS ESTUDANTES DESTE CURSO".

Solicito a esta Pró-Reitoria/UFRJ a autorização de coleta de dados por aplicação de questionários junto ao corpo discente e entrevistas junto ao corpo docente, por minha orientanda. Os dados coletados farão parte da dissertação de mestrado da aluna em questão.

Na expectativa de um parecer favorável, antecipadamente, agradeço!

Vitória-ES, 10/10/2019.

  
Profº Dr. José Maurício Diascânio  
IFES - ES  
CV: <http://lattes.cnpq.br/6847233344000954>

## Anexo H – E-mail de Confirmação de Envio dos Questionários via SIGA (sistema de gestão acadêmica)

17/11/2020

Gmail - Questionário VIA SIGA - Pesquisa junto ao corpo discente de graduação da UFRJ



ELIANE ALVES DE SOUZA elianealves &lt;elianealvesufrj@gmail.com&gt;

---

### Questionário VIA SIGA - Pesquisa junto ao corpo discente de graduação da UFRJ

---

Ricardo Storino &lt;storino@nce.ufrj.br&gt;

14 de fevereiro de 2020 às 15:53h

Para: ELIANE ALVES DE SOUZA elianealves &lt;elianealvesufrj@gmail.com&gt;

Boa tarde Eliane. Enviado a todos os alunos ativos de graduação da UFRJ.

Atenciosamente,

**Ricardo Storino**

Coordenador Executivo do Sistema de Gestão  
Pró-Reitoria de Graduação - PR-1  
Gerente de Sistemas  
Instituto Tércio Pacitti — NCE  
Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ  
Tel: (21) 3938-9903  
Av. Athos da Silveira Ramos, 274 - Ed. CCMN  
Cidade Universitária — CEP: 21941-916

## Anexo H – Programa da Disciplina Finanças Pessoais



Universidade Federal do Rio de Janeiro  
Faculdade de Administração e Ciências Contábeis  
Departamento de Contabilidade

### PROGRAMA

<b>Curso:</b> Ciências Contábeis	<b>Disciplina:</b> Finanças Pessoais
<b>Código Disciplina:</b> ACC481	<b>Créditos:</b> 04
<b>Pré-requisito:</b> ACC125	<b>Natureza:</b> Obrigatória
<b>Ementa</b>	
Orçamento familiar. Relação Risco e Retorno. Planejamento financeiro. Diferentes tipos de investimentos e mercados. Previdência.	
Propósitos, bases e relações com diferentes áreas do conhecimento (contabilidade, administração, economia e outras). Patrimônio pessoal - planejamento, execução e controle. Riqueza e bem estar.	
<b>Objetivos</b>	
Proporcionar ao aluno uma visão sobre os principais fundamentos da Economia e Finanças aplicados a análise do orçamento familiar nas metas de curto e longo prazo. Dessa forma, busca-se desenvolver a capacidade do aluno de compreender e aplicar técnicas e ferramentas financeiras na gestão dos seus gastos e do patrimônio.	
<b>Metodologia</b>	
Aulas expositivas e práticas com apresentação de exercícios, estudos de casos e trabalhos individuais e em grupo.	
<b>Conteúdo Programático</b>	
<b>TÓPICOS</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Entender os principais Fundamentos da Economia.</li> <li>2. Analisar o orçamento doméstico.</li> <li>3. Comportamento do investidor perante o risco. Teoria de carteiras e diversificação.</li> <li>4. Avaliar o seu perfil de risco</li> <li>5. Realizar o consumo consciente e evitar o endividamento</li> <li>6. Investimento imobiliário.</li> <li>7. Fundos de investimentos.</li> <li>8. Mercado de títulos de renda fixa.</li> <li>9. Investimento em Tesouro Direto.</li> <li>10. Investimento em Renda Variável.</li> <li>11. Mercado de derivativos.</li> <li>12. Previdência: social e privada.</li> </ol>	
<b>Avaliação</b>	
Média = [(média dos trabalhos em grupo) + (média dos trabalhos individuais)] deve ser = ou > 7,0 (sete) para obter a aprovação.	
PF (prova final) somente para as médias que sejam = ou > 3,0. Caso a Média seja < 3,0 o aluno está reprovado.	
Média Final = (Média + PF)/2 Para obter aprovação pela PF será necessário obter Média Final = ou > 5,0.	
<b>Bibliografia</b>	
CERBASÍ, Gustavo. <b>Como organizar sua vida financeira: inteligência pessoal na prática</b> . Campus, 2009.	



Universidade Federal do Rio de Janeiro  
Faculdade de Administração e Ciências Contábeis  
Departamento de Contabilidade

HALDFELD, Mauro. **Investimentos: como administrar melhor o seu dinheiro**. São Paulo: Fundamento Educacional, 2006.  
ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W.; JORDAN, Bradford D.. **Princípios de administração financeira**. 2. ed. – 7. reimpr. São Paulo: Atlas, 2008  
EHRHARDT, Michael C.; BRIGHAM Eugene F.. **Administração Financeira: Teoria e Prática**, 13 ed. Cengage Learning, 2012.

## ANEXO I – Ata da Congregação em que a Disciplina Finanças Pessoais foi transferida das Disciplinas Obrigatórias para o grupo das Disciplinas de Extensão

### 1 Ata da Congregação – Sessão Ordinária – DIA 06 – 02 - 2020

2 No sexto dia do mês de fevereiro do ano de dois mil e vinte, em primeira convocação às  
3 15h, foi iniciada a reunião ordinária de Congregação da FACULDADE DE  
4 ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS, sob a **presidência** do Vice-Diretor  
5 Prof<sup>o</sup> Antonio José Barbosa de Oliveira; **representantes efetivos presentes**: Ana  
6 Carolina Pimentel Duarte da Fonseca, Gustavo Henrique de Araujo Freire, Pierre  
7 Ohayon, Marcelo Álvaro da Silva Macedo, Sérgio Luiz de Argolo Bezerra; Synval de  
8 Sant'Anna Reis Neto e Vinicius Mothé Maia; **suplentes ou substitutos eventuais**  
9 **presentes**: Alessandra de Lima Marques, Maria Cecília de Carvalho Chaves, Hugo  
10 Semitela de Alvarenga e Luiz Fernando Axelband. Verificada a presença dos membros  
11 votantes, o professor Antonio José iniciou a reunião agradecendo a presença de todos.  
12 **Expediente**: Aprovação das atas de 25/11/2019 (sessão extraordinária) e de 05/12/2019  
13 (sessão ordinária). É necessário substituir o nome da Professora Claudia Ferreira da Cruz  
14 pelo de sua substituta eventual, Alessandra de Lima Marques, na relação de membros  
15 presentes na reunião ordinária de 05 de dezembro de 2019. **APROVADO** por  
16 unanimidade. Inclusão de Pauta: **I) Calendário de Reuniões de Congregação para**  
17 **2020; II) Colaborador Voluntário (Administração)**: Ana D'Arc Maia Pinto proc.  
18 23079.001876/2020-17; **III) AGF**: Victor Hugo Tobias do Nascimento Ciriaco proc.  
19 23079.001990/2020-47; **APROVADAS** as inclusões por unanimidade. **Item 1) AGF**  
20 **(Administração)**: Guilherme Augusto Gomes Lima proc. 23079.000739/2020-65.  
21 **Retirado** de pauta. **Item 2) AGF (Ciências Contábeis)**: Mauro Linhares Massenha  
22 proc. 23079.000738/2020-11. **Retirado** de pauta. **Item 3) AGF (Biblioteconomia)**:  
23 Barbara Cristina Moreira dos Santos proc. 23079.041794/2019-71. **APROVADO** por  
24 unanimidade. **Item 4) Quebra de Pré-Requisito Fora do Prazo (Ciências Contábeis)**:  
25 Frederico Schubert Neto proc. 23079.000936/2020-84. **APROVADO** por unanimidade.  
26 **Item 5) Alteração das Ementas e Mudanças nas Estruturas das Disciplinas**  
27 **Obrigatórias e de Extensão (Ciências Contábeis)**: proc. 23079.043086/2019-75. No  
28 dia 05 de dezembro de 2019, a COAA do curso de Ciências Contábeis se reuniu para  
29 deliberar acerca do encaminhamento a ser dado aos ajustes necessários na estruturação  
30 das atividades obrigatórias e de extensão, no âmbito do Projeto Pedagógico do Curso de  
31 Graduação em Ciências Contábeis. Ao tratar desse tema, discutiu-se a proposta de troca  
32 entre as disciplinas Finanças Pessoais (ACC481), esta por ter mais um direcionamento de  
33 extensão e apresentar maior potencial de estruturação de projetos de extensão, indo para  
34 o **GRUPO DE DISCIPLINAS DE EXTENSÃO** e a Análise de Investimentos (ACC632)  
35 indo para o **GRUPO DE DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS**. Dando sequência aos pontos  
36 da pauta da reunião, foram apresentadas novas ementas, fruto de discussão com  
37 professores de cada área do curso, sendo então aprovados os formulários 3, para serem  
38 encaminhados à Pró-Reitoria de Graduação, das seguintes disciplinas: MAC116;  
39 MAC126; MAD235; MAD245; IUS310; ACC232; ACC242; ACC352; ACC471;  
40 ACC621; ACC483; ACC122; ACC212; ACC230; ACC237; ACC244; ACC353;  
41 ACC125; ACC236; ACC412; ACC355; ACC473; ACC362; ACC023; ACC623;  
42 ACC024; ACC360; ACC354; ACC481; ACC233; ACC010. Aprovado *Ad Referendum*  
43 em 11 de dezembro de 2019. **APROVADO** por unanimidade. **Item 6) Equivalência**  
44 **entre Disciplinas e Alteração de Códigos**: O Departamento de Biblioteconomia solicita  
45 a equivalência da disciplina ACA116 (Língua Portuguesa – CBG) com LEV110 (Língua  
46 Portuguesa I) e a criação de código ACB para as disciplinas ACA116 e ACA595

47 (Finanças em Unidade de Informação). O Chefe do Departamento de Biblioteconomia,  
48 Gustavo Henrique de Araujo Freire, relatou o assunto aos demais membros. Aprovado  
49 *Ad Referendum* em 04 de fevereiro de 2020. **APROVADO** por unanimidade. **Item 7)**  
50 **Revalidação de Diploma de Graduação em Administração:** Yuri Guimaraes Passo  
51 proc. 23079.049477/2018-12; Pedro Ribeiro Gonçalves da Fonseca proc.  
52 23079.054379/2018-05. A Professora Camila Avosani Zago havia atestado que o  
53 interessado Yuri Guimarães Passos havia sido aprovado na disciplina ACA301, um dos  
54 condicionantes para deferir sua revalidação. Mas não colocou no documento, o grau  
55 obtido pelo mesmo. A Congregação recomenda a inclusão da nota obtida pelo aluno.  
56 **APROVADOS** os pareceres da Comissão de Revalidação por unanimidade. **Item 8)**  
57 **Abertura da 9ª Turma do Curso de Especialização MBA em Finanças Empresariais:**  
58 Manuel Alcino Ribeiro da Fonseca proc. 23079.000740/2020-90. **APROVADO** por  
59 unanimidade. **Item 9) Abertura da 2ª Turma do MBA em Perícia Judicial e Cálculos**  
60 **Atuariais:** Frederico Otávio Sirotheau Cavalcante proc. 23079.001745/2020-30.  
61 **APROVADO** por unanimidade. **Item 10) Abertura da 1ª Turma do MBA em**  
62 **Mercado de Capitais:** Synval de Sant'Anna Reis Neto proc. 23079.001744/2020-95.  
63 **APROVADO** por unanimidade. **Item 11) Acordo de Cooperação e Plano de Trabalho**  
64 **entre FACC/UFRJ e Faculdade de Letras (FL) da Universidade do Porto (UP):** proc.  
65 23079.001124/2020-56. O presente acordo tem como objetivo fundamental estabelecer  
66 uma cooperação acadêmica, científica e cultural entre as duas Universidades, em todos  
67 os campos de comum interesse. Tal acordo havia sido assinado pela Universidade Federal  
68 do Rio de Janeiro no dia 18 de junho de 2018 e pela Universidade do Porto no dia 08 de  
69 julho de 2018, e sua vigência é de 05 anos. O presente Plano de Trabalho estabelece  
70 diretrizes para ações a serem desenvolvidas a partir do Acordo de Cooperação já firmado  
71 entre a Universidade do Porto (UP) e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).  
72 Apresenta como objetivo o estabelecimento de ações que visem à cooperação acadêmica,  
73 científica e cultural na área de Ciências Sociais Aplicadas, ou outras áreas de interesse  
74 comum entre as partes, a fim de promover o intercâmbio de docentes, pesquisadores,  
75 estudantes de pós-graduação e estudantes de graduação (licenciatura), no sentido de  
76 *aprofundar suas formações e atividades acadêmicas*. As duas instituições comprometer-  
77 se-ão a dar apoio a estes pesquisadores lhes concedendo acesso às instalações na sua  
78 instituição, conforme os requisitos legais dos respectivos países envolvidos. Entre as  
79 etapas e fases de execução estão seminários; organização e publicação de livros; cursos  
80 de extensão; composição de grupo de pesquisa sobre informação, comunicação e  
81 linguagens; e produção conjunta de artigos científicos. Para acompanhamento e  
82 coordenação das ações decorrentes do presente Plano de Trabalho, ficam designadas, pela  
83 FACC/UFRJ, a Profª Dra. Maria José Veloso da Costa Santos, e pela FL/UP, a Profª Dra.  
84 Cândia Fernanda Antunes Ribeiro. O início da execução do objeto do presente Plano de  
85 Trabalho se dará imediatamente após a aprovação nas instâncias competentes das  
86 instituições, considerando que o Acordo de Cooperação já está assinado e em plena  
87 vigência. **APROVADO** por unanimidade. **Item 12) Afastamento do País:** Antonio José  
88 Barbosa de Oliveira proc. 23079.201259/2020-10. O interessado foi convidado pelo  
89 Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES-IUL) do Instituto Universitário de  
90 Lisboa (ISCTE-IUL) para realizar uma visita à instituição para desenvolvimento de  
91 atividades acadêmicas estabelecidas em Acordo de Cooperação Científica e Institucional  
92 assinado entre a UFRJ e o ISCTE, no período compreendido entre 7 de abril e 31 de maio  
93 de 2020. **APROVADO** por unanimidade. **Item 13) Professor Colaborador Voluntário**

94 (Departamento de Administração): Erico Lins Leite proc. 23079.033750/2016-25;  
95 Hilda Nogueira Alves Rocha proc. 23079.001624/2020-98. O Professor Helios  
96 Malebranche forneceu mais detalhes acerca das colaborações em pauta. **APROVADO**  
97 por unanimidade. **Item 14) Professor Colaborador Voluntário (Departamento de**  
98 **Ciências Contábeis):** Daniela Nunes Gama Cardoso proc. 23079.001720/2020-36;  
99 Pedro Cosentino Delzivio proc. 23079.001717/2020-12; Rosangela Mesquita Ayres proc.  
100 23079.001719/2020-10. A Professora Alessandra de Lima Marques, Chefe do  
101 Departamento de Ciências Contábeis, em exercício, forneceu mais detalhes acerca das  
102 colaborações em pauta. **APROVADO** por unanimidade. **Item 15) Estágio Probatório:**  
103 Antonio Victor Rodrigues Botao proc. 23079.043238/2019-30. A Comissão de Avaliação  
104 de Estágio Probatório recomenda a sua aprovação no estágio probatório para o cargo de  
105 professor do Magistério Superior. **APROVADO** por unanimidade. **Item 16) Progressão**  
106 **Funcional de Auxiliar 1 para Auxiliar 2:** Paulo Roberto de Souza Falcão proc.  
107 23079.001109/2020-16. A Comissão de Avaliação de Progressão Funcional (A, B ou C)  
108 recomenda a aprovação da presente progressão. **APROVADO** por unanimidade. **Item**  
109 **17) Progressão Funcional de Adjunto 2 para Adjunto 3:** Ricardo Henry Dias Rohm  
110 proc. 23079.001490/2020-13. A Comissão de Avaliação de Progressão Funcional (A, B  
111 ou C) recomenda a aprovação da presente progressão. **APROVADO** por unanimidade.  
112 **Item 18) Progressão Funcional de Adjunto 3 para Adjunto 4:** Ricardo Henry Dias  
113 Rohm proc. 23079.001491/2020-50; Nysia Oliveira de Sá proc. 23079.043604/2019-51.  
114 A Comissão de Avaliação de Progressão Funcional (A, B ou C) recomenda a aprovação  
115 das presentes progressões. **APROVADO** por unanimidade. **Item 19) Progressão**  
116 **Funcional de Adjunto 4 para Associado 1:** Ricardo Henry Dias Rohm proc.  
117 23079.001492/2020-02. A Comissão de Avaliação de Progressão Funcional (D)  
118 recomenda a aprovação da presente progressão. **APROVADO** por unanimidade. **Item**  
119 **20) Progressão Funcional de Associado 1 para Associado 2:** Ricardo Henry Dias Rohm  
120 proc. 23079.001493/2020-49. A Comissão de Avaliação de Progressão Funcional (D)  
121 recomenda a aprovação da presente progressão. **APROVADO** por unanimidade. **Item**  
122 **21) Progressão Funcional de Associado 2 para Associado 3:** Ricardo Henry Dias Rohm  
123 proc. 23079.001494/2020-93. A Comissão de Avaliação de Progressão Funcional (D)  
124 recomenda a aprovação da presente progressão. **APROVADO** por unanimidade. **Item**  
125 **22) Recomposição da Comissão Eleitoral para a Congregação da FACC:** Em reunião  
126 extraordinária do dia 25 de novembro de 2019, a Congregação deliberou acerca da  
127 retomada do processo eleitoral, o que enseja a recomposição da Comissão Eleitoral. Essa  
128 ficará responsável pelas adequações no regimento que visam pacificar a questão da  
129 representação dos Professores Adjuntos A. O Professor Antonio José reiterou o que já  
130 havia comunicado em novembro. Ele não poderá permanecer na Comissão, e informou  
131 que os demais membros continuarão fazendo parte dela. Em seguida questionou os  
132 presentes acerca da indicação de algum nome para substituí-lo, e o Professor Helios  
133 Malebranche se ofereceu. Assim a Comissão Eleitoral passa a apresentar a seguinte  
134 composição: Luciano Rodrigues de Souza Coutinho (**presidente**); Helios Malebranche  
135 Olbrisch Freres Filho; Vinicius Carvalho Santos. **APROVADO** por unanimidade. **Item**  
136 **23) Calendário de Reuniões de Congregação para 2020:** A proposta é de reuniões  
137 ordinárias nas seguintes datas do ano corrente: 06 de fevereiro; 12 de março; 07 de abril;  
138 11 de maio; 08 de junho; 14 de julho; 10 de agosto; 15 de setembro; 13 de outubro; 09 de  
139 novembro; 02 de dezembro. **APROVADO** por unanimidade. **Item 24) AGF:** Victor  
140 Hugo Tobias do Nascimento Ciriaco proc. 23079.001990/2020-47. O Prof. Pierre relatou



141 o referido processo de pedido de inclusões de grau. **APROVADO** por unanimidade. **Item**  
142 **25) Professor Colaborador Voluntário (Departamento de Administração):** Ana  
143 D'Arc Maia Pinto proc. 23079.001876/2020-17. O Professor Helios Malebranche  
144 forneceu mais detalhes acerca da colaboração em pauta. **APROVADO** por unanimidade.  
145 **Item 26) Assuntos Gerais:** Nada mais havendo a ser discutido, eu, Rômulo Régis Lima  
146 Lessa, lavrei a presente ata, que segue assinada pelo Professor Antonio José Barbosa de  
147 Oliveira.

## APÊNDICES

### Apêndice A – Questionário de Pesquisa

#### NÃO SE IDENTIFIQUE: ESTE QUESTIONÁRIO É ANÔNIMO!

Prezado discente,

o questionário abaixo foi elaborado como parte da minha dissertação de Mestrado em Ciências da Educação. O questionário analisará o comportamento dos discentes de graduação da UFRJ quanto às suas finanças pessoais. Todos os discentes dos cursos de graduação da UFRJ estão convidados a responderem a este questionário. Suas respostas serão fundamentais para a fase exploratória e obtenção de dados para demonstração dos resultados. Por este motivo peço, por favor, que respondam as questões abaixo (somente uma das alternativas) com a maior franqueza possível.

Desde já, agradeço a todos e todas pela colaboração!

- **Indique a sua faixa etária**
  - ( ) Entre 18 e 25 anos
  - ( ) Acima de 25 anos
  
- **Sexo:**
  - ( ) Feminino
  - ( ) Masculino
  
- **Estado Civil:**
  - ( ) Solteiro
  - ( ) Casado/União Estável
  - ( ) Separado/Divorciado
  - ( ) Viúvo
  
- Qual o curso de **graduação** que você está cursando na UFRJ?
  - ( ) Administração de Empresas
  - ( ) Biblioteconomia
  - ( ) Ciências Contábeis
  - ( ) Ciências Econômicas
  - ( ) Outro
  
- Qual o período do seu curso? (pode ser aproximadamente, caso esteja cumprindo disciplinas de outros períodos)
 

( ) 1º	( ) 6º
( ) 2º	( ) 7º
( ) 3º	( ) 8º
( ) 4º	( ) 9º
( ) 5º	( ) 10º

**Se você é aluno do curso de Ciências Contábeis e já cursou a disciplina Finanças Pessoais, por favor, responda a questão 1 (se não for, passe para a pergunta 2).**

**1. Como era o seu comportamento financeiro ANTES de cursar a disciplina Finanças Pessoais no 8º período de Ciências Contábeis?**

- Meu comportamento financeiro já era **saudável e consciente**;
- Meu comportamento financeiro era **irresponsável**, gastava muito dinheiro sem critério algum;
- Meu comportamento financeiro era controlado mas eu gastava mal, investia mal, não tinha informações de como fazer meu dinheiro render mais.
- Não sei.

**2. O nível de seus conhecimentos na área de finanças pessoais pode ser considerado:**

- Elevado
- Bom
- Satisfatório
- Razoável
- Baixo
- Insuficiente

**3. Você tem, ou já teve, o hábito de realizar algum tipo de organização financeira (planejamento, orçamento, planilha de gastos)?**

- Nunca tive esse hábito de organizar minhas finanças
- Algumas vezes já organizei minhas finanças, mas atualmente não a organizo
- Sempre organizo minhas finanças

**4. Considera importante a utilização de ferramentas de organização financeira para o equilíbrio do seu orçamento pessoal e/ou familiar?**

- Muito importante
- Importante
- Não considero importante
- Não sei

**5. Você pesquisa preços e planeja suas compras?**

- Sim, defino o que quero e pesquiso preços sempre;
- Não, planejo e pesquiso o preço apenas de objetos mais caros;
- Para as coisas triviais sigo o caminho mais prático para não perder tempo;
- Não planejo nem pesquiso, apenas compro.

**6. Você normalmente usa crédito como cheque especial ou cartões de crédito ou cartões de loja ou carnês ou cheque pré-datado ou outros tipos?**

- Não! Pago à vista e uso crédito apenas para financiar bens duráveis, como minha casa própria;
- Uso algumas das linhas de crédito acima mas no mês seguinte coloco a vida em ordem;
- Uso todas as linhas de crédito possíveis sempre, pois não consigo mais viver só com o meu dinheiro;
- Não uso crédito! Junto dinheiro para pagar à vista e ainda peço desconto;

**7. Quantos cartões de crédito você tem?**

- Não possuo
- Um
- Dois
- Três
- Mais de três

**8. Você possui dívidas acumuladas (faturas vencidas) em seu cartão de crédito? Caso você tenha cartão de crédito.**

- Sim
- Não, pago sempre o total da fatura do meu cartão de crédito
- Não tenho cartão de crédito

**9. Você tem o hábito de poupar?**

- Sim, poupo mensalmente uma quantia;
- Somente quando sobra dinheiro;
- Não consigo guardar dinheiro nunca.

**10. Ao receber dinheiro proveniente do seu trabalho você:**

- Usa de acordo com seu planejamento e anota tudo no orçamento mensal para saber exatamente quanto e onde gastou;
- Paga as contas e vive o resto do mês com o que sobrou sem se endividar;
- O Banco “engole” todo meu dinheiro para cobrir dívidas e sou obrigado a usar crédito para sobreviver;
- Não desejo responder.

**11. Sua situação financeira atual está:**

- Organizada. Tenho controle sobre meu dinheiro, não tenho dívidas que comprometem meu orçamento e poupo sempre que possível;
- Um pouco desorganizada. Não sei exatamente quanto gasto por mês, tenho algumas dívidas que consigo pagar, mas não consigo poupar;
- Desorganizada. Não sei quanto gasto, nem quanto devo ao certo, tenho muitas dívidas e não estou conseguindo pagar.
- Não desejo responder.

**12. Com relação à sua aposentadoria, você:**

- Faz investimentos para complementar sua renda no futuro;
- Prepara-se para uma nova carreira pós-aposentadoria para gerar recursos complementares;
- Não pensou nisto ainda.

**13. ATUALMENTE, você está pagando algum EMPRÉSTIMO?**

- SIM
- NÃO

**14. Muitas pessoas guardam dinheiro para despesas inesperadas. Se Joana e Antônio têm guardado algum dinheiro para emergências, qual das seguintes formas seria *a menos eficiente* para o caso deles precisarem dos recursos com urgência?**

- Poupança ou Fundo de Investimento;
- Ações ou Dólar;
- Conta-corrente;
- Bens (Carro, moto, imóvel etc.).

**15. Qual das pessoas pagaria mais em despesas financeiras por ano se elas gastassem a mesma quantia por ano em seus cartões de créditos?**

- Marta, que sempre paga todo o saldo do cartão de crédito no vencimento;
- José, que geralmente paga o saldo do cartão de crédito no vencimento, mas ocasionalmente paga só o mínimo, quando está sem dinheiro;
- Cláudio, que paga pelo menos o mínimo todo mês e um pouco mais quando tem uma folga;
- Paula, que sempre paga o mínimo.

**16. Suponha que você possui R\$ 100,00 em investimentos financeiros que rendem 2% ao ano. Depois de 5 anos, quanto você imagina que terá como saldo de sua aplicação se deixar o dinheiro aplicado neste período?**

- Mais do que R\$ 102,00
- Exatamente R\$ 102,00
- Menos do que R\$ 102,00
- Não sabe
- Se recusa a responder

**17. Imagine que o rendimento de seu investimento é de 1% ao ano e a inflação foi de 2% ao ano. Depois de um ano, quanto você imagina que poderá comprar com o dinheiro que ficou aplicado neste período?**

- Mais do que hoje
- Exatamente o mesmo que hoje
- Menos do que hoje
- Não sabe
- Se recusa a responder

**18. Por favor, diga se esta afirmativa é verdadeira ou falsa: “Comprar ações de uma única empresa gera um rendimento mais seguro do que um fundo de ações.”**

- Verdadeiro
- Falso
- Não sabe

**19. Para que serve uma boa Educação Financeira?**

- Para aprender a gastar o seu dinheiro;
- Para aprender a adquirir hábitos financeiros racionais;
- Para aprender como comprar a prazo;
- Para aprender usar crédito;
- Nenhuma das alternativas anteriores.

**20. Sobre estudar “Finanças Pessoais”:**

- ( ) Eu tive afinidade com a disciplina e acho esse assunto importante a todas as carreiras profissionais;
- ( ) Tive dificuldades com os cálculos financeiros do conteúdo da disciplina, mas achei importante estudá-la;
- ( ) A carga horária da disciplina não foi suficiente para uma formação adequada, mas é um assunto importante a todas as carreiras profissionais.
- ( ) Nunca cursei a disciplina Finanças Pessoais, mas gostaria de cursá-la na graduação.
- ( ) Cursei a disciplina mas não acho essa disciplina relevante na graduação;

**21. Na sua opinião, seria importante que a disciplina “Finanças Pessoais” fosse ministrada em todas os cursos de graduação?**

- ( ) SIM, mas como eletiva;
- ( ) SIM, como obrigatória, pois todos somos consumidores, potenciais investidores, futuros aposentados e desejamos prosperar;
- ( ) NÃO, cada pessoa tem sua maneira própria de gerir suas finanças;
- ( ) NÃO, na fase adulta não adianta mais ensinar como gerir finanças pessoais. O ideal é começar esses ensinamentos na infância.

## **Apêndice B – Entrevista de Análise de Conteúdo Programático da Disciplina Finanças Pessoais do curso de Graduação em Ciências Contábeis (Docente)**

Prezado docente,

As perguntas abaixo, que farão parte de nossa entrevista, foram elaboradas como parte da minha dissertação de Mestrado em Ciências da Educação. Esta pesquisa tem por objetivo analisar como as disciplinas de Educação Financeira do curso de Graduação de Ciências Contábeis podem auxiliar no comportamento financeiro dos seus discentes.

Desde já, agradeço a todos e todas pela colaboração!

1. No 8º período do curso de graduação em Ciências Contábeis o aluno cursa a disciplina “Finanças Pessoais”. Como o senhor(a) entende que esta disciplina possa auxiliar de maneira prática a vida financeira dos discentes deste curso?
2. Estudando o PROGRAMA da disciplina “Finanças Pessoais” constatamos que esta disciplina tem um conteúdo que converge em muitos tópicos com programas de Educação Financeira ministrados por organizações governamentais e da sociedade civil. Essa percepção está correta?
3. Em caso afirmativo da pergunta 2, porque a disciplina é FINANÇAS PESSOAIS e não EDUCAÇÃO FINANCEIRA?
4. A disciplina “Finanças Pessoais”, não deveria ser obrigatória em todas as grades curriculares, uma vez que todos somos consumidores e precisamos saber controlar nossas finanças de forma eficiente?
5. A disciplina “Finanças Pessoais” ministrada no 8º período é obrigatória e tem como pré-requisito Matemática Financeira do 2º período. Como um discente que não é do curso de graduação em Ciências Contábeis gerencia suas finanças sem a Matemática Financeira e sem o conteúdo programático de “Finanças Pessoais”?
6. O senhor(a) acharia importante ser inserida nas grades curriculares dos cursos de graduação da UFRJ a disciplina EDUCAÇÃO FINANCEIRA? Por quê?



### Apêndice C - Entrevista com os Coordenadores do Curso Ciências Contábeis

- 1) No Projeto Pedagógico do curso de graduação em Ciências Contábeis encontramos seus objetivos gerais e específicos. Em qual dos objetivos se enquadra a disciplina “Finanças Pessoais”, ministrada no 8º período?
- 2) A Metodologia de trabalho do curso de Ciências Contábeis que consta no Projeto Pedagógico é a oportunidade que o discente tem de vivenciar a dinâmica organizacional, travar contato com os vários desafios que pautam a **gestão de empresas** através de projetos monitorados pelos docentes. Onde a disciplina “Finanças Pessoais” se aplica neste contexto?
- 3) Na definição horizontal das disciplinas item II – Formação Geral do contador, o objetivo da Transformação dos dados em informação é compreender as ferramentas necessárias à coleta, organização e transformação dos dados em informação necessários ao planejamento, gerenciamento e avaliação DA EMPRESA. Porque “Finanças Pessoais” está no rol das disciplinas, como segue:  
  
Disciplinas: Matemática I e II; Estatística I e II; Matemática Financeira; Métodos Quantitativos Aplicados a Contabilidade e **Finanças Pessoais**.
- 4) O senhor entende que a disciplina “Finanças Pessoais” é uma ferramenta importante para, no futuro, a possível oferta da disciplina EDUCAÇÃO FINANCEIRA? Por quê?